UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TECNOLOGIA

VERA LUCIA DIDONET THOMAZ

OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS:

Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais

TESE

CURITIBA
2015

VERA LUCIA DIDONET THOMAZ

OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS:

Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais

Tese de doutorado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Área de Concentração: Tecnologia e Sociedade, Linha de Pesquisa Mediações e Culturas, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), como requisito parcial para obtenção do título de "Doutora em Tecnologia", Área de Concentração em Tecnologia e Sociedade, Linha de Pesquisa: Mediações e Culturas.

Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana Martha Silveira

CURITIBA
2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

T465o 2015

Thomaz, Vera Lucia Didonet
Objetos de pesquisa em artes plásticas : documentos poéticos e relatórios imaginais / Vera Lucia Didonet Thomaz.-- 2015.
275 f.: il.; 30 cm

Texto em português, com resumo em inglês.
Tese (Doutorado) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Curitiba, 2015.
Bibliografia: f. 257-271.

1. Arte e tecnologia. 2. Museu Paranaense. 3. Objeto (Estética). 4. Objetos de arte - Pesquisa. 5. Fotografia - Filosofia. 6. Tecnologia. 7. Exposições - Curitiba (PR). 8. Tecnologia - Teses. I. Silveira, Luciana Martha, orient. II. Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Programa de Pós-Graduação em Tecnologia. III. Título.

CDD 22 -- 600

Biblioteca Central da UTFPR, Câmpus Curitiba

TERMO DE APROVAÇÃO

Título da Tese Nº 25

Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais

por

Vera Lucia Didonet Thomaz

Esta tese foi apresentada às 14h00 (quatorze horas) do dia **06 de março de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de DOUTORA EM TECNOLOGIA, Área de Concentração – Tecnologia e Sociedade, Linha de Pesquisa – Mediações e Culturas, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO (aprovado, aprovado com restrições, ou reprovado).

Profª. Drª. Angela Maria Rubel Fanini
(UTFPR)

Profª. Drª. Maria Virginia Gordilho Martins
(UFBA)

Prof. Dr. Key Imaguire Junior
(UFPR)

Profª. Drª. Rosane Kaminski
(UFPR)

Profª. Drª. Luciana Martha Silveira
(UTFPR)
Orientadora

Visto da coordenação:

Profª. Drª. Faimara do Rocio Strauhs
Coordenadora do PPGTE

OBS: O documento original encontra-se arquivado na secretaria do PPGTE.

A meu pai Guido Pedro (*in memoriam*).
À minha mãe Célia Iracema.
Ao meu marido Thomaz.

AGRADECIMENTOS

À Orientadora Prof.ª Dr.ª Luciana Martha Silveira. Aos Professores Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini, Dr. Christian Luiz da Silva, Dr. Domingos Leite Lima Filho, Dr.ª Faimara do Rocio Strauhs, Dr. Gilson Leandro Queluz, Dr. Herivelto Moreira, Dr. Luiz Ernesto Merkle, Dr.ª Marilda Lopes Pinheiro Queluz, Dr.ª Marilia Gomes de Carvalho, Dr.ª Marinês Ribeiro dos Santos, Dr.ª Nanci Stancki da Luz, Dr. Nilson Marcos Dias Garcia, Dr. Ronaldo de Oliveira Corrêa, por todos os ensinamentos no Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR).

Ao apoio recebido da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), pela concessão da Bolsa de Doutorado nos dois últimos anos, o que desejo honrar.

Aos membros da Banca de Qualificação, Professores Dr.ª Luciana Martha Silveira (PPGTE/UTFPR), Dr.ª Ângela Maria Rubel Fanini (PPGTE/UTFPR), Dr. Key Imaguire Junior (CAU/UFPR), Dr.ª Maria Virgínia Gordilho Martins (EBA/UFBA), Dr.ª Rosane Kaminski (PGHIS/UFPR), pelas leituras refletidas no primeiro exame deste gênero tese em *work in progress* que é o seu próprio conceito.

Aos Professores Dr.ª Tânia Bittencourt Bloomfield (DEARTES/UFPR) e Dr. Luís Carlos dos Santos (DECOM/UFPR), pela condução à ciência, tecnologia e sociedade.

À Dr.ª Maria Ivone dos Santos, ao Dr. Helio Custódio Fervenza, (IA/UFRGS), artistas sensíveis às aproximações e distanciamentos entre arte e ciência. À Marina e Julia.

Ao Dr. Marcio Seligmann-Silva pelo diálogo a respeito da obra de Walter Benjamin.

À Antônia Schwinden, pela intensa e cuidadosa preparação dos originais.

À Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros pelo encaminhamento dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* ao Acervo do Museu Paranaense (MP, 2007-2014), onde realizei o experimento do gênero tese em *work in progress* que os reuniu em *Coleção*, junto à equipe do Dr. Renato Augusto Carneiro Junior. À Historiadora Denise Haas, à Museóloga Silvia Marize Marchiorato, às Conservadoras Esmerina Costa Luis e Janete dos Santos Gomes. Ao Fotógrafo Lúcio Henrique de Araújo. À Arqueóloga Claudia Inês Parellada. À Ellen Cunha do Nascimento pelo empenho na inserção do campo "ações museológicas", no *Pergamum*, porque desejo valorizar as relações de afeto no trabalho.

À Dr.ª Silvana Nisgoski, do Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal, Universidade Federal do Paraná (UFPR), onde redescobrimos a *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*.

Ao Dr. Gaudêncio Fidelis, Diretor do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS, 2011-2014) pelo diálogo sobre curadoria e construção de acervos. Ao arquivista Raul Holtz. À curadora-chefe Ana Zavadil, pela inserção dos *Documentos poéticos* na exposição *O Cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte*.

Ao Professor Dr. José Eliézer Mikosz (EMBAP/UNESPAR), editor, pelo convite à publicação na *RIIAVAS: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, n.º 1, 2014.

Às Professoras Dr.ª Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG), Presidente de Honra e Coordenadora Geral do 23º Encontro Nacional da ANPAP, pela leitura do artigo publicado. À Dr.ª Yacy-Ara Froner Gonçalves, (EBA/UFMG), editora da Revista PÓS, v. 4, n.º 8, 2014, pelo convite à publicação do artigo, leitura e sugestões valiosas.

À Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A., pela cessão de direito de uso da imagem da Região de São Francisco.

Ao Fábio Stinghen, pelo design dos meus *Caminhos de ida e Caminhos de volta* nos espaços transitórios deste *work in progress*. À Andréa Berriel pelas mesas de café do Brasil.

Ao José Francisco Kuzma, profissional em tecnologia da informação, pelas fotomontagens dos *Documentos poéticos* e *Relatórios imaginais*, via *TeamViewer* até altas horas das madrugadas, apesar das restrições físicas momentâneas.

Às famílias de Stenzel, de Sambulski, de Cubas, pelo apoio a este *work in progress* no domínio da *Casa de cima* e da *Casa de baixo*. Ao Nestor (*in memoriam*). Aos irmãos João Nestor e Norma, Ricardo Wagner, João Cubas, pelas mediações.

À Marli Athaíde Kohls por todas as expedições, diurnas e noturnas, no interior da inesquecível *Casa de cima*. Ao Germano Kohls (*in memoriam*).

À Flávia Camerlingo Caló, à Luciane Muller, pela paciência em esperas que pareceram intermináveis para o futuro com Celena e Sofia.

À Soraya Sugayama e à Juliana Bueno, pela amizade demonstrada com firmeza durante os anos de doutoramento.

Ao meu pai Guido Pedro (*in memoriam*), minha mãe Célia Iracema, minha irmã Regina Célia. À Carolina. Ao meu marido Thomaz, na tristeza e na alegria, sempre.

Qualquer coisa que você possa fazer ou sonhar, você pode começar.

A coragem contém em si mesma o poder, o gênio e a magia.

Johann Wolfgang von Goethe (1749-1832).

RESUMO

DIDONET THOMAZ, Vera Lucia. **OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS**: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais. 2015. 275 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2015.

Se o que existiu e foi fotografado na paisagem urbana possibilitou a incorporação do que se tornou visível nos artefatos nominados *Documentos poéticos*, no acervo artístico e no projeto curatorial de exposições do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (2011-2014), como *O Cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte*; em contraste, propiciou a organização dos *Relatórios imaginais* correspondentes à *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, os quais existem, foram fotografados durante o experimento e, pelo viés histórico, incorporados ao acervo do Museu Paranaense e socializados no *Pergamum* (2012-2014). Esse princípio metodológico para estruturar a investigação sobre o gesto fotográfico como ato criativo em espaços transitórios, das ações museológicas praticadas por seres humanos em relação com os objetos circundantes, assegurou inteligentes graus de interação além da época de nossa cidade Curitiba, ao sul do Brasil. Neste duradouro *work in progress*, fragmentário, porque é aberto e comunicável como deve ser seu destino, o objetivo acentuado é o de dizer e mostrar algo que se veja da entropia e da ruína na forma de arte em processo observado desde o início. As noções de 'transitoriedade', encontrada na *Origem do drama barroco alemão*; do 'progresso' e da 'atualização', no *Livro de los pasajes*, em que estão dispostos, respectivamente, os papéis dos "rollos" *D [El tedio, eterno retorno]* e *N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]*, obras de Walter Benjamin (1892-1940), são colocadas em movimento dialético com a 'fenomenologia' e a 'comunicação', de Vilém Flusser (1920-1991), em *Los gestos*, de fotografar entre distintos de 'buscar' a relação concreta entre o 'sujeito conhecedor', o 'objeto cognoscível' e a adaptação entre ambos, dando sentido ao que 'move o observador'. Para novos modos de concretizar, ver, refletir sobre a arte, a ciência, a partir da dúvida que enfrenta o informe, no presente, a noção de 'espaço' como resultado da ligação ação-objeto-sujeito com a totalidade, vem da obra *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção, de Milton Santos* (1926-2001). Na direção do recorte com resultados, foram incluídas as visões de mundo de artistas qual Albrecht Dürer (1471-1528) e Paul Klee (1879-1940), Kurt Schwitters (1887-1948) e Hannah Höch (1889-1978), da vanguarda alemã e dos contemporâneos norte-americanos Robert Smithson (1938-1973) e Gordon Matta-Clark (1943-1978), aptos a recordar o que pensavam fazer.

Palavras-chave. *Work in progress*. Artefatos. Objetos. Fotografia.

ABSTRACT

DIDONET THOMAZ, Vera Lucia. **OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS**: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais. 2015. 275 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Curitiba, 2015.

If what existed and was photographed in the urban landscape has allowed the incorporation of what has become visible in the artifacts named *Poetic documents,* in the art collection and in the curatorial of exhibitions of Art Museum Ado Malagoli at Rio Grande do Sul (2011-2014), as *The poor canon: the precariousness of archeology in fine arts*; in contrast, this has led to the organization of *Imaginal reports* corresponding to the *Collection Objects for research in Fine Arts*, which exist, were photographed during the experiment, and for their historical bias, were incorporated in the collection of the Paranaense Museum as well as socialized in the *Pergamum* (2012-2014). This methodological principle of structuring research on the photographic gesture as a creative act in transitional spaces, of the museum actions taken by human beings in relation to surrounding objects, has assured intelligent degrees of interaction beyond the era of our city Curitiba, in the south of Brazil. In this long lasting *work in progress*, fragmentary, because it is open and communicable as its destination should be, the sharp goal is to show and tell something where entropy and ruin may be seen in the form of art in the observed process from the start. The notions of 'transience', found in the book *Origin of the german baroque drama*; of 'progress' and 'updating', in the *Book of passages*, in which are displayed, respectively, the roles of "rolls" *D [Boredom, the eternal return]* e *N [Theory of knowledge, theory of progress],* both writings by Walter Benjamin (1892-1940), are placed in dialectical movement with the 'phenomenology' and 'communication', by Vilém Flusser (1920-1991), in *The Gestures*, of photographing between differences of 'searching for' the concrete relationship between the 'knowledgeable subject', the 'knowable object' and adaptation between them, giving meaning to what 'moves the observer'. For new ways of realizing, seeing, reflecting on the art, science, staring from doubt that emerges from the report, at present, the notion of 'space' as a result of the binding relationship action-object-subject with totality, comes from the work *The nature of space: technique and time, reason and emotion*, by Milton Santos (1926-2001). In the direction of the clipping with results, were included worldviews of artists such as Albrecht Dürer (1471-1528) and Paul Klee (1879-1940), Kurt Schwitters (1887-1948) and Hannah Höch (1889-1978), of the German avant-garde and of the contemporary Americans Robert Smithson (1938-1973) and Gordon Matta-Clark (1943-1978), all able to remember what they thought to do.

Keywords. *Work in progress*. Artifacts. Objects. Photography.

LISTA DE IMAGENS

Figura 1. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. *Caminho de ida e Caminho de volta I*. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2008. 1 fotografia aérea: color. Escala 1:12.000. Originais em formato digital..... 33

Figura 2. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A./2014. *Caminho de ida e Caminho de volta II*. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2008. 1 fotografia aérea: color. Escala 1:12.000. Originais em formato digital..... 34

Figura 3. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos I: deslocamentos, coleta na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 03 out. 2007, 09h30min. às 16h00min. 1 fotomontagem: color..... 35

Figura 4. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos II: desmonte da Casa de baixo*. Região de São Francisco. Curitiba, 10 out. 2007, 13h57min. às 17h00min. Rua Trajano Reis, 543. 1 fotomontagem: color..... 36

Figura 5. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos III: desmonte da Casa de baixo*. Região de São Francisco. Curitiba, 18 out. 2007, 13h16min. às 13h57min. Rua Trajano Reis, 543. 1 fotomontagem: color..... 37

Figura 6. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos IV: empacotamento dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Cabral. Curitiba, 27 out. 2007. 1 fotomontagem: color..... 38

Figura 7. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos V: destelhado à ruína da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2007-2012. 1 fotomontagem: color..... 39

Figura 8. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VI: levantamento de medidas da ruína*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color..... 40

Figura 9. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína I: Planta pavimento térreo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1 planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100. Originais em formato digital..... 41

Figura 10. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína II: Elevação Rua Trajano Reis, Elevação Frontal*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1 planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100, Escala 1:100. Originais em formato digital..... 42

Figura 11. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína III: Corte AA', Corte BB', Implantação*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1

planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100, Escala 1:100, Escala 1:500. Originais em formato digital..... 43

Figura 12. THOMAZ, Didonet. MARIUSSI, Luciano; KUZMA, José Francisco. *Primeira filmagem na Casa de baixo no intervalo da filmagem na Casa de cima*. Rua Trajano Reis 571/543. Região do São Francisco. Curitiba, 20 jan. 2005, 14h00min. às 18h00min. 1 montagem de quadros videográficos: color..... 49

Figura 13. THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac; KUZMA, José Francisco. *Espaço provisório antes do desabamento*. Rua Trajano Reis 571/543. Região do São Francisco. Curitiba. 2011. 1 montagem de quadros videográficos: color..... 50

Figura 14. THOMAZ, Didonet. *Moldura e estampa de Cristo no horto das oliveiras sobre três caixas de Relatório de devolução de objetos de pesquisa em artes plásticas do Acervo Stenzel 1992-2012*. Região do Cabral. Curitiba, 28 jun. 2012, 18h30min. às 19h30min. 1 fotografia: color..... 52

Figura 15. THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac. *Espaço provisório: trompe l'oeil*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2011. 1 quadro videográfico: color.. 52

Figura 16. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VII: quadro na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 05 maio 2012, 14h15min. às 15h00min. 1 fotomontagem: color..... 56

Figura 17. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VIII: Observatório: desde a ruína da Casa de baixo. Documentos poéticos IX: ruína desde o Observatório na Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color..... 63

Figura 18. THOMAZ, Didonet. *Erupção do Vesúvio na noite de 2 de junho de 1787*. (Registro em nanquim e aquarela. Figura *in Diário de Viagem à Itália 1786-1788*, de GOETHE, livro publicado no Brasil, 1999). Curitiba, 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora..... 65

Figura 19. THOMAZ, Didonet. Robert Smithson. *Partially buried woodshed*. Kent State University, Kent, Ohio. January, 1970. (Figura *in Paisagens críticas*, de Nelson Brissac Peixoto, livro publicado no Brasil, 2010, p. 231). Curitiba, 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora..... 65

Figura 20. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: desmonte*, 03 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 3)..... 69

Figura 21. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: desmonte*, 10 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 4)..... 69

Figura 22. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: desmonte*, 18 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 5)..... 69

Figura 23. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: destelhamento e ruína*, 2007-2012. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 7)..... 69

Figura 24. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: chaminé* (aberto), 10 out. 2007. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm..... 69

Figura 25. THOMAZ, Didonet. *Portfólio de Documentos poéticos: chaminé* (fechado), 10 out. 2007. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm..... 69

Figura 26. THOMAZ, Didonet. *Objetos de pesquisa em artes plásticas: formação provisória*. Madeira, metal. Dimensões variadas. 2013. 1 fotografia: color..... 70

Figura 27. THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório: vitrine com objetos mínimos e caixa com alargadores de sapatos sobre a vitrine*. Madeira, metal, vidro. Dimensões variadas. 2013. 2 fotografias: color..... 70

Figura 28. THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório. Documentos poéticos: destelhado e ruína*, 2007-2012. Impressão UV, chapa PS2, formatos pequenos (29,7x42cm) e grande (200x150cm). Sala Gilda Belczak. Museu da Gravura Cidade de Curitiba (MGCC). Curitiba, 05 jun., a 11 ago. 2013. 1 fotografia: color..... 70

Figura 29. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos: destelhado e chaminé*, 2007. Impressão UV, chapa PS2, 29,7x42cm. *In* caixas em madeira com canaletas de correr internamente, 2014, 47x34x9,7cm. 2015. 1 fotografia: color..... 70

Figura 30. THOMAZ, Didonet. *Conical Intersect*, 1975, de Gordon Matta-Clark. (Figura *in* livro editado por Corinne Diserens, Phaidon, London, 2004, p. 98). 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora..... 71

Figura 31. SCHWITTERS, Kurt. *Merbau in Hannover*. [Ansicht: ""Blaues Fenster"], 1933". 1933. WV-Nr.1999 (Abb.19). ©Schwitters, Kurt /AUTVIS, Brasil, 2015..... 76

Figura 32. HÖCH, Hannah. *Hannah' house in Berlin-Heiligensee*. ©Höch, Hannah /AUTVIS, Brasil, 2015..... 76

Figura 33. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar. *Caminho de ida e Caminho de volta III. Levantamento arquitetônico: Planta pavimento térreo*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 2005/2014. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Escala 1:200. Originais em formato digital..... 78

Figura 34. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar. *Caminho de ida e Caminho de volta IV*: *Levantamento arquitetônico: Sótão e Planta pavimento térreo*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 2005/2014. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Escala 1:200. Originais em formato digital..... 79

Figura 35. THOMAZ, D; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos X e XI: Observatório esvaziado*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba. 2006/2007. 1 fotomontagem: color..... 80

Figura 36. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XII: janela do Observatório desde a porta do Quarto 3, no desmonte do Sótão* da *Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00 às 15h00min. 1 fotomontagem: color..... 81

Figura 37. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos Poéticos XIII: queda do Observatório, novíssimo ponto de vista*. Rua Trajano Reis, 571 (fundos). Região de São Francisco. Curitiba, 2012/2014. 1 fotomontagem: color..... 89

Figura 38. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XIV: caixa da escada de acesso ao Observatório, desde a Biblioteca da Casa de cima. Interrupção da escada de acesso ao Observatório, desde o Jantar da Casa de cima. Janela do Observatório à direita, a ruína atrás da vidraça do Jantar da Casa de cima. Janela do Observatório à esquerda, desde a ruína da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 571 (interior). Região de São Francisco. Curitiba, 07 mar. 2014, 08h00min. às 09h00min. 1 fotomontagem: color..... 89

Figura 39. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A./2014. *Caminho de ida e Caminho de volta V*. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2008. 1 fotografia aérea: color. Escala 1:12.000. Originais em formato digital..... 92

Figura 40. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; Acervo Museu Paranaense. *Caminho de ida e Caminho de volta VI*. *Instalações MiniLab Ação Cultural*, *MiniLab Arqueologia*, *MiniLab Biblioteca*, *MiniLab Caverna*, *MiniLab Foyer, MiniLab Gestão de Acervos*, *MiniLab Museologia*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2012/2014. 3 plantas em 1 f: color. 3 plantas em 1 f: color. Sem escala. Originais em formato digital..... 93

Figura 41. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais I: Objetos de pesquisa em artes plásticas nas estantes*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Curitiba, 18 maio 2012, 09h00min. às 11h30min. 1 fotomontagem: color..... 94

Figura 42. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica I*. Triagem com descrição dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo..... 95

Figura 43. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais II: triagem com descrição dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 22 maio 2012, 09h00min. às 12h00min. 1 fotomontagem: color..... 96

Figura 44. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica II*. Escolha *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo..... 97

Figura 45. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais III: escolha dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 15 mar. 2013, 09hmin. às 11h00min. 1 fotomontagem: color..... 98

Figura 46. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica III*. Fichamento, acondicionamento da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo..... 99

Figura 47. THOMAZ, Didonet. *Relatórios imaginais IV: fichamento, acondicionamento da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00. às 11h30min. 1 fotografia: color..... 100

Figura 48. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica IV*. Fichamento, acondicionamento de dois achados: Armário (Fragmento); pináculo e Armário (Fragmento); pináculo. LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 19 mar. 2014, 14h00min. às 17h00min. Memorial de pesquisa: arquivo..... 101

Figura 49. THOMAZ, D. *Relatórios imaginais V: localização de mobiliário de guarda permanente da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00. às 11h30min. 1 fotomontagem: color..... 102

Figura 50. DÜRER, Albrecht. *Melencolia I*, 1514. Engraving: sheet (trimmed to plate mark): 24,5x19,2cm (9 5/8x7 9/16in.). Meder nº 75. Gift of R. Horace Gallatin 1949.1.17. ©National Gallery of Art (NGA). Washington D.C., 2015. Courtesy National Gallery of Art, Washington……..... 118

Figura 51. KLEE, Paul. *Angelus novus*. India ink, colored chalk, and brown wash on paper, 318x242mm. Gift of Fania and Gershom Scholem, Jerusalem, John Herring, Marlene and Paul Herring, Jo Carole and Ronald Lauder, New York. (B87.994). ©The Israel Museum (IMJ), Jerusalem, Israel, 2015. Courtesy The Israel Museum, Israel..... 118

Figura 52. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica V*. Análise da Plaina de chifre, (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), Lote III da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo..... 121

Figura 53. THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginais VI: análise da Plaina de chifre (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347) no espectrofotômetro de infravermelho*. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR). Curitiba, 15 jul. 2014, 14h00min. às 15h30min. 1 montagem: color. 122

Figura 54. THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginais VII: Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Laudo técnico 006/14. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR). Curitiba, 30 set. 2014, 13h45min. às 15h45min. 2f. 1 montagem: cor..... 122

Figura 55. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais VIII: fichamento por ordem de entrada I: Amostras/fragmentos. Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalações *MiniLab Ação Cultural* e *MiniLab Foyer*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2013/2014. 1 fotomontagem: color..... 123

Figura 56. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais IX: fichamento por ordem de entrada II: Equipamento de artistas/artesãos; Instrumento de*

precisão/óptico. *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalações *MiniLab Ação Cultural e MiniLab Foyer*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2013/2014. 1 fotomontagem: color..... 124

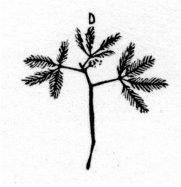
Figura 57. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XV: janela do Observatório, desde a porta do Quarto 3, no desmonte da Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00 às 15h00min. 1 fotografia: color..... 253

Figura 58. DÜRER, Albrecht. *Draughtsman drawing a recumbent woman*, 1525. Drawing Woodcut. Height: 8cm (3.15 in.), Width: 22cm (8.66 in.). ©2015/Albertina, Wien. Courtesy Albertina, Wien, Austria..... 253

Figura 59. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVI: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 15h20min. às 17h00min. 1 fotografia: color..... 254

Figura 60. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 15h20min. às 17h00min. 1 fotografia: color..... 254

Figura 61. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVIII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 01 out. 2007, 10h30min. às 15h00min. 1 fotografia: color..... 254



Ex-libris, seu uso foi expandido do sentido de propriedade, isto é, 'dos livros': o ramo foi representado, em desenho, a partir de uma planta conhecida como sensitiva (Mimosa pudica), cultivada em jardim. Chama atenção a defesa das folhas que se fecham aos toques, afastando-se do predador. O carimbo foi escavado em um dos lados de uma borracha quadrada, medindo 5,5x3,5x1cm, pela artista Ana González, em 1999.
Desde então, a imagem é usada para indicar "pesquisador" no lócus da prática artística.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO..... 16

CAPÍTULO 1 ESPAÇO TRANSITÓRIO I..... 31
1.1 CASA DE CIMA E CASA DE BAIXO..... 44
1.1.1 ANTES DO DESABAMENTO..... 51
1.1.2 DESARMONIA NO TELHADO..... 57
1.2 RUÍNA..... 63
1.2.1 DOCUMENTOS POÉTICOS e objetos mínimos..... 68
1.2.2 GORDON MATTA-CLARK arte-vida ANARCHITECT..... 71
1.2.3 KURT SCHWITTERS arte-vida MERZ..... 74
1.2.4 HANNAH HÖCH colagem montagem da fotomontagem..... 76
1.3 QUEDA DO OBSERVATÓRIO..... 81
1.3.1 EXPEDIÇÃO AO ANOITECER..... 83
1.3.2 PERDA DO PONTO DE VISTA FOTOGRÁFICO..... 87

CAPÍTULO 2 ESPAÇO TRANSITÓRIO II..... 90
2.1 OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS..... 103
2.1.1 INSTALAÇÕES *MiniLab*..... 105
2.2 PASSAGEM DOS CONTÊINERES: do *MiniLab Caverna* PARA O LACORE..... 109
2.3 PASSAGEM DOS CONTÊINERES: DO LACORE PARA A *Caverna*..... 114
2.3.1 PLAINA DE CHIFRE na Coleção..... 115
2.3.2 FICHAS..... 125

CONCLUSÃO..... 253
REFERÊNCIAS..... 257
GLOSSÁRIO DE NOÇÕES..... 272
COLOFÃO..... 275

INTRODUÇÃO

> *WORK IN PROGRESS*. Processo de elaboração de obra. *Medium*-de-reflexão: "O produto, na via do *work in process*, é inteiramente dependente do processo, sendo permeado pelo risco, pelas alternâncias dos criadores e atuantes e, sobretudo, pelas vicissitudes do percurso.". Sobre a noção de risco: "Risco físico e psíquico dos *performers* e criadores, e, sobretudo, risco do processo não confluir em produto final, e vivificar-se enquanto momento, matéria existente dos participantes." (COHEN, 1998, p. 18).

Esta busca em *work in progress*, fragmentário, inacabado porque é aberto e comunicável, inerente à prática dos gestos artísticos contemporâneos em espaços transitórios, onde aconteceram fenômenos simultâneos, precisa ser compreendida como uma tríade interligada e coerente com o todo que expressa uma visão de mundo, entre o caos e a ordem. A vontade de diálogo com pensamentos científicos e tecnológicos engenha a construção de pontes entre duas margens, terceira coisa entre subjetivo e objetivo, do particular ao comum, do individual na cidade que veicula a memória coletiva, do passado transformado pelo tempo-de-agora. Com isso, quero dizer que onde a sequência foi colocada, essa tríada corresponde ao *work in process* para a produção de *insight* e de fontes primárias, levada à Academia:

> Processo I. Resumo: *Work in progress* no sítio de Romollo Gomes de Castro Deus (São Mateus do Sul/PR, 1903 – Curitiba/PR, 1983), 1998-2002, com a finalidade de encontrar as possibilidades de raciocínio em arte sendo focalizado o processo de desmancho de edificações, a saber: a casa, o BWC e o Poço no Jardim. In: THOMAZ, D. *Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus. Teatro monótono. Pesquisa comunitária em arte*. 213 f. 2003. Monografia de Especialização em História da Arte do Século XX, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). 2003. Orientador: Prof. Dr. Etienne Ghislain Samain. Observações: Um exemplar da Monografia de Especialização foi apresentada à Comissão de Seleção para o Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2010.

> Processo II. Resumo: Com este Projeto denominado *Uma casa em desmancho. Teatro monótono: 1992-2007* pretende-se perceber e identificar as atuais dimensões de espaço e tempo com a finalidade de estabelecer novas e profundas relações poético-visuais partindo do fenômeno da desconstrução-construção do acontecer total na estética do cotidiano. Apresento o *Diário de pesquisa* e os *Entrópicos fotográficos* como resultados da fragmentação e da montagem, focando a desordem no sistema da casa localizada à Rua Dr. Trajano Reis, 571, em Curitiba, Paraná, onde foram observados deslocamentos e transformações até o esvaziamento e o desmancho. Penetrar na síntese como possibilidade de ver, em movimento, mediante os recursos ambíguos da videoarte; o destino se encaminha por meio de ações poéticas no espaço urbano. In: THOMAZ, D. *Uma casa em desmancho. Teatro monótono. Ações poéticas no espaço urbano*. 2007. 153 f. Dissertação de Mestrado. Escola de Comunicações e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP). 2007. Orientador: Prof. Dr. Donato Ferrari. Disponível em: http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27131/tde-23042007-111541/pt-br.php Copyright ©2011Biblioteca de Teses e Dissertações USP. Observações: Um exemplar da Dissertação de Mestrado foi apresentada à Comissão de Seleção para o Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2010.

> Processo III: THOMAZ, D. *Objetos de pesquisa em artes plásticas: documentos poéticos e relatórios imaginais*. 275 f. Tese de Doutorado. Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). 2015. Orientadora: Prof.ª Dr.ª Luciana Martha Silveira. Observações: Um exemplar do Projeto de pesquisa, inicialmente nominado *Em busca do gesto em espaços transitórios: documentos poéticos contemporâneos*, foi apresentado à Comissão de Seleção para o Curso de Doutorado, Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), 2010.

Cabe ressaltar que a primeira casa foi demolida em 2005; a segunda, a *Casa de cima*, desabou e foi desmontada em 2013; a terceira, a *Casa de baixo*, ruiu em 2011. A conhecibilidade da geratriz dessas semelhanças e dessemelhanças[1] que têm estigma deixado pelo choque, confluiu para o estreitamento de laços. A tensão das contradições das aparências dialéticas, entre querer nominar e nominar, querer dominar e dominar o que se buscou, encontrou, reconheceu, filtrou, relacionou, em 25 anos de pesquisa comunitária em arte nos mesmos espaços transitórios, foi datada no ideal clássico, do antigo para o novo, do século XX ao XXI, para dizer e mostrar[2] melhor o mundo-universo-físico, a natureza, o ser humano.

Plantadas em domínio geográfico único na Rua Trajano Reis, Região de São Francisco, a *Casa de cima,* 571, e a *Casa de baixo*, 543, Unidades de Interesse de Preservação (UIP), estão designadas no Inventário de Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba (Decreto n.º 2044/2012), sinais que tocam o estabelecido. Qual é a importância deste conjunto arquitetônico (identificação do *modus vivendi*) para a tecnologia e sociedade?

---

[1] Sobre a noção de semelhança e dessemelhança. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 1986, p. 108-113.

Walter Benjamin (1892-1940). Estudou filosofia, literatura alemã e psicologia nas Universidades de Friburgo, em Breisgau, Munique e Berlin, 1912. Obteve o grau de doutor com a "dissertação" *O conceito de crítica de arte no Romantismo alemão*, na Universidade de Berna, 1919. Leu Alois Riegl, Rudolf Borchardt, Emil Petzold (Hölderlin), Munique Moritz Geiger, Ernst Lewy (Humboldt, Goethe), Rainer Rilke, a teoria da linguagem na obra de Stéphane Mallarmé. Publicou a versão dos *Tableaux Parisiens*, de Baudelaire (prefácio sobre *A tarefa do tradutor*, 1923); *As afinidades eletivas*, de Goethe, 1924-1925; *Trauerspiels* 1928; *Rua de sentido único*, 1928; *Sobre a situação atual do escritor francês*, 1934; *Problemas de sociologia da linguagem*, 1935. Deixou a Alemanha em 1933, para viajar e estudar. Escreveu sobre as obras de Karl Kraus, Franz Kafka, Bertold Brecht, Marcel Proust, Julien Green, os Surrealistas, Georg Lichtenberg, Carl Gustav Jochmann. Contribuiu para a sociologia das artes plásticas com os ensaios *A obra de arte na era de sua possibilidade de reprodução técnica*, 1936 e *Eduard Fuchs, colecionador e historiador*, 1937; no campo literário, com *O contador de histórias*, 1936. Analisou a literatura do século XIX no último trabalho *Sobre alguns motivos na obra de Baudelaire*, 1939. Em seu *Curriculum vitae*, redigido a pedido do Instituto de Investigação Social, em fins de julho de 1940, incluiu bibliografia confirmando o interesse na filosofia da linguagem e na teoria estética. Iniciou o trabalho das *Passagens*, em 1927, desenvolvendo-o até a morte. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 2013, p. 7.

[2] Sobre "sobre aquilo de que não se pode falar, deve-se calar". *Medium*-de-reflexão: WITTGENSTEIN, 1994, p. 281. Observações: dentre os autores de referência da época, Walter Benjamin e o filósofo Ludwig Wittgenstein (1889-1951) que o sobreviveu, resistem ao tempo em decorrência da excelência dos escritos sobre a distinção entre "dizer/mostrar". Ambos partilhavam o desejo de eliminar o processo indizível e inexprimível da linguagem, tornando-a límpida do mundo matérico. Avivaram o diálogo na lógica do *Crátilo* platônico, onde a sapiência grega é atacada coletivamente nas bases relativas dos critérios de Protágoras (o homem é a medida de todas as coisas) e de Heráclito (fluxo perpétuo). No sentido de reagir em silêncio ao que não pode ser dito, em proposições que tem significado, não se pode afirmar com exatidão. Ser. Pensar. Falar sem induzir ao erro.

É porque cria referências temporais nessa conjuntura, essa é a importância, o que é privado é capaz de ser público. Visto desta forma, juntos os aspectos colaboram para justificar que o procedimento *work in progress* é o mais adequado para conduzir o cânone da linguagem.

Inicialmente, a hipótese de que a máquina nem sempre domina a materialidade referida como uma suposição, enquanto foi vista e fotografada, pois alguém sempre vê, passou à afirmação de que a *Casa de baixo* não se submeteu ao aparelho que capta as imagens que programa, como as imagens nem sempre subsistem aos objetos. A arquitetura ruiu não foi por puro azar, transfigurou a região, em relação com a tradição, dela com ela e a sociedade. Este *work in progress* é inusitado porque o foco da pesquisa não é corriqueiro e ressalta o que escapa à determinação, a transformação do cotidiano da parcialidade em arte. Subordinados à imprevisibilidade, os fenômenos que submeteram a experiência às provas do desembaraço e da inventividade foram registrados como "memorial de pesquisa: arquivo".

Todo o domínio, como uma fortaleza, possuiu extensões ideais tomadas por verdadeiras, de confiança que resultou em crédito, maior ou menor, precisando o espírito que é aventura e se opõe ao mundo, as qualidades da sua natureza; condicionais finitas, com existências reais e concebíveis que dimensionaram as intuições e os limites da mobilidade corporal do observador em diferentes níveis do entendimento que valora a ética das opções. Da *Casa de cima* para a *Casa de baixo*, onde funcionou a oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* até não conter nada do que a caracterizou, fechada na substância de que foi feita, resultaram *Documentos poéticos*, com enquadramentos e sobre-enquadramentos da tragédia, através das aberturas para o visível do que estava em causa nas linhas do espaço, nas sombras, na profundidade, na forma que continha a sua explicação, força da correspondência arte e vida, essencial para a tese desenvolvida neste *work in progress.*

Dar um rumo àquilo que não teria porque parecia desconexo e incomunicável, o subjetivo é capaz de se tornar coletivo, possibilita isso que é um outro valor do vestígio que se atualiza, nexo que desaperta para o que ele nos leva a entender do passado, para pensar problemas análogos, é o que pode ser percebido logo. Não assimilar, apontar a relevância para a própria Academia, transcendendo, colocando-o alhures. Quando se perde um referente entra outro, é provável encontrar o que não é o referente do referente, o que é diferente de propor a serialidade, nem é um substituto que a ele se liga e aponta com o dedo para a dinâmica da novidade. Não se tratou apenas do reencontro com a coleta dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, do direcionamento do experimento para a área patrimonial a fim de prover a sua conservação, da inserção de metodologia de arrolamento em relação ao Lote III, quando foi

iniciada a transferência do que estava sob custódia como uma *Coleção* do acervo do Museu Paranaense. De um desvio como forma de apresentar ideias perduráveis, difíceis de descrever, pelo que passou em direção à abertura de um conteúdo rico e um fio detalhado, para o saber deles por distintos fruidores que são agentes de câmbio efetivo, pois já nasceram livres e não partem de uma posição cultural neutra, ao olhar intuitivo em presença para refletir sobre o desvelamento da situação presente. Para dar conta do objetivo acentuado que é o de dizer e mostrar algo que se veja, responder às hipóteses baseadas em gestos e ações, este *work in progress*, estruturado em *Capítulo I: Documentos poéticos* e *Capítulo II: Relatórios imaginais*, realizou-se nos *Caminho de ida* e *Caminho de volta*, que valem mais seguindo passo por passo, encadeando desafios e momentos propícios além da percepção instantânea, representações diante do espaço, a seu tempo:

- Interesse subjetivo, particular, individual, para se exprimir entre os objetos significantes e os seres humanos no meio do espaço enfatizado, em captar o repouso e o movimento aqui e não lá ao longe, em outro lugar ou região. Justamente, na interiorização do desmonte da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, investindo na desordem e no acaso pendendo da *Casa de baixo*, com potencial visão artística suscitada pela forma do olho por diferentes ângulos. Por meio de um ou mais de um dispositivo óptico, analógico, digital, fotografar o que escapou de que maneira por deslocamentos gradativos, dos objetos palpáveis e impalpáveis, de vagos traços de anatomias particulares a descaracterizados da procedência, radicais para a arte. Memorial de pesquisa: arquivo 2005/2014.

- Coleta de objetos espalhados que vinha da miséria das artes e dos ofícios, para reencontrar as condições de produção de *insight*, promotor de ideias que ocorrem por movimentos que surgem na consciência, de concreção de obras de arte improvisadas por meio de fragmentos provisoriamente ligados uns com os outros, durante os deslocamentos que passavam por entre os obstáculos da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, constituída na extensão arquitetônica da *Casa de baixo*. Seccionada por ter a sua importância histórica, uma parte da concentração da riqueza foi encaminhada com a proposta de aquisição por meio de doação ao Museu Paranaense. Memorial de pesquisa: arquivo 2007/2012.

- Observação simultânea como parte do enfrentamento com o destelhado, a demolição, a ruína da *Casa de baixo* vista da *Casa de cima*, sustentada em terreno complexo, único, para escapar do hábito no espaço de trabalho e de vida que se expressava em acidentes apreendidos num instante do tempo, desde o início. O que aconteceria de inesperado, capaz de mudar ainda mais a paisagem, em seguida? A exteriorização da miséria arquitetônica na

historicidade que é um processo urbano, possibilitou perda e ganho de forte certeza para revelar um pensamento em *Documentos poéticos*. Esses seres fenomenológicos libertos da fixidez e da reivindicação dos referentes, a título de consciência subjetiva, verdade particular, individual despertam diálogos com a organização objetiva, comum, coletiva, sobre a imagem, a palavra, à constância indefinida de tempo. Memorial de pesquisa: arquivo 2007/2012.

Idealização e concreção da ideia de um levantamento arquitetônico de ruína, a da *Casa de baixo* onde funcionou a oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, topo-escombro da obra de arte salva antes intacta na terra com a qual estava relacionada em função da geografia do lugar, noção do *medium*-de-reflexão: "as alegorias são, no reino dos pensamentos, o que as ruínas são no reino das coisas. Daqui vem o culto barroco da ruína", da alegoria e drama trágico *na Origem do drama trágico alemão*, de Walter Benjamin. Incorporação da planta aos acervos do Setor de Documentação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), e Centro de Documentação da Memória, Fundação Cultural de Curitiba (FCC). Memorial de pesquisa: arquivo 2012-2015.

A metodologia subjetiva, particular, individual, foi adaptada ao arrolamento institucional, objetivo, comum, na carga de sentido coletivo. Com os patrimoniados disponíveis nos espaços transitórios, Gestão de Acervos: Biblioteca Romário Martins e Setor de Museologia; Departamento Científico: Setor de Arqueologia; Mediação Cultural: Setor de Ação Cultural, foram criadas sete instalações nominadas *MiniLabs*, indicativas de mudanças nas ações museológicas emergentes: *Caverna* para discernir a proveniência dos tridimensionais na triagem/escolha com decisões criativas tomadas pela *Ação Cultural* em fotografia na Reserva Técnica 3, Anexo 3; *Biblioteca* e *Museologia* para fichamento dos objetos por ordem de entrada no *Foyer* para fotografia; *Arqueologia* para demarcar a posição dos *MiniLabs* em montagem de três plantas em uma folha, com os *Caminhos de ida e volta*, no interior do Museu Paranaense, como ir de um lugar e não a outro; *Gestão de Acervos* para coordenação geral da produção de dados, arquivo, fichamento, acondicionamento no Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE), localização de mobiliário e guarda permanente na RT3, de significado para a duração dos subsistentes *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, representados em *Coleção* que se siglou COPAP, fundo DT, nas categorias do *Thesaurus* apoiadas pelo Museu Paranaense. Memorial de pesquisa: arquivo 2012/2014.

As fotografias permitem imaginar, conhecer, entender que os objetos que estavam na *Casa de baixo*, onde foram coletados – não é a casa que se perdeu e está perdida, porque estes, os objetos, podem se perder e se perdem porque não nos pertencem. *Documentos*

poéticos? *Relatórios imaginais*? Cito os nomes de dois *corpus* que não chegam a se opor na aspiração estética dos gestos e das ações. Os *Documentos poéticos* preexistem ao choque provocado pela queda que contribuiu para larguear a complexidade espacial, enquanto os *Relatórios imaginais* emanam da realia na escala da História. Entre o movimento ordenado das fotografias, filtradas em fotomontagens com elementos de distanciação, transformador da criação, visualidade, as proposições podem resultar educativas, com alcance e aplicações psicológicas quanto sociológicas, ideológicas, antropológicas, etnológicas. Todavia, ficam independentes delas, como as montagens com mais de um levantamento arquitetônico, plantas, mapas para encontrar rotas em áreas locais, fichas técnicas e cadastrais, laudos, levados para o museu que prepara, laboriosamente, projetos especiais a partir do preexistente em acervos, levando em conta a duração no Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli[3] e no Museu Paranaense, associando a arquitetura moderna às vanguardas artísticas. Memorial de pesquisa: arquivo 2007/2014.

Para ampliar a busca, criar o que é do gesto em espaços transitórios, posteriores leituras dos objetos evocativos – da *Casa de baixo*-oficina de mobiliário ao Museu, da nova hipótese – por que requisitar a guarda de *Objetos de pesquisa em artes plásticas* num museu extra-artístico?, à verificação e ao detalhamento teórico no âmbito da contribuição para sociologia das artes, foi escolhida a "plaina de chifre" por ter sido achado um similar na gravura *Melancolia I*, de Albrecht Dürer, a qual serviu ao *Trauerspiels*, de Walter Benjamin, em seu propósito de diferençar princípios e gêneros, "'drama trágico' (*Trauerspiel*), da tragédia (*Tragödie*), e procura demonstrar as afinidades existentes entre a forma literária do drama trágico e a forma artística da alegoria." (BENJAMIN, 2013, p. 8)[4]. Por que emprestar um objeto de pesquisa em artes plásticas de um museu histórico para um laboratório de anatomia da madeira? As ações mobilizaram interesse, indagação – por que não emprestar a *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, proveniente das artes e ofícios, de um museu

[3] A criação do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS) foi oficializada, em 1954. Instalado no *foyer* do Theatro São Pedro (FTSP), 1957, chegou à sede própria localizada no Centro Histórico de Porto Alegre, em 1978. O prédio projetado por Theo Wiederspahn (1878-1952), construído em 1913, abrigou a Delegacia Fiscal, foi tombado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN, 2003). Em inovador programa e estratégia de um projeto de desenvolvimento para o MARGS, voltado para a política institucional, curadoria, infraestrutura, acervo, segurança patrimonial, novas coleções, imagem pública, conservação e restauro, informatização do Acervo, documentação e pesquisa, publicações como a do Catálogo Geral de Obras, organizado por Raul Holtz, aconteceu sob a direção do Dr. Gaudêncio Fidelis, 2011-2014.

[4] Sobre a noção de *Trauerspiel* em edições distintas. *Medium*-de-reflexão: Walter Benjamin: *Origem do drama barroco alemão.* Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984; *Origem do drama trágico alemão*. Tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

histórico para um laboratório de anatomia da madeira onde a natureza ganha dimensão para que a obra de arte seja repensada? O desvio por hipóteses propiciou a análise de um para 39 dos 171 objetos da *Coleção*. Memorial de pesquisa: arquivo 2014.

> Lote III: 01/64 objetos (madeira, não madeira e metal). Ficha técnica: Análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes da plaina de chifre, *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Jardim Botânico. Curitiba, 25 jun. 2014, 14h00min. às 15h30min. In: Laudo técnico 005/14 (LANAQM/UFPR); Ficha cadastral Museu Paranaense; Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> Lote III: 30/64 objetos (madeira, não madeira e metal). Ficha técnica: Análise e identificação da madeira na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Jardim Botânico. Curitiba, 30 set. 2014, 13h45min. às 15h45min. In: Laudo técnico 006/14 (LANAQM/UFPR); Ficha cadastral Museu Paranaense; Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> Lote I: 04/05 objetos (madeira, metal e cimento), Lote II: 05/102 objetos (madeira e papel). Ficha técnica: Análise e identificação da madeira na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Jardim Botânico. Curitiba, 28 out. 2014, 14h00min. às 15h30min. In: Laudo técnico 007/14 (LANAQM/UFPR); Ficha cadastral Museu Paranaense; Memorial de pesquisa: arquivo.

Criou-se mais uma semelhança entre processos e lotes, em que predomina a madeira. O que chama o intermediário que veio antes é o Processo III: Lote III, composto por 64 objetos, ou seja, 12 amostras/fragmentos, um instrumento de precisão/óptico e 18 equipamentos de artistas/artesãos, vultos onde foram encontradas e identificadas espécies como araçá, araucária, canela, caroba, carvalho, cedro, cambará, imbuia, licurana, mogno, pau ferro, pinus, pitomba, virola, durante o experimento *work in progress*. O encadeamento motivou um desafio interinstitucional, com objetivo comum de analisar a madeira antiga existente em todo o acervo do Museu Paranaense. Memorial de pesquisa: arquivo 2014.

Socialização da imagística, dos dados pormenorizados, articulados em 11 campos – instituição, número de registro, nome e função do responsável pelo registro, título, data fabricação, descrição, categoria, técnica/material/suporte, dimensão, peso, bibliografia, resumo, procedência, modo de incorporação, doador/vendedor, data de entrada, fundo/coleção, palavras-chave – de 64 fichas cadastrais, em 120 páginas adequadas ao Lote III da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Aos tridimensionais podem ser atribuídos novos referentes a conhecer, causas inteligíveis da apreensão por intermédio dos sentidos e das nervuras. A concepção e a inserção de um campo para o registro das ações museológicas, no centro de conhecimento do mundo absorvido pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), repositório de memória coletiva cuja cumulação precisa ser conduzida, geograficamente, representa o corolário ético e epistemológico do experimento completo e concluído. Memorial de pesquisa: arquivo 2012-2014. O que é importante dizer e mostrar?

1) THOMAZ, D. Ficha técnica: Conferência dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, confiada ao Acervo Museu Paranaense por intermédio de Márcia Medeiros (História), funcionária da Instituição em out. 2007 (circa). Participaram da reunião guiada pelo Diretor Renato Carneiro, Denise Haas (Gestão de Acervos); Silvia Marchiorato (Museologia), Lucio de Araújo (Ação Cultural) e Didonet Thomaz (doadora). Curitiba, 18 maio 2012. Memorial de pesquisa: arquivo.

2) THOMAZ, D. Ficha técnica: Triagem com descrição dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3/MP. Instalações *MiniLab Caverna* (triagem/escolha), *MiniLab Museologia* (fichamento), *MiniLab Gestão de Acervos* (arquivo). Curitiba, 22 maio a 21 nov. 2012. Memorial de pesquisa: arquivo.

3) THOMAZ D. Ficha técnica: Escolha dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor). Museu Paranaense. Apresentação de workshop. RT3/MP. Instalações *MiniLab Caverna* (triagem/escolha), *MiniLab Gestão de Acervos* (arquivo). Os termos de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem foram assinados pelas partes interessadas. Curitiba, 15 a 19 mar. 2013. Memorial de pesquisa: arquivo.

4) THOMAZ, D. Ficha técnica: Fichamento catalográfico, acondicionamento, localização de mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Supervisão: Esmerina Luís, Janete Gomes. Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE). RT3/MP. Instalação *MiniLab Gestão de Acervos* (arquivo). Curitiba, 14 a 24 jan. 2014. Memorial de pesquisa: arquivo.

5) THOMAZ, D. Ficha técnica: Fichamento por ordem de entrada da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Supervisão: Lucio de Araújo. Instalações *MiniLab Ação Cultural* (fotografia), *MiniLab Foyer* (fotografia), *MiniLab Gestão de Acervos* (arquivo). Curitiba, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. Memorial de pesquisa: arquivo. Memorial de pesquisa: arquivo.

6) THOMAZ, D. Identificação das espécies de madeira, análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Responsável Profa. Dr.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR). Curitiba, 25 jun. a 28 out. 2014. Memorial de pesquisa: arquivo.

7) THOMAZ D. Exposição, socialização dos dados contidos nas fichas catalográficas, criação e inserção de um campo para registro das ações museológicas relativas à *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP). Responsável Ellen Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Memorial de pesquisa: arquivo.

Há espaço para a escrita nos meios de comunicação contemporâneos. Salva pelo envolvimento com leituras para fundar sentido das obras dos autores eleitos como *medium*-de-reflexão, capazes de honrar a pesquisa à espera do pesquisador[5], para elaborar um Glossário com noções, a partir do título *Objetos de pesquisa em artes plásticas: documentos poéticos e relatórios imaginais*, porque o tempo é chegado às palavras que não estão soltas nem escapam

[5] Neste trabalho, as noções de 'pesquisador' e de 'observador' juntam critérios. Por exemplo, quando o observador é o mesmo pesquisador visitante, como é o caso desta autora em relação ao *Observatório*. Outra vez, a noção de 'pesquisador' em relação às instalações do *MiniLab* para o experimento deste *work in progress*.

de si mesmas: 1. ação, 2. adâmico, 3. aura, 4. *assemblage*, 5. busca do gesto, 6. documentos poéticos, 7. espaço, 8. experiência, 9. *insight*, 10. *minilab*, 11. montagem, 12. observador, 13. progresso, 14. relatórios imaginais, 15. transitório, 16. *work in progress*, 17. ruína, 18. *trompe l'oeil*. Benjamin ensina a aprender para ter começo, a compreender e passar a ver isso:

> Agora estou tentando terminar em futuro próximo a crítica das *Afinidades Eletivas*. Trata-se de um trabalho de que falo com respeito. Exige toda a minha energia e tempo. Se você não conhece o livro, devo pedir que o leia antes de ler o meu estudo. In: Benjamin a Scholem. Carta de janeiro de 1922. (SCHOLEM, 2008, p. 116).

O trecho da carta de fins de janeiro de 1922, escrita por Walter Benjamin ao seu amigo Scholem, estimulava a prática de um método de estudo reconhecido pela sua eficácia, ou seja, o de perceber a obra de um autor, antes do comentador e do intérprete de textos significativos, os mais aptos para fazer as revisões técnicas. A fim de aprofundar a investigação sobre o pensamento benjaminiano, lido mas nem tão amado a ponto de ser estudado e citado como deveria, afinal, ler é diferente, não é o mesmo que estudar, ou refletir e escrever com clareza, inteligibilidade, preparação, é difícil encontrar as palavras.

O ensaio *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*[6], influenciou as mudanças técnicas, da fotografia, do cinema, pela destruição e superação da aura, do estranhamento, da sedução, do mistério, que "é uma função da distância do observador", segundo Benjamin. O conceito de obra de arte (plástica, original, isolada), as condições produtivas industriais, a recepção massificadora na cultura moderna, continuam a repercutir como condenação à tarefa de Sísifo e Tântalo, subir e descer, remontar e recomeçar a integração obra-homem na arte-vida, às funções e políticas contemporâneas. *A obra de arte* foi escrita com engajamento político, coincidiu com o Dadá, Surrealismo, fotografia, cinema russo, quando Benjamin "tenta colocar a força de sua crítica a serviço da revolução social, a ponto de sacrificar, no ensaio 'A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica', a autonomia da arte: sua qualidade de expressão absoluta" (ROSCHLITZ, 2003, p. 14). Antes de *A obra de arte,* abnegativo das funções cotidianas da linguagem, absorveu a função adâmica e poética de nomear o saber "quando o sujeito que nomeia esforça-se para mudar o curso da história", segundo Rainer Roschlitz (1946-2002), após *O narrador*, quando surgem

[6] Sobre a noção de contributo para sociologia das artes. *Medium*-de-reflexão: Walter Benjamin. *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, 1935-36. Tradução Jesus Aguirre. Madrid: Taurus, 1982; *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, 1935-36. Tradução de Sérgio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1986. (Primeira versão); *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, 1935-36. Tradução de Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012. (Segunda versão); *A obra de arte na era da sua reprodutibilidade técnica*, 1935-1936. Tradução Marijane Lisboa. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012.

os traços de uma obra aberta, o autor "não mais aceita a liquidação do elemento tradicional nas obras de arte". (ROSCHLITZ, 2003, p. 14). Entre interesses, estudos por desvios, Benjamin caminhou por meio da pesquisa da ciência da comunicação, sócio-histórica e filosófica, entendida como o estudo das mediações, dos homens a propósito das coisas.

Em microdiálogo sobre os argumentos e pressupostos benjaminianos, o conhecedor de fontes primárias no legado de Walter Benjamin, o intérprete Márcio Seligmann-Silva (1964-) respondeu perguntas, citou, enviou uma seleta de textos, auxiliou na minimização da ilusão que invoca o que precede o sentido da "poética", reflexão usada para fundar uma teoria, lugar para ver os gêneros singulares da literatura. Modo de dizer, a ideia de manter ou excluir esta palavra do título deste *work in progress* multidisciplinar-interdisciplinar, considerada imprópria no campo da ciência que não é só racional, poética não é irracional. Contrassentido é o debate convencional sobre a bifurcação, ponto crítico da instabilidade da extensão das humanidades e das ciências, forquilha que escora a universidade. A interdisciplinaridade que é fragmentada deve emergir da multidisciplinaridade, conectar as categorias da ação humana, motivo, propósito, inexiste o efeito sem a causa particular de onde veio bastando seguir a cadeia de combinações, ao qual se prestam mundos opostos como natureza e cultura, rumo à entropia ou perda de energia e à informação reformulada em suportes de reagrupamento.

A transmissão das palavras como ideias a fim de convertê-las em força interliteral e espiritual, armazenadas em arquivo conforme o surgimento, foi elaborada sem requinte, em mensagens de trabalho, por meios técnicos disponíveis nas mãos, com interrupções por leituras pausadas, nos tempos qualitativos do autor, intérprete, leitor, até estabelecer nexos e a precipitação de *insights*, os quais dependem do aprofundamento e laboração do que vale a pena no mundo, o maior livro que existe. Segundo Benjamin, o livro do mundo, da natureza, dos tempos, "são objetos da meditação barroca". Fruto da memória involuntária, *insights* são indomáveis, irrompem sem padronização, verdadeiros, em temporalidades sem igual.

Tempo do intérprete

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Após o "violento abalo". Notas sobre a arte – relendo Walter Benjamin. In: _____. *O local da diferença. Ensaios sobre a memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 19-30. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada em 01 nov. às 22h25min. e concluída em 02 nov. 2012, às 00h55min.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Walter Benjamin e os sistemas da escritura. In: _____. *O local da diferença. Ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 123-140. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada e concluída em 02 nov. 2012, 14h24min. às 22h55min.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Hieróglifo, alegoria e arabesco: Novalis e a poesia como poiesis. In: _____. *O local da diferença. Ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 309-316. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada e concluída em 04 nov. 2012, 17h10min. às 18h27min.

Interrupção

Meu livro inicial sobre WB, o "Ler o livro do mundo", está esgotado, mas pode-se obter no Estante Virtual. Não sei se vc o consultou também. Quanto à entrevista, eu não garanto nem rapidez nem muita extensão, pois no momento estou com muitos trabalhos atrasados. Espero que vc não fique chateada comigo por isso... In: De Márcio Seligmann-Silva para Didonet Thomaz. [Mensagem de trabalho]. E-mail: 08 nov. 2012, às 12:58PM.

... quando penetro a obra de um escritor vivo, a palavra dele é um ponto de honra. No caso de Benjamin, ele é um morto-vivo cada vez mais vivo. Gostaria de tranquilizá-lo em relação ao rigor nos créditos. É importante que você leia as paráfrases que farei sobre o seu pensamento... Recebi o *Ler o livro do mundo* esta semana via Correio... é usado e não me importo. Farei três colocações baseadas na leitura de sua obra. Peço que aguarde, por favor. Se você me provocar nas respostas eu farei uma quarta e assim por diante. In: De Didonet Thomaz para Márcio Seligmann-Silva. [Mensagem de trabalho]. E-mail: 08 nov. 2012, às 6:12PM.

Acho ótimo, Didonet, esse investimento nessa obra fabulosa de WB. Sou alguém que procura responder às demandas de sua época. Benjamin era um filósofo *sui generis* que valorizava muito o tema dos nomes o nome é o estado de exceção da linguagem... In: De Márcio Seligmann-Silva para Didonet Thomaz. [Mensagem de trabalho]. Via iPhone: 11 nov. 2012, às 1:27AM.

Tempo do intérprete

SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Ler o livro do mundo. Walter Benjamin: romantismo e crítica poética*. 1ª edição. São Paulo: Fapesp / Iluminuras, 1999. Observações: a leitura do livro foi iniciada em de 04 dez. às 14h50min. e concluída em 17 dez. 2012, às 22h53min.

... busco entender o desígnio da palavra "poética" na obra de Benjamin. Nestes tempos, você vislumbra um resquício de presença da palavra poética [sinônimo de produzir] na teoria das imagens constante no ensaio *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*? Considero as tentativas atuais de exclusão da palavra poética [sinônimo de produzir] como uma crítica violenta à experiência artística que ultrapassou o âmbito da "hora fatal do destino da arte", contingente na reflexão provisória de Benjamin na direção de uma "teoria materialista da arte", em 1935. Ao concluir o *Diário de Moscou* senti um alívio quando Benjamin saiu do "retorno do mesmo", desencantado, muito mais desencantado... Afinal, em seu texto *Walter Benjamin: o estado de exceção entre o político e o estético*, seria possível encontrar esperança de argumentação em favor do desígnio da palavra "poética" e suas tendências evolutivas na arte contemporânea [condições da matéria, tempo e espaço de produção]? Diga-me. In: De Didonet Thomaz para Márcio Seligmann-Silva. [Mensagem de trabalho]. E-mail: 11 nov. 2012, às 10:46PM.

Tempo do autor

BENJAMIN, Walter. *Diário de Moscou*. Prefácio de Gershom Scholem. Edição e notas Gary Smith. Tradução Hildegard Herbold. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989. Observações: a leitura do livro foi iniciada em de 06 nov. às 23h12min. e concluída em 10 nov. 2012, às 00h30min.

Tempo do intérprete

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Walter Benjamin: o estado de exceção entre o político e o estético. In: *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 29. Brasília, janeiro-junho de 2007, p. 205-230. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada em 11 nov. às 23h26min. e concluída em 12 nov. 2012, às 23h20min.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. O esplendor das coisas: o diário como memória do presente na Moscou de Walter Benjamin. In: *Escritos 3 Revista do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa*. Ano 3, n. 3. Rio de Janeiro, 2009, p. 161-184. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada em 13 nov. às 19h22min. e concluída 16 nov. 2012, às 10h49min.

... sem dúvida Benjamin, desde seus primeiros trabalhos sobre a linguagem e sobre Hölderlin, claramente deposita uma esperança bem romântica (no sentido de F. Schlegel e de Novalis) na força da palavra poética. Ele também procurou trazer essa força para dentro de seus ensaios, como no caso do sobre a obra de arte. Como você talvez tenha lido na minha interpretação do *Diário de Moscou* de Benjamin, acredito que ele procurou embaralhar o sensual (percepção e emoção) com a capacidade de criar conceitos, utilizando para tanto como meio-de-reflexão, seu próprio corpo[7] como aparato sensório. Isso fica claro nos *Diários de Moscou*, para além da trágica experiência emocional com Lacis. Fico por aqui, pois o tema é vasto... . In: De Márcio Seligmann-Silva para Didonet Thomaz. [Mensagem de trabalho]. Via e-mail: 12 nov. 2012 10:39AM.

Chamou atenção uma citação em que Benjamin aponta para seus esforços em *"... abrir caminho para a obra de arte através da destruição da doutrina do caráter disciplinar da arte."*. (SELIGMANN-SILVA, 2007, p. 218) ressaltando a salvação do "elemento único, incomparável". É possível medir o "elemento único, incomparável"? Isso vem de encontro ao meu desejo de entender as conseqüências de tais esforços. Em ambiente interdisciplinar, se é isto que Benjamin invoca, a soberania científica alcançaria a essência de uma obra de arte? Ou a obra de arte seria um instrumento de uma disciplina? Enquanto desacredito no alcance interdisciplinar, procuro pela palavra escrita "poética" no ensaio *La obra de arte en la epoca de su reproductibilidad técnica* (Benjamin busca...) e me deparo com um paradoxo já nas primeiras páginas, o seguinte: 1) Bellas artes, p. 17; 2) Industria de lo bello, p. 17; 3) En todas las artes (parte física, materia, espacio e tiempo), p. 17; 4) La técnica y las artes, p. 17; 5) La noción misma de arte, p. 17; 6) La tesis sobre el arte del proletariado, p. 18; 7) Tendencias evolutivas del arte, p. 18; 8) Conceptos heredados (creación, genialidad, perenidad y misterio), p. 18; 9) Teoría del arte, p. 18; 10) La política artística, p. 19; 11) La obra de arte, p. 18; 12) Reproducción técnica de la obra de arte, p. 18; 13) Las únicas obras artísticas, p. 19; 14) Al arte gráfico, p. 19; 15) Reproducción plástica, p. 19; 16) Incumbencias artísticas, p. 19; 17) Reproducción plástica ya puede ir a paso con la palabra hablada, p. 19; 18) El operador del cine fija las imágenes, p. 19; 19) La reproducción técnica del sonido, p. 20; 20) Imágenes, p. 20; 21) Totalidad de las obras de arte heredadas, p. 20; 22) Procedimientos artísticos, p. 20; 23) Reproducción de la obra artística, p. 20; 24) Al arte en su figura tradicional, p. 20; 25) El aquí y ahora de la obra de arte, p. 20... Pretendo seguir adiante e concluir a evolução – seria possível chamar de evolução à seqüência de descobertas feitas após Benjamin e Flusser?... durante a próxima madrugada. Mais tarde, não sei se contestarei Flusser... mas penso ter encontrado um senão. Não estou fazendo mistério – meu nome é um mistério!? Apenas, desejo mais alguma certeza onde colocar a mão. A leitura do *Diário de Moscou* está concluída, falta a sua interpretação: o texto eu já extraí da Internet.. In: De Didonet Thomaz para Márcio Seligmann-Silva. [Mensagem de trabalho]. Via e-mail: 13 nov. 2012, às 6:52PM.

Tempo do autor

[7] Sobre a noção de relatórios, caligramas, desenhos, em *Haxixe e outras drogas*. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 1984, p. 45-126. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 2013, 133-169.

BENJAMIN, *Walter. La obra de arte en la epoca de su reproductibilidad técnica*. In: *Discursos Interrumpidos I*. Prólogo, traducción y notas Jesús Aguirre. Reimpresión 1982. Madrid: Taurus, 1982, p. 17-57. Observações: a leitura do ensaio foi iniciada em 09 out. 2011, às 10h37min. e concluída 09 out. 2011, às 23h55min.

Tempo do intérprete

SELIGMANN-SILVA, Márcio. De Flusser a Benjamin – do pós-aurático às imagens técnicas. In: *Flusser Studies* 08, 2009. Disponível em: http://www.flusserstudies.net/sites/www.flusserstudies.net/files/media/attachments/seligmann-flusser-benjamin.pdf ISSN 16615719. Acesso em: 03 nov. 2012. Observações: a leitura do artigo foi iniciada em 03/04 nov. às 00h00min. e concluída em 16 nov. 2012, às 12h55min.

Quanto à abundância e à escassez, as referências entremeadas acima anunciam uma afluência e precipitam a extensão da obra benjaminiana. Ligada com as primeiras leituras, releituras por interpretar, interpretar corretamente a complexidade das semelhanças e diferenças entre fatos e coisas, pelo menos, o laborioso desejo de contribuir tornou-se cada vez mais real. Mediante esforços para reunir material a fim de problematizar o uso da linguagem poética que sugere e provoca efeitos, (in)comprovável pela experiência (in)generalizável através de silogismos, a partir do conselho de Benjamin, o propósito é exaustivo. Incidindo em controvérsias, por mais 'original' que tenha sido o 'relatório de trocas de mensagens' eletrônicas, contendo o que foi possível exprimir por escrito à distância inatingível, mostra o quanto é preciso cuidar com o que parece menos denso, elaborar com paciência, evitar a inutilidade nas condições do trabalho técnico-científico.

Demonstrando as intenções que permeiam este *work in progress* adequado para a revisão bibliográfica, a reaproximação da obra benjaminiana foi um impulso para a articulação do conhecimento transformável no Processo I e Processo II. Dos autores listados nas ementas das disciplinas estudados durante o Curso de Doutorado, de 2011 a 2013, a frequentação no Grupo de Estudos em Arte e Tecnologia, desde 2008, chamou atenção a escassa referência à obra de Walter Benjamin comparada com a de outros autores e a recorrente escolha do ensaio de pressupostos materialistas *A obra de arte na época de sua reprodutibilidade técnica*, 1936, contributo para a sociologia das artes, novo conceito de produção, recepção da indústria artística, *medium*-de-reflexão que compreende o início de um pensamento, ação que comunica seres e existências para saber como as obras de arte se relacionam com a vida humana na história. Afirma Benjamin que com as obras de arte "as coisas passam-se de modo totalmente diverso. Esta é, pela sua própria essência, a-histórica." (BENJAMINJ, 2013, p. 296). Os ensaios *Eduard Fuchs, colecionador e historiador*, 1937; no literário da narrativa oral, *O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Lescov*, 1936,

valorizados nesse sentido. Chamou atenção a recorrente leitura das obras de Vilém Flusser[8] *A filosofia da caixa preta* e de Milton Santos[9], capítulos de *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*. Milton Santos sobreviveu a Flusser, ambos sobreviveram a Benjamin.

A pós-leitura das fecundas obras de Benjamin, Flusser e Santos, autores singulares, na visão, experiência, características das abordagens, que é o que importa, chegou o momento em que não foi preciso mais para descobrir que estas ajudas que cravaram de fora não deram conta, nem em conjunto, ao menos individualmente, do que inclui este *work in progress* de linha de rumo artístico que ultrapassa a força forte das noções, reitero, de 'transitoriedade', encontrada na *Origem do drama barroco alemão*; do 'progresso' e da 'atualização', no *Livro de los pasajes*, em que estão dispostos, respectivamente, os papéis dos "rollos" *D [El tedio, eterno retorno]* e *N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]*, obras de Walter Benjamin, colocadas em movimento dialético com a 'fenomenologia' e a 'comunicação', de Vilém Flusser, em *Los gestos*, de fotografar entre distintos gestos de 'buscar' a relação concreta entre o 'sujeito conhecedor', o 'objeto cognoscível' e a adaptação entre um e outro, dando sentido ao que 'move o observador'. Para concretizar, ver e refletir sobre a arte, o progresso científico que flui e estanca, a partir da dúvida, no presente, a noção de 'espaço' inseparável do tempo (físico-mental-social), como resultado das ligações ação-objeto-sujeito (sistemas-de-objetos e sistemas-de-ações) com a totalidade e configuração-território-relação-social, vem respectivamente das obras *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção* e *Metamorfoses do espaço habitado*, de Milton Santos.

Esses autores foram colocados ao lado dos que falam de igual para igual para com eles, como Gaston Bachelard (1884-1962), sobre a fenomenologia da intimidade espacial; de historiadores como Georges Didi-Hubermann (1953-) e Miriam Hansen (1949-2011); de tradutores como João Barrento (1940-), na tentativa de conseguir empregar o tempo num

[8] Vilém Flusser. (1920-1991). Nascido em Praga, Tchecoslováquia, imigrou para o Brasil em 1940 onde se naturalizou, em 1950. No exílio, sua obra reflete o estado de exceção em que desejou viver, discreto. Professor de Filosofia da Ciência, Escola Politécnica (USP), na década de 1960. Dedicou-se ao diálogo com seus pares, tematizou a teoria verbal, dos gestos humanos, a escrita, comunicações, mídias, pós-história e imagens técnicas. Escreveu em quatro línguas, alemão, português, inglês e francês. Retornou à Europa, na década de 1970.

[9] Milton Santos (1926-2001). Bacharel em Direito, 1948. Livre Docente em Geografia Humana (UFBA 1960). Doutor em Geografia, Université de Strasbourg, France 1958. Exilado político, 1964 a 1977, ensinou na Europa (Université de Paris, Sorbonne, França, 1968-1971), nas Américas do Norte (Massachusetts Institute of Technology Cambridge, USA, 1971-1972), do Sul (Universidad Nacional de Ingeniería de Lima, Peru, 1973), (Facultad de Ciencias Económicas y Sociales, Universidad Central de Venezuela, 1974), na África (University of Dar es Salaam, Tanzania, 1974-1976). Prêmio Internacional de Geografia *Vautrin Lud*, França, 1994. Emérito da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (USP 1997). Doutor *Honoris Causa*, Université de Toulouse, France, 1980, em universidades brasileiras e estrangeiras ao longo da vida.

acordo ao saber de algo a mais, a ser revelado em artigos acadêmicos, escritos e publicados, que preparam o afundado conexo com autocitações parciais e literais neste *work in progress*:

> THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos.* Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v.1, p. 3509-3525. ISSN: 2175-8220 (PENCARD). ISSN: 2175-8212 (ONLINE). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf
>
> THOMAZ, Didonet; SILVEIRA, Luciana Martha. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *RIIVAS: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, n. 1, p. 15-30, 2014. (Coord. Geral). José Eliézer Mikosz (EMBAP/UNESPAR). ISSN: 2358-0437 (ONLINE). Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196
>
> THOMAZ, Didonet; SILVEIRA, Luciana Martha. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. (Coord. Geral). Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2014. ISSN: 1982-9507 (IMPRESSO); ISSN: 2238-2046 (ONLINE). Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

Se o que existiu e foi fotografado na paisagem urbana, como a densa experimentação neste mundo terrestre, possibilitou a inclusão do que se tornou visível nos *Documentos poéticos*, integrados na proposta curatorial do Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, desenvolvida em 2011/2014; em contraste, propiciou a produção dos *Relatórios imaginais* correspondentes às ações museológicas para validação da metodologia de arrolamento do Lote III: O*bjetos de pesquisa em artes plásticas*, os quais existem separados do seu contexto, fotografados e incorporados ao acervo do Museu Paranaense (2012/2014). Este princípio para estruturar a investigação sobre o gesto fotográfico como ato criativo em espaços transitórios, as ações museológicas, por seres humanos em relação com objetos circundantes, assegurou outro inteligente grau de diálogo metodológico interinstitucional proporcionado pelo subjetivo, particular, individual, para transformar a coleta em *Coleção*.

Este *work in progress* tem um recorte que se desgasta nesta *Introdução*, se encerra, mas não se fecha porque não tem nada a ver com querer chegar ao peremptório, pois há desdobramentos processuais, contínuas mutações, unidos por uma rede de relações próximas, verificações e exames de posições, decisões tomadas a partir das variáveis aqui apresentadas num plus formal questionado pela modernidade. O título provisório que se deu no definitivo é *Objetos de pesquisa em artes plásticas: documentos poéticos e relatórios imaginais*.

CAPÍTULO 1 ESPAÇO TRANSITÓRIO I

O *Capítulo 1* apresenta a decorrência da busca dos gestos no *locus* artístico para responder à hipótese do aparelho que não domina a materialidade do referente que se esgota:

fotografia aérea da Região de São Francisco, projetada com *Caminho de ida e Caminho de volta*, do domínio da *Casa de cima* e da *Casa de baixo* ao Museu Paranaense, em relação de transitoriedade dos hábitos da cidade, onde ocorreu este *work in progress*. (1991/2014) *corpus* com duas fotografias, recortes do mapa plano maior, com pontos de vista da Capela 1 do Cemitério São Francisco de Paula; do Corredor entre as construções funerárias para os fundos da *Casa de cima* com desarmonia no telhado; da Praça João Sotto Maior, esquina das ruas Barão de Antonina e Trajano Reis, em relação ao domínio da *Casa de cima* e a *Casa de baixo*; externamente, das casas em relação uma com a outra. (1991/2014).

corpus com as plantas da concreção da ideia de levantamento arquitetônico de ruína, a da *Casa de baixo*, onde funcionou a oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, com pontos de vista do *Pátio de circulação* em relação à *Casa de cima*, onde estava colocada a janela do *Quarto 3*, *Observatório* em direção à *Casa de baixo*. (2006-2012).

corpus com fotomontagens dos *Documentos poéticos* com pontos de vista do desmonte da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* no interior da *Casa de baixo*, na época da coleta e encaminhamento de amostras/fragmentos, instrumento de precisão/óptico, equipamento de artistas/artesãos ao Acervo Museu Paranaense. (2006/2007) *corpus* com montagens de quadros videográficos, da filmagem da oficina de mobiliário em funcionamento e do que existiu antes do desabamento e ruína da *Casa de baixo*, destacando uma aquarela com colagem de uma ilusória terceira dimensão *trompe l'oeil*. (2005/2011).

corpus com montagem das plantas da *Casa de cima*, *Pavimento térreo*, *Sótão*, da janela do *Quarto 3*, modo de visar o *Pátio de circulação*, a ruína da *Casa de baixo*, pelo desejo de ir mais longe com *insights* *corpus* com fotomontagens da relação entre a queda do *Observatório* na *Casa de cima* e da *Casa de baixo* em ruínas, no domínio, perda e ganho de pontos de vista, mudança de gestos, de reflexões teóricas com noções para relatos, narrativas em *work in progress* que tem a memória como uma das metas. (2005/2014).

visões de mundos marcadas pelo estado de exceção qual Walter Benjamin, Vilém Flusser, Milton Santos; de artistas qual Kurt Schwitters arte-vida *Merz* e Hannah Höch, que ali teve grutas, Robert Smithson e Gordon Matta-Clark arte-vida *Anarchitect*. A dissolução da hipótese de que o aparelho nem sempre domina a materialidade do referente, trouxe novos enquadramentos. O desafio proposto pelo ideal do problema designou a questão: por que requisitar a guarda de *Objetos de pesquisa em artes plásticas* num museu extra-artístico?

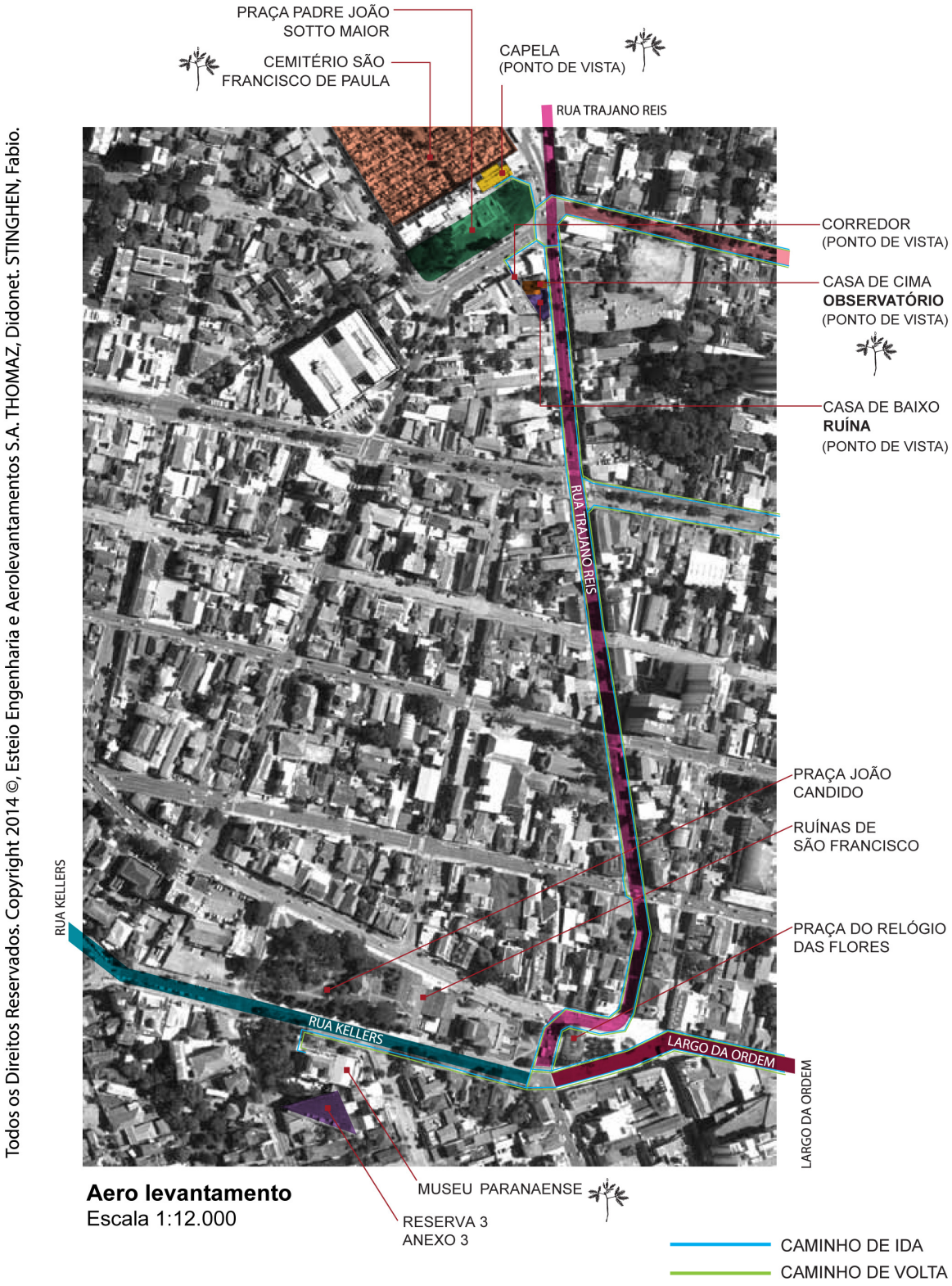


Figura 1. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. *Caminho de ida e Caminho de volta I.* Todos os Direitos Reservados. Copyright 2014 ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. Imagem obtida em 2007/2008, através do sensor Leica ADS 40 com GSD de 30cm, compatível com escala 1:12.000. Região de São Francisco. Curitiba, 2014. 1 fotografia aérea: color. Originais em formato digital.

Todos os Direitos Reservados. Copyright 2014 ©, Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. THOMAZ, Didonet. STINGHEN, Fabio.

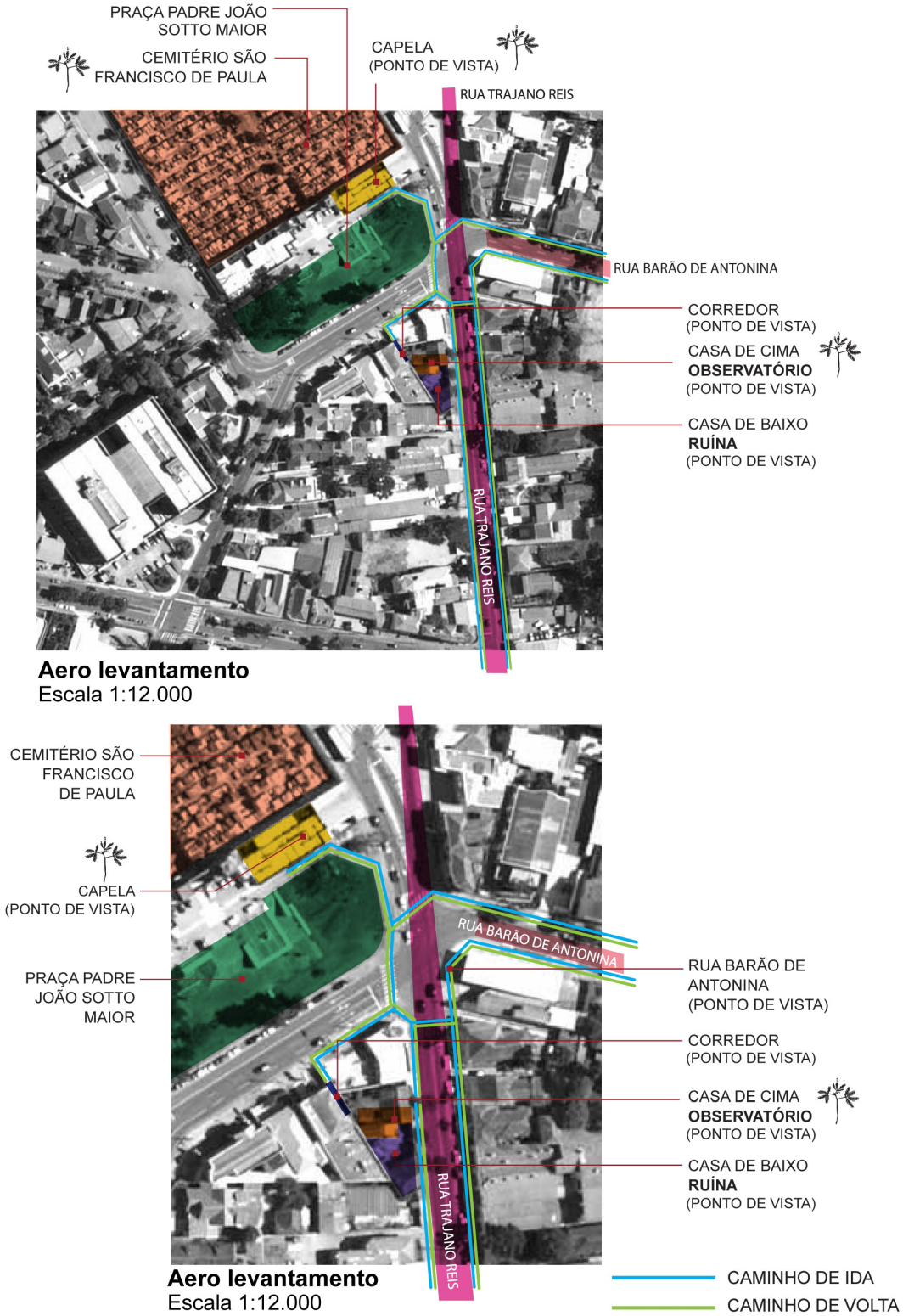


Figura 2. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. *Caminho de ida e Caminho de volta II*. Todos os Direitos Reservados. Copyright 2014 ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. Imagem obtida em 2007/2008, através do sensor Leica ADS 40 com GSD de 30cm, compatível com escala 1:12.000. Região de São Francisco. Curitiba, 2014. 1 fotografia aérea: color. Originais em formato digital.



Figura 3. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos I: deslocamentos, coleta na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 03 out. 2007, 09h30min. às 16h00min. 1 fotomontagem: color.
Acervo Artístico Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS). Registro nº 3308/2014.

THOMAZ, D. Documentos poéticos: fotografias. In: *O cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte.* Curadoria Ana Zavadil. Acervo Artístico do MARGS. Porto Alegre, 27 mar. a 04 maio 2014.



Figura 4. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos II: desmonte da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 10 out. 2007, 13h57min. às 17h00min. 1 fotomontagem: color.
Acervo Artístico Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS). Registro nº 3308/2014.

THOMAZ, D. Documentos poéticos: fotografias. In: *O cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte.* Curadoria Ana Zavadil. Acervo Artístico do MARGS. Porto Alegre, 27 mar. a 04 maio 2014.



Figura 5. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos III: desmonte da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 18 out. 2007, 13h16min. até 13h57min. 1 fotomontagem: color.
Acervo Artístico Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS). Registro nº 3308/2014.

THOMAZ, D. Documentos poéticos: fotografias. In: *O cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte.* Curadoria Ana Zavadil. Acervo Artístico do MARGS. Porto Alegre, 27 mar. a 04 maio 2014.



Figura 6. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos IV: empacotamento dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Cabral. Curitiba, 27 out. 2007. 1 fotomontagem: color. Acervo da autora.



Figura 7. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. *Documentos poéticos V: destelhado à ruína da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 2007/2012. 1 fotomontagem: color.
Acervo Artístico Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS). Registro nº 3554/2014.



Figura 8. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VI: levantamento de medidas de ruína.* Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color.
Acervo da autora.

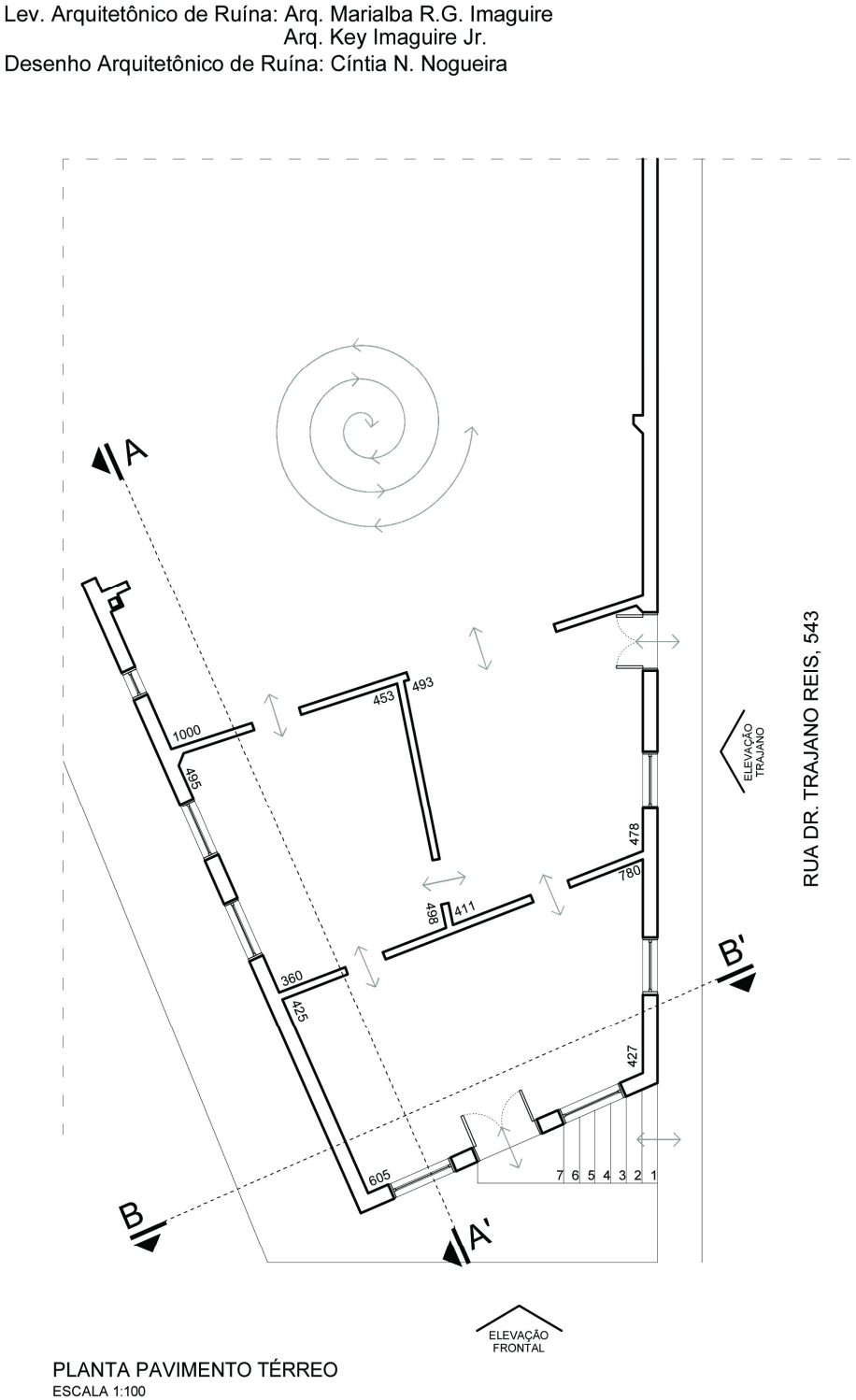
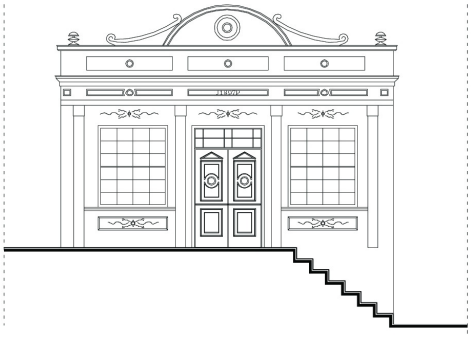


Figura 9. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína I: Planta pavimento térreo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012.
1 planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100. Originais em formato digital.
Acervo Setor de Documentação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). 2015.
Acervo do Centro de Documentação da Casa da Memória. Fundação Cultural de Curitiba (FCC). 2015.

Lev. Arquitetônico de Ruína: Arq. Marialba R.G. Imaguire
Arq. Key Imaguire Jr.
Desenho Arquitetônico de Ruína: Cíntia N. Nogueira



ELEVAÇÃO RUA DR. TRAJANO REIS
ESCALA 1:100



ELEVAÇÃO FRONTAL
ESCALA 1:100

Figura 10. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína II: Elevação Rua Trajano Reis, Elevação Frontal*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1 planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100, Escala 1:100. Originais em formato digital.
Acervo Setor de Documentação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). 2015.
Acervo do Centro de Documentação da Casa da Memória. Fundação Cultural de Curitiba (FCC). 2015.

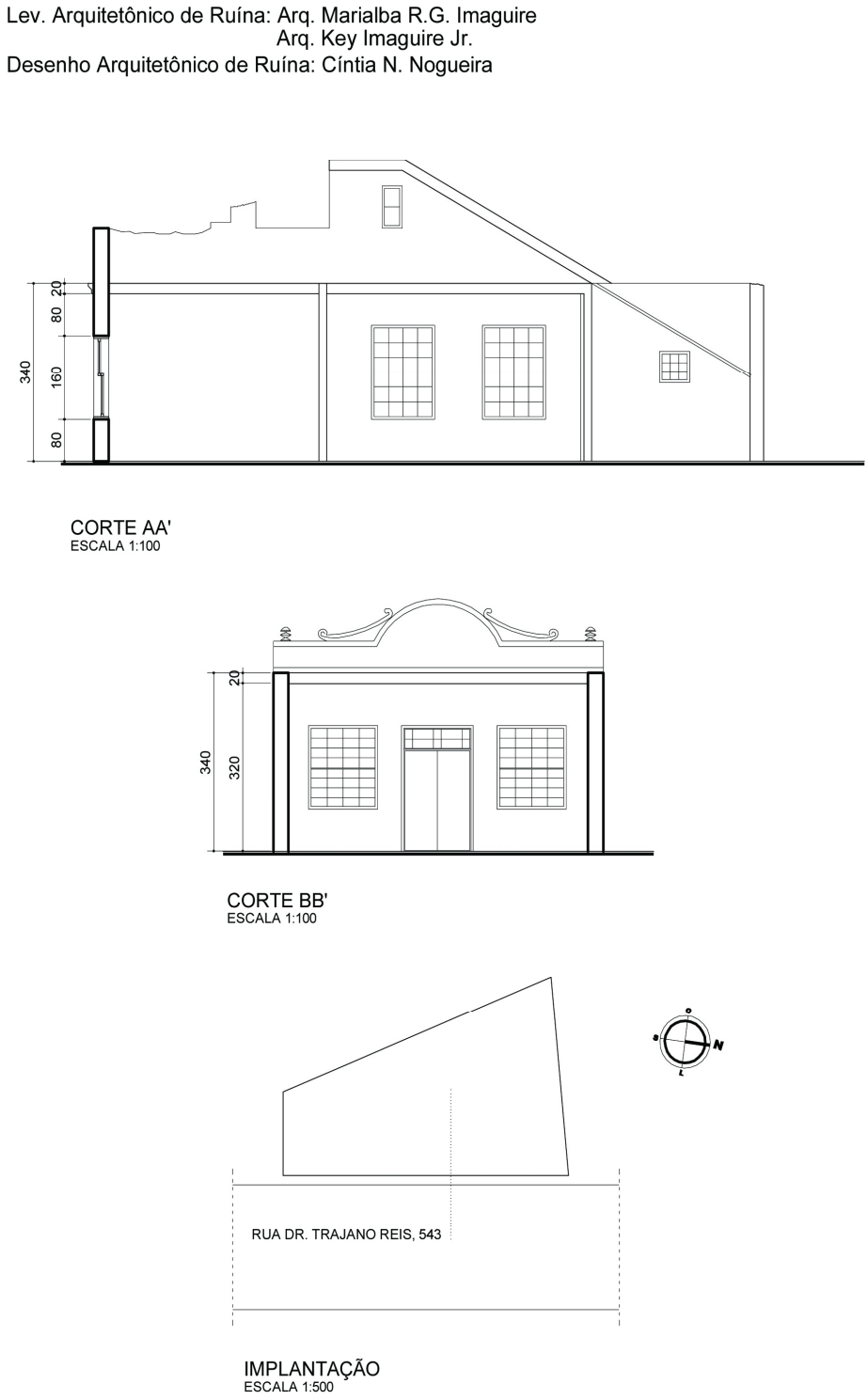


Figura 11. THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão, *Levantamento arquitetônico de ruína III: Corte AA', Corte BB', Implantação*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1 planta em 3 f, preto e branco. Escala 1:100, Escala 1:100, Escala 1:500. Originais em formato digital. Acervo Setor de Documentação do Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), 2015. Acervo do Centro de Documentação da Casa da Memória. Fundação Cultural de Curitiba (FCC). 2015.

1.1 CASA DE CIMA E CASA DE BAIXO

> Carta topográfica: Casa de cima. Parte de conjunto: casa de moradia urbana; térrea com aproveitamento de sótão; construção de alvenaria de tijolo; duas águas; telhas tipo francesa; cobertura embutida em platibanda frontal, mansarda. Vãos ornamentados ao redor (cimalha, frisos, molduras). Localização: Rua Trajano Reis, 571/575. Bairro São Francisco. Unidade de Interesse de Preservação UIP/313. IF/31.078.006. IM/02.0.0036.0102.00-0. Decreto Nº 2.044/2012. Procedimento de Inventário de Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba. In: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Curitiba, 15 abr. 2014. In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> Carta topográfica: Casa de baixo. Moradia urbana; pavimento e sótão; construção de alvenaria de tijolo; cobertura em duas águas; telhas francesas; platibanda na fachada. Construção datada de 1897 (inscrição de fachada). Localização: Rua Trajano Reis, 543/553. Bairro São Francisco. Unidade de Interesse de Preservação UIP/312. IF/31.078.005. IM/02.0036.0128.00-0. Decreto Nº 2.044/2012. Procedimento de Inventário de Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba. In: Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC). Curitiba, 15 abr. 2014. In: Memorial de pesquisa: arquivo.[10]

Num intervalo entre sessões da linguagem desenho-escritura[11], na *Casa de cima*, 571 (Figura 1), ao lado da *Casa de baixo,* 543 (Figura 2), edificações plantadas em domínio geográfico único na Rua Trajano Reis, Região de São Francisco, designadas no Inventário de Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba (Decreto nº 2044/2012), encontrei uma fotografia histórica debaixo de outras, acomodadas no gavetão do guarda-roupa do *Quarto 3* (Figura 33), no *Sótão*, pela qual tomei interesse porque ela me deteve. Em preto e branco, aquela fotografia histórica exibia a *Casa de baixo* no meio de seus componentes descontínuos, heterogêneos, contemporâneos. Descendo a escadaria até o *Hall de entrada* atravessei a soleira da porta para a calçada, enveredei à direita para tentar reconstituir a cena protagonizada pelo fotógrafo, que olhava da rua para pessoas em frente ao imóvel[12] fotografado, ao leste, naquela época. Não foi possível atingir o alvo, devido à retificação nos limites e área do terreno, "frente – Largo do Cemitério", "sul e oeste", "leste – Rua América", por ato da legislação. Uma alusiva faixa de clamor mercantil cobria a inscrição de fachada: 1897, na *Elevação frontal* (Figura 10), unindo o passado com o colorido que nos rodeava, em 1997. Sinal dos tempos, cem anos depois, a *Casa de baixo* deixou de ter a função de moradia

[10] Os termos *Casa de cima* e *Casa de baixo*, registros fornecidos pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba (IPPUC), serão adotados neste *work in progress*. Memorial de pesquisa: arquivo

[11] Os gestos de observar, escrever, desenhar, os objetos do dia-a-dia na *Casa de cima*, aconteceram durante o Processo II, de 05 fev. 1992 até 19 fev. 2000. Memorial de pesquisa: arquivo.

[12] Histórico do imóvel até a origem, 27 abr. 1896. In: Livro 3-G de transcrição das transmissões. Registro de Imóveis, 1ª Circunscrição. Comarca de Curitiba, Estado do Paraná, República Federativa do Brasil. Curitiba, 23 mar. 2005. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

para abrigar a oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, mas não se distinguiu da fotografia[13] que emanava a realidade do referente em tal valor do instante. Segundo Barthes, a referência "é a ordem fundadora da fotografia.". (BARTHES, 1984, p. 115).

O fato disparador de *insight* foi registrado como um acréscimo ao *work in progress*, aproximou duas técnicas, a do desenho e a da fotografia no Processo II; e a da fotografia que dominou o Processo III, este que veio a ser desenvolvido quando a *Casa de cima* estava esvaziada, em fins de 2005, e a *Casa de baixo* em esvaziamento, ao principiar 2006. A crescente amplitude do espaço, devido ao afastamento gradativo dos objetos, trouxe o dilema do não visto deixar de ser lembrado para ser esquecido, causa do poder das pilhas de espelhos separados das molduras para douramento até no *Pátio de circulação* (Figura 33, Figura 34). A manipulação com trapos para afastar a poeira destacou das zonas de contenção de imagens passageiras de artesãos que atravessavam o caminho sem tempo para olhar e reconhecer a si mesmos, sequer voltar e olhar os sobre-enquadramentos mal devolvidos, esféricos, ovais, recordatórios de cabos, rolos de compensado, poltrona torneada, gaveta de armário, fundo de cadeira, refletidos por semelhança em cacos espelhantes antinaturais encaixados no tabuão que não era qualquer lugar, porque tudo isso estava lá em aberturas que afundavam mais e mais devido ao peso. A noção de espaço, realidade das coisas, das relações em si, dos objetos uns com os outros, vem do *medium*-de-reflexão: "o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos", vem da *Metamorfose do espaço habitado*, de Milton Santos.

Desenhar em linhas interligadas numa superfície, relação imediata com instrumentos entre a mão e o olho, exigiu fases em firme exercício de observação, autodisciplina para analisar possibilidades e impossibilidades de mobilizar códigos em seu centro, necessidades e reservas sensoriais em interiores. Em silêncio, sem pressa nos movimentos regulares, deslocações dos gestos arcaicos (geometria), contemporâneos (topologia), para descobrir algo indeterminado que sobressaiu das cenas turbulentas. Um objeto representado em distorções significa um pouco mais do que somente observável naquilo que passa a existir em dimensões extraordinárias e fenece, manualmente, desvanece nos meios da produção da arte. Nos confins da *Casa de cima*, atrás da vidraça da janela, a *Casa de baixo* foi surpreendida pela lente da câmera que capturou aquilo que restou do que os meus olhos viram antes (Figura 7), onde ninguém, nada, bloqueou a apreensão da galharada das árvores, as coberturas dos prédios, as torres difusas no fundo a fora. A conjetura de a reprodutibilidade técnica desafiar o triunfo da

[13] Ficha técnica: Ferramentas de trabalho de Nestor Stenzel. Curitiba, 13 ago. 1997, 14h00min. às 16h10min. In: Memorial de pesquisa: arquivo. Observações: é aconselhável dizer que a fotografia desapareceu.

aura, por meio da reprodução e da comunicação de massa quando o sujeito quer ser igual ao outro, não afetou esta experiência artística. Neste caso, a noção de aura, percepção de espaço-tempo, do *medium*-de-reflexão: "conceito de aura, concebido para objetos históricos, vamos ilustrá-lo com o conceito de aura para objetos naturais, definida como uma aparição única de algo distante, por mais próximo que esteja", vem do ensaio *A Obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, de Walter Benjamin. O termo aura designa um atributo da obra de arte, diz respeito à multiplicação de imagens, por reprodução em série, automática, mecânica, infinita, imediata, implicando no desaparecimento da essência da arte, a partir da invenção da fotografia, do valor de culto para o de exposição em segundo plano.

Tento avizinhar os pensamentos de Benjamin e de Flusser sobre a aura. O sumário dos motivos-chave dos ensaios que compõem *Natural: mente* "vários acessos ao significado da natureza – caminhos, vales, pássaros, chuva, o cedro no parque, vacas, grama, dedos, a lua, montanhas, a falsa primavera, prados, ventos, maravilhas, botões, neblina" (FLUSSER, 2011, p. 5-6), sugere um Flusser romântico a contemplar a natureza – sonho e mito provocador da história insuperável, como uma manifestação do capitalismo? –, sob efeito de "choque" com a pré-história do termo que data do século XIX, da técnica e da mídia, enfim, valendo-se da crítica como forma de ação para controlar o progresso. Ao privilegiar paisagens com o olhar, Flusser dialoga com a concepção do fenômeno aurático existente na arte-natureza, com a construção imagem-pensamento benjaminiana: como uma outra "flor azul na terra da tecnologia", modo de dizer, no título do ensaio *Benjamin, cinema e experiência*, de Miriam Hansen (HANSEN, 2012, p. 205). Símbolo da melancolia, paradigma do príncipe no drama trágico, afastada no romantismo alemão, sonhar com ela tornou-se inaceitável com o tempo.

O princípio surrealista da escrita, como "fluxo automático" ditado pela imagem, é a experiência. A noção de experiência, comunicação da essência espiritual na linguagem, do *medium*-de-reflexão: "libertar-se das experiências, anseiam por um mundo em que possam afirmar de forma tão pura e clara a sua pobreza, a exterior e também a interior, que daí nasça alguma coisa que se veja", vem do ensaio *Experiência e pobreza*, de Walter Benjamin. Para Benjamim, a ruína que prepara seu exame é o índice histórico que traz a marca do momento crítico no "agora de uma determinada cognoscibilidade", colacionada com a obra de arte. *Passagenwerk* nasceu da descoberta dos iluminados, libertários escritos surrealistas em que viu discutido o que o preocupava e entrou com imediatez em Benjamin, em Paris, em 1926-1927. Ele recolheu essa herança filosófica, com tendência à politização ao engajamento. Publicado em 1929, o *Surrealismo: o último instantâneo da inteligência européia* é um ensaio

poético, filosófico, político, uma tentação de fazer explodir do interior a literatura, romper o casulo. Os surrealistas descobriram a energia brigante naquilo que não se usa, o "obsoleto" em construções de ferro, fábricas, fotos, objetos moribundos, atalhando pelo passado em direção ao futuro, a integração cotidiana, a miséria urbana, os bairros proletários das cidades. Benjamin não recomendou um retorno ao passado. A teoria não está em jogo para inverter a lógica vigente e alcançar o sentido das coisas para a arte-vida moderna. Os surrealistas não concretizaram a *política poética* contida nas propostas revolucionárias dos Manifestos, de 1924 e 1929, de *re-desencantamento do mundo* com palavras. Benjamin usa um glossário processual, evolução, reação para a escrita, seus elementos poéticos são as letras representadas por sinais que formam o visual das palavras, sentenças, textos no enigma da linha.

Flusser transfigurou as ilustrações do conceito de aura, como "aparição única de algo distante", para objetos históricos mediante o conceito de objetos naturais? Analisada nos ensaios *Pequeña historia de la fotografia*, em *A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*, a dilatação perceptiva do espaço, da velocidade, em detrimento da inovação tecnológica no campo da arte foi entendida por Benjamin (o fenômeno aurático existe na arte e na natureza), como inspiração sobre o espírito por meio da imagem, não por convencimento. Flusser refletiu sobre a teoria da fotografia, dos atributos das imagens fotográficas tomadas pelos gestos dos fotógrafos ao fotografar.

Em vez de *"seguir con toda calma el perfil de una cordillera en el horizonte o una rama"*, como Benjamin acreditava na mesma importância da intervenção da proximidade e da distância na imagem, Flusser mirou "as majestosas vistas dos cumes e geleiras, mas também a beleza da suas curvas. Destarte, o espírito humano, munido dos instrumentos da ciência, conseguiu literalmente perfurar os segredos da natureza e abri-los à contemplação, e conseguiu fazê-lo na forma da beleza" (FLUSSER, 2011, p. 8), até descobrir que homens podem seguir ideias, traçados, passos dos animais (cavalos, touros, renas no Passo de Fuorn, para cozinhar, construir ruínas de fornos, "obra de arte ao proporcionar vivências fortes", "revelar 'visões da realidade"), pré-humano, dos caçadores antepassados. Qual é o código que confere significado ao "projeto de caminho" que Flusser compara com o dos menires de Carnac, "visões de uma cultura perdida e esquecida", extra-humanos? Ruínas? Cercas? Supercercas? Exemplos no ensaio *Caminhos* levantam o problema da natureza, cultura, humano, não "necessariamente humano". Se a cultura é "imposição deliberada de um significado humano ao conjunto insignificante de 'natureza', e 'arte' seria o método pelo qual o espírito humano se impõe sobre a natureza." (FLUSSER, 2011, p. 15).

Benjamin é seguidor, Flusser é mirador rotineiro, em expectativas da transição da recepção, da retribuição do olhar e de tornar vivo o fenômeno natural, a integração do objeto à experiência do sujeito social. Em painel comparativo envolvendo a centralidade do ensaio de Benjamin que trata da reprodução técnica da obra de arte, Seligmann afirma que Flusser e Benjamin, "teóricos e arqueólogos da escrita", tiveram a "ousadia de tentar inventar novas imagens para pensarmos nossos limites e fronteiras." (SELIGMANN-SILVA, 2009, p. 10).

Através das lâminas de vidro da janela de guilhotina (Figura 36), do *Quarto 3* ocupado como *Observatório* para o observador distanciado, uma coisa opaca de significado autêntico, valor tradicional, unicidade dos elementos, destacou sua aura material demais. Contrastava com a ideia de tridimensional que cabia sem se fixar na transparência, inimiga dos segredos, da propriedade, o que remeteu ao instrumento mesóptico, o perspectógrafo, modelo de moldura de desenho que tem arames ou fios de linha, usado para interpor o artista à procura do ajuste para a fiel representação de um tema. A Máquina 2: janela quadriculada (xilografia *Desenhador e mulher estendida*, 1525. Figura 58), ponto secante da pirâmide visual foi construída e difundida por Dürer, em gravuras. Sua proposta resultou na tentativa de acréscimo à compreensão do conceito de perspectiva que organiza, ensina a olhar, tornar fácil a apreensão real, o expediente geométrico (ponto de fuga e distância; linha do horizonte para definir o ponto de vista do observador na altura dos olhos; plano de observação, geométrico), produz ilusão da realidade no modo artesanal da verdade e semelhança à imagem, revelou objetos em índices de formas perfeitas distribuídas no espaço, não constando esboço de simbolismo, antes de 1514. Além dessa máquina, o artista construiu outros servomecanismos com variantes entre um e outro para espreitar o modelo, sem desenhar sobre um suporte: a Máquina 1: janela de vidro (xilografia *Desenhador e homem sentado*, 1525); a Máquina 3: portinhola (xilogravura *Sportello,* 1920), úteis para os artistas, artesãos, engenheiros da época.

> Hay que basar el concepto de progreso en la idea de catástrofe. Que esto «siga sucediendo», *es* la catástrofe. Ella no es lo inminente en cada caso, sino lo que en cada caso esté dado. Así Strindberg – ¿en *Después de Damasco?* –: el infierno no es nada que nos sea inminente, sinó esta vida aquí. (BENJAMIN, 2005, p. 476).

Defronte da elevação do telhado de duas águas que cobriu o coração da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, o elemento terra, território, região, país, pátio, acomodado para articular inanimados, entreatos dos vivos que apreendiam seus aspectos externos pelo emprego das mãos, juntos prolongavam as Unidades de Interesse de Preservação (UIP), parte a parte, no andamento da espacialidade à sobrevivência mediatizada pelo trabalho de transformar a realidade no modo de produção das artes e ofícios, adaptado aos dias.



12. THOMAZ, Didonet. MARIUSSI, Luciano; KUZMA, José Francisco. *Primeira filmagem na Casa de baixo no intervalo da filmagem na Casa de cima.* Rua Trajano Reis 571/543. Região do São Francisco. Curitiba, 20 jan. 2005, 14h00min. às 18h00min. 1 montagem de quadros videográficos: color.



Figura 13. THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac; KUZMA, José Francisco. *Espaço provisório antes do desabamento*. Rua Trajano Reis 571/543. Região do São Francisco.
Curitiba. 2011. 1 montagem de quadros videográficos: color.
Acervo Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS). Registro nº 1763/2014.

THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac. Espaço provisório. In: *O triunfo do contemporâneo*. Curadoria Gaudêncio Fidelis. Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), André Venzon. Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul (MACRS), Ministério da Cultura (MinC), Santander Cultural. Porto Alegre RS, 06 dez. 2011 a 22 abr. 2012. Exposição coletiva.

1.1.1 ANTES DO DESABAMENTO

> Estando a su genealogía el filme puede localizarse en la línea descendente formada por el fresco, la pintura, la fotografía y el vídeo en la línea de la superficie acuática, el cristal de aumento, el microscopio y el telescopio. Estando a su origen, el filme es un instrumento artístico, que representa; mientras que el vídeo es un instrumento epistemológico, que presenta, especula y filosofa. No se trata necesariamente de una diferencia funcional. El filme pude presentar (por ejemplo, el cine documental) y el vídeo puede representar (por ejemplo, el arte del vídeo). Sin embargo, el origen mismo del instrumento <<vídeo>> produce la impresión de toda una serie de virtualidades epistemológicas, que todavía no están desarrolladas. (FLUSSER, 1994, p. 192-193).

Após a retirada da estampa[14] de *Cristo* (Figura 14) imerso na lonjura revelada pela luz azulada do *Horto das oliveiras*, a moldura-objeto retangularmente quadrada, arquetípica, de madeira pigmentada de preto, banhada por um delicado friso dourado, aura preparada para dar ideia de chegar ao divino, sonho aflitivo, imaginário de memória, mito, foi sobreposta à própria marca na parede amarelo-renascença do *Quarto 1* (Figura 33), oposta ao *Hall de entrada*. Na altura do prego afrouxado, filmada[15] em queda livre com aparência real no modo ensaio da videocriação[16], representou a antevisão do derruimento da *Casa de cima*. Isso aconteceu porque uma fotografia da sua fachada foi incrustada no exato vazado deixado pela estampa. Aspecto curioso desta, apresentar o dom de cada língua composta por palavras de várias nações que as manifestam, sugerir pontes com significação e significado comuns, do centro de uma ordem geográfica à reflexão bíblica em nota de rodapé: *Cristo no horto das oliveiras → Christus am Oelberg → Our Lord on the mount of olives → Christ sur la montagne des oliviers → Cristo sull'olivedo → Cristo en el monte de los olivos → Chrystus na Górze Oliwnej → Kristus na hote olivetske → Chrysto nas oliveiras*. A figuração monocromática, obtida sobre papel, sem assinatura/marca, sem data, achegou *a Melancolia I*, de Dürer, porque o anjo e o Cristo, filho de um carpinteiro, assentados meditam sobre a iminência em decisivas dimensões temporais, à direita do observador que olha para as ambiências, natural e artificial, noturna e diurna, concepções de não arte e incomum da arte.

O intento precipitou a articulação com os artesãos da *Casa de baixo,* para obter e dispor de ferramentas para golpear a divisória que separava o *Hall de entrada* do *Quarto 1*, da

---

[14] Estampa horizontal encontrada numa fotografia de álbum Stenzel, impressa antes de 1937. Ficha técnica: início da filmagem. Pavimento térreo, 20 jan. 2005, 14h00min. até 18h00min. Memorial de pesquisa: arquivo.

[15] THOMAZ, D. Ficha técnica: primeira filmagem da casa da Rua Dr. Trajano Reis, 571... 19 de dezembro de 2004... 14h30min até 16h15min. In: *Uma casa em desmancho*. Direção de Didonet Thomaz. Curitiba. 2005. 1 DVD Videoarte (3'14"): son. color. Edição Luciano Mariussi. Memorial de pesquisa: arquivo.

[16] Sobre a noção de vídeo: "uma imagem-ato". *Medium*-de-reflexão: DUBOIS, 2004, p. 72.

Casa de cima, onde o prego segurou a consagração da memória em Cristo por tantos anos. A espera rendeu uma brevíssima captura da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* em atividade, retida em bruto no meio factual, como um símbolo da passagem do Processo II para o Processo III, quando, por presença de espírito, foram pedidos e autorizados os gestos fotográficos do desmonte que não tardou a acontecer. A captura foi fragmentada para montagens de quadros videográficos (Figura 13, Figura 15).



Figura 14. THOMAZ, Didonet. *Moldura e estampa de Cristo no horto das oliveiras sobre três caixas de Relatório de devolução de objetos de pesquisa em artes plásticas do Acervo Stenzel 1992-2012*. Região do Cabral. Curitiba, 28 jun. 2012, 18h30min. às 19h30min. 1 fotografia: color.

Figura 15. THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac. *Espaço provisório: trompe l'oeil*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2011. 1 quadro videográfico: color.

A segunda filmagem em vídeo[17] no interior da *Casa de baixo* foi limitada a três cômodos devido à demolição parcial que atingiu o fito e o fato da razão de ser, habitar como manifestação da vida por seres humanos, aqui-e-agora, não habitar, não era um passeio supérfluo, podia desmoronar ao toque em nada, não arranque nada! Exigia respeito para com a contingência da forma vazia e definida pelo desabitado. Entrou-se num tremor provocado pela respiração de quem tentava conduzir o aparelho ao andar lento no assoalho, porque não era uma adaptação, nem era perceptível de onde não parecia haver mais sobrevida do que dentro, saturado, *noir*, difícil para transitar e permanecer além do necessário para a subjetivação com visão objetiva e estética (ativa-passiva), de isolar e significar ao contemplar conseqüências do hábito de conservar a inclinação para um nível inferior. Benjamin fala em "modo de habitar",

[17] THOMAZ, D. Ficha técnica: segunda filmagem. Seis capítulos. *Espaço provisório*. Material bruto (27'23"). Rua Trajano Reis, 543. Curitiba, 20 abr. 2011, 11h00min. às 12h30min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

"habitar como transitivo –así, p. ej., en el concepto de «habitar la vida»- da una idea de la rabiosa actualidad que esconde esa conducta." (BENJAMIN, 2005, p. 239), toma o hóspede de um quarto de hotel, solitário em qualquer lugar do mundo, Brecht (1898-1956)[18] polariza com literalidade o "habitar que dá medida", entorno-ordem-adequação.

Como um prolongamento das tomadas internas, a câmera foi enfiada na quebra da vidraça da janela quadriculada do *Observatório* da *Casa de cima* e a lente da câmera aproximou o lado desinteriozado da *Casa de baixo*, dividido pela tinta branca e amarela que cobria mal o reboco esfregado sobre a alvenaria de tijolos. Uma passagem para a escuridão explora a realidade e a imagem, contra a unidade da luz tensionada pela escada decepada que ficou presa como uma língua pela prótese. Medeia à direita com um buraco tapado, falsa porta que elimina a sugestão de transitoriedade-tempo; à esquerda, uma porta amarrada por meio de arame não passa de um biombo articulado, por onde o aparelho foi transportado para dentro, deixando o mundo de fora sem torcer a parede dura. Em cumprimento de um esforço para perceber a negação arquitetônica por falta do que cabia ao incompleto, a imagem-achatada é comparável à contração do volume na perspectiva da pintura: "em determinadas circunstâncias, seríamos incapazes de provar a falsidade de um *trompe l'oeil*, isto é, de *desprovar* a sua 'realidade' a não ser, naturalmente, que aplicássemos algum teste de movimento, tocando a pintura ou mudando de posição como observadores" (GOMBRICH, 1986, p. 240). A noção da reprodução de uma realidade extinta, independente do que se deu e está mostrado visualmente, do *medium*-de-reflexão: "o *trompe l'oeil* bem-sucedido poderia ser descrito como o auge da ambigüidade visual" (GOMBRICH, 1986, p. 240), vem do tema *Ambigüidades da terceira dimensão*, de Gombrich.

No final do ensaio *Surrealismo* que trata da revolução, Benjamim se refere à "porta estreita", por ela podem entrar as iluminações profanas. O umbral tem a sua magia. Ora, não se trata da pintura que antecipou a fotografia, nem da fotografia que antecipou a videoarte, mas da derradeira duração da *Casa de baixo*, enquadrada do único ponto de vista possível em ângulo inclinado, de cima para baixo, num dia sem sombras se mexendo, para indicar o que não se deixa apreender. Haveria caminho para reconhecer a imagem (Figura 15), como um duplo da verdadeira casa na ilusória terceira dimensão *trompe l'oeil*[19]? Inexistindo tal coisa, a

[18] Sobre a noção de hábito e a clandestinidade no diálogo entre Benjamin e Bertold Brecht. *Medium*-de-reflexão: *"Há uma bela linha de Brecht que nos ajuda e muito: 'Apaga os vestígios!', diz o refrão do primeiro poema do Manual para os habitantes das cidades."* (BENJAMIN, 2012, p. 89).

[19] Sobre a noção de ilusória terceira dimensão. *Medium*-de-reflexão: DERRIDA, 1997, p. 45. Observações: no diálogo desde o *Fedro* (mito das cigarras e de Theuth acerca da ética), narrado por Sócrates, citado na obra *A*

plasticidade imprecisa é uma energia que oculta vida e morte. Por este caminho da criação não há retorno, ele terá de ser reinventado porque algo passa a existir enquanto objeto. Ninguém volta pelo caminho que entrou em busca da felicidade, pois desejos que demoram para se materializar, é porque não se materializam em uma hora para outra, a qualquer momento, de imediato. Quanto mais longe, menos risco para se perder na espessura do processo. Como conduzir se não acreditam? Ou acreditam no consumo da fé imaginativa da natureza humana? A *Casa de baixo*, antes corpórea de que se sabe como coisa adaptada por meio de aspectos binários, frente-fundo, antigo-novo, quebrado-ileso, outrora-agora, indica a presença de formas de tempo. A cumeeira-é-uma-onda de telhas francesas afundadas em liquidez, reentrância, saliência, brecha, intermediária, aponta iminente implosão conforme não outro aconteceu, frustrando o que se baseia no critério da manutenção.

Com o intuito de continuar a observar com vivo interesse e a fotografar o inquietante quadro[20] (Figura 16) de família, filmado em vídeo, retornei ao imo da *Casa de baixo*. Decaído, bloqueava uma das aberturas, em transformação física descontrolada causando experimentação, mecanismo por meio do qual a arte dá conta da vida. Concebido na posição de retrato, havia pose, o que não assegurava a existência de um referente: "o que funda a natureza da Fotografia é a pose. Pouco importa a duração física dessa pose" (BARTHES, 1984, p. 117). Uma mulher bem vestida protegia uma menina e um menino acomodados, respectivamente, na almofada e no braço de uma cadeira com espaldar e uma perna torneada que entrava em manchas. Na superfície, em partes cobertas por tinta a água transparente de cor, com pigmentos rosa e verde diluídos em primeiro plano, um vaso com folhagem na meia-sombra adiantava a estamparia suave e vagarosa que escalava em volutas a altura do papel esfarelado, ressentido pela umidade do ar. Grampeado sobre compensado, sofreu arranhões, rasgos, furos, depreciação do destino financeiro e social da cena arranjada.

Os sinais de arrebitamentos dos contornos e sinuosidades das figuras causaram estranhamento e a forte impressão de que elas tentavam superar a bidimensionalidade para levitar. Foi preciso descobrir que da aquarela que parecia consistir no colorido de um desenho que existiu antes, emergia algo até então desconhecido para o observador. Embaixo dos recortes superpostos havia esboços e inscrições a grafite que fizeram chegar a si o próprio

---

farmácia de Platão, este problematiza com ironia a origem, histórico, valor da escrita, arquiescrita, encenação em oposição à voz, ideal de presença-verdade, compara escritura à pintura, *trompe l'oeil*, as técnicas da *mímesis*.

[20] THOMAZ, D. Ficha técnica: Ensaio fotográfico do quadro assinado a lápis por Maria Cristina Zilli, 1985, medindo 1,20x2,20cm. In: Memorial de pesquisa: arquivo. In: THOMAZ, 2011, p. 3448-3449.

limite do reconhecimento, das semelhanças e divergências entre as imagens. O recorte-relevo da face da mulher contraiu a forma, escondeu a cor, ressaltou as pinceladas de cola amarelada no lado que se afastou da base, insurgindo da interface a mesma fisionomia em preto e branco, vazia de crânio e de cérebro (centro dos atos da consciência-desconsciência, memória-desmemória, inteligência-inépcia, da imaginação). Sem deixar de ser o que era, a face deixou de pertencer à cabeça e voou enrolada, sem superioridade, caiu em repouso na poeira: "A poeira é um ser tão diferente de nós", escreveu Jean Dubuffet (1901-1985) (DUBUFFET in CHIPP, 1996, p. 619). Sobre as "vozes da poeira, a alma da poeira" que o interessavam, "minúsculas poeiras" que lançava e pressionava com as mãos, porque em sua arte o artista tentava reabilitar valores aviltados, são impressões em 1957. Os demais membros pendentes dos lados, os superiores, braços, cotovelos, antebraços, pulsos, mãos com dedos cruzados (da menina), mão amparando o rosto (do menino), continuaram a fazer parte do fenômeno que se tornou não visível ao propósito do olhar correspondido, é aconselhável dizer que o quadro desapareceu, arrancado da aura do caos orgânico da *Casa de baixo*.

Como desconstruir a fixidez de uma imagem tecnicamente simples como a fotografia? Com vistas ao movimento. A partir da inserção da fotografia do descolamento da face de papel (Figura 16) da figura humana, na *Casa de baixo*, para provocar estranheza e transvariação do desabitado. Esta ideia foi afastada pela nascença de uma outra ideia contrária, a de deformar a indicialidade para gerar unitários (Figura 13). Contra movimento histórico, desarticulado da sequência por interrupção, bem diferente, separado dos demais, foi então que o último quadro videográfico (Figura 15) mostrou a capacidade poderosa de insulamento pela incisão, não há nada de visível ao redor da sua existência, é um só, está só na qualidade visual.

> Só se conhece uma região depois de experimentá-la no maior número possível de dimensões. É necessário ter encontrado num lugar a partir de cada uma das quatro direções para dominá-lo e, mais ainda, é preciso também sair dele por cada uma delas. De outro modo, ele vai aparecer inesperadamente no caminho sem que estejamos preparados para encontrá-lo. Numa etapa mais adiantada, nós o procuramos e o utilizamos como ponto de referência. O mesmo ocorre com as casas. Só se descobre o que há nelas depois de se ter passado por várias outras, na tentativa de se orientar em direção a uma casa específica. (BENJAMIN, 1989, p. 33-34).

O território de luz (Figura 15), sem outra vez, aparece em camadas, da vegetação rasteira que vinha das profundezas da terra encostada na embolorada *Casa de baixo*, ao perfil da cidade elevada por prédios altos, visíveis ao fundo: "uma imagem surge amiúde no momento em que a palavra pode falhar, uma palavra surge frequentemente quando é a imaginação que parece falhar" (DIDI-HUBERMAN, 2009, p. 43), escreveu o historiador em

Imagens apesar de tudo, ao se referir a quatro sobreviventes do gênero, feitas desde uma porta ou uma janela, por prisioneiros anônimos, em perigo que não pode ser considerado de outro jeito na baliza do campo de extermínio, de apagamento dos restos e de extinção dos vestígios deixados para trás, de Auschwitz-Birkenau, Polônia, em agosto de 1944: "Quando <<todas as palavras param e todas as categorias falham>> – quando as teses, refutáveis ou não, se encontram literalmente desconcertadas –, aí pode surgir uma imagem." (DIDI-HUBERMAN, 2012, p. 108). Há uma analogia entre o olhar arqueo-lógico de Huberman sobre escassos rastros entendidos e interpretados na formação crítica, e a única imagem da *Casa de baixo*, transitiva num tempo heterogêneo, passado-presente-futuro. A presença de quadros videográficos no meio de fotografias, coloca em questão o que veio antes e depois do desabamento, em intensa relação com a fenomenologia (intenção é a marca da experiência consciente no mundo) e o pensamento geográfico contemporâneo.



Figura 16. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VII: quadro na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 05 maio 2011, 14h15min. às 15h00min. 1 fotomontagem: color. Acervo da autora.

A *Casa de baixo* foi frequentada por um ajuntamento de gatos domesticados contra os animais soturnos, sobretudo os ratos que proliferavam na vizinhança. Eles disputavam o forro sustentando ferozes lutas noturnas, acabavam atropelados por carros durante as escapulidas, ou envenenados e embrulhados em folhas de jornais, abandonados na calçada ao serviço do caminhão do lixo. Relatos orais a respeito dessas vivências não podem ser desprezados porque asseverados por pessoas com dificuldade para serenar após jornadas de trabalho e este foi um fundamento repensado no interesse comum. Os gatos que vivem as suas vidas, ordinariamente, são considerados selvagens caçadores, instintivos. Estes, de pelagem amarelada, branca, cinzenta, negra, deixavam excrementos uma vez removidos, pegadas inequívocas que constituía as provas da oralidade: uma vez apagadas da memória, por renovar as feições de cada informação emitida, o pretexto crível poderia ser refutado. O odor revelava agressividade e respirar ficou complicado. A trepidação devida ao tráfego, golpes, saltos dos gatos no vigamento, podem ter impulsionado a inclinação dos puxados que amparavam modelos, moldes, acessórios, apetrechos de marcenaria pendurados pelos artesãos que se mudaram sem oferecer reação às esteiras brutais. A *Casa de baixo* tornou-se perigosa pela sujeira, pela degradação, desabou e ficou incompleta para quem a mobilizou, enquanto a fachada e a escadinha com sete degraus foram poupadas por um golpe de sorte conforme consta no *Levantamento arquitetônico de ruína* (Figura 9, Figura 10, Figura 11).

1.1.2 DESARMONIA NO TELHADO

> Tese III. O cronista, que narra os acontecimentos em cadeia, sem distinguir entre grandes e pequenos, faz jus à verdade, na medida em que nada do que uma vez aconteceu pode ser dado como perdido para a história. É verdade que só à humanidade redimida será dada a plenitude do seu passado. E isso quer dizer que só para a humanidade redimida o passado se tornará citável em cada um dos seus momentos. Cada um dos instantes que ela viveu se torna uma *citation à l'ordre du jour* – e esse é o dia do Juízo Final. (BENJAMIN, 2012, p.10).

A proposta benjaminiana de recuperação do teor histórico pelo narrador como um cronista sensível, no século XX, como um colecionador de mínimas ruínas, ocuparia um lugar no "eterno retorno", em complexo arranjo da experiência no tempo, do qual a narrativa faz parte, oposta à aura distanciadora ao dar ou tomar outro corpo em termos coletivos. Os representantes arcaicos do narrador ideal são o camponês sedentário, conhecedor da história e a tradição do seu país, e o marinheiro comerciante que traz sua experiência de territórios longínquos, representados na corporação. Neste caso, a observação distraída através de grandes janelas com os vidros embaçados, pela fumaça ou pelo vapor d'água exalada com a

respiração, dificultou a visagem distanciada, tornou incertos os gestos de buscar o notável porque criou assombros impossíveis. Penetradas de intelectualidade, as imagens-pensamento, entendidas como um voltar atrás, à experiência dada pelo conteúdo de uma leitura específica, a do moderno conto de Edgar Allan Poe (1809-1949), escrito no século XIX, deu força para um envolvimento com a fonte da narrativa[21] que é o contato humano, o apontador para identificar o que vi depois, algo de semelhante que não caberia explicar e teorizar.

> No hace mucho tiempo, al declinar el día de una tarde otoñal, me encontraba yo sentado junto a la gran cristalera en rotonda del café D..., en Londres. (POE, 2005, p. 115).

Poe, na linha de investigação criminal e científica da sua ficção de histórias modelares, inicia o conto *El Hombre de la Multitud* colocando um observador solitário na rotunda de um café localizado num cruzamento de caminhos onde contempla a agitação; interessado em tudo, encontrava-se num estado de ânimo oposto ao tédio intenso, passando a narrar a experiência que exigiu dele um trabalho mental na cidade grande. Ao anoitecer chuvoso decidiu perseguir os passos de um expressivo desconhecido, preso em seu giro onde quer que fosse o encontro com a massa madrinha, fugidio, e acabou pensando que aquele era o "arquiteto" e o "gênio" do profundo crime de não querer permanecer só, de não se deixar ler nem descobrir, ser seguido por alguém é uma espécie de vingança. "¡Qué história más extraña!" (POE, 2005, p. 121). "Baudelaire amava a solidão, mas a queria na multidão" (BENJAMIN, 1989, p. 47). O anônimo flâneur sintetiza a economia moderna no meio da multidão que perambula, ocioso captador da história subterrânea da cidade sem se preocupar com o futuro, passeia e observa o mundo das coisas, dos gestos e de tempo.

Aconteceu de o clima se repetir ao declinar do dia de uma tarde outonal, fui à despedida de Celina Francisca Guimarães de Castro[22], cuja vida acompanhei à medida que ela orava e repintava sua casa desejosa de transformação, porque "as cores cansavam, ficavam

---

[21] Sobre a noção de contributo para a sociologia literária. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 1986, p. 197-221. Em seu *Curriculum vitae*, Benjamin se refere ao ensaio *O contador de histórias*, 1936, como contributo para as questões a respeito da procura em compreender certas formas e detalhes de formas, a partir das transformações a que foi submetida a literatura em geral com o desenvolvimento social para um conhecimento crítico do período.

Rua de mão única – Infância Berlinense: 1900 é uma narrativa de impressões do eu benjaminiano, reafirmado no coletivo, fragmento, aforismo, incisão, interrupção, continuação com *Passagens de Paris*. No exílio parisiense, o autor dispõe em função, relação com a cidade, no modo de visar e transformar de uma criança, com a densidade da memória, mediação do tempo perdido, vontade de verdade, introduzindo a criação de uma filosofia por meio da construção de lembranças e imagens do pensamento. *Medium*-de-reflexão: BENJMIN, 2013, p. 7-65.

[22] Celina Francisca Guimarães de Castro Deus (1906-2012). Do lar. Celina foi velada na Capela 1, do Cemitério Municipal São Francisco de Paula, onde foi sepultada. Curitiba, 19 jun. 2012, às 17h.

feias, era preciso mudar – desconstruir – reconstruir em incessante interação pictórica." (THOMAZ, 2003, p. 29). Após a demolição, a vegetação cresceu sem cuidados especiais no terreno, a mulher de Romollo, antes de morrer, sobreviveu e avançou em 105 anos. Enquanto as pessoas presentes ao velório sussurravam recitações ao redor de sua cabeça coberta por um véu, como se ela pudesse distinguir os câmbios de vozes, deixei o recinto impregnado pelo aroma que exalava das coroas de flores. Entonações de palavras, distintas daquelas que Celina disse ajoelhada no quarto vermelho, todos os dias, recebendo os aspectos dos últimos fulgores que passavam as lâminas de vidro da janela saliente. Se ela rezou pelos filhos, então, a hora do reconhecimento da sutil voz maternal havia chegado como chegou.

Sintetizando a rememoração pela prece, em especiaria de imagem-pensamento benjaminiana, fiz o mesmo que o narrador de Poe, enfim, deixei de prestar atenção ao que acontecia no interior-privado da sala da *Capela 1* (Figura 1, Figura 2) para me concentrar, por trás do grande vidro, no exterior-público e no efeito da chuva sobre os passantes, sem desculpa e tempo para constristar – "Y ahora sería importante saber cuál es el polo opuesto dialéctico del tedio." (BENJAMIN, 2005, p. 131). O *spleen* como obstáculo, "distanciamento de si mesmo." (BENJAMIN, p. 1991, p. 125). Não houve interesse em reparar no tipo de roupas que vestiam a ponto de poder descrevê-las de memória, ou nas estamparias dos guarda-chuvas e sombrinhas que seguravam abertos, se eles refletiam o último noticioso diário em estados de espírito. "Natureza é como chuva: provoca a sensação de impotência; cultura é como a sala: provoca sensação do abrigo. Conquistar a natureza não é mudar sua estrutura, mas seu clima. Mas isto problematiza todo o progresso humano." (FLUSSER, 2011, p. 41). Flusser aconselha a redefinição do engajamento cultural exigido pela observação da chuva.

Na altura da quadra fechada do *Cemitério de São Francisco de Paula* (Figura 1, Figura 2), as fileiras de carros obedeciam aos sinais luminosos refletidos nas superfícies curvas com as condições das anamorfoses que desapareciam nos cruzamentos das ruas, às margens das calçadas: "nosso olhar não dobra esquinas. E é devido a essa infeliz deficiência nossa que vemos – com o nosso olho estacionário – apenas um dos lados dos objetos, e temos de adivinhar ou imaginar o que está por trás deles." (GOMBRICH, 1986, p. 218). Barthes, em *A câmara clara*, lista surpresas que "obedecem a um princípio de desafio": raridade do referente; gesto de *numen* do quadro histórico; proeza; contorsões da técnica: sobreimpressões, anamorfoses, exploração de certos defeitos (desenquadramento, desfocamento, perturbação das perspectivas); 5. achado. "Em um primeiro tempo, a Fotografia, para surpreender, fotografa o notável; mas logo, por uma inversão conhecida, ela

decreta notável aquilo que fotografa. O ‘não importa o quê’ se torna então o ponto mais sofisticado do valor.” (BARTHES, 1984, p. 57).

O horizonte delineava o céu cinzento, distinguindo a mistura esverdeada pelo limo e a sujeira negra sobre telhados alaranjados na paisagem. Aos poucos, reconheci um detalhe material em relação ao presente, foi por desarmonia num telhado que se revelou crucial à compreensão da sua dimensão perecível provocando uma tensão entre aproximação e distanciamento. A diferença que sobressaiu das construções pós-modernas, abertas para negócios do ramo funerário, causou estranhamento ao olhar e avivou a curiosidade por não ser objetiva na dimensão perecível da inabitada *Casa de cima*. O detalhe fixo permaneceu precário onde estava, gerando incerteza, ao contrário da chuva diagonal. Aquele instante tinha vinculação com o velório de Celina e instigou a pergunta, qual era o seu significado? Minimamente, um alerta providencial sobre o transitório e o permanente, o passageiro e o perene, *mea-culpa* que me condena a tomar pressa, a antever e preparar o porvir; se o motivo da morte não fosse o seu chamado, não teria comparecido, ficaria sabendo mais tarde, ou tarde demais. O cortejo seguiu à direita, segui à esquerda.

Por desinteresse, não procurei quem perseguir a exemplo de “um homem na multidão”, caminhei à esquerda na direção da esquina mais próxima das ruas Trajano Reis e Barão de Antonina (Figura 1) para ver os fundos da *Casa de cima*, desde o *Corredor* (Figura 2) limítrofe, com entrada pela Praça Padre João Sotto Maior, em frente ao Cemitério. Eis que buscando a percepção da situação, sobressaiu a da *Casa de baixo* que causou como um choque, a ausência do telhado que revelou a limitação da sua *Elevação rua* (Figura 10), atualizando por comparação e ordenação, o ocorrido e o que estava para ocorrer intramuros, sobretudo o processo criativo com seu poder de tornar a tomar e se fazer no instante, alterando as relações neste *work in progress*. Fui verificar um acontecimento quando me deparei com outro, operando-se um desvio para cercar de perto o que existia e se mostrava daquele ângulo de observação ao anoitecer, reaproximando, fortemente, o Processo I do Processo II e do Processo III. Ver é pensar e a ausência revela uma coisa da história ligada aos saltos.

Antes de penetrar o domínio, sem saber o que mais poderia buscar, além de clareza e evidência, duas decisões prepararam a ocasião do motivo dos gestos adiante dos dias. A primeira foi a de entrar na *Casa de cima* (Figura 33), e por dentro chegar à janela do *Observatório* (Figura 34), a fim de encontrar o soluto da *Casa de baixo* que vivia a si mesma ao contrário do tempo, em ruína que é uma forma de arte em processo “ao proporcionar vivências fortes” (FLUSSER, 2011, p. 15), pela qual a história expõe um meio de existência;

por entropia, que é uma forma de arte em processo "ao revelar 'visões da realidade" (FLUSSER, 2011, p. 15) que desestabiliza qualquer posição fixa ou identidade, visível ao consumir a história, assim como ímpeto do progresso no presente catastrófico que se desinforma numa ordem complexa e inimaginável com iluminação na arte que emerge onde não é esperada. A segunda foi a de entrar no *Corredor* (Figura 1) da funerária ao lado e no limite verificar, mais de perto, o contido na aparência do detalhe que causou estranhamento desde a *Capela 1* (Figura 2) do Cemitério, pois não havia outra alternativa: nesse caso, a 'estrutura do telhado' mantinha altitude apesar de estar incompleto, abaixo, à esquerda, para receber e alastrar os efeitos da intempérie em seu interior cada vez mais desprotegido. Esta edificação merecia atenção porque causava efeito que abrolhava ideias de prejuízo iminente. O enigma foi decifrado ao vivo para compreender o que acontecia: o balcão do *Corredor* (Figura 37) limítrofe estava para a paisagem da *Casa de cima* como a janela do *Observatório* (Figura 38) para a paisagem da *Casa de baixo*, onde interferi por deslocamento e porte corporal. O *Levantamento arquitetônico de ruína*, fenômeno real a medir, foi a ação urgente enquanto o *Quarto 3* (Figura 35), no bom emprego do *Sótão* ficou conservado para ocupação.

A priori, sem plateia, as providências em relação à frequentação foram tomadas, e não incorreu em perigo a aventura de fotografar os fundos da *Casa de cima*, *vis-à-vis* ao balcão do *Corredor* (Figura 37), comparada ao antes e depois da experiência que precisa de compreensão por ser útil e foi relatada por Goethe em seu diário de *Viagem à Itália*[23]. Naquele tempo, com o propósito de desenhar a "beleza viva" da torre de Malcesine, a fim de levar um digno apontamento da passagem pela Antiguidade e pelos antigos, Goethe provocou sensação em quem considerou insensatez a aplicação do seu método de análise fenomenológica em conexão com a doutrina das ideias (polaridade e potenciação). Ao estimar a contribuição que o observador acrescenta ao que é observado e acende porque não se exaure na observação, aproveitou-se da farsa de Aristófanes (447-386 a.C.), *Os Pássaros*, chamando atenção "para o estado ruinoso em que se encontravam as torres e as muralhas, para a ausência dos portões, enfim, para o caráter indefeso do todo e disse-lhe que não via ali senão uma ruína e que não tinha outro propósito senão o de desenhá-la." (GOETHE, 1999, p. 38). O que haveria de espantoso sob a forma de uma ruína numa região de ruínas? Goethe, por meio de uma teoria da percepção apresentou a circunstância conveniente para a do conhecimento, ou gnoseologia

[23] Sobre a noção de vínculo entre homem-mundo, ciência-arte. *Medium*-de-reflexão: GOETHE, 1999, p. 28-46. Sobre a noção de vínculo entre arte-natureza. *Medium*-de-reflexão: SELIGMANN-SILVA, 2005, p. 268-291.

como síntese do pensamento. Voltado para o estudo e metamorfoses das plantas[24] a partir do primitivo no sentido que considerava a Grécia como fenômeno originário, assim como Benjamin ideou as línguas a partir da adâmica, transformada ao infindo. A noção de adâmico, ideal de chamar a coisa/objeto pelo nome a que se refere, do *medium*-de-reflexão: "A tarefa da filosofia é nomear as idéias, tal como Adão nomeou a natureza, para as superar, a elas que correspondem a um regresso da natureza", em *Comentários* da *Origem do drama trágico alemão*, de Walter Benjamin. Adão possuiu a matéria que o formou, a terra que conserva a natureza que ele nomeou como o filósofo nomeia as idéias ou arquétipos. Segundo a tradição hebraica, a palavra sagrada da linguagem surgiu quando Deus criou o homem e as coisas. Benjamin afirmou ser difícil conquistar um conceito de antiguidades olhando ruínas (construção, arquitetura, permanência, posteridade): "Roma, a capital do mundo, devastada pelos bárbaros, estava repleta de ruínas já desenhadas centenas e centenas de vezes" (GOETHE, 1999, p. 38). Goethe marcou o Vesúvio (Figura 18) com o "avistar algo que só se vê uma vez na vida" (GOETHE, 1999, p. 404): "a montanha a esbravejar com violência, uma gigantesca nuvem de vapor pairando imóvel sobre ela, suas diferentes massas iluminadas e apartadas como que por um raio e tomando corpo a cada erupção.". A relação do interior sem velas ao anoitecer, com o que parecia separado no exterior, a erupção do vulcão, cônico, na região banhada pela luz da lua, não reprimida por nada, suspensa no céu, abarcada num olhar harmonioso à distância do que se oferece e corresponde à vontade de olhar, desde a janela da sala no alto do castelo da duquesa Giovane, em 2 de junho de 1787.

A posteriori. O conceito de fenomenotécnica[25] na filosofia de Bachelard envolveu a ciência e a tecnologia na invenção de fenômenos, de objetos (objetividade além da subjetividade) de estudos dependentes do ajuntamento de elementos materiais ao equipamento de um laboratório: "a ciência *constrói* seus objetos, que nunca ela os encontra prontos. A fenomenotécnica *prolonga* a fenomenologia" (BACHELARD, 1996, p. 77). Não deriva dos sentidos, polemiza a solidariedade entre método e experiência e a ordem colocada na natureza.

---

[24] Sobre a noção de metamorfose das plantas – "processo pelo qual o mesmo órgão se nos apresenta da maneira mais variada possível". *Medium*-de-reflexão: GOETHE, 1997, p. 10-37. Sobre a noção de pintura de paisagem. *Medium*-de-reflexão: GOETHE; HACKERT, 2008, 127-151.

[25] Sobre a noção de fenomenotécnica. *Medium*-de-reflexão: BACHELARD, 1966, 77. Observações: principais conceitos de defasamento (em relação à prática científica), novo espírito científico (ultrapassagem dos obstáculos epistemológicos que impedem o progresso científico) e ruptura (retificação dos erros anteriores, negação do conhecimento atual no futuro). Sobre a noção de realismo e localização. *Medium*-de-reflexão: BACHELARD, 2010, p. 7-23. Sobre a noção de conhecimento e técnica: a realização aproximada. *Medium*-de-reflexão: BACHELARD, 2004, 157-168. Sobre a noção de como é construído um fato. *Medium*-de-reflexão: LATOUR, 1997, p. 59-67. Sobre a noção de revolução científica. *Medium*-de-reflexão: SERRES, 1996, p. 20-26.

1.2 RUÍNA



Figura 17. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VIII: observatório: desde a ruína da Casa de baixo. Documentos poéticos IX: ruína desde o observatório na Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color.

> A arte em geral só tem sentido se estivermos preparados para aceitar o valor aurático das obras de arte – mas a natureza dessa aura e as obras de arte em que será reconhecida não pararam de mudar desde que existe arte. Nossa época associou a aura artística tanto à instituição (à assinatura), quanto ao caráter 'historicamente importante' das obras do passado; não há dúvida de que essa dupla definição pode ser mudada no futuro. Em todo caso não vale nem mais nem menos do que as concepções que a precederam. (AUMONT, 1993, p. 302).

O tempo de vigília e constância no meio da ruína foi multíplice; variáveis foram os acontecimentos, recuperados para articular, conectar poéticas, cujos sentidos abertos não se fecham à consciência plena. Sem deixar de ser essência universal, a reminiscência transformadora da criação ressoou com ecos de uma a outra, entre um e outro lugarzinho, dobrou o agora em que havia vivência artística irrestrita no domínio espacial, ambiental, fascinante para a fotografia que tem o poder de retirar o volume de um objeto qualquer. A causa foi convertida em arcabouço de forças interferentes com extensões, cabimentos fundamentais à destreza da memória. Conhecer. Lembrar. Reconhecer o mundo físico, um artefato, uma caminhada em função da duração. A noção de ruína é a de topo-escombro da obra de arte salva intacta, do *medium*-de-reflexão: "as alegorias são, no reino dos pensamentos, o que as ruínas são no reino das coisas. Daqui vem o culto barroco da ruína", em *Alegoria e drama trágico*, da *Origem do drama trágico alemão*, de Walter Benjamin.

A concreção da ideia de uma planta de ruína tornou prioritário o *Levantamento arquitetônico*[26], no caminho inverso da história impregnada de vestígios, nexos provenientes do desabamento das paredes de alvenaria, das qualidades estéticas, construtivas da *Casa de baixo*, cujo sótão vibrava ao amparar a mobília empilhada, moldes, acessórios, apetrechos de marcenaria em armações suspensas da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*. Os tapumes que protegiam as quatro janelas e as duas portas, entrada 543 e entrada 553 (Figura 33, Figura 34), suportaram remoções por invasores em rixa por refúgio, expunham o sombrio pelas frestas oblíquas. Por isso, o trancamento foi cuidado pelo proprietário, restringindo as buscas no extenso de escavações para aqueles, de confiança, com acesso às relações entre chaves, fechaduras e cadeados que são espaços limitadores da ação.

Imprescindível, a medição da *Casa de baixo* foi definida de parede a parede, sobre a topografia crenulada por cacos de telhas francesas, ajustados uns aos outros, tijolos grossos esverdeados pelo limo e pelo musgo onde não havia incidência direta da luz provocadora da sombra, tudo numa *assemblage* (Figura 8, Figura 17), imbricação de material heteróclito na arte-vida, proveniente da entropia do objeto histórico desgastado que se equilibrava sobre os apoios que lembravam a escada de madeira comida pelos cupins, recortes em compensados, segmentos da tubulação, do cabeamento, arames amarrados em cabeças de pregos enferrujados, desfolhados galhos das árvores que voaram para dentro, os excrementos animais e humanos misturados ao bolor, nada foi delineado na projeção horizontal do espaço que não podia ser dividido como a observação. O canhão da câmera preparada para uma reação do olho-olhar ao encontrar com potencialidades, formal e informal, introduzido no subterrâneo, onde a vegetação brotou com pouca dignidade, preencheu buracos com evidências que se juntaram ao universo focado que merecia ser lido, compreendido no aglomerado dos seus aspectos: "a câmara escura e a câmara fotográfica, consideradas como *assemblages*, práticas e objetos sociais, pertencem a ordenações fundamentalmente diferentes da representação e do observador, assim como do observador com o visível." (CRARY, 2012, p. 38).

Gotas da chuva caíram sobre a mnemônica[27] que continha nas regras da arquitetura,

[26] THOMAZ, D. Ficha técnica: Levantamento de medidas de ruína. Arquitetos Marialba Rocha Gaspar Imaguire e Key Imaguire Junior. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. até 15h40min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

[27] Sobre a noção de mnemotecnia. Utilizada pelos antigos contadores de histórias, foi explicada com os romanos e gregos que descobriram a alma (força e potência), o pensamento cujas grandezas diferem da materialidade do espaço em seu lugar. Com Platão a teoria da memória, bloco de cera nas almas, concebida em relação à realidade, é uma teoria do conhecimento daquele que viu (*histor*) e ouviu. Sobre a noção de arte da memória, corpo, produções atuais. *Medium*-de-reflexão: SELIGMANN-SILVA, 2006, p. 31-45.

os lineamentos dos degraus, do frontão que encima a fachada, da chaminé e do acesso garagem. As medidas internas e externas aproximadas da implicação, a lápis sobre folhas milimetradas, para facilitar a apreensão da realidade mostrada nos desenhos de croquis, precisavam de reconhecimento na futura representação gráfica das projeções verticais e horizontais em escalas digitais. Apesar da proteção com sombrinha, o auxílio mnemônico colocado no apoio de cimento da *Garagem* da *Casa de cima* (Figura 33), passando o *Pátio de circulação* (Figura 34), não secou na tarde de inverno em que dois dos quatro contrários, o frio e o úmido, combinavam para formar um dos quatro elementos clássicos, a água (húmido, sangue e terço, diz Platão no *Timeu*. Sobre doenças, organismo humano, estado da alma). Depois, olhando as plantas arquitetônicas (Figura 9, Figura 10, Figura 11), sob os ecos do perigo iminente no ponto de confluência do lugar, com o corpo-microcosmo debaixo das traves dos cômodos vazados, emergiu a lembrança retida na memória, ao procurar no "jogo das nuvens" (GOETHE, 2012, p. 10)[28] que voavam sem sentido a uma certa altitude da terra, a impressão da estiagem falando da duração do presente, estar-no-macrocosmo quando o tempo passou (Figura 8). A transição para a escrita e a transposição para a reconstrução da ruína bem definida nos limites da arte atual, num local par do globo onde a conduta que se desenrolaria, alhures, foi cogitada por associação de ideias que operam procedimentos.

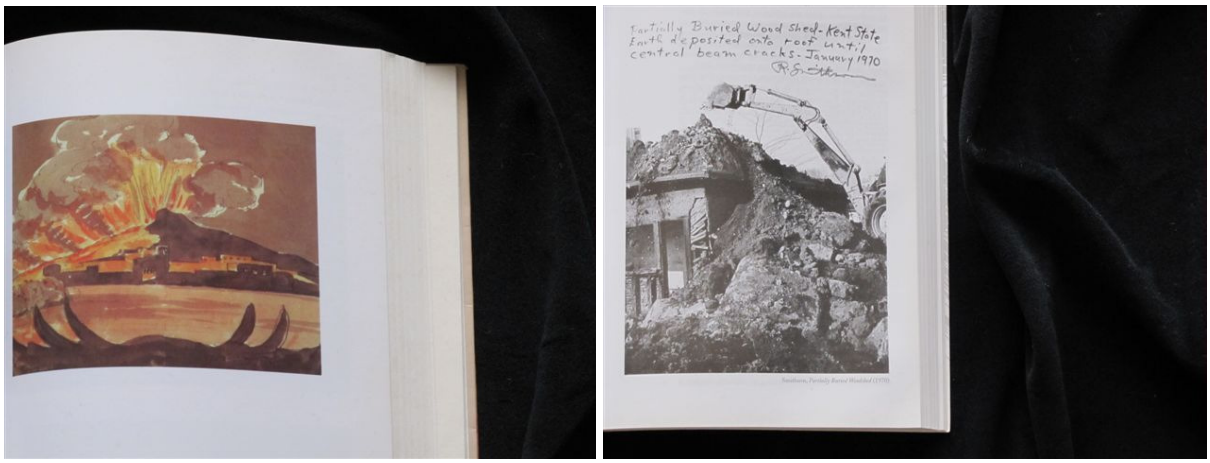


Figura 18. THOMAZ, Didonet. *Erupção do Vesúvio, na noite de 2 de junho de 1787*. (Registro em nanquim e aquarela. Figura *in Diário de Viagem à Itália 1786-1788*, de GOETHE, publicado no Brasil, 1999). Curitiba, 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora.

Figura 19. THOMAZ, Didonet. Robert Smithson. *Partially buried woodshed*. Kent State University, Kent, Ohio. January, 1970 (Figura *in Paisagens críticas*, de Nelson Brissac Peixoto, livro publicado no Brasil, 2010, p. 231). Curitiba, 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora.

[28] Sobre a noção de vapores no céu. *Medium*-de-reflexão: BESSE, 2006, p. 43-60. Sobre a noção de nuvens. *Medium*-de-reflexão: GOMBRICH, 1986, p. 159-174.

Robert Smithson (1938-1973), em *Partially buried woodshed* (Figura 19), 1970, expôs a ideia de entropia e de acumulação histórica. Por acréscimo, deu irreproduzíveis condições de disposição da matéria e da energia, ao soterrar um galpão de madeira até rachar com o peso a viga na estrutura do telhado em desequilíbrio, deflexionado, como o interior de uma mina sem paredes. *Des-arquitetura* com alusão às erupções vulcânicas (processos geofísicos/mineralogia/mecânica dos fluídos), no movimento detido no campus Universidade de Kent State, Ohio. Smithson, identificado como ecológico, trouxe a *land art* do minimalismo (lógica formal cristalográfica, dos estratos geológicos) para a arquitetura como sistema ordenado que colapsa ante a entropia da natureza, com "projetos de recuperação de áreas de mineração" e "movimentação da terra" (PEIXOTO, 2010, p. 225-283).

> as partes e o todo não se relacionam segundo um modelo «estrutural», mas antes segundo um paradigma «morfológico», que pressupõe uma noção de forma como formação (*Bildung*) ou transformação (*Verwandlung*), e não mera figuração estática (*Gestalt*). Implícita está ainda a crença, mais filosófica que científica, de que o visível remete para o invisível, ou seja a afirmação, quer de um modelo originário («um centro desconhecido..) de raiz platônica, quer de um princípio de enteléquia e de um ponto de vista teleológico, de inspiração aristotélica (todas as coisas «participam da infinitude» e se desenvolvem para «um limite não reconhecível». (BARRENTO, 2012, p. 10).

Com a chave para a compreensão da concepção dos seus registros mnêmicos, metafóricos, indiretos, além das narrativas dos lugares que conheceu e interpretou, Goethe mostra a centralidade do homem na parte da multifacetada cosmovisão[29], conjunto de ideias e crenças expressadas através da sua obra artística e científica (ciências naturais), inteligente dialética da história, inclusive no modo de enunciar o observado no "jogo das nuvens", situado na ideia social de mundo dado em que viveu, em harmonia originária da essência do organismo para abertura de pontos de vista sobre a natureza baseados em pressupostos filosófico, por assimilação da leitura. É verificável, confiável, abrangente por coerência das respostas às questões, convicções consistentes, coesas, produtivas na vida real. O todo está ordenado na parte, a arte na obra particular, ao inverso da alegoria que "dá expressão a um particular sem pensar no geral e sem apontar diretamente para ele." (BENJAMIN, 2013, 171).

O tema da perda da memória, da capacidade de narrar por traumatismo de guerra em *Experiência e pobreza*, a aridez da língua, aparecem em *O narrador*. Benjamin defende a

[29] Sobre a noção de cosmovisão goethiana. *Medium*-de-reflexão: STEINER, 1984; STEINER, 2004. Observações: *A obra científica de Goethe*, 1884-1897, *O Método cognitivo de Goethe*, 1886, referem à gnoseologia da cosmovisão goethiana, sistematizada na *Filosofia da liberdade,* 1894, publicada por Rudolf Steiner (1861-1925), para a Literatura Nacional Alemã (Deutsche National-Litteratur), de Joseph Kürschner.

ruptura, conduta oposta ao hábito para imprimir cunhagem de palavras novinhas. Considera a pobreza de uma grande pobreza, experiência imediata e limitada, e introduz um conceito de barbárie desenvolvido pela técnica que se sobrepõe à humanidade: “numa paisagem em que nada se manteve inalterado a não ser as nuvens, e no meio dela, num campo de forças de correntes e explosões destruidoras, o corpo humano, minúsculo e frágil.” (BENJAMIN, 2012, p. 86). A gravitação em torno dos efeitos ópticos provocados pelas sombras projetadas pela luz, em dias sem nuvens, nublados, chuvosos, nas paredes da *Casa de baixo* decoradas com estêncil para barrados florais, mediante tintagens azuladas e mais pálidas, dependia da conformação do clima que influencia a visibilidade e o fim artístico.

O enunciado “Búsqueda y manipulación son dos aspectos de un mismo gesto.” (FLUSSER, 1994, p. 112), unido ao “gesto de fotografar”, apresenta a “posição”, a “manipulação da situação” e a “autocrítica”, ao tratar do surgimento da fotografia por meio de movimentos embaraçados e opostos entre fases objetivas e subjetividade. Das lições extraídas deste ensaio de Flusser, para quem o gesto é um fenômeno, pulsam analogias; para o observante que ignora a celeridade invisível da ruína, ela se mostra parada e pronta para ser homogeneizada num suporte fotográfico, ou decifrada na ordem de uma lista, forma, algoritmo, expresso em um desenho técnico arquitetônico, produto da medição real conforme a condição física de um imóvel. Afinal, como determinar a ordem? Arnheim, em abordagem sobre a entropia, afirma que a “homogeneidad es el nivel de orden más simple posible, porque es el esquema estructural más elemental que puede someterse a ordenamiento” e sustenta como manifestação uma “tendência cósmica”: “La ordenación se da en grados; el orden, en niveles. Una estructura puede ser más o menos ordenada en cualquier nivel de complejidad. El nivel de complejidad ordenada es el nivel de orden.” (ARNHEIM, 1988, p. 371). Conforme entendido no ensaio *A cidade fantasma*, de Joan Fontcuberta: “A cidade está em ruínas, mas também sua imagem a acompanha no apocalipse. Com a fragilidade e a erosão de sua firmeza, a imagem se torna necessariamente *trompe-l’oeil*.” (FONTCUBERTA, 2010, p. 69). Fontcuberta toca no “pretexto justificador do progresso”, o suficiente para aproximar Walter Benjamin, o *Livro de los pasajes* (1927-1940) e os complementares *Rollo D [El tedio, eterno retorno]*, de teor moral, e do *Rollo N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]*, em que apresenta os motivos do seu afastameto da atitude surrealista, ao deslocar a ênfase de sua pesquisa, das instâncias inconscientes para o plano materialista, aplicando à apresentação da história o princípio da imagem-montagem, da mobilidade, da técnica adotada na órbita do movimento Dadá, que adquire um través político reconhecível.

Da experiência simultânea do olhar, do gesto artístico, da *Casa de cima* e da *Casa de baixo*, as quais deixaram de ser habitadas e perderam a materialidade em conjunturas, rumos e temporadas desiguais, destaca-se a atitude de fruição e de crítica de valores emergentes: a *Casa de cima* perdeu o telhado por desabamento e desmonte (1933-2013); a *Casa de baixo* ruiu (1897-2011), numa região de ruínas. A ruína romântica, venerada no século XVIII, é uma forma artística em processo como a entropia. As termas de Caracalla, as câmaras de Mesa Verde, as ruínas de Sippar, os fornos no Passo de Fuorn são obras de arte "ao proporcionar vivências fortes (ao revelar 'visões da realidade')" (FLUSSER, 2011, p. 15), o choque da emoção que tolera o diálogo com desejos e memórias em movimento, do passado com o presente do exercício histórico, no instante do perigo que decorre do tempo sobre ela.

O desígnio desse conjunto de casas com suas existências únicas, carregadas de força simbólica que responde à proposição poética apoiada em fundamentos, não poderia ser sido cogitado, quanto mais planejado. A inclinação profunda da vida, com seus quebramentos, aliada à observação do cotidiano por meio de intenções inspiradoras em relação ao patrimônio superjacente, ocasionou a permanência adiada nos espaços físicos transitórios, permeados pela confiança recíproca, entre as pessoas que acompanharam o processo de assimilação e os registros concernentes que se tornaram especiais.

1.2.1 DOCUMENTOS POÉTICOS e objetos mínimos

Documentos poéticos é uma noção da forma de expressão poética, perceptível como obra de arte, guarda índice histórico impregnado de arte, do m*edium*-de-reflexão "a obra de arte só acessoriamente é um documento", encontrado em *Rua de mão única: Infância Berlinense*, de Walter Benjamin, embora não tenha sido esse o propósito do gesto fotográfico, nem da leitura da escritura do filósofo que se deram em diferentes circunstâncias. As subséries da proporção visual do *Desmonte* (Figura 20, Figura 21, Figura 22), 27 fotografias impressas em edição única foram expostas na coletiva *O cânone pobre: uma arqueologia da precariedade na arte*, perturbadora da fundamentação dos clássicos, visando atritar e "discutir o conceito de precariedade na arte e abordar o modelo curatorial empregado pelo Museu de Arte do Rio Grande do Sul (MARGS) na gestão 2011-2014." (ZAVADIL, 2014, p. 20).[30]

[30] ZAVADIL, Ana. Arte pobre no Museu: o precário como constituição, conceito ou metáfora na arte. In: *T e s]xOH*, v. 2, nº5, ago.-dez. 2014, p. 20-24. Porto Alegre: Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli. Editor Gaudêncio Fidelis, Diretor. Ana Zavadil, Curadora-chefe do MARGS. Observações: após a exposição, de 27 mar. a 04 maio 2014, foram incorporadas 18 fotografias, totalizando 45, no Acervo Artístico do MARGS.



Figura 20. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: desmonte*. (Ver Figura 3).
Figura 21. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: desmonte*. (Ver Figura 4).
Figura 22. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: desmonte*. (Ver Figura 5).
Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre.
Figura 23. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: destelhamento e ruína*. (Ver Figura 7).
Figura 24. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: chaminé* (aberto) 10 out. 2007.
Figura 25. THOMAZ, Didonet. Portfólio com 9 *Documentos poéticos: chaminé* (fechado) 10 out. 2007.
Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre.
Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm.
Impressor Alberto dy. Curitiba, 2014.

Desde o observatório foi uma exposição individual de subséries de *Documentos poéticos: destelhado e ruína, chaminé* (Figura 23, Figura 24, Figura 25), fotografias impressas em UV chapa PS2, nada durável em grande e pequenos formatos (Figura 28). Acompanhados de uma mesa estreita com prateleira e vitrine onde foram amontoados mundanos objetos mínimos, em metal e madeira, torneados e relevos de mobiliário, maçanetas de portas, pináculos, um bilro, uma taça, um ovo de cerzir meias, sapo, carimbos, transportados dentro da sobreposta caixa com tampa de correr (Figura 26, Figura 27), com alargadores de sapatos pendurados para fora. A videocriação, *Espaço provisório* (Figura 13, Figura 15), 2011, foi filmada no interior da *Casa de baixo*, onde ocorreu parte da coleta no desmonte, antes do desabamento, e desde a janela do *Observatório* no *Sótão* da *Casa de cima*, (Figura 35, Figura 36), campo visual para o ócio do observador da paisagem coextensiva do mesmo domínio[31].

[31] *Desde o observatório* foi apresentada em paralelo ao *Campo neutral*, de Felipe Prando, *Cabe a Alma*, de Maria Ivone dos Santos, *Folheteen*, de José Aguiar, *Museu da Gravura Cidade de Curitiba: registros de uma história*, organizada por Ana González, no programa de exposições temporárias do Solar do Barão, 2013, parte do complexo de edificações históricas que pertenceram ao Barão do Serro Azul, de vida empresarial e política no Império e na República. Ildefonso Pereira Correia (1849-1894), ervateiro e exportador do Paraná para o mundo, foi um dos fundadores da Impressora Paranaense para rótulos e embalagens da erva-mate, em 1888.







Figura 26. THOMAZ, Didonet. *Objetos de pesquisa em artes plásticas: formação provisória*. Madeira, metal. Dimensões variadas. 2013. 1 fotografia: color.
Figura 27. THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório: vitrine com objetos mínimos e caixa com alargadores de sapatos sobre a vitrine*. Madeira, metal, vidro. Dimensões variadas. 2013. 2 fotografias: color.





Figura 28. THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório. Documentos poéticos: destelhado e ruína*. Impressão UV, chapa PS2, formatos pequenos (29,7x42cm) e grande (200x150cm). Sala Gilda Belczak. Museu da Gravura Cidade de Curitiba (MGCC). Curitiba, 05 jun., a 11 ago. 2013. 1 fotografia: color.
Figura 29. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos: destelhado e chaminé,* 2013. Impressão UV, chapa PS2, 29,7x42cm, *in* duas caixas em madeira com canaletas de correr internamente, 2014, 47x34x9,7cm. 1 fotografia: color, 2015. Acervo da autora.

1.2.2 GORD ON MATTA-CLARK arte-vida ANARCHITECT



Figura 30. THOMAZ, Didonet. *Conical Intersect*, 1975, de Gordon Matta-Clark. (Figura *in* livro editado por Corinne Diserens, Phaidon, London, 2004, p. 98). 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora.

Implosões, quebras de fachadas, eliminação de pedras angulares, fragmentos de edifício que não se derruba, são saldos das intervenções fazer/desfazer a propriedade da coisa possuída com exclusividade. *Site-specifics* com o controle dos recursos nas condições de uso e de desgaste, registros fotográficos em intercâmbio, contra a morte, colagem, filme, vídeo, obras de arte processuais associadas à própria destruição do progresso, na concepção pós-surrealista de Matta-Clark[32]. Inspirado por Walter Benjamin, como foi Smithson, o artista acreditava que ruínas emblemáticas, colocam à disposição um significado alegórico, fogem às ordens que confinam a arte. Arquiteto, fez da arquitetura moderna o tema de sua arte e crítica à natureza do espaço, estabilidade, constância, eficácia, ilusão da propriedade (uso, consumo) e identidade, atacou a cena urbana convencional, com ferramentas (brocas cônicas, cinzéis, pás, picaretas, baldes, serras), derrubou portas e janelas de imóveis ocos, cortados em camadas

[32] *Anarchitecture* é um termo mais ou menos inventado por Matta-Clark (1973-1974) para simbolizar a realidade cultural. Proposição privada de artistas em dialogo sobre o que pensavam e tentavam fazer ao enfatizar caminhos, listar ideias e palavras, ambiguidade e familiaridade, no grupo multimídia formado por: Bernard Kirschenbaum, Matta-Clark, Jene Highstein, Laurie Anderson, Richard Landry, Suzanne Harris, Tina Girouard, com a presença esporádica de Jeffrey Lew ou Carol Godden no estúdio de Richard Nonas, em restaurantes, bares. O projeto *Anarchitecture Show*, primeiro e único, exibiu trabalhos com relatos, achados, fotografia, foto-colagem, desenhos, instalados anonimamente, no formato 40x50cm, em março de 1974, 112 Greene Street, New York, United States. In: Richard Nonas. Carta dirigida ao IVAM, ago. 1992. *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993.

reveladoras de superfícies decadentes. Propôs saltos de uma para outra, diferentes daqueles dados pelos gatos que habitavam o *Sótão* da *Casa de baixo*.

> No, no creo que la gente se fije tanto en eso; se quedan con una luz, o una puerta, o un espejo. Lo que pasa es que aquello con lo que podrían identificarse en lo relativo a la actividad artística es esta especie de violación discreta de su sentido del valor, su sentido de la orientación. Esto ha ido adquiriendo importancia; quiero decir que recortar es la actividad y todo eso, pero no es la idea en sí. Supongo, pues, que la gente necesita los pomos de las puertas y encontrarse con la puerta recortada y cosas así para agarrarse a ellas y relacionarlas con algo que les es familiar. Es realmente curioso – creo que sin extrañarme demasiado de ello –, mi sentido del espacio ha evolucionado tanto que ha sobrepasado en mucho la noción que la mayoria de la gente tiene de él. (MATTA-CLARK, 1993, p. 320).[33]

> Tú pasas a través de un número de caminos; puedes recorrerlos moviendo solamente la cabeza o, simplemente, los ojos, que desafian a la cámara. Ya se sabe que es muy fácil engañar a una cámara, superar una cámara. Con el campo de visión periférico del ojo, cualquier movimiento leve de la cabeza nos daría más información de la que la cámara habría tenido jamás. (MATTA-CLARK, 1993, p. 323).

A "reversão" barroca dos *building cuts* de Matta-Clark, ativista comunitário nos movimentos americanos da década de 70, apresenta o problema do ciclo de duração da energia, falsas propriedades, não monumentos, modos de habitar e de se relacionar com a casa-moradia nos bairros periféricos e zonas abandonadas da cidade, dos jogos de linguagem, substituiu o "potencial estético": *trompe d'être* pelo buraco central, quis dizer o espaço.

A desconstrução planejada da representação confere, *a posteriori*, um sentido às coisas? A transformação por cortes contínuos até o choque com linhas de limites (porta-parede), extrações de tijolos, argamassa das paredes, solos de edificações, com mínimas ou sem restrição para entrada da luz do sol como um fator real, metamórfico[34] em estruturas interiores por meio de pressão externa, em *Bronx floor: Floor above, Ceiling below*[35],

---

[33] G.M-C. *Circus Caribbean orange*, 1978. Catálogo, 1993, p. 305. Entrevista com Gordon Matta-Clark, concedida a Judith Russi Kirshner, em 13 fev. 1978. Projeto *Circus Caribbean Orange* para o *Museum of Contemporary Art* de Chicago: "implicaba que el artista transformara una casa de tres pisos, adyacente al museo, antes de que ésta fuera vaciada y renovada por la empresa de arquitectos Booth, Nagle & Hartray para convertirla en una galería adicional." *Medium*-de-reflexão: KIRSHNER in MATTA-CLARK, 1993, p. 313.

[34] "O metamórfico consiste em literalmente alterar a composição de algo por meio da pressão externa ou, mais frequentemente, em liberar as pressões de transformação internas e ocultas. Todos os lugares possuem alguma ambiguidade. Não é preto no branco. O espaço é mais que a manipulação "estética" das formas. É essa ambiguidade que precisa ser liberada, esclarecida, amplificada e incrementada, como quiser. Isso me leva a situações que, aos olhos da maioria das pessoas, são incompreensíveis e talvez absurdas, mas que para mim são perfeitamente razoáveis (...)" (MATTA-CKARK em entrevista concedida a Donald Wall, para a Arts Magazine 1975. In CUEVAS, Tatiana; RANGEL, Gabriela. (Orgs.). *Gordon Matta-Clark: Desfazer o Espaço.* Catálogo. São Paulo: Museu de Arte Moderna, 2010, p. 168. Citado por Vanessa Beatriz Bortulucce, em *O espaço na obra Interseção Cônica, de Gordon Matta-Clark*. Revista de História da Arte e Arqueologia (RHAA), 16, p. 118).

[35] G.M-C. *Bronx floors: Floor above, Ceiling below* (Suelos del Bronx: Suelo arriba, techo abajo), 1972-1973. Fotomontagens, recortes de desenhos, fragmentos de edifícios. *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 125-134.

Splitting[36], tratamentos circulares em *Day's end*[37] e *Conical Intersect*[38] (Figura 30), intervenções mais barrocas para um periscópio privado-público, fragmentos de totalidades arquitetônicas aditivadas, de ideia em ideia, progressões geométricas como *Office-baroque*[39] e *Circus Caribbean orange*, revitalizações de áreas, emancipações em tempo de crise ameaçante, pós 1950. Matta-Clark comprou da Prefeitura de Nova York, 1973, 15 microparcelas mortas de territórios "inacessíveis"[40], sobras de desenhos arquitetônicos, material catalogado, fotografado, arquivado em caixa reaparecida como obra de arte póstuma.

Neste *work in progress*, a condição ruinosa das edificações não foi buscada. Aconteceu em decorrência da entropia, observada durante a longa convivência com os habitantes nesses espaços, gradualmente desabitados onde permaneci sem saber com certeza o que esperar do que vinha pela frente, o que difere da obra de arte construída para ser destruída e perder a dimensão íntima em ondulações corporais. É atual e difere da designação "demoralizing reminders" (lembretes desmoralizantes), criada por Matta-Clark nas invasões de "grandes áreas habitacionais abandonadas" (sozinho, ou com assistentes, perfurou, extraiu vigas, lages, paredes, telhados), pela preocupação profunda com o predomínio de tal toque.

> Com a obra de arte as coisas passam-se de modo totalmente diverso. Esta é, pela sua própria essência, a-histórica. As tentativas de inserir a obra de arte na vida histórica não abrem perspectivas que levem à sua essência mais íntima, como acontece, por exemplo, com os povos, em que isso conduz à noção de gerações e outras estratificações essenciais. (BENJAMIN, 2013, 296).

A idéia de descida, da antiga Grécia a Balzac, atraiu Benjamin que veio a cogitar sobre uma filmagem a partir do plano de Paris, *Rollo C [París arcaico, catacumbas,*

---

[36] G.M-C. *Splitting* (Participación), 1974. Super 8. Color y blanco y negro. Muda. (10'50"). Cámera Liza Bear. "Película que documenta el corte realizado por Gordon Matta-Clark de una casa situada en Humphrey Sreet, Englewood, Nueva Cork.". *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 18, p. 194-202.

[37] G.M-C. *Day's end* (Final del día), 1975. Super 8. Color. Muda. (23'10"). Cámera Betsy Susler. "En mayo de 1975 Gordon Matta-Clark trabajó durante dos meses en un muelle abandonado de Nueva York. El artista cortó varias secciones en la puerta, la cubierta y el suelo.". *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 19, p. 238-244.

[38] G.M-C. *Conical Intersect* (Intersección cónica), 1975. 16mm. Color. Muda. (18'40"). "Para la Bienal de París de 1975 Gordon Matta-Clark realizó un corte en dos casas adyacentes al Centre Georges Pompidou, en el barrio de Les Halles. Para el corte, en forma de cono torcido, se inspiró en la película *Line Desscribing a Cone* de Anthony McCall.". *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 19, p. 245-252.

[39] G.M-C. *Office-baroque* (Oficina barroca), 1977. 16mm. Color. Sonora. (44'). Película realizada por Eric Convents y Roger Steylaerts. "Gordon Matta-Clark realizó un corte en un edifício comercial de cinco plantas situado enfrente del Steen, lugar muy turístico de Amberes. A la muerte de Matta-Clark, ocurrida poco tiempo después se intentó salvar la obra como futuro museo de arte contemporáneo pero el edificio fue demolido sin previo aviso.". *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 20-21, p. 290-304.

[40] G.M-C. *Reality Properties: Fake Estakes*, (Propriedades Reais, Falsas Posses), 1973. Fotocolagens. Adjunção da escritura de parcela (dimensões e localização), lista de ervas daninhas, fotografia documental. Consta que o material voltou ao Estado por falta de pagar os impostos. In: BUENAVENTURA, 2014.

demoliciones, ocaso de Paris] no documental *Libro de los pasajes*, condensando distintas imagens das ruas, bulevares paisagens e praças "durante un siglo en un espacio de tiempo de media hora" (BENJAMIN, 2005, p.110). Matta-Clark combinou fotorrolos com estudos fotográficos e cinematográficos como *Undergound Paris*, 1977[41], e *Sous-Souls de Paris*[42], 1977, descobrimentos em adegas, bueiros, criptas, ossários, sótãos, túneis, lugares esquecidos. O artista observou a sociedade em movimento descendente, em escavações, subterrâneos, câmbios de paisagem com "luz tênue". Arte. Entropia. Cidade.

A palavra "progresso" em relação com a história foi encontrada em "progresso técnico" como um passo na conquista política na *Tese XI: Sobre o conceito da história*. Ao fazer das mutações da percepção a base teórica das mudanças da arte, Benjamin conheceu e usou a expressão *work in progress*? Ocorre que o *work in progress*, não contrapõe a técnica e torna inócuo o dilema da superação da noção de progresso como se existisse uma hora marcada: "a evolução da arte não se define por um qualquer progresso, embora incorpore, assimile, e frequentemente se inspire nos dados da ciência." (CHANGEAUX, 1994, p. 117).

1.2.3 KURT SCHWITTERS arte-vida MERZ

O conceito de arte de Schwitters está na palavra *Merz*, proveniente do (comercial e privado) *Kommerz-und Privat Bank*, descoberta no desaparecido *Merzbild*[43], 1919. Encontra sua realização ao dar a forma da colagem, montagem, *assemblage* por meio de imbricação de material heteróclito (gesso, papel, cola, madeira), em prosseguimento nas poliformais *Merzbau* – "quadro cubista ou uma arquitetura gótica" – de um cômodo a outro da habitação, de um local a outro do mundo, em tempos diferentes. As pegadas desenvolvidas pelos seus ratos brancos e porquinhos da índia relacionariam a rotina dos dias no interior, as escolhas, a junção das recolhas de uso comum feitas do exterior despedaçado em quatro construções plásticas com

---

[41] G.M-C.*Undergound Paris* (Paris subterráneo), 1977. Fotografias, cibachrome, dimensões variadas, montagens e fotorrolos. *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 285-287.

[42] G.M-C. *Sous-Souls de Paris* (Subsuelos de París)*,* 1977. Super 8. Blanco y negro. Sonoro (18'40"). "Gordon Matta-Clark explora en esta película el subsuelo de París. El artista muestra la complejidad de los espacios subterráneos a través de imágenes de ruinas arquitectónicas, apartamientos, túneles, osarios, bodegas, criptas o los sótanos de la Ópera. *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 1993, p. 20, 285-287.

[43] Sobre a noção de "quadroMerz" e "experiência e pobreza". No ensaio *Experiência e pobreza*, 1933, Benjamin diz que: "a expressão não significa que as pessoas sintam nostalgia de uma nova experiência. Não, o que elas anseiam é libertar-se das experiências, anseiam por um mundo em que possam afirmar de forma tão pura e clara a sua pobreza, a exterior e também a interior, que daí nasça alguma coisa que se veja." *Medium-de-reflexão*: BENJAMIN, 2012, p. 89. *Medium*-de-reflexão: WESCHER, 1968, p. 152-159.

grutas e cavernas, cosmos controlados onde habitou: em Hannover (1923-1937, bombardeada em 1943) (Figura 31), em Lysaker (1937-1938, incendiada em 1951), em Hjertoy (1934-1939, descoberta em 1993), em Ambleside (1947-1948). No exílio norueguês, 1937-1940, a casa-da-colina (orientada por uma janela do quarto, no sótão da gruta, apontava Hannover) foi idealizada portátil e camuflada, para deslocamentos, tudo estava nas plantas espaciais, *Floorplan of the house and garden in Lysaker*, *Floorplan of Merzbau II "window, blue window, roof light over, central column, stairway to basement, down slope from house*". No exílio inglês, iniciou Elterwater *Merz Barn* em 1947. Em 1948, Schwitters mantinha esperanças de desenterrar Hannover Merzbau, quando morreu. No experimento *in progress*, o espírito das catedrais-comunidades góticas medievais, claramente expresso de fora para dentro, está a ideia de origem do mundo, princípio casa-dentro-da-casa ordenada por temas.

> MERZ, 1924. Kurt Schwitters. Merz é visão de mundo. Sua essência é o absoluto desprendimento, a completa imparcialidade. Nisso está baseada a criação no sentido do Merz. Em nenhum momento da produção há, para o artista, constrangimentos, preconceitos. Em cada etapa antes do acabamento a obra é, para o artista, apenas o material para o próximo estágio da criação. Nunca se almeja uma finalidade determinada além da conseqüência da criação em si. O material é determinado, tem leis, tem prescrições para o artista, a finalidade não. A conseqüência controla a produção. Determinante no julgamento da qualidade de uma obra é o grau de consequência alcançada na produção. Se o artista é capaz de uma consequência maior, então ele tem também o dever para com ela. A incapacidade não é desculpa, pois um mínimo de poder é necessário para todo artista. Trabalhar de acordo com a conseqüência interna do seu colega chama-se imitação. Os imitadores acreditam fazer tão bem quanto o original copiado. Mas falta-lhes aquilo que apenas importa: a criatividade, a força elementar com a qual o artista original produz. O público não teme nada tanto quanto a força elementar, que ele sempre pressente. Pois a força elementar pode incomodar a tranqüilidade do público. A força elementar costuma ser presa ou aniquilada. "A força do fogo é benfazeja quando é domada, vigiada pelo homem, o poder do céu torna-se, no entanto, terrível quando se furta à corrente, fazendo acompanhar sobre os próprios passos a filha livre da natureza." Por isso Cristo foi crucificado, Galileu torturado. O público considera o imitador superior ao original, porque com o instinto apurado reconhece a ausência de tudo o que é elementar. Na força da recusa, na magnitude da indignação do público o artista reconhece a força elementar de suas obras. No grau de inclinação de um grande público a um artista, o prudente reconhece o grau de imitação nas obras desse artista. O imitador absoluto, o *Kitscher*, tem a maioria dos amigos no público, em suas obras o grande público sente-se tão familiar, tão em casa, tão entre si mesmo, ele se sente satisfeito. Em vez de matar o imitador, ele mata antes a força elementar: "Crucifiquem-no, crucifiquem-no!". Mas é uma ilusão, pois ele pode, na verdade, matar o artista não a força. A força elementar nunca surge isoladamente, ela cresce com o tempo aqui e ali. Se matardes uma, sobrevivem ainda cem. Merz é consequência. Merz significa criar relações, de preferência entre todas as coisas do mundo. (SCHWITTERS, 2007, p. 161).[44]

[44] Kurt Schwitters (1887-1948) fundou O MERZ, *Construção* Merz arte, em 1919, ano da publicação dos poemas Merz *Anna Blume*, *bestseller* traduzido em outras línguas. Fundou a agência de publicidade e design Merz-Werbe, anos 1920. Gravação do *scherzo* da óptica/acústica *Ursonate* (Sonata primordial, pré-silábica), 5 maio 1932. Publicação da revista *Merz*, 1923, 1924, 1925, 1926, inventor do *design* gráfico moderno, fotógrafo, performer, influenciou a arquitetura contemporânea. *Medium*-de-reflexão: Catálogo, 2007, p. 19-29.





Figura 31. SCHWITTERS, Kurt. *Merbau in Hannover* [Ansicht: ""Blaues Fenster"], 1933". 1933. WV-Nr.1999 (Abb.19). ©Schwitters, Kurt /AUTVIS, Brasil, 2015.

Figura 32. HÖCH, Hannah. *Hannah' house in Berlin-Heiligensee*. ©Höch, Hannah /AUTVIS, Brasil, 2015.

1.2.4 HANNAH HÖCH colagem montagem da fotomontagem

Hannah Höch[45] em sintonia espiritual com Schwitters e a fabricação de obras, dentre trinta e quarenta grutas (cantos, nichos para encaixes de objetos) com os temas do erro, amizade, acontecimentos políticos, na arquitetura Merz que começou como coluna, teve duas grutas para fotomontagens no *Merzbau* de Hannover, a primeira de 1923 e a segunda de 1925: "Ver é mais importante do que pintar ou desenhar – isso pode-se aprender. Ver é preciso saber!" (HOCH, 2011, s/p). Hannah relatou que a partir de 1934, os rastros, recordações, passaram a ser destruídos por cada um que evitava o convívio com amigos e colegas de trabalho. Schwitters emigrou para a Noruega para fugir da tirania nazista, em 1939, ela ficou isolada com seu lema caseiro, eremita numa casa vazia, em campo de aviação abandonado, por quatro décadas. Domiciliada em Heiligensee (Figura 32), norte berlinense, ocultou documentos dadaístas, em caixas, esconderijos escavados no jardim, embaixo das árvores, os

[45] Hannah Höch (1889-1978). De *habitus* dadaísta (rejeição à politização da arte, tendências anticulturais, renovação espiritual em expressões, conceitos do belo e perfeito, formas artísticas acadêmicas, antiarte subserviente). Interessada em design moderno e arte, frequentou galerias da vanguarda, com Raoul Hausmann (1886-1971), conheceu Schwitters em 1920, construiu duas grutas no Merzbau, em 1922 e 1925, onde Goethe também tinha uma. Sua obra foi reconhecida nos anos 70 como um modo de viver e de trabalhar. *Medium*-de-reflexão: HÖCH, 1996. Sobre a noção do dom da colagem em livro de imagens. *Medium*-de-reflexão: HÖCH, 2011, s/p. *Medium*-de-reflexão: WESCHER, 1968, p. 141-142, 150-152.

quais foram reconhecidos Pós-Guerra. Interessava o gesto em todas as direções e relações.

Hannah, única mulher no Dada[46] berlinense, emancipou o pequeno que é grande que é pequeno, princípio de união arte-vida no espírito da verdadeira experiência em todos os relacionamentos ganhos com objetividade científica: fiel à colagem inesgotável de temas, descobriu as possibilidades figurativas: autonomia, distanciação (pelo recorte), recorte (destruição de um conjunto), mistura (processo da montagem nascida da fotomontagem, fotografia composta), uso de jornais e revistas técnicas, de ciências naturais, comunicação e reprodução em massa, rascunhos de moldes de figurinos, tricô e linhas. Trabalhou com diferentes recursos, a descaracterização radical de imagens de latência humorada, antigas em novas, sendo impossível marcar a origem primeira. Colagens políticas; irrealidade com aspecto de real por inserção de materiais (fibras tingidas), textos alegóricos, plantas, animais exóticos, fragmentação da humanidade, transformação, fantasia, mistificação, distorções de impacto no *Ethnographic Museum*, 1920, e *Lebensbild*, 1972-73, são potencias de mudanças.

> Na verdade, a idéia nos veio de um recurso usado pelo fotógrafo oficial dos regimentos do Exército prussiano: Eles costumavam fazer complicadas montagens oleolitografadas, representando um grupo de homens uniformizados com uma barraca ou uma paisagem no fundo, mas com rostos cortados; nessas montagens os fotógrafos inseriam retratos fotográficos dos rostos dos seus clientes, em geral colorindo-os a mão posteriormente. Mas o objetivo estético, se o havia, desse tipo muito primitivo de fotomontagem era idealizar a realidade, ao passo que o montador de fotografias Dada pretendia dar a algo totalmente irreal toda a aparência de algo real que tivesse sido realmente fotografado.
>
> Todo o nosso objetivo consistia em integrar os objetos do mundo das máquinas e da indústria ao mundo da arte. Nossas colagens tipográficas, ou montagens, pretendiam realizar isso impondo, sobre uma coisa que só podia ser feita a mão, a aparência de uma coisa que havia sido totalmente feita a máquina. Numa composição imaginativa, costumávamos reunir elementos retirados de livros, jornais, cartazes ou folhetos, num arranjo que até então nenhuma máquina podia compor.[47] (RODITI, 1959, p. 26. In: CHIPP, 1996, p. 401).

---

[46] Dadá (palavra encontrada no Larousse, por Tzara), modo de vida antiartístico-literário-poético transformado em ação, a negação sobre a base oposta do positivismo, nascido em Zurique, 1916, no bar Cabaré Voltaire, dirigido pelo fundador internacionalista Hugo Ball (1886-1927). Participaram do levante da voz contra o esnobismo, a civilização, a guerra, Emmy Hennings (1885-1948), Tristan Tzara (1890-1977), Richard Huelsenbeck (1892-1974), Hans Arp (1887-1966), Sophie Täuber (1889-1943), Marcel Janco (1895-1984), Hans Richter (1888-1976). Grupos independentes antirracionalistas compartilharam em Nova York: Marcel Duchamp (1887-1968), Francis Picabia (1879-1953), Marius de Zayas (1880-1961), Man Ray (1890-1976). Paris: Tristan Tzara, Francis Picabia, André Breton (1896-1966), Paul Éluard (1895-1952). Berlin: Richard Huelsenbeck, John Heartfield (1891-1968), Raoul Hausmann, Hannah Höch, George Grosz (1893-1959), Jefim Golyschev (1897-1970), Otto Van Rees (1884-1957), Christian Schad (1894-1982), onde surgiu do ativismo mais político contra os cânones da arte e pensamento. *Medium*-de-reflexão: MICHELI, 1991, p. 131-149. Desintegrado em 1922-1923, tardios do Dadá avançaram na onda entre duas margens do Surrealismo, a serviço da revolução explícita, da liberdade, no empenho da afirmação humana do sucesso-ruína terrestre, fundado por Breton que publicou o *Manifesto do Surrealismo* em 1924 e depois o *Segundo Manifesto do Surrealismo*, em 1929, surgindo um novo interesse na colagem. *Medium*-de-reflexão: MICHELI, 1991, p. 151-172.

[47] Edouard Roditi. Interview with Hannah Höch. In: *Arts Magazine*, v. 34, n.3, December 1959, p. 24-29.

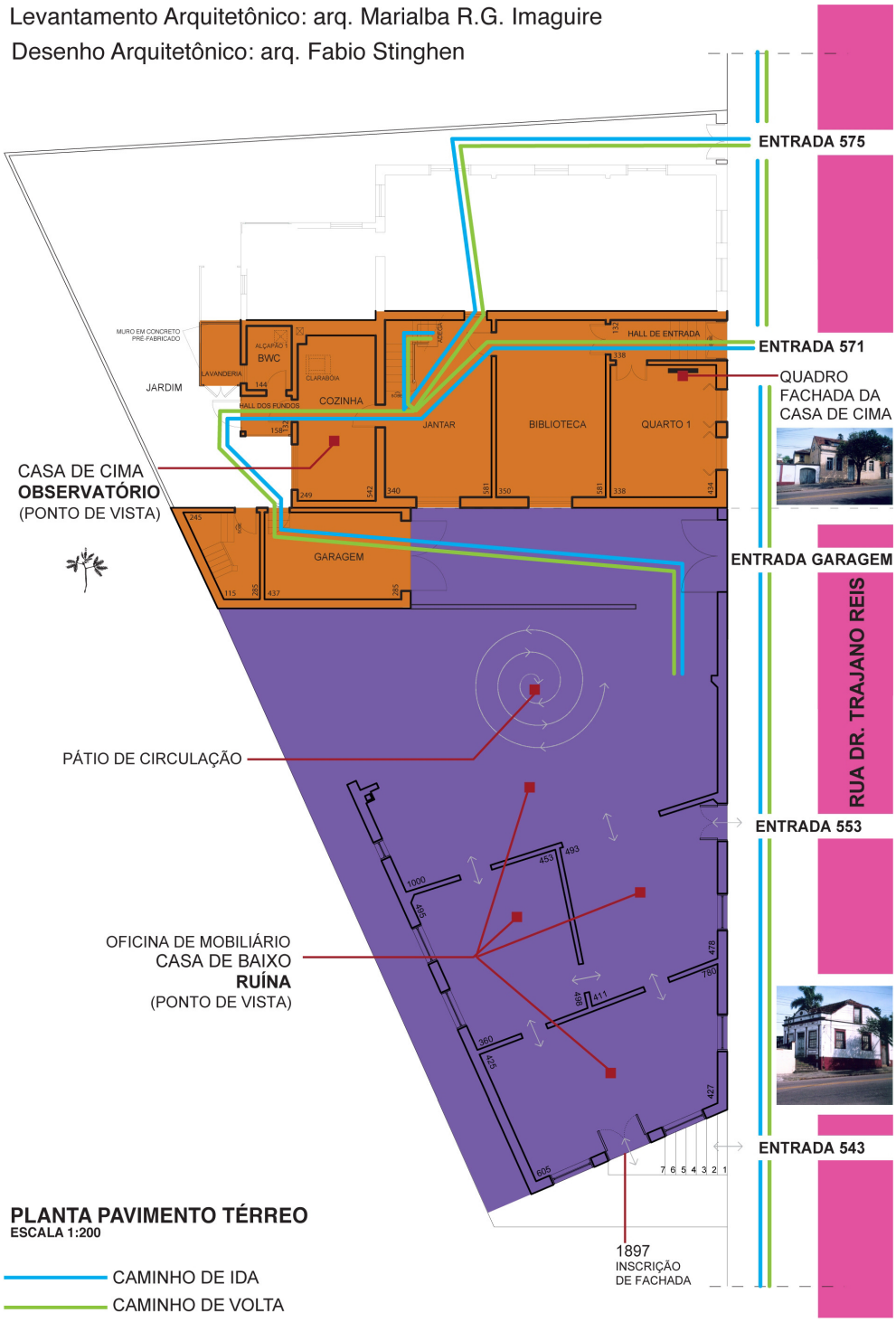


Figura 33. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar. *Caminho de ida e Caminho de volta III. Levantamento arquitetônico: Planta pavimento térreo*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Curitiba, 2005/2014. Escala 1:200. Originais em formato digital.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. *Casa de baixo e Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 2 fotografias em 1 montagem de 2 plantas em 1f: color. Curitiba, 2004.

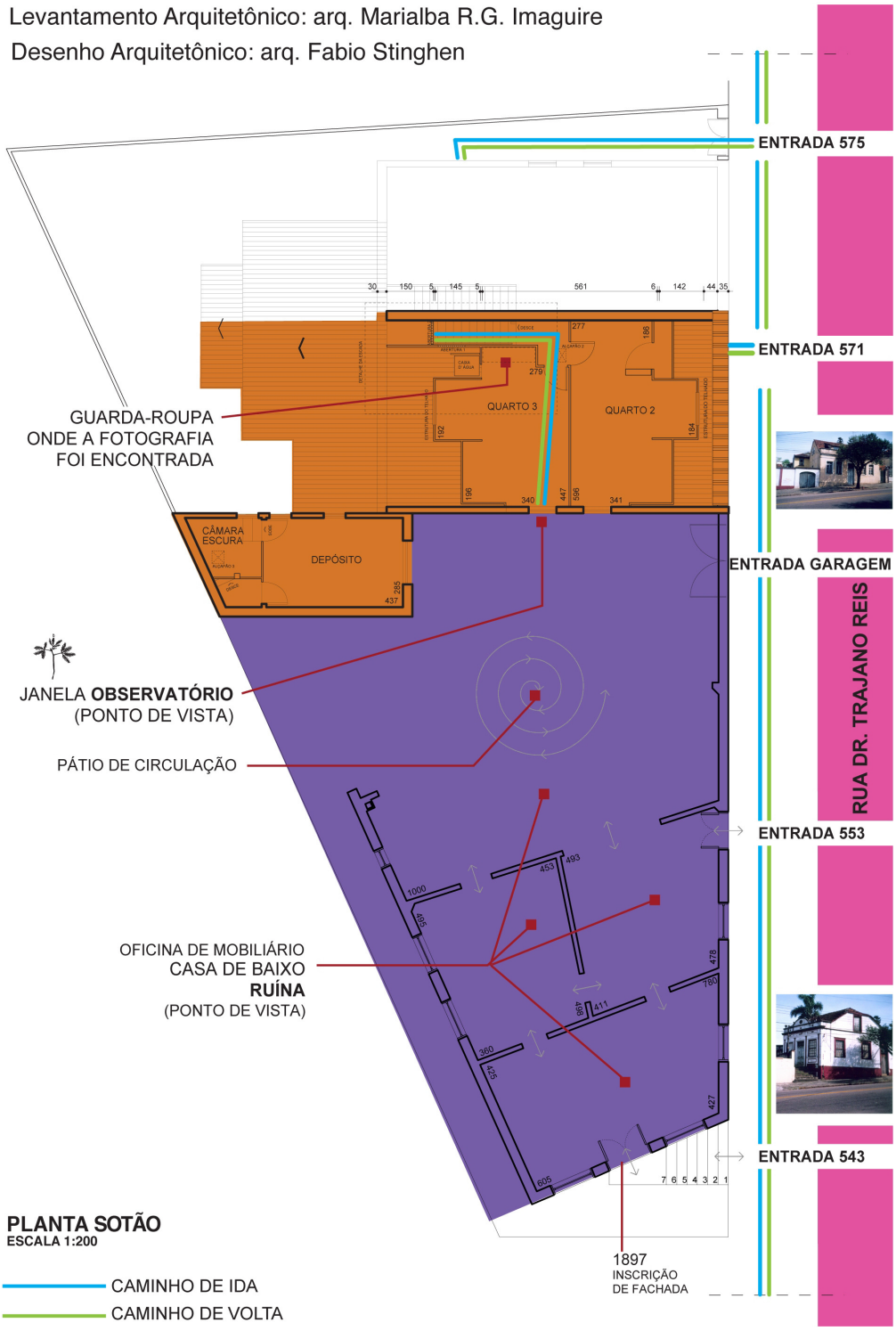


Figura 34. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar. *Caminho de ida e Caminho de volta IV. Levantamento arquitetônico: Sótão e Planta pavimento térreo*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Curitiba, 2005/2014. Escala 1:200. Originais em formato digital.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. *Casa de baixo e Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 2 fotografias em 1 montagem de 2 plantas em 1f: color. Curitiba, 2004.



Figuras 35. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos X e XI: observatório esvaziado*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 2006-2007. 1 fotomontagem: color.

1.3 QUEDA DO OBSERVATÓRIO

> La creecia en el progreso, en una infinita perfectibilidad –tarea infinita en la moral– y la idea del eterno retorno, son complementarias. Son las antinomias irresolubles frente a las cuales hay que desplegar el concepto dialéctico del tiempo histórico. Ante él, la idea del eterno retorno aparece como ese mismo «chato racionalismo» por el que tiene mala fama la creencia en el progreso, que pertenece al modo de pensamiento mítico tanto como la idea del eterno retorno. (BENJAMIN, 2005, 145).



Figura 36. THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XII: janela do observatório, desde a porta do Quarto 3,* no desmonte do *Sótão da Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00 às 15h00min. 1 fotomontagem: color.[48]

Busca-se a relação entre a queda do *Observatório* e o problema da perda do ponto de vista fotográfico, centralizado na paisagem, desde a janela onde a câmera foi introduzida até a interrupção dos gestos. Devido ao derruimento de uma água, a da esquerda, do desmontado de outra água, a da direita; tudo ficou aberto sem o telhado de duas águas, os forros e os assoalhos, a exibição do labirinto dos percursos da pré-história da edificação eclética revelou a medida do homem e das incríveis técnicas de implantação dos sólidos na terra mais escura, para que a distribuição do peso finalizador não fosse transmitida ao contíguo.

Como estava estruturado o *Quarto 3* (Figura 35), no aproveitamento do *Sótão* da *Casa de cima*, antes de ser ocupado como *Observatório* da *Casa de baixo*, no mesmo domínio? Encaixes e esconderijos de mata-junta ocultavam a caixa d'água, marcas de enfiações, engenhocas de talharia; obscureciam a compressão das naturezas dos imbricados

[48] Ficha técnica: Ensaio fotográfico, desmonte no *Sótão* e *Depósito*, deslocamentos... Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00min. às 15h00min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

sem brilho, submissos à tatilidade, os quais repunham a soma de hábitos produtores da racionalidade que os fortifica, no tentame para escapar do tédio e juntar ideias de movimento de realização dos quefazeres do dia a dia, do século XX ao XXI. O reposicionamento do corpo do observador, sensível à perspectiva de captação de novíssimos enquadramentos (Figura 37, Figura 38), para os *Documentos poéticos*, no lugar da prática artística, criou um impensado entendimento com a imaterialidade do *Observatório*, ao mesmo tempo, fora dele.

Robert Smithson invoca o diálogo *Timeu* de Platão para apontar os erros decorrentes das armadilhas para sedimentar a mente com as noções "'clássica' do artista copiando um modelo mental perfeito" e do "artista moderno em seu 'ateliê', elaborando uma gramática abstrata dentro dos limites de seu 'ofício'" (SMITHSON, 2006, p. 190-191), comparando o "deslocamento do ofício" à "queda do ateliê" que começa a desabar, como na *A queda da casa de Usher*, de Poe. Neste *work in progress*, menciona-se o conceito de progresso baseado na catástrofe do presente. A complementaridade da unidade do *Rollo D [El Tedio, Eterno retorno],* de pressupostos eruditos e teor moral, e do *Rollo N [Teoría del conocimiento, Teoría del progreso],* em que estão as questões epistemológicas, no *Libro de los Pasajes*, de Walter Benjamin[49], cujo conceito principal é o da atualização, é colocada em diálogo com *A Ideia do progresso* e a *Intuição do tempo descontínuo*, de Gaston Bachelard[50], em *A intuição do instante*, para novas formas de pensar e revolucionar as ciências.

O instante solitário, presente no ato, impresso na realidade do tempo histórico e instante criador, é composto qual sucessão de instantes descontínuos, redimensiona o progresso por meio da retificação constante dos conceitos que andam sem destino, rompe com a epistemologia do passado. Em oposição ao racionalismo vigente, o Bachelard distanciou e aproximou razão e imaginação, num projeto dobrado: o diurno, em conceitos epistemológicos da filosofia contemporânea e o noturno, em poética das coisas a serviço do pensamento e da ciência, fez um corte com as humanidades.

---

[49] Walter Benjamin, seguidor do materialismo histórico, rompeu com a ideologia do progresso linear em defesa da temporalidade descontínua da história, na forma de ensaio no método do "tempo-de-agora" que carrega o estigma da imperfeição. Criticou a civilização capitalista industrial, a consciência burguesa, desconstruindo a narrativa moderna. A obra fragmentada, inacabada, multidisciplinar (arte, coleção, história, cultura, política, literatura, teologia), é de todo o orbe. Foi iluminado pelo messianismo judaico, romantismo alemão (Novalis, Goethe, Nietszche no "eterno retorno"), marxismo (Marx, Engels, Lukács), na luta de classes entre guerras.

[50] Gaston Bachelard (1884-1962). Em *A Intuição do Instante*, o autor desenvolveu a ideia do tempo histórico descontínuo na perspectiva do *Silöe* (o instante é a verdadeira realidade do tempo), de Gaston Roupnel (1872-1946); este em contraposição à teoria do tempo único mediante a ideia de duração (o tempo contínuo é um todo em si), de Henri Bergson (1859-1941). Em Bachelard, a ruptura com a tradição se deu através da idéia de duração, a partir dos estudos de Albert Einstein (1879-1955) sobre a Teoria da Relatividade (o instante é a menor partícula do tempo real inexistindo um tempo universal). *Medium*-de-reflexão: BACHELARD, 2010, p. 73-88.

1.3.1 EXPEDIÇÃO AO ANOITECER[51]

> El laberinto de casas de las ciudades equivale durante el día a la consciencia; los pasajes (que son las galerías que conducen a su pasada existencia) desenbocan de día, inadvertidamente, en las calles. Pero a la noche, bajo las oscuras masas de edificios surge, infundiendo pavor, su compacta oscuridad, y el tardío paseante se afana por dejarlos atrás, si acaso le habíamos animado a un viaje a través del estrecho callejón. (BENJAMIN, 2005, p. 111).

Platão usa a estratégia do diálogo, aprimorado do socrático, a maiêutica ou parturição das ideias (essência existente em si) que ocorrem, de relacionar formas e objetos, o mundo sensível no inteligível. Persegue o conhecimento do eu para conhecer o não eu e obter a verdade (o bem, o belo, três princípios da ordem do intelecto onde está a ideia de arte), sendo necessário um interlocutor para a exposição e a construção do conhecimento que deve ser possuído no interesse comum para desempenhar um papel ético e educativo.

A produção de fontes primárias, desenvolvida com a ferramenta comum fornecida pela combinação da fala viva, do corpo em mudança constante no *Caminho de ida e* no *Caminho de volta* na *Casa de cima*[52] (Figura 33, Figura 34), invoca o mito das cigarras no diálogo *Fedro* de Platão, bem como o costume de Aristóteles, de ensinar e aprender ao andar livre. A degravação dessa oralidade fixada em linguagem por meio da escrita, remédio para a memória como elemento operativo, sugere a continuidade do saber. Benjamin estabelece uma diferença entre a experiência escrita e aquela que é transmitida de boca em boca, sustentáculo para a conservação das tradições, recusando a postura progressista que despreza as vozes do passado, como tendência histórica de quantificar a vida social incoercível.

Chamou atenção a quantidade de demonstrativos, “istos”, “esses”, naturezas materiais, perceptíveis, perecíveis, substitutos das identidades nominais, diz-se dos apontados

---

[51] Ficha técnica: Raciocínio 1, organizado a partir da entrevista concedida por Marli Athayde Kohls, para reconhecimento do lugar, ao longo da licença de Nestor Stenzel (1903-2000) para desenhar o contorno de objetos, um atrás do outro, no interior da habitação por dias, em 05 fev. 1992. Expedição ao *Quarto 3*, do menino. Rua Doutor Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 31 maio 2000, 17h00min. às 20h10min. In: Memorial de pesquisa: arquivo. *Medium*-de-reflexão: THOMAZ, 2014, p. 3509-3524.

[52] Platão (428-7-348-7 a.C.). Nasce em Atenas, onde funda a *Academia* de investigação política e filosófica, em a.C. 387, ao retornar da viagem pela Magna Grécia e Egito em 388 a.C. tendo como discípulo Aristóteles (384-322 a.C.), fundador do *Liceu* em 335 a.C. Tendo vivido entre a democracia ateniense e o fim helênico, morre em Cálcis, Eubéia, ilha do mar Egeu. O perfil de Platão é conhecido por intermédio de filósofos platônicos e neoplatônicos que escreveram sobre o que o ele quis dizer em sua obra no climax de liberdade e política. Seguiu os debates socráticos sentindo a necessidade de fundamentação teórica para qualquer ação, o problema político, o papel da retórica na ética e na educação baseada na *episteme*, a qual se dedicou por vinte anos (circa). Influenciado pelo pitagórico, escreveu diálogos transitivos, formulações como *Banquete*, *República*, *Crátilo*: verdade filosófica e estrutura da linguagem, *Fédon*, ideia da ‘esfera perfeita’ no mundo platônico. O *Timeu*, mito cosmogônico, da origem do universo por um demiurgo, ou artesão. *Medium*-de-reflexão: Platão: Diálogos. In: *Os Pensadores*, 1992, v. III. Platão. *A república (ou Da justiça)*, 2014.

com o dedo indicador apenas. A imbricação de modelos e cópias de modelos estáticos, ao alcance dos olhos e das mãos para ver de perto a vontade de beleza que havia em todas as variedades do que existiu e foi achado no *Quarto 3* (Figura 35, Figura 36), embaralhou a perspectiva, a geometria, ocasionou desvios por tropeços, o que foi compreensível para fortalecer intuições naquela ocasião. De mata-junta e compensado, este espaço foi ocupado para fotografar e filmar em vídeo, pela posição favorável como *Observatório* da *Casa de baixo*, a partir de 2006 até a queda (Figura 37, Figura 38). A expedição ao anoitecer, começou e terminou pela porta debaixo da *Escada,* pelo *Jantar*, onde encontrei outra disposição do espólio de três gerações em choque abrupto com a desordem, incomparável à densidade da ordem anterior. Marceneiro entalhador, para o bem coletivo, Nestor construiu um mobiliário requintado em restauração[53]. As janelas do *Pavimento térreo* estavam batidas com tábuas de madeira, a luz era escassa e algumas lâmpadas haviam sido removidas porque queimaram, de modo que ao avançar tínhamos que trocar uma pela outra. No conforto térmico do *Sótão*, com inclinação do telhado que chegava na base da platibanda, Marli e eu precisamos da chama de palitinhos de fósforos porque não havia lanterna para iluminar os desvãos, cantos, nichos relacionados. Um trecho da longa entrevista sob forte emoção, focada no *Quarto 3*, enseja a introdução de sua ambivalência neste *work in progress*, ao que se repete sabendo e segue:

passagem do *Jantar* para o *Sótão* aproveitado como vão do telhado

DT: *Jantar*, onde a gente mais ficou. Há um esconderijo embaixo da *Escada*, dois esconderijos. Um é pequeno, num degrau. São depósitos, na verdade, o maior (correspondência embrulhada em papel de seda branco, fitas vermelhas, manuscrito a nanquim para não desbotar), tem duas portas. A *Adega* (jarras em cerâmica, garrafas, latas de azeite para gateiras, entre barrotes de 20cm, um de cada lado). Um terceiro esconderijo...

MAK: Sim, era uma Adega (com profundidade de 44cm, entre o assoalho e a terra)...

DT: Vamos subir... Em cima, os livros não foram mexidos... O *Sótão* é quente não foi mexido em nada? Coisas são heranças... dos desenhos que eu fazia das coisas que eles faziam...

MAK: Esse (vão entre pavimentos) *dá direto para a Caixa d'água* (no rebaixamento que atinge o *Jantar*)*... porque ela vazava muito e tinha que estar fechando o registro. E ali, um esconderijo para alguma coisa... malas, chapéus de praia, coisas que se usa uma vez por ano.*

[53] Ficha técnica: Raciocínio 2, organizado a partir da entrevista concedida por Germano Kohls (1949-2003), sobre a *Oficina de Móveis Entalhados de Nestor Stenzel* (1903-2000) e o seu trabalho no barracão, onde permaneceu como inquilino com contrato assinado em 07 jun. 1985. Expedição pela casa e análise do mobiliário em restauro pelo artesão-artífice. Rua Doutor Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 10 jul. 2000, 14h55min. às 16h00min. In: Memorial de pesquisa: arquivo. *Medium*-de-reflexão: THOMAZ, 2005, 15-23.

DT: Excessivos...

MAK: Esse cantinho... esse armário continua igual...

passagem do *Quarto 2* para o *Quarto 3* (futuro *Observatório*)

DT: Havia quantidade de cadernos com pinturas e desenhos (flores, folhagens, naturezas-mortas, paisagens coloridas). Dentro do guarda-roupa (embutido com relevos *art nouveau*, floral nas portas) tem coisas importantes (jogos de porcelanas)...

MAK: Vamos ver (ruído ao arrastar caixas de papelão com imbricados)...

DT: Na época... cheguei a inventariar esse armário (ao lado do guarda-roupa)... caras de bonecas... violino... estradivário... viola... (ruído ao levantar a tampa para ver a caixa d'água). Caem paredes, você toca e tem um esconderijo...

MAK: É importante para você... Para mim já não seria importante...

DT: Caixas... que não podiam estar vazias... lanterninha...

MAK: Este... parece aquele busto da Maria Bueno (Maria da Conceição Bueno, 1854-1893, Santa popular no Estado do Paraná, a qual teve a cabeça cortada)...

DT: Não é a Maria Bueno, mas tem "vário" (bustos em porcelana para corpos de tecido preenchidos com serragem acumulada na oficina de *Móveis Entalhados de Nestor Stenzel*)...

MAK: É a poeira do século, viu! (ruído ao passar o dedo sobre uma estante). *Pó de múmia, tem aí, asas de morcego. Olha os sapatos, lá embaixo, nem sabia que abria.*

DT: Inventariei tudo. Levava para baixo e desenhava sobre a mesa redonda. Nessa gaveta... quer ver (fotografias de família embaixo de fotografias com molduras e vidros bombeados, *carte-de-visite*, *carte cabinet*)? Não, não sei quem são... Bonecas antigas, brinquedos, bolas, caixinhas (recortes de assentos e espaldares de cadeiras em compensado, um holocausto). O que seria (ruído ao chacoalhar ferrinhos retorcidos)? Tem um monte. Aqui (*Quarto 3*) também tem um caimento (mudança de inclinação).

MAK: Vamos guardar (ruído ao fechar a gaveta do guarda-roupa). *Foi...* (ruído ao bater as mãos para limpar o pó)...

DT: Cintos...

MAK: Saia... esse tipo de cabide, eu acho... é um plástico.

DT: É uma rafia. Nessa caixa havia brinquedos infantis, loucinhas (ruído ao arrastar outras caixas com negativos em vidro e celuloide, fotografias)... Isso (floral em madeira entalhada sobre estante com livros)... Ficaram coisas... eles (os herdeiros) não levaram. Essa escultura (entalhe em madeira) é desparelha... não parece a cara de uma mulher...

MAK: Cara de leão (modelo de entalhe). *Mais um esconderijo, lá em casa também é assim...*

(ruído ao desencostar o sofá para remover uma parede)... *dá para o telhado...*

DT: São... armarinhos encaixados (nichos com bordas vermelhas)... para livros... (ruído ao escorregar a cadeira de balanço com desenho em forma de asas de ave, descarnado na imbuia)... Para restaurar... não sei, porque está comida pelos cupins...

MAK: Esse armarinho... que coisa mais perfeita! Imagina há quantos anos estão essas sacolas aí (cabide, preso atrás da porta)...

DT: Veja! O cabinho (bolsa pequena)... Isso não é lindo... é horrível...

MAK: C*olocavam panos* aqui dentro (tufos dentro das bolsas)... *para não amassar...*

interrupção da gravação

DT: No desenho da sua "casa" (parede com uma porta interna, de comunicação)... correspondem essas divisões... armários, também?

MAK: Não, lá é diferente... o que tem igual aqui é... onde tem essa caída... abertura... que descobri faz pouco tempo... menos de um ano... Nem fui eu que descobri. É onde está a estantezinha... um pouco maior, é uma porta que se abre... dá para a caixa d'água. Os armários na parede são iguais e em cima da escada também tem uma porta onde a gente abre para fechar o registro da caixa d'água... Repetiu... A escada... os cômodos são iguais, só que no tocante às janelas e portas tem... uma diferença... Não tem garagem... A cozinha lá é diferente um pouco... é de lajota... a janela... é menor. O banheiro... naquela areazinha (hall dos fundos, três portas para o jardim, bwc, cozinha)... *a porta também é igual.*

DT: Achei que o tempo iria me trazer a resposta... não tinha o conhecimento que tenho hoje... Claro, se eu voltasse atrás faria de uma forma muito mais completa, diferente. Ficaram pistas e dúvidas que vou descobrir com o tempo... a história é isso mesmo, têm verdades que estão camufladas, escondidas...

MAK: Acredito que aqui não tem jeito de ter feito modificação nenhuma.

DT: Adaptações, será? Não consigo ver, ainda, onde começou. A casa onde está... a oficina (RWS *Restaurações e Antiguidades*)... Já estive... naquela casa (inscrição de fachada, 1897 *aí. Tem, inclusive a placa em cima, o ano... que foi construída...*

passagem do *Quarto 3* para o vão da *Escada* deslocada pela acomodação da estrutura

MAK: Alçapão (forro paulista *Sótão*)*, na minha casa também tem um alçapão. Um pouco maior. Deve ter coisas incríveis aí, deixa eu abrir, vou abrir, quer que eu abra? Tomara que não seja uma surpresa muito grande. Quatro pernas, uma aranha.*

DT: Vai descrevendo... o que... você está vendo?

MAK: Vazio. O telhado, assoalho, uma madeira. Interessante seria ver durante o dia, com a

luz do dia a gente enxerga melhor, mas acredito que não. Aqui não tem nada.

passagem do vão de chegada da *Escada* para o *Jantar*

DT: Vamos descendo (ruído ao caminhar) a *Escada*, voltando (ruído ao empurrar a janela de correr entre pavimentos)... Aí é que está o chapéu a copinha do abajur. O que são esses papéis? "Menu, volume um". Imagens... lata de cera?... Cabem coisas... Essas letrinhas (formando nomes e datas em placas tumulares)... imagino que estejam... numa caixa assim)... e quero ver se retomo...

MAK: Foi feita primeiro aquela... é mais antiga... em torno de cem anos... Se já não está com cem, está por como esta (de propaganda, onde estavam empilhados desenhos, recortes e estampas de mobiliário, cadernos de vendas, blocos de notas e cartões comerciais), mais ou menos... entendeu?

As releituras das entrevistas improvisadas na linha da História oral, concedidas por pessoas já afastadas umas das outras, as quais conviveram com o marceneiro-entalhador Nestor Stenzel enquanto estive ausente, me levaram a elaborar raciocínios, verificar transmissões, interpretar fundamentos, após a sua morte. Essa convivência permitiu varreduras em álbuns, em maio a páginas de livros, caixas de papelão e madeira, latas, gavetas, engenhocas em guarda-roupas, malas e baús em esconderijos na estrutura do telhado, para ver nas fotografias o *modus vivendi* da geração que sofreu com o sumiço de familiares, em campanha na Segunda Grande Guerra Mundial. Ouvia o que ele tinha para dizer e mostrar das cenas mudas que participou quando andava menos mal, inclusive como fotógrafo amador. Sepultar Nestor foi por um momento dos mais tristes, mas o assunto foi abordado no Processo II. Por que retomá-lo no Processo III? Por causa dos comprovados *Relatórios de devoluções*, de objetos emprestados da família Stenzel para compor obras de arte provisória e situacional.

1.3.2 PERDA DO PONTO DE VISTA FOTOGRÁFICO

> O que é, de fato, "revirar (uma cabeça) sobre o fundamento", proceder ao "reviramento da cabeça", como Dürer escreve, se não é *revirar o fundamento da visibilidade por si*? Revirar o espaço que essa visibilidade admite? "Revirar a cabeça", afirma Dürer, ajuda a "descobrir grande(s) diversidades(s) de coisas" – entendemos aqui coisas impossíveis de serem imaginadas antes do protocolo técnico estabelecido pelo pintor. (DIDI-HUBERMAN, 2009, p. 32).

Qual é o sentido do problema entre a queda do *Observatório* e a perda do ponto de vista fotográfico neste *work in progress*? O conhecimento atualizado que torna possível um contexto para os obstáculos na construção da arte demorada, em sociedade, esta que não aconteceu por meio de intervenção e ocupação de edifícios abandonados, em áreas de

especulação imobiliária embora esta prática esteja alastrada. O *Observatório* (Figura 35) não foi construído, estava lá, existiu somente para o observador e não como entidade; contudo, espaço transitório, centro, disponível para criar imagens visuais por captação de diferenças externas, com interrupções dos gestos de fotografar, daí a descontinuidade do tempo. A princípio confuso, o *Observatório* guardou analogia com a câmara por ser pequeno e de escassa iluminação. Assim, sua existência útil na ordem física foi conservada como uma propriedade até o fim. Desde a janela quadriculada no alto (Figura 36) o ponto principal em relação à entropia da *Casa de baixo* entrava no fundamento óptico da câmera, aproximando o longe do olhar, trazendo a história da perspectiva – a localização do ponto de fuga e da linha horizontal –, como técnica da representação. Os perspectógrafos desenvolvidos por Bruneleschi e Dürer, são instrumentos (Technè) para desenhar em perspectiva cônica das mãos, com a finalidade de construir um olhar sobre a tridimensionalidade dos objetos no plano bidimensional do espaço de visualidade na linhagem renascentista da arte, para revelar o que surge daquele que a faz surgir. O juízo perceptual, concepção que é da natureza do mental, problematiza os fundamentos teóricos da fotografia, na lógica influente das máquinas de imagens figurativas e pesquisas contemporâneas, na experimentação retórica da articulação discursiva para cognição da forma das coisas que estão no mundo.

A queda do *Observatório* marcou a interrupção do gesto de captura que superou a anterior, causada pelo deslocamento dos imbricados pelos habitantes da *Casa de cima*, (Figura 37) aqueles que se mudaram antes daqueles que viveram há muito e pereceram sem um adeus. Devido ao derruimento e desmontados, a escada perdeu a função, adquiriu a forma de um trampolim sobre um encurtado abismo, sugeriu um salto vertical da altura do que foi o assoalho do *Sótão* para a horizontalidade do que foi o *Pavimento térreo* (Figura 38). Motivou a hesitação de experimentar o potencial labiríntico, escultural, que resistia escancarado. A contingência levou ao reposicionamento do corpo do observador quando foi encontrado um novo ponto de vista para um novíssimo enquadramento, princípio do conhecimento dado pela relação exterior, frontal, com a edificação inabitual. Preso na concepção urbana, por onde não se pode mais passar para definir a visão da ruína da *Casa de baixo*, nem pela periférica do olho ou reviramento da cabeça, enquanto o objeto opera sobre os sentidos. A emergência de um espaço-problema em dialética com o observador, pois é disso que depende a transição para o que fazer no dia seguinte. Se o detalhe material causou estranhamento, o destelhamento consumiu o *Observatório* na percepção admissível da experiência espacial com atenção centrada sobre a dramaticidade dele.



Figura 37. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos Poéticos XIII: queda do observatório, novíssimo ponto de vista.* Rua Trajano Reis, 571 (fundos).
Região de São Francisco. Curitiba. 2006-2014. 1 fotomontagem: color.



Figura 38. THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XIV:*
Caixa da escada de acesso ao Observatório, desde a Biblioteca da Casa de cima.
Interrupção da escada de acesso ao Observatório, desde o Jantar da Casa de cima.
Janela do Observatório à direita, a ruína atrás da vidraça do Jantar da Casa de cima.
Janela do Observatório à esquerda, desde a ruína da Casa de baixo.
Rua Trajano Reis, 571(interior). Região de São Francisco.
Curitiba, 07 mar 2014, 08h00min. às 09h00min. 1 fotomontagem: color.

CAPÍTULO 2 ESPAÇO PROVISÓRIO II

O *Capítulo 2* apresenta a decorrência das ações no *locus* museológico para reponder às novas hipóteses: Por que requisitar a guarda de *Objetos de pesquisa em artes plásticas* num museu extra-artístico? Por que emprestar um *Objeto de pesquisa em artes plásticas*, de um museu histórico para um laboratório de anatomia da madeira? Por que não emprestar a *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, proveniente das artes e ofícios, do museu histórico para o laboratório de anatomia da madeira onde a natureza ganha dimensão para que a obra de arte seja repensada? Para chegar a um forte pensamento experimental, destaca-se:

fotografia aérea da Região de São Francisco, projetada com *Caminho de ida e Caminho de volta*, da *Casa de cima* e da *Casa de baixo* ao Museu Paranaense, em relação de transitoriedade dos hábitos da cidade, onde ocorreu este *work in progress* (1991-2014) fotografia aérea, recorte do mapa plano maior, marca a Reserva Técnica 3, Anexo 3, e o Museu Paranaense de frente para a Rua Kellers, as Ruínas de São Francisco no terreno da Praça João Cândido, com indicação do *Relógio das Flores* no Largo da Ordem, da Rua Trajano Reis que leva às casas e ao *Cemitério de São Francisco de Paula* (2007-2014) montagem de três plantas em uma folha, com o *Caminho de ida* e o *Caminho de volta*, no interior do Museu Paranaense, onde foram instalados sete *MiniLabs*. Pavimento térreo, Reserva Técnica 3, Anexo 3, *Caverna*, *Biblioteca* (triagem/escolha); 1º pavimento: *Hall* (fotografia); 2º pavimento: *Ação Cultural* (fotográfica), *Arqueologia* (plantas), *Museologia* (fichamento) e *Gestão de Acervos* (arquivo) (2012-2014).

corpus com fotomontagens dos *Relatórios imaginais* com pontos de vista sobre as ações museológicas para validação da metodologia de arrolamento dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*: amostras/fragmentos, instrumento de precisão/óptico, equipamento de artistas/artesãos, incorporados ao Acervo do Museu Paranaense (2012-2013).

corpus com fotomontagens do fichamento, acondicionamento, e passagem dos contêineres do Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE) para localização de mobiliário de guarda permanente nas estantes da RT3, *Caverna* (2013-2014) *corpus* com fac-símiles das fichas técnicas do Memorial de pesquisa: arquivo, de ações museológicas com fonte de pesquisa, recolha, data, horário local, responsável *corpus* com duas pranchas do fichamento por ordem de entrada dos *Objetos de Pesquisa em artes plásticas* na Coleção, com detalhamento em 64 fichas cadastrais *corpus* com montagem de fotografias e laudos da análise da *Plaina de chifre* no espectrofotômetro de infravermelho, no Laboratório de Anatomia e Qualidade da madeira (LANAQM/UFPR).

Internacionalização no PERGAMUM, corolário da conclusão do experimento.

Todos os Direitos Reservados. Copyright 2014 ©, Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. THOMAZ, Didonet. STINGHEN, Fabio.

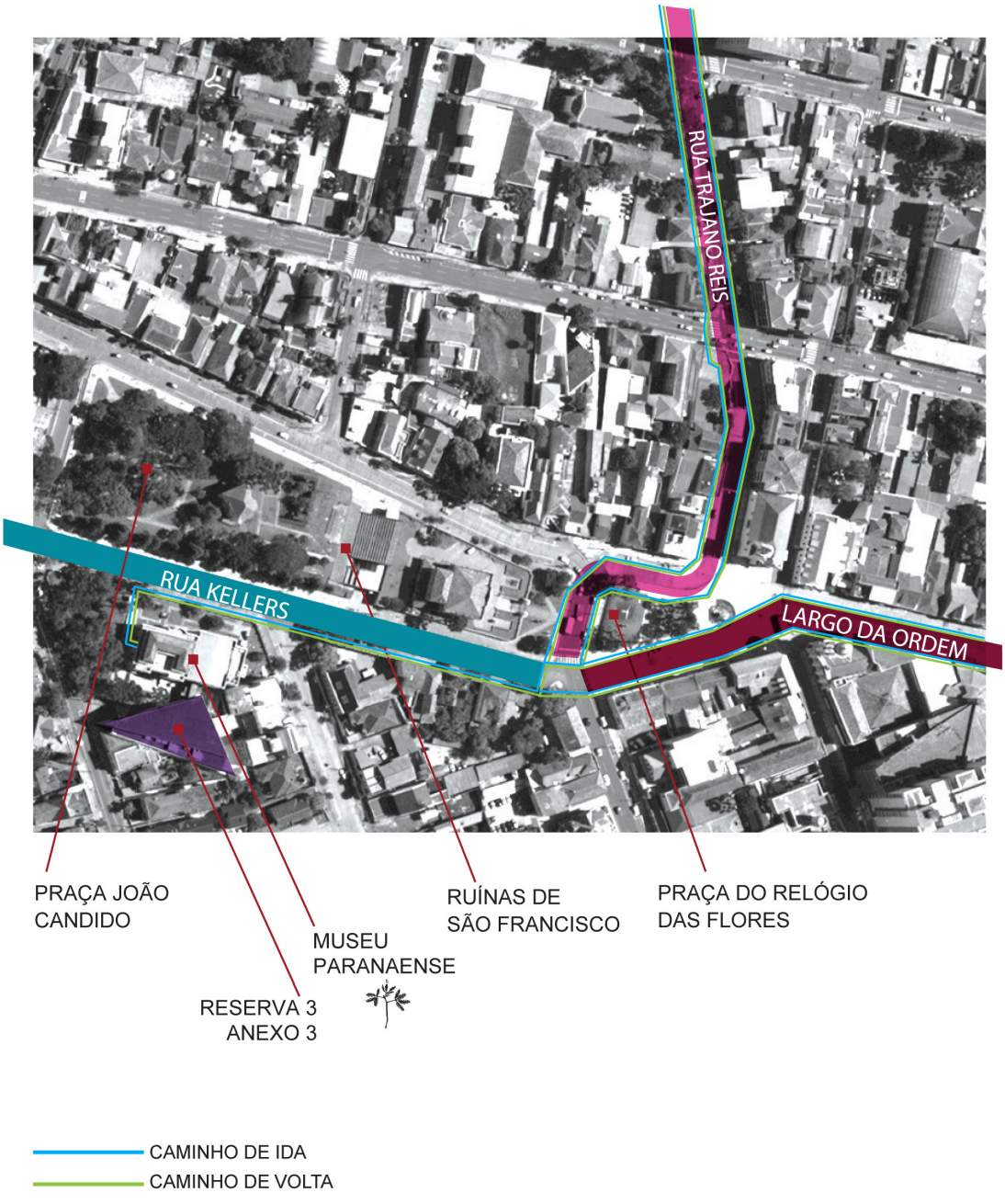
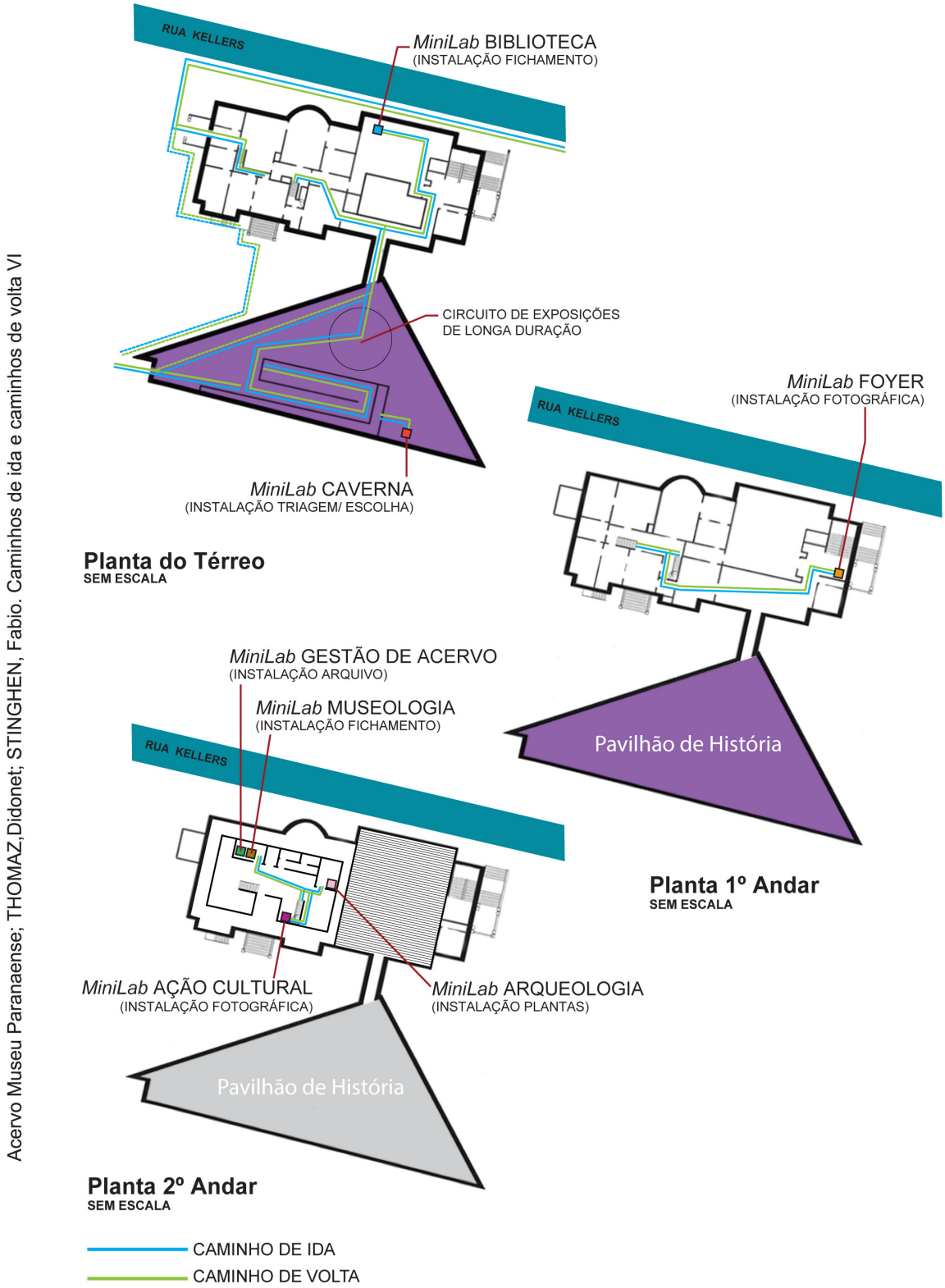


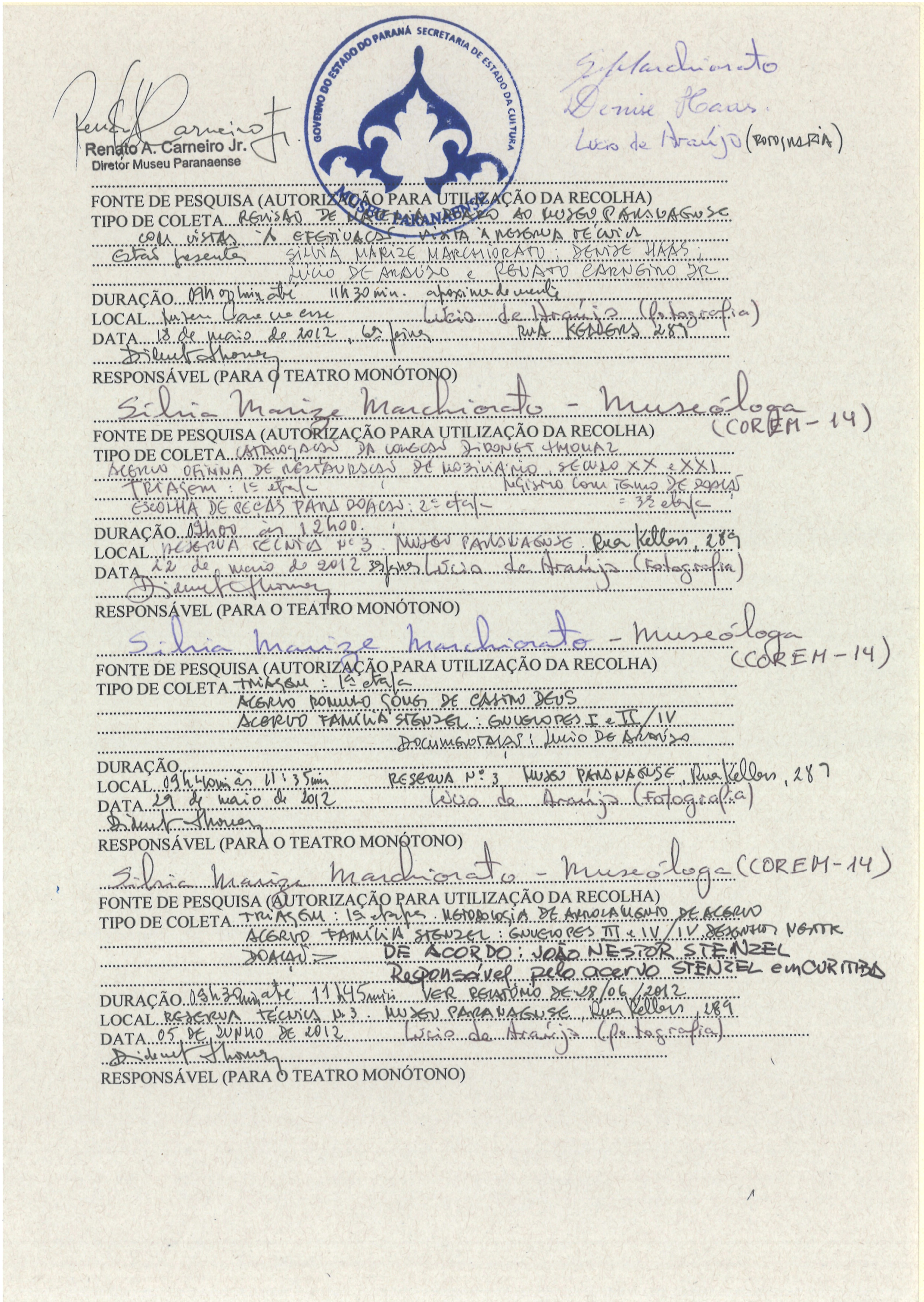
Figura 39. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. *Caminho de ida e Caminho de volta V*. Todos os Direitos Reservados. Copyright 2014 ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. Imagem obtida em 2007/2008, através do sensor Leica ADS 40 com GSD de 30cm, compatível com escala 1:12.000. Região de São Francisco. Curitiba. 1 fotografia aérea: color. Originais em formato digital.



40. THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; Acervo Museu Paranaense. *Caminho de ida e Caminho de volta VI. Instalações MiniLab Ação Cultural*, *MiniLab Arqueologia*, *MiniLab Biblioteca*, *MiniLab Caverna*, *MiniLab Foyer, MiniLab Gestão de Acervos*, *MiniLab Museologia*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2012/2014. 3 plantas em 1 f: color. Sem escala. Originais em formato digital.



Figura 41. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais I: Objetos de pesquisa em artes plásticas nas estantes.* RT3/MP. Rua Kellers, 289. Curitiba, 18 maio 2012, 09h00min. às 11h30min. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.



Renato A. Carneiro Jr.
Diretor Museu Paranaense

GOVERNO DO ESTADO DO PARANÁ SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA
MUSEU PARANAENSE

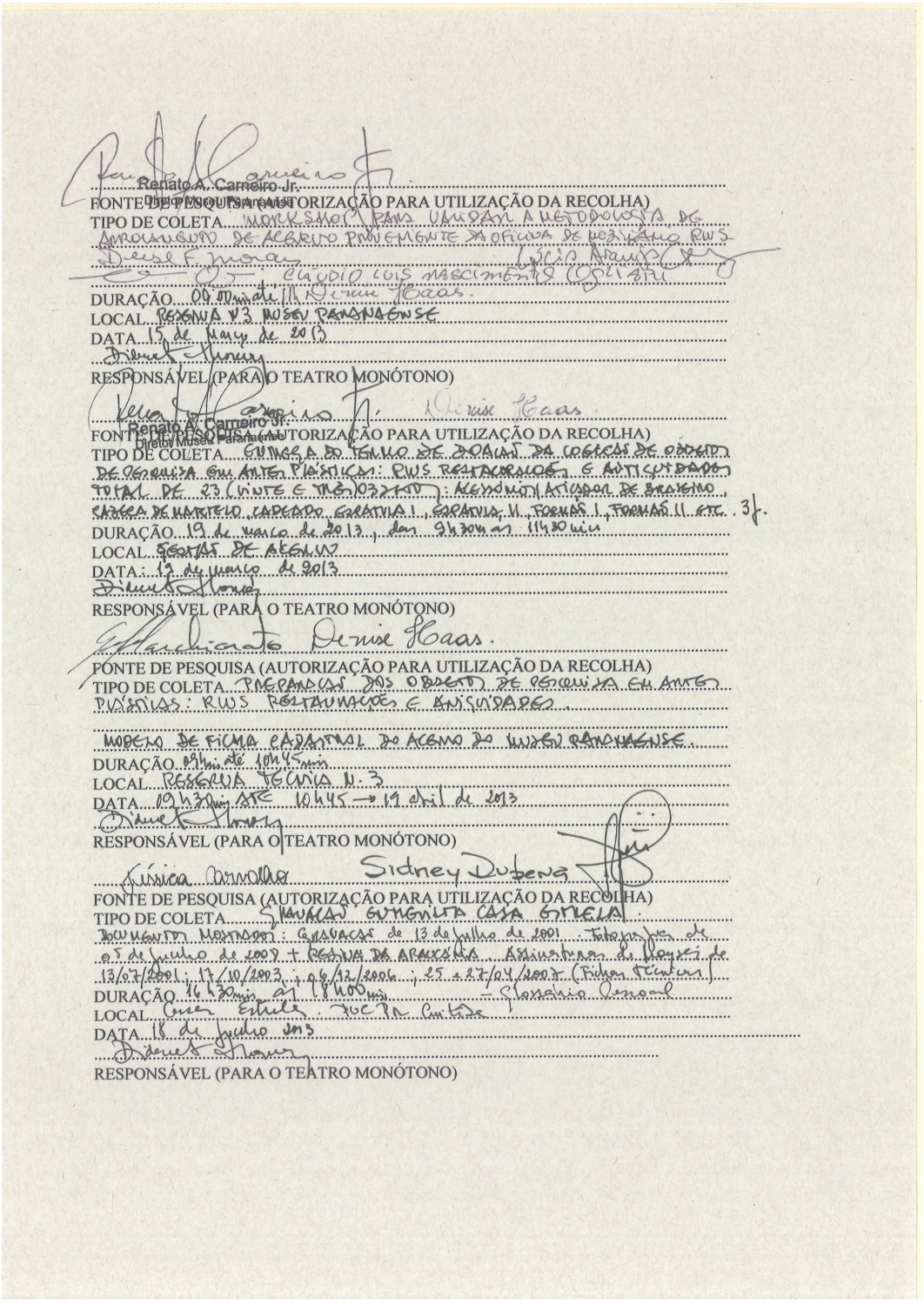
S. M. Marchiorato
Denise Haas.
Lúcio de Araújo (FOTOGRAFIA)

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA REVISÃO DE VISITA PRÉVIA AO MUSEU PARANAENSE
COM VISTAS À EFETIVAÇÃO. VISITA À RESERVA TÉCNICA
Estão presentes SILVIA MARIZE MARCHIORATO; DENISE HAAS;
LÚCIO DE ARAÚJO e RENATO CARNEIRO JR.
DURAÇÃO 09h 09 min até 11h 30 min. aproximadamente
LOCAL Museu Paranaense Lúcio de Araújo (fotografia)
DATA 18 de maio de 2012, 6ª feira RUA KELLERS 289
Didonet Thomaz
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)
Silvia Marize Marchiorato - Museóloga (COREM-14)
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA CATALOGAÇÃO DA COLEÇÃO DIDONET THOMAZ
ACERVO OFICINA DE RESTAURAÇÃO DE MOBILIÁRIO, SÉCULO XX e XXI
TRIAGEM: 1ª etapa REGISTRO COM TERMO DE DOAÇÃO
ESCOLHA DE PEÇAS PARA DOAÇÃO: 2ª etapa = 3ª etapa
DURAÇÃO 09h00 às 12h00.
LOCAL RESERVA TÉCNICA Nº 3. MUSEU PARANAENSE. Rua Kellers, 289
DATA 22 de maio de 2012 3ª feira Lúcio de Araújo (Fotografia)
Didonet Thomaz
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)
Silvia Marize Marchiorato - Museóloga (COREM-14)
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA TRIAGEM: 1ª etapa
ACERVO ROMULO GOMES DE CASTRO DEUS
ACERVO FAMÍLIA STENZEL: GAVETEIROS I e II/IV
DOCUMENTAÇÃO: LÚCIO DE ARAÚJO
DURAÇÃO
LOCAL 09h40min às 11:35min RESERVA Nº 3 MUSEU PARANAENSE, Rua Kellers, 287
DATA 29 de maio de 2012 Lúcio de Araújo (Fotografia)
Didonet Thomaz
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)
Silvia Marize Marchiorato - Museóloga (COREM-14)
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA TRIAGEM: 1ª etapa. METODOLOGIA DE ARROLAMENTO DE ACERVO
ACERVO FAMÍLIA STENZEL: GAVETEIROS III e IV/IV DESENHOS NEGATIVOS
DOAÇÃO => DE ACORDO: JOÃO NESTOR STENZEL
Responsável pelo acervo STENZEL em CURITIBA
DURAÇÃO 09h30min até 11h45min VER RELATÓRIO DE 28/06/2012
LOCAL RESERVA TÉCNICA Nº 3. MUSEU PARANAENSE, Rua Kellers, 289
DATA 05 DE JUNHO DE 2012 Lúcio de Araújo (fotografia)
Didonet Thomaz
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Figura 42. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica I.*
Triagem com descrição dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo, 2012.



Figura 43. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais II: triagem com descrição dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 22 maio 2012, 09h00min. às 12h00min. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.



Renato A. Carneiro Jr.
Diretor Museu Paranaense

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA: WORKSHOP PARA UMA ANÁLISE DOS PROCESSOS DE APROFUNDAMENTO DE ACERVO PROVENIENTE DA OFICINA DE RESTAURO RWS
Claudio Luis Nascimento Coelho
DURAÇÃO: 09:00 min até 11:00 min
LOCAL: RESERVA TÉCNICA Nº3 MUSEU PARANAENSE
DATA: 15 de Maio de 2013
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Renato A. Carneiro Jr.
Diretor Museu Paranaense

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA: ESCOLHA DO TECIDO DE DOAÇÃO DA COLEÇÃO DE OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS: RWS RETALHAÇÕES E ANSIEDADES TOTAL DE 23 (VINTE E TRÊS) OBJETOS: ACERVO MUSEU ATIVIDADE DE BRAINSTORM, CAIXA DE MARTELO, CARIMBO CARATIVA I, CARATIVA II, FORMAS I, FORMAS II, ETC. 3f.
DURAÇÃO: 19 de março de 2013, das 9h30m às 11h30 min
LOCAL: SEDE DA ACERVO
DATA: 19 de março de 2013
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

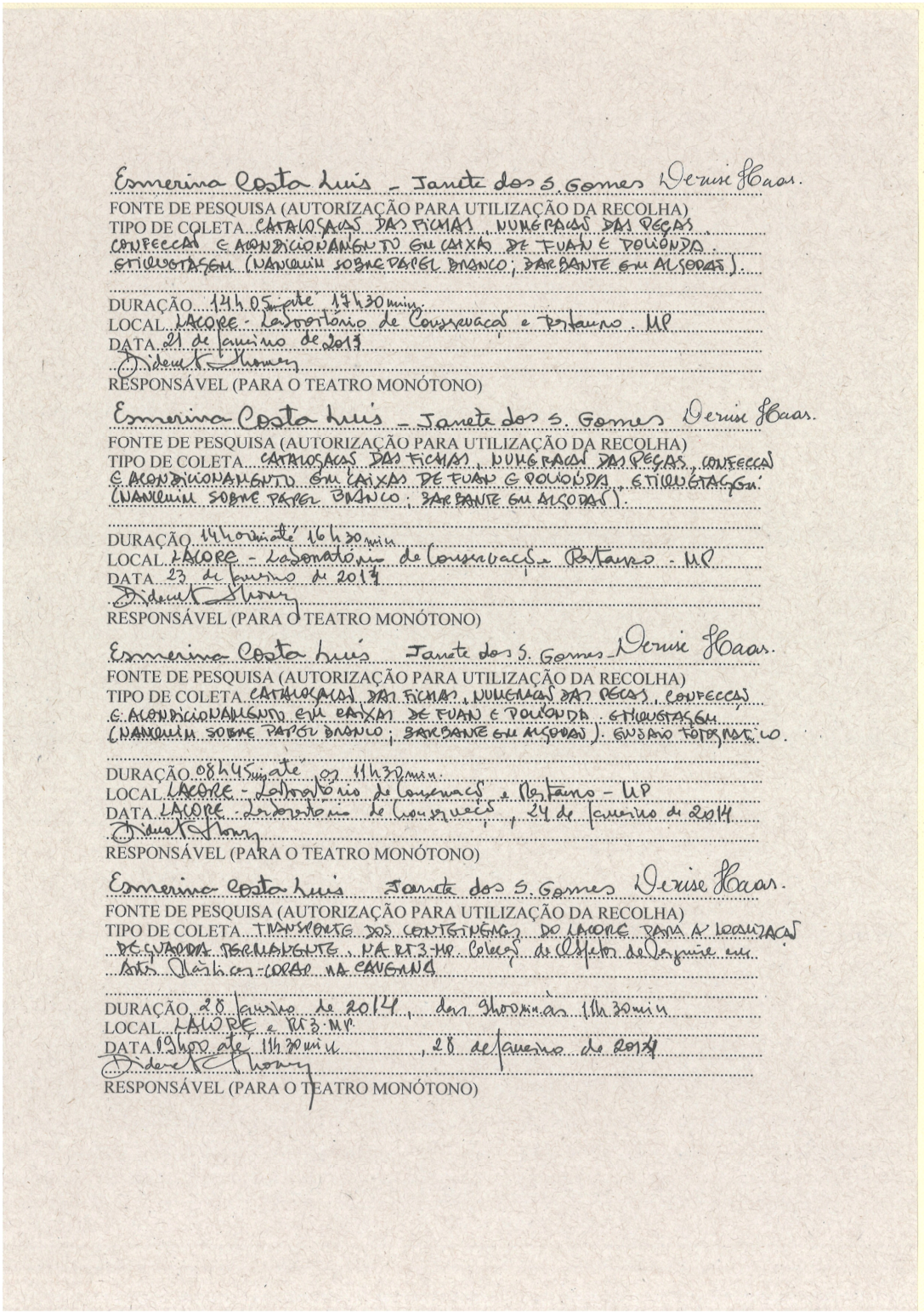
Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA: PREPARAÇÃO DOS OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS: RWS RETALHAÇÕES E ANSIEDADES.
MODELO DE FICHA CADASTRAL DO ACERVO DO MUSEU PARANAENSE.
DURAÇÃO: 09h min até 10h45 min
LOCAL: RESERVA TÉCNICA N. 3
DATA: 10h30 min ATÉ 10h45 → 19 abril de 2013
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Sidney Dubeng
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA: ENTREVISTA GUINGUILTA CASA GISELA
DOCUMENTOS MOSTRADOS: GRAVAÇÃO de 13 de julho de 2001; Fotografias de 05 de julho de 2009 + RESERVA DE ARAUCÁRIA Assinatura de Projeto de 13/07/2001; 17/10/2003; 06/12/2006; 25 a 27/04/2007 (Fichas Técnicas)
DURAÇÃO: 16h30 min até 18h00 min
LOCAL: Quer Estilo Rua Cruz Machado
DATA: 18 de julho 2013
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Figura 44. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica II*.
Escolha dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Memorial de pesquisa: arquivo, 2013.



Figura 45. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais III: escolha dos Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP.
Rua Kellers, 289. Região de São Francisco.
Curitiba, 15 mar. 2013, 09hmin. às 11h00min. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.


Esmerina Costa Luis – Janete dos S. Gomes Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA CATALOGAÇÃO DAS FICHAS, NUMERAÇÃO DAS PEÇAS CONFECÇÃO E ACONDICIONAMENTO EM CAIXAS DE TUAN E POLIONDA. ETIQUETAGEM (NANQUIM SOBRE PAPEL BRANCO; BARBANTE EM ALGODÃO).
DURAÇÃO 14h05 até 17h30 min.
LOCAL LACORE - Laboratório de Conservação e Restauro UP
DATA 21 de janeiro de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Esmerina Costa Luis – Janete dos S. Gomes Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA CATALOGAÇÃO DAS FICHAS, NUMERAÇÃO DAS PEÇAS, CONFECÇÃO E ACONDICIONAMENTO EM CAIXAS DE TUAN E POLIONDA, ETIQUETAGEM (NANQUIM SOBRE PAPEL BRANCO; BARBANTE EM ALGODÃO).
DURAÇÃO 14 horas até 16h30 min
LOCAL LACORE - Laboratório de Conservação e Restauro - UP
DATA 23 de janeiro de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

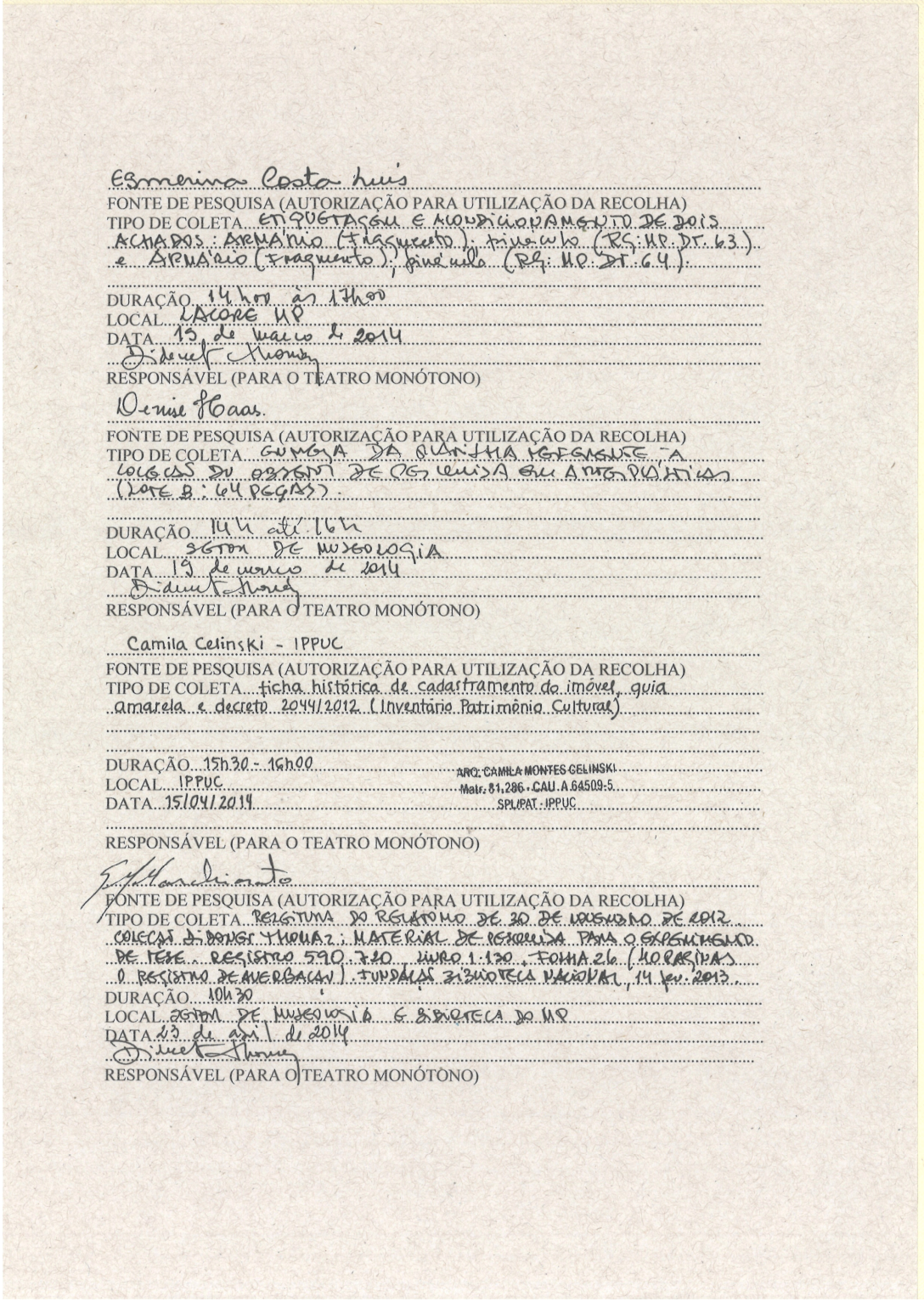
Esmerina Costa Luis Janete dos S. Gomes Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA CATALOGAÇÃO DAS FICHAS, NUMERAÇÃO DAS PEÇAS, CONFECÇÃO E ACONDICIONAMENTO EM CAIXAS DE TUAN E POLIONDA. ETIQUETAGEM (NANQUIM SOBRE PAPEL BRANCO; BARBANTE EM ALGODÃO). ENSAIO FOTOGRÁFICO.
DURAÇÃO 08h45 até as 11h30 min.
LOCAL LACORE - Laboratório de Conservação e Restauro - UP
DATA LACORE - Laboratório de Conservação, 24 de janeiro de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Esmerina Costa Luis Janete dos S. Gomes Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA TRANSPORTE DOS CONTÊINERES DO LACORE PARA A LOCALIZAÇÃO DE GUARDA PERMANENTE, NA R/3 UP. Coleção de Objetos de Pesquisa em Artes Visuais-CORAE NA CAIXINHA
DURAÇÃO 28 janeiro de 2014, das 9horas às 11h30 min
LOCAL LACORE e R/3 UP
DATA 9horas até 11h30 min, 28 de janeiro de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Figura 46. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica III*. Fichamento, acondicionamento da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo, 2014.



Figura 47. THOMAZ, Didonet. *Relatórios imaginais IV: fichamento e acondicionamento da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00. às 11h30min. 1 fotografia: color. Acervo Museu Paranaense.



Esmerina Costa Luis
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA ETIQUETAGEM E ACONDICIONAMENTO DE DOIS ACHADOS: ARMÁRIO (fragmento); pináculo (RS:HP.DT.63) e ARMÁRIO (fragmento); pináculo (RS:HP.DT.64).
DURAÇÃO 14h00 às 17h00
LOCAL LACORE HP
DATA 19 de março de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Denise Haas.
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA GUARDA DA QUINTA REFEITURE A COLEÇÃO DO ACERVO DE OBJETOS EM ARGILA (LOTE B: 64 PEÇAS).
DURAÇÃO 14h às 16h
LOCAL SETOR DE MUSEOLOGIA
DATA 19 de março de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Camila Celinski - IPPUC
FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA ficha histórica de cadastramento do imóvel, guia amarela e decreto 2044/2012 (Inventário Patrimônio Cultural)
DURAÇÃO 15h30 - 16h00
LOCAL IPPUC
DATA 15/04/2014
ARQ. CAMILA MONTES GELINSKI
Matr. 81.286 - CAU A 64509-5
SPU/PAT - IPPUC
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA RETIRADA DO RELATÓRIO DE 30 DE AGOSTO DE 2012, COLEÇÃO DORIVAL THOMAZ; MATERIAL DE REFERÊNCIA PARA O EXPERIMENTO DE TESE. REGISTRO 590.720 LIVRO 1.130, FOLHA 26 (40 PEÇAS) O REGISTRO DE AVERBAÇÃO). FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 14 jan. 2013.
DURAÇÃO 10h30
LOCAL SETOR DE MUSEOLOGIA E BIBLIOTECA DO HP
DATA 23 de abril de 2014
RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Figura 48. THOMAZ, D. Fac-símile de *Ficha técnica IV*. Fichamento, acondicionamento de dois achados: Armário (Fragmento); pináculo e Armário (Fragmento); pináculo. LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 19 mar. 2014, 14h00min. às 17h00min. Memorial de pesquisa: arquivo.



Figura 49. THOMAZ, D. *Relatórios imaginais V: localização de mobiliário de guarda permanente da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00min. às 11h30min. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.

2.1 OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

O deslocamento dos petrechos, instrumentos, máquinas, implementos necessários às Artes e Ofícios, existentes no interior da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* (Figura 3, Figura 4, Figura 5, Figura 13, Figura 15) foi levado a efeito por artesãos contagiados pela mistura de cheiros, sons da mudança de adresse, indiferentes a propósitos estéticos, espremidos pela exceção nos limites do desempenho grupal, em 2007. Lâmpadas fluorescentes conduziam energia para os volumes sobre os quais ela incidia, criando espectros entre o preciso e perigoso por ser indefinido nos desvãos, vazio e pleno espaço, embaraçando a percepção do meu olhar e o gesto de fotografar por mais cingido que fosse o ponto de vista em duelo com a necessidade de abertura: "El gesto de fotografiar es una forma artística" (FLUSSER, 1994, p. 111). A artificialidade da luz era interceptada por feixes solares nas fendas do telhado, em explosão de partículas que pairavam no ar em aparente desentendimento. A poeira aviltava o corpo dos artesãos, assemelhando as epidermes às vestimentas do ser do homem no mundo da vida descoberta. Por pretexto de desinteresse, após a perda das funções utilitárias, em detrimento do avanço técnico que provocou desconstruções irreversíveis; a multidão inanimada, retirada de circulação, mostrou a extinção de saberes e significações prolongadas da experiência laboral, por escassez de mão de obra para estimular o dispêndio. Tal abundância, capaz de clarear sua acepção histórica, motivou o meu desejo espontâneo de escolher entre o que era bom e o que não era tão bom.

A escolha de espécies de gêneros amontoados sobre móbiles, balcões, estaqueiras, ganchos, gavetas e caixotes, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, de instrumentos de conhecimento, os *Objetos de pesquisa em artes plásticas* como início de uma investigação científica a partir da coleta que cooperava com o gesto de fotografar o observado. Como é possível fazer ciência trazendo a escrita poética da filosofia da linguagem moderna de Walter Benjamin encontrada na vida cotidiana? A preocupação de Platão com as habilidades, capacitações, fim dos ofícios, está "na etimologia de "fazer", a palavra *poien*, a origem do conceito de habilidade. É também a palavra que deu origem a *poesia"* (SENNET, 2009, p. 34): "No *Simpósio*, Platão diz que 'o que passa do não ser ao ser é uma *poiesis*', uma causa de assombro." (SENNET, 2009, p. 235). Em *O artífice*, dedicado à cultura material que se completa com *Guerreiros e padres* e *O estrangeiro*, Richard Sennet (1943-) trata da "arte ou habilidade artesanal" que designa a "capacidade de fazer bem as coisas", dizendo-a mais ampla que a habilidade manual. Adiante do começo, ele estabelece e explora a ligação entre

esse impulso humano e a cabeça e a mão (conhecimento adquirido, toque, movimento); as práticas corporais sob força da imaginação (linguagem, resistência, ambiguidade); os hábitos manuais, receitas escritas, utilização de instrumentos científicos e máquinas; da motivação e do talento na divisa da teoria e prática da sociedade com a história e a destruição e autodestruição provocadora preparando o retorno à terra (seco, bílis negra e quarto, diz Platão no *Timeu*), às palavras estranho, estrangeiro, deslocamento, impulso, mudança. Sennet cita Walter Benjamin, referindo-se ao uso da palavra grega, a "aura – 'banhando na própria luz' – para designar o assombro ante a existência de uma coisa" (SENNET, 2009, p. 235). Michel de Certeau (1925-1986) trata da *Invenção do cotidiano: artes do fazer, morar e cozinhar*.

Por presença de espírito amparada pela experiência com a interdisciplinaridade que deve sair da multidisciplinaridade, o que significa mover uma reflexão sobre o material para saber de onde emerge a arte em meio a diferentes campos; e salvar sem preconcepção o que for possível do valor característico da cultura, por meio do questionamento. Por isso, a maior parte da coleta proveniente da instrução doméstica e urbana, das Artes e Ofícios, foi encaminhada para o acervo do Museu Paranaense (Figura 1, Figura 40) sob a guarda do setor de Museologia, interagente com os demais, Antropologia, Arqueologia, História, concentrados na identidade paranaense e relacionamentos com o macro, onde permaneceu, de 2007 a 2012.

A proposta de elaboração de um experimento científico sobreveio à dissipação da hipótese do aparelho nem sempre domina a materialidade do referente, para o trabalho de tese na área da preservação, o qual foi analisado e bem-querido pelas partes. As etapas de triagem, descrição, escolha, doação, fichamento catalográfico, acondicionamento, localização de mobiliário de guarda permanente na RT3; planilha e documentação fotográfica foram supervisionadas por tecnólogos do Setor de Museologia, Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE), Gestão de Acervos, nas dependências da Instituição, de 2012 a 2014.

Os *Relatórios imaginais*, compostos por montagem das fotografias feitas por Lucio enquanto Silvia e eu praticávamos as ações museológicas que beneficiaram a validação da metodologia de arrolamento de acervo fundamentada em respostas: para quê serve a imagem como arquivo? Por que a contextualização testemunhal? Como analisar o conteúdo documental? A comprovação das ações nas condições de concretização para aquisição dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, por meio de doação, bem como a sociabilidade, sem empecilhos, aliada aos termos institucionais. Aceito o emitido de Flusser, a fotografia foi pensada na perspectiva da "«descripción» bidimensional de un gesto, entendiendo por «descripción» la traducción o transposición de un contexto a otro." (FLUSSER, 1994, p. 101).

2.1.1 INSTALAÇÕES *MiniLab*

MiniLab é uma noção de instal(ação) com o material disponível em espaços transitórios. O cruzamento vocabular foi criado para o experimento no Museu Paranaense (Figura 39), nomeando sete instalações, uma para cada lugar, a saber: *MiniLab Ação Cultural; MiniLab Arquitetura; MiniLab Biblioteca*; *MiniLab Caverna*; *MiniLab Gestão de Acervo*; *MiniLab Foyer; MiniLab Museologia* (Figura 40). Ação é uma noção de experiência corporal na transição pessoa-coisa/objeto espaço, do *medium*-de-reflexão: "A ação é subordinada a normas, escritas ou não, formais ou informais e a realização do propósito reclama sempre um gasto de energia", encontrado em *O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ação*, e *Natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção*, de Milton Santos. Demarcados, *Caminho de ida e Caminho de volta*, nas plantas da Instituição, constituem certezas do experimento:

- *MiniLab Caverna*, *MiniLab Ação Cultural*. (Figura 40). Ação de triagem (Figura 42, Figura 43) com descrições e relatos orais para preparar o histórico dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*: Lote I, Lote II e Lote III, provenientes das Artes e Ofícios. Os deslocamentos dos pacotinhos (Figura 6) identificados, das estantes do mezanino (Figura 41), para a base dos patrimoniados na RT3, exigiram verificação e revisão. A justificativa para uso do nanquim nos manuscritos foi devida à durabilidade; do papel branco com o mais baixo teor de alcalinidade encontrado; das fitas vermelhas e amarelas porque disponíveis na ocasião do traslado para o acervo do Museu Paranaense. Silvia e eu usamos bocais, luvas de borracha para tatear, agasalhos sobre as pernas, nas gélidas manhãs do outono e inverno na *Caverna*. Um *corpus* fotográfico, os *Relatórios imaginais* correspondem à noção de forma de existência documental, perceptíveis como referentes, guardam índice poético das ações museológicas, do *medium*-de-reflexão: "nenhum documento é, enquanto tal, uma obra de arte", em *Rua de mão única*, de Walter Benjamin. Essa produção de dados feita por Lucio de Araújo, na ausência dele por mim, mostra a poética contemporânea com discrição profissional, a decisão momentosa da melhor forma de transmitir a concreção do experimento à coletividade.

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Primeira etapa: triagem – *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, provenientes da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*: ferramentas. RT3/MP. Curitiba, 22 maio 2012, 09h00min. às 12h00min. Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia); Didonet Thomaz (doadora); Lucio de Araújo (Ação Cultural: fotográfica). In: Memorial de pesquisa: arquivo.

- *MiniLab Museologia* e *Gestão de Acervos*. (Figura 40). Ação de triagem com aspiração de aperfeiçoamento descritivo que requer distanciamento crítico, como um fator

sociológico, dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* que não são textos. Incluiu relatos de acordo com o assunto sobre o que foi considerado fundamental das ações museológicas, em parte a produção de dados que requer habilidade para ser reunida e o levantamento de observações no extenso Relatório[54] destinado à solicitação de análise e avaliação pela Comissão de Acervo, em prol da aquisição por meio de doação para o Museu Paranaense. O Lote III: 64 peças, proveniente da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, foi destacado do conjunto pelas condições de resposta imediata à segunda hipótese: por que requisitar a guarda de *Objetos de pesquisa em artes plásticas* num museu extra-artístico?

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Entrega do Relatório. Sala da Direção/MP. Curitiba, 30 nov. 2012, às 10h00min. Ações Silvia Marchiorato (Museologia); Didonet Thomaz (doadora); Renato Carneiro (Diretor). In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> THOMAZ, D. Ficha técnica: Separação de material proveniente da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* para análise e avaliação da Comissão de Acervo. RT3/MP. Curitiba, 30 jan. 2012, 09h55min. às 10h20min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> THOMAZ, D. Ficha técnica: Conferência dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* proveniente da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, para análise e avaliação da Comissão de Acervo. RT3/MP. Curitiba, mar. 2013, 09h00min. às 10h00min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

MiniLab Caverna e *MiniLab Gestão de Acervos*. (Figura 40). Ação de escolha (Figura 44, Figura 45), entre o que excluir e o que incluir do Lote III: *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, foi precedida de *workshop* com apresentação de imagens da oficina de mobiliário, em funcionamento no interior da *Casa de baixo*, em 2005, até o desabamento que ocorreu em setembro de 2011 (circa). Os membros da Comissão de Acervo emitiram parecer favorável à validação da metodologia de arrolamento, em consideração à pesquisa certa, localizada, documentada – "eu estava lá e vi"; de classe trabalhadora com marcação histórica, valor e situação cultural; de função social, qualificação, para ser guardada e classificada por unidade relativa à lógica, expressão causal, na esfera de estudo das modificações que passam.

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Workshop para validar metodologia de arrolamento dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas,* provenientes da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*. Análise, avaliação e escolha pela Comissão de Acervo, composta por Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos); Lucio de Araújo (Ação Cultural: fotográfica), Renato Carneiro (Diretor). RT3/MP. Curitiba, 15 mar. 2012, 09h00min. às 11h00min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

[54] THOMAZ, D. Relatório Coleção Didonet Thomaz. Material de Pesquisa. Reserva Técnica 3. Museu Paranaense (MP). 2012. Tese (PPGTE/UTFPR. Curitiba (2011-2015). Certidão de Registro ou Averbação Nº 590.720, Livro: 1.130. Folha: 26. Protocolo do Requerimento 2013PR_75. 40p. Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Ministério da Cultura (MinC), Escritório de Direitos Autorais (EDA). Rio de Janeiro, 14 fev. 2013.

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Preparação do *Termo de doação* dos *Objetos de Pesquisa em Artes* Plásticas do Lote III, escolha da Comissão de Acervos. Curitiba, 15 mar. 2013, 09h00min. às 10h20min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> THOMAZ, D. Ficha técnica: Entrega do *Termo de doação* dos *Objetos de Pesquisa em Artes* Plásticas do Lote III. 3 f. Observações: O Termo de Responsabilidade e o Termo de Autorização para Uso de Imagem foram assinados pelas partes interessadas na Gestão de Acervos do Museu Paranaense. Curitiba, 19 mar. 2013, 09h00min. às 11h30min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

- *Instalação Museologia*, *MiniLab Foyer*, *MiniLab Ação Cultural*. (Figura 40).

Após a validação da metodologia de arrolamento, os *Objetos de pesquisa em artes plásticas* passaram a ser tratados como *Coleção*, Fundo DT, sendo criada a sigla "COPAP". Trasladados para Setor de Museologia, em decorrência da reforma na RT3, permaneceram na área restrita aos técnicos até 10 out. 2013, época de instalar e des-instalar *Minilabs*. Em 12 dez. 2013, Silvia, Lucio e eu descemos com os objetos dentro de conteineres e instalamos o *MiniLab Foyer* em cima dos patrimoniados disponíveis para a distribuição dos objetos ensacados e etiquetados provisoriamente, os petrechos para a medição e a revisão dos dados antes e depois de fotografar, até no chão claro, com a luz natural que atravessava as vidraças, deixando cinzenta a folha branca com uma textura impressionista. O *corpus* com imagens de amostras/fragmentos, instrumento de precisão/óptico, equipamento de artistas/artesãos, constituiu-se numa síntese em duas pranchas (Figura 55, Figura 56), conforme o *Thesaurus*, com o fichamento por ordem de entrada e mapeamento de guarda permanente, organizado para fins de arquivo digital, pertencente ao acervo do Museu Paranaense, em 07 maio 2014.

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Fichamento por ordem de entrada, mapeamento de guarda permanente da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Supervisão: Silvia Marchiorato, Fotografia e design: Lucio de Araújo. Curitiba, 13 dez. 2013, 14h00min. às 17h00min . In: Memorial de pesquisa: arquivo.

- Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE). (Figura 46, Figura 47, Figura 48).

O experimento abrangeu ações concomitantes, a começar pelo diálogo a respeito do procedimento de catalogação das fichas e da preparação para o acondicionamento a partir das informações transmitidas pelos objetos. A catalogação das fichas, numeração das peças, confecção, acondicionamento em conteineres de fuan e polionda, etiquetagem (nanquim sobre papel branco e barbante de algodão para o colar); as descrições, medidas, pesos, foram verificados, administrados e preenchidos os campos da conservação (descrição, procedimentos, observações, palavras-chave). O transporte dos contêineres foi feito em fila indiana, Esmerina, Janete, Denise e eu, saímos do LACORE existente no porão, direto para o Pavilhão da História do Paraná, descemos a rampa das indústrias, atravessamos a porta

envidraçada, subimos a escada na altura das estantes do mezanino. O retorno dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* à atmosfera da *Caverna* reformada, ocorreu em 28 jan. 2014.

> THOMAZ, D. Ficha técnica: Fichamento catalográfico, acondicionamento, localização de mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Supervisão: Esmerina Costa Luís, Janete dos Santos Gomes. Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE). Curitiba, 14 a 28 jan. 2014. In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> THOMAZ, D. Ficha técnica: Etiquetagem e acondicionamento de dois achados: ARMÁRIO (Fragmento); pináculo, ARMÁRIO (Fragmento); pináculo. In: Memorial de pesquisa: arquivo. Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE). Curitiba, 19 mar. 2014, 14h00min. às 17h00min. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM). O efeito de catalogar as fichas manteve um nó em relação ao "item 2. Dados técnicos" das peças, que juntava o material, ou seja, em madeira, não madeira, metal. Do Lote III: 64 objetos, foi escolhida uma plaina semelhante ao achado na gravura *Melancolia I*, de Albrecht Dürer. Na 1ª leva ao Laboratório "para a identificação das espécies foi efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes" (NISGOSKI, 2014), e o Laudo técnico 005/14 informou que a "plaina de chifre" (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), incompleta por falta da lâmina, é corpo em imbuia (*Ocotea porosa* – família Laureaceae) com duas empunhaduras em carvalho (*Euplassa* sp.- família Proteaceae) (Figura 52, Figura 53), conforme consta na Ficha Cadastral de Acervo, "item 10. Empréstimos". Este resultado despertou interesse pela análise de toda a madeira antiga na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas* – (2ª leva: lima, macete, plaina, plaina, plaina), (3ª leva: cadinho, goiva, goiva, goiva, goiva), (4ª leva: espátula, espátula, formão, formão, formão), (5ª leva: mesa, mesa, mesa, cabo, pé), (6ª leva: gaveta, gaveta, gaveta, armário, armário), (7ª leva: cadeira, cadeira, cadeira, cadeira, serra), (8ª leva para revisão: mesa, cadeira, pé, espátula, goiva, macete) (Figura 54) – inclusive, no Acervo do Museu Paranaense, estabelecendo uma relação interinstitucional.

> THOMAZ, D. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Responsável Prof. ª Dr.ª Silvana Nisgoski Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR). Curitiba, 25 jun. a 28 out. 2014. In: Memorial de pesquisa: arquivo.

A metodologia utilizada para o experimento com os *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, transformados em *Coleção* de tridimensionais, foi absorvida rapidamente pelo Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), devido à eficiência ao reunir o máximo de conhecimento a partir das ações museológicas nas fichas catalográficas transpostas para a planilha, não sendo necessária qualquer correção. Justamente, o fato estimulou a concepção e

a inserção de um campo para o pioneiro registro das ações museológicas, pelo que representa o corolário ético e epistemológico do experimento completo e concluído, internacionalizado.

2.2 PASSAGEM DOS CONTÊINERES: do *MiniLab Caverna* PARA O LACORE

Dentre o *Caminho de ida* e o *Caminho de volta* (Figura 39), no interior comunicativo do Museu Paranaense, plantado num terreno em formato de trapézio, para chegar à Reserva Técnica 3, Anexo 3, semelhante ao triangular domínio onde a ruína consumiu a *Oficina RWS Restaurações e Antiguidades*, a seguir adiante na *Linha do tempo*, foi pelo corredor de acesso ao Pavilhão da História do Paraná. Passados 12.000 anos de acostamento de grupos étnicos, imigrantes abertos às trocas de um para outro, da urbanização, do espalhamento da indústria no Brasil, na distante primeira metade do século XX, assim estava o circuito de exposições de longa duração, com peças relativas à arqueologia, ao indígena, às conquistas marítimas do início europeu neste território. Sem surpresas, as rampas de acesso do nível superior ao inferior, a luz do dia é substituída pela economia elétrica, então é que se mostra a diversidade das Artes e Ofícios, da arte sacra e religiosa em pinturas às cerâmicas caboclas, dos costumes do Brasil Império, emancipação do Paraná de São Paulo, Guerra do Contestado, Revolução Federalista, técnica, máquinas, equipamentos da Impressora Paranaense, Indústria Todeschini. Da altura, pode-se ver a porta de entrada lá embaixo, pouco a pouco, as imagens das descidas, as nossas surgiam refletidas nos vidros até alcançarmos o tamanho natural, bastava colocar a chave no cadeado para estabelecer fluxos, entrar no espaço: "para alguns, objeto de conhecimento, para outros simples meio de trabalho. Há desde os que o vêem como um produto histórico até os que o encaram como um processo histórico." (SANTOS, 2012, p. 67).

O nome caverna tem o seu papel fundamentado na imaginação[55] como a faculdade criadora, nos valores espirituais que devem ser cultivados. No entendimento dos tecnólogos em museologia, história, conservação, arqueologia, antropologia, educadores, bibliotecários, seguranças, estagiários, artesãos, artistas, acostumados com a realia, ao invés de incorpóreos, transcendentes, modelos de sombras, na RT3 que não existe por si só, provocou a interrogação sobre a pertinência de uma construção mental em que o tempo mítico é abolido por dissolução no espaço histórico. Em dizer algo diferente do enunciado porque a alegoria não possui existência real, mas dramatiza a cognoscibilidade. Tanto mais do que tentar responder no

[55] Sobre a noção de imaginação. *Medium*-de-reflexão: SARTRE, 1973, p. 39-113. A expressão "caverna do dragão", "caverna" para designar a Reserva Técnica 3, Anexo 3, térreo, foi manifestadas pela arqueóloga Prof.ª Dr.ª Claudia Inês Parellada (Setor de Arqueologia/MP), com acréscimo de dados relevantes sobre o meio em que realiza pesquisas geoarqueológicas paranaenses.

conduto da economia do todo, foi fazer valer o *insight* que envolveu a forma pura platônica, os modelos sensíveis, "cópias imperfeitas de arquétipos", com as cavernas e fissuras dos próprios volumes plásticos dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, utilizados como repertório superabundante, nas estantes do recolhimento: um objeto não é como um filósofo, capaz de encontrar uma saída ou uma entrada, de retornar por onde saiu de modo diferente para expressar o que se presta à comunicação de uma ação intermediária num mundo ignorado que pode ser feito como linguagem. Cumpre distinguir aquilo que é daquilo que não é, ao interpretar o que não pode ser entendido na exatidão das palavras e faz ficar um sentido encoberto. Para desvelar a dimensão da *Alegoria da caverna*, o condão arqueo-lógico/paleo-lógico do *Mito* constituinte do *Livro sétimo*, da *República* (*Politeia*), Platão explora a utopia pela boca de Sócrates na primeira pessoa, mostra a organização da cidade ideal apoiada no trabalho (dos agrupamentos de artesãos, soldados, guardiães), na lei da cidade, com o conhecimento da linguagem. Apresenta o esquema da linha dividida em segmentos, no plano sensível e inteligível, os níveis de amarração de aprisionados às sombras de objetos, reflexos da realidade na parede da caverna à luz da fogueira artificial. A saída de um prisioneiro para experimentar o desilusionismo na visão das estrelas sobre as águas, do sol que ilumina o mundo, não exclui o dilema da transmissão desse conhecimento aos inexperientes.

Platão instaura um diálogo filosófico sobre a justiça social, ordem, ciência que separa o que vale ou não vale, no miolo da interdisciplinaridade conceptual do Estado ideal governado por entendidos no bem próximo da vivência. A passagem da ignorância à verdade (*aletheia*) caberia ao eu-imaterial, à alma correlata ao corpo-veículo do centro da vida, divisa em "parte melhor e uma pior" (PLATÃO, 2014, p.180), no tocante ao Estado, aos indivíduos, segundo a fundamental preparação analógica de Platão: "o poder do aprendizado está presente na alma de todos e que o instrumento do aprendizado de cada um é como um olho que não é capaz de ser girado da escuridão para a luz sem que se gire o corpo inteiro" (PLATÃO, 2014, p. 293). Na medida da estima, a clemência benjaminiana (a "verdade" chamada "bela" é para quem a procura, diz Benjamin que não há beleza sem verdade, ele encontra o elo na ideia constitutiva da sua teoria da arte), estabeleceu vínculo para com o conceito platônico da "verdade é bela", em relação com o "amor" no texto do *Banquete* que lhe chegou de fora. A verdade está na volta inteligível que corresponde ao entendimento da realidade do ser, na qual reside o ideário em seu modo; como sinônimo de conhecimento científico, está na história, esclarece o sujeito; ser em si e por si, destituída de intenção, contemplada, é constituída por ideias descontínuas, promissão de caráter metafísico.

Na peça grega que trata da doutrina da literalidade dos nomes das coisas, da agitação incaptável pelas palavras usadas para categorizar a realidade do mundo sensível, do silêncio do cético *Crátilo*[56] de Platão (pré-história do drama barroco desenvolvido por Walter Benjamin na *Origem do drama barroco alemão*), o qual não consegue discernir palavra e coisa no plano existencial, o que acarreta indistinção, erro, desconhecimento. Insuperada pela discussão filosófica, há vontade de verdade que é teia social em diálogo com a dúvida, a saída da caverna, a inconformidade com as sombras dos simulacros, as noções e as *formas* perfeitas. Na escritura poética da sua filosofia, Platão chamou atenção para a importância do experimento direto e da participação acionada, não fez a separação ente arte e ciência[57]. Inquietados, os gregos não preferiam o lógico naturalista, mas impressionáveis com o étimo das graças onde se enraízam os elementos concretos dos fenômenos originários, inclinados sobre o conhecimento mais do que a imitação das coisas no despenhadeiro especular, executavam seus relatos nas cenas, armavam problemas, o que permite perguntar, qual seria o propósito do que está oculto e mais fundo? Os gregos consideravam que a poesia, poética que significa fabricação, criação, expressão mais elevada do mito, acima da *Techné*[58] como arte do

[56] Sobre a noção de nome. *Medium*-de-reflexão: "CRÁTILO. O assunto aqui ventilado é o princípio sobre o qual está fundada a correção do nome (ovoμa [onoma], por extensão signo que abriga o conceito). O que legitima o nome? Segundo Hermógenes, os nomes nada têm a ver, no que concerne à origem, com as coisas nomeadas que representam: são estabelecidos por convenção. Crátilo, ao contrário, afirma que o nome é por natureza, isto é, a etimologia de um nome pode nos conduzir a uma descrição disfarçada que revela corretamente a natureza daquilo que é nomeado, sendo este o princípio da nomenclatura. Sócrates contesta ambas as teorias, realizando a critica da linguagem mesma, propondo que busquemos por trás das palavras a natureza imutável e permanente das coisas como são em si mesmas, o que vale dizer que as palavras não nos capacitam a ter acesso inteligível das Formas puras e, muito menos, o revelam a nós." (PLATÃO, 2014, p. 17). Observações: o tradutor Edson Bini, informa que os 16 diálogos "considerados por *alguns* helenistas e historiadores da filosofia como de autoria duvidosa ou apócrifos" são os seguintes: Sofista, Parmênides, Crátilo, Filebo, Críton, Crítias, Eutífron, Político, Cármides, Laques, Lísis, Eutidemo, Mênon, Hípias Menor, Ion, Menexeno, Alcebíades, Hípias Maior, Clitofon, Segundo Alcebíades, Hiparco, Amantes Rivais, Teages, Minos, Epinomis, Definições, Da Justiça, Da Virtude, Demódoco, Sísifo, Hálcion, Erixias, Axíoco. (Op. Cit., 2014, p. 16).

[57] Sobre a separação entre arte e técnica pela doxa. *Medium*-de-reflexão: "Do platonismo, a doxa retém a clara separação entre arte e técnica (que Platão nunca fez), a técnica sendo desprezível pelo fato de ser útil, voltada ao interesse, construída em torno do particular e não do universal, e vulgar demais para se aproximar da beleza. A arte não deve se comprometer com a técnica, sob o risco de se mecanizar, de se tornar fria e calculista (donde a recusa da doxa a considerar as artes tecnológicas como arte). Assim, ela adotou o discurso negativo, antitécnico e antidóxico de Platão e o confrontou com uma idéia de arte que, por ter passado por Aristóteles, por Kant, pelo neoplatonismo e por dois mil anos de discursos sobre as obras de arte, carregou-se positivamente de qualidades superiores. O resultado é esse curioso amálgama e essa inconseqüência radical que faz ignorar a parte técnica do trabalho artístico e ao mesmo tempo a exige como prova do valor da obra..." (CAUQUELIN, 2005, p. 167).

[58] Sobre a noção de technè. *Medium*-de-reflexão: "o termo technè corresponde estritamente ao sentido aristotélico da palavra arte, que designava não as "belas-artes" (acepção moderna da palavra, que surge no século XVIII), mas todo procedimento de fabricação segundo regras determinadas e resultante na produção de objetos belos ou utilitários. Esses objetos podem ser materiais, como aqueles produzidos pelas chamadas "artes mecânicas" (pintura, arquitetura, escultura, mas também a arte da vestimenta, do artesanato, da agricultura) ou intelectuais, como aqueles produzidos pelas chamadas "artes liberais" do trívio (dialética, gramática, retórica) e

fazer humano expunha o pensamento estético. O objetivo da arte? Inventar a forma, a harmonia de cores endereçadas ao espírito, não aos olhos. Entre palavras que têm presença, a hipótese da nomeação que imita a essência das coisas percebidas diante dos olhos, permanece um tema que merece especial exame nas pesquisas que aproximam os grandes autores. Rainer Roschlitz, em *O desencantamento da arte*, perquire a lógica que assegura a coerência benjaminiana e esclarece a linguagem poética da nominação:

> na medida em que Benjamin desinteressa-se da maior parte das funções cotidianas da linguagem para concentrar-se sobre a função 'adâmica' e poética de nominação, ele não pode escapar, radicalmente, ao esquema de um sujeito que nomeia e de um objeto que é nomeado. As conseqüências teóricas dessa ruptura incompleta com a filosofia do sujeito fazem-se sentir, sobretudo, quando Benjamin procura dar à sua teoria uma função social, quando o sujeito que nomeia esforça-se para mudar o curso da história. A partir de sua concepção da linguagem como faculdade de nomear e expressão absoluta – comunicação não com homens mas com Deus –, Benjamin tenta elaborar uma teoria da arte; desde a entrada na história (ou desde a expulsão do Paraíso, segundo o mito bíblico), a arte conserva, de maneira privilegiada**,** o poder adâmico de nomear. Esta teoria conhece três períodos. O primeiro é um período cuja dominante é 'teológica' e ao longo do qual Benjamin procura corrigir a tradição estética: recuperar o sentido pouco conhecido da crítica romântica, seu messianismo: ou ainda, restituir o sentido da obra do último Goethe, a rejeição do mito; reparar o esquecimento injusto da alegoria barroca, o avesso esquecido das tradições clássicas.
>
> O segundo é um período de engajamento político e de descobertas das vanguardas européias: Dadá, Surrealismo, fotografia e cinema russo. Benjamin tenta colocar a força de sua crítica a serviço da revolução social, a ponto de sacrificar, no ensaio 'A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica', a autonomia da arte: sua qualidade de expressão absoluta. Ao longo desse período, ele elabora igualmente, com apoio do Surrealismo, uma série de modelos para restituir a integridade das forças humanas diante da ação histórica: embriaguez criadora e presença de espírito total que poderiam assegurar à humanidade a matriz de sua história e o controle de uma técnica que, na falta dessa restituição, corre o risco de voltar-se contra ela e, ao longo da fascinação estética da guerra, destruí-la.
>
> O terceiro período tende a restaurar a autonomia estética e o fundamento teológico que isso tem em Benjamin: depois de 'O narrador', Benjamin não mais aceita a liquidação do elemento tradicional nas obras de arte. Suas 'Teses sobre o conceito da história' revelam o caráter ético e político do percurso de sua crítica de arte: quando ele escova, em sentido contrário, o 'pêlo brilhante da história' para restabelecer significações ocultas ou esquecidas, trata-se, para ele, de salvar um passado ameaçado, de fazer ouvir as vozes abafadas da história sem as quais não se poderia ter uma humanidade reconciliada. (ROCHLITZ, 2003, p. 14-15).

Como aceder as ideias que se refugiam na teoria da linguagem de Benjamim? Através da faculdade mimética, a linguagem não é um sistema comum de signos, mas um *medium*-de-tempo em que a verdade é construída no presente. À direita do amplo ambiente, na entrada clareada por uma luminária pendente do teto da *Caverna*, foi instalado o *MiniLab* (Figura 43) que existiu como algo no ponto de outro, um sinal indicativo para o pesquisador na

---

do quadrívio (aritmética, astronomia, geometria, música)." (DUBOIS, 2004, p. 32).

Instituição, assim como o *Observatório* para observador na *Casa de cima*, ocupações que enriqueceram este *work in progress*. Uma instalação para cada cena, com os patrimoniados de importância para as ações de veemência social, praticadas uma vez por semana, de maio a novembro de 2012: havia duas cadeiras em madeira com encosto e sem braços, arquivos deslizantes e as estantes em metal que suportavam a ordem das coisas duras e os contornos civilizatórios. Nesse meio de sobrevivência, luvas, bocais, papel, lápis, canetas, lupa, máquina fotográfica e filmadora, incidiram em acréscimos à triagem dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* e seus contornos lineares essenciais, às primeiras minúcias descritivas conciliadas com o dever fazer inesgotado com as palavras e as conversas do dia após dia das buscas.

A escada de ligação entre o pavimento térreo e o mezanino, no labirinto em metal cavado em vez de paredes, serviu à superação de cuidados com as características físicas do espaço. Deslocados das estantes para o tampo estreito da escrivaninha, os objetos portadores de informações, foram arranjados em fileiras, encaixando o convexo de um no côncavo do outro. Empacotados em folhas de seda branca, manuscritas a lápis e nanquim preto, amarrados com fitas vermelhas e amarelas (Figura 6, Figura 39, Figura 40, Figura 41), passaram por desempacotamentos para revisão do caráter dos acabamentos e dos desgastes impressos pelo homem. As coberturas em papel de seda, finuras fáceis de amassar, aderiram às formas brutas que duplicaram quando separadas; como a plaina de chifre que dizia por si só ao lado da própria armação de papel, confinando um espaço vazio com sinais da representação da peça que é tal coisa em seu aspecto extremo e insubstituível drama. Quais os critérios de confronto entre os objetos manuseados? Como preservar a triagem sem perder um sequer? A precariedade visível enfatizou a escolha de um por espécie, dois com diferenças mínimas no máximo por contenção. Apuradas, as descrições acolheram a verdade pela boa palavra que orienta como dizer e socialmente.

Os critérios adotados pela Comissão de Acervo para análise e avaliação do Lote III: Processo III, nem grande nem excessivo, visaram à ampliação das possibilidades de reconhecer as condições da incorporação como coleção, a partir da distribuição dos objetos nas formas em que deixaram de ser usados, com efeito, as provas da resistência humana sobre o patrimoniado durante a apresentação do *workshop* na *Caverna*: Procedência e fator de memória dos objetos descritos pelo que mostram Referência com a pesquisa de época em relação à utilização, localização e registro fotográfico concentrado nos gestos e ações praticadas desde o início Pesquisa apresentada com relatório e levantamento de dados no momento pontual Importância dos objetos que deixam de ser utilitários e, sim, de

contemplação por mudança de função, no momento crítico em que eles passam a ser históricos dentro do Museu Paranaense. Objetos históricos não perdem a potência poética que importa conhecer, examinar, para outras formações provisórias de obra de arte contemporânea na composição do lugar que é a favor do que possa precisar dizer/mostrar e saber/fazer.

2.3 PASSAGEM DOS CONTÊINERES: DO LACORE PARA A *Caverna*

A numeração dos objetos com fichamento por ordem de entrada e classificação genérica de amostras/fragmentos, instrumento de precisão/óptico e equipamento de artistas/artesãos (FERREZ; BIANCHINI, 1987); a etiquetagem (em nanquim preto sobre papel branco) presa ao colar de identificação (em barbante de algodão); o acondicionamento em caixas (em polionda e fuan com viés branco nas cantoneiras) adotado pela praxe atualizou a catalogação. As peças únicas de propriedades separadas de múltiplos seguros em seus confins artesanais, estéticos e históricos, marcaram a nomeada *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas* com o germe heteróclito, passando à categoria de bem de experiência que precisa ser acessada para ser conhecida, avaliada e fruída no todo completo. Consignada como tridimensional (comprimento, largura e espessura [profundidade]), a *Coleção*, merecedora de inclusão foi transportada em contêineres, do LACORE localizado no porão com janelas para a *Caverna*, Anexo 3, combinando os ultimatos com a reforma que favorecerá a formação de acervos futuros. Para resolver a proposta de ação intermediária, foi preciso atravessar o circuito de exposições de longa duração com harmonia de outros oferecimentos históricos integrados, em torno de seu centro, com valor de esclarecimento além dos científicos. O que se nomeou e foi nomeado, significado, exprimiu outra visibilidade da classificação no meio de transporte usado na caminhada para alcançar a extensão das estantes no mezanino.

> A conservadora Esmerina Costa Luís relatou que a "confecção de caixas iniciou para acondicionar as moedas e medalhas da Coleção David Carneiro", no Acervo do Museu Paranaense, em 2005. As técnicas do Laboratório de Conservação e Restauro (LACORE) trabalharam com as pranchas rígidas de fuan, constituído por densa espuma de poliestireno laminada por papel nos dois lados. Necessitando de material mais resistente para guardar roupas, pesquisaram a estrutura alveolar do polionda, isolante térmico adotado como opção. "Aumentando o leque de acervos, aumentou a confecção com aproveitamento das sobras usadas para caixinhas, pois elas facilitam as consultas evitando o manuseio das peças. Trabalhamos com três tipos de material para caixas, fuan, *passepartout* e polionda, dependendo da tipologia do material usamos um ou outro. LUÍS, E. C. Ac Esmerina. [mensagem de trabalho]. Mensagem recebida por: <didonetthomaz@teatromonotono.art.br: em: 19 fev. 2014. In: Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> Ficha técnica: Transporte da *Coleção Objetos de pesquisa em arte plásticas (COPAP) em* contêineres, do LACORE para localização do mobiliário de guarda

> permanente. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00min. às 11h30min. Memorial de pesquisa: arquivo.
>
> Ficha técnica: Ensaio fotográfico. Desabamento do telhado (uma água, da direita) e remoção (uma água, da esquerda), onde iniciei a pesquisa. *Casa de cima*: queda do observatório. Entrega do achado (dois pináculos) pelo mestre de obras Eliseu, na ruína. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 mar. 2014, 08h00min. às 09h00min. Memorial de pesquisa: arquivo.

Os dois últimos objetos, pináculos bons para recolha pelo feitio singular, apesar de encharcados pela retenção da água das chuvas; descobertos por acaso na vegetação que brotou em tufos, esta cresceu e se alastrou agarrada, ornamentando a ruína com minúsculas flores rosadas que sobressaíram das folhas verdes; avançou em ondulações sobre massas e volumes jogados no centro da terra do pátio (Figura 33, Figura 34). Qual paisagem saturnina não pode mais ser enquadrada desde o vão da janela do *Observatório* (Figura 35, Figura 36), em decorrência da sua queda (Figura 37, Figura 38), mudando a acepção de um anel anterior em um tempo descontínuo. A janela do *Observatório*, no alto lanço vertical, foi abandonada em estado inextricável na cercadura do fenômeno, determinando o recorte nas circunstâncias deste *work in progress*, tornando inócuo o problema da superação enganadora do mito do progresso da cultura no processo criativo, assim como é inócuo tomar um conceito fixo como ponto de partida na arte, esta que se concretiza por interrupções no ritmo da vida.

2.3.1 PLAINA DE CHIFRE na Coleção

> Quando, com o drama barroco, a história penetra no palco, ela o faz enquanto escrita. A palavra *história* está gravada, com os caracteres da transitoriedade, no rosto da natureza. A fisionomia alegórica da natureza-história, posta no palco pelo drama, só está verdadeiramente presente como ruína. Como ruína, a história se fundiu sensorialmente com o cenário. Sob essa forma, a história não constitui um processo de vida eterna, mas de inevitável declínio. Com isso, a alegoria reconhece estar além do belo. As alegorias são no reino dos pensamentos o que são as ruínas no reino das coisas. Daí, o culto barroco das ruínas. (BENJAMIN, 1984, p. 199-200).

Um anjo isolado, aspirante ao que vem subitamente ao espírito com os pés entre instrumentos no chão, cismado com a cabeça pendente, exibe rigor meditativo, tem em mãos um compasso aberto a 45º que remete à arte liberal, ao temperamento melancólico (distúrbio da alma com o elemento terra) do geômetra intelectual, compõe a construção simbólica da persona, síntese do pensamento de Dürer, artífice cultor da cabala (chave para enigmas), astrologia, geometria sagrada de Pitágoras e Platão. Ferramentas das artes e ofícios, alicate, plaina, pregos, martelo, régua, rebolo, serrote, quadrático, ampulheta, balança, bússola, escada, sino, inventam o cão, a esfera, o poliedro ou sólido de Platão por ter sido estudado por

ele, martelo, pedra bruta, dispersos "utensílios da vida ativa, sem qualquer serventia, como objetos de ruminação." (BENJAMIM, 1984, p. 164). O alado düreniano, na tradição gótica religiosa, na mística da perfeição formal do seu criador, tornou insigne o *Trauerspiel* que anuncia o propósito filosófico de Benjamin, na forma de tratado, ao aventar o relacionamento do homem com a forma literária do trágico, a forma artística do alegórico, entre a ideia abstrata, a imagem concreta que suscita uma "viva expressão na alma", na promessa de compreensão da história que surge após a fratura da unidade da linguagem entre as coisas e a palavra humana como Nome. A interpretação do adamítico, anistórico, protege o princípio que permite explicar a fragilidade característica do discurso obscuro, por meio de uma escrita imagética, contra o *continuum* da história que poderia ser engendrada como drama. O olhar alegórico do barroco, sob o signo e destino da catástrofe, encontra-se no esqueleto da obra de Benjamin: sobre a decadência dos fundamentos da experiência humana, (*Erfahrung*)autêntica, possível, vivida(*Erlebnis*) em crise, pela conversão do pensamento arruinado em objeto do saber. As figuras alegóricas da modernidade em causa, o *flâneur* vive o tempo-relação-espaço; o jogador em relação-tempo; o colecionador em relação-ocupação do espaço-interior.

Benjamin pensou sobre ideias-coisas, nome-palavra, linguagem-literatura, livros-biblioteca, filosofia-sistema, gênese na *Origem do drama trágico alemão*, o Barroco cuja pós-história é o Expressionismo, sucessor dos movimentos estéticos do século XIX. O melancólico, imaginativo, racional, intuitivo, gênio criador, na representação düreniana foi associado à geometria no âmago da teorização de Marsílio Ficino (1433-1499), fundador da Nova Academia onde o neoplatonismo (síntese do platonismo e neopitagorismo) foi cultivado em relação à *Poética* de Aristóteles (383-322 a.C.), na tentativa de compreender a criação, do mito à concepção naturalista acerca da melancolia. O *horror vacui* na *Melancolia I*, de Albrecht Dürer[59] (Figura 50), para quem a forma refletida como orgânica adianta a morfologia

[59] Albrecht Dürer. *Melancolia I*, 1514. Gravura em placa de cobre, 24,2x19,1cm. Guildhall Library, Corporation of London. *Medium*-de-reflexão: WOLF, 2006, p. 43, p. 51. Observações: Tipógrafo na época da *profecia* do apocalipse, Dürer fez *São Jerônimo em seu Gabinete*, 1514, gravura em metal, 25,4x19cm, National Gallery of Art, Washington, U.S.A, considerada complementar da *Melancolia I*. Observações: *São Jerônimo*, apreciador de diminutivos na elaboração de textos, "pedacinho", "fichinha", meditou sobre o livro e as bibliotecas na abundância barroca, traduziu e padronizou a Vulgata, primeira versão latina da Bíblia, a partir de antigas versões hebraicas e gregas. (ARNS, 2007, p. 43-79). *São Jerônimo*, 1521, óleo sobre painel, Museu Nacional de Arte Antiga, Lisboa, tateando uma caverna na forma crânio-objeto, de crânio-lugar do pensamento, é percebida por Didi-Huberman como um desafio à questão da representação do espaço, uma resposta à "linguagem da caveira" no *Trauerspiel*. *Medium*-de-reflexão: "A história em tudo o que nela desde o início é prematuro, sofrido e malogrado, se exprime num rosto – não, numa caveira. E porque não existe, nela, nenhuma liberdade simbólica de expressão, nenhuma harmonia clássica na forma, em suma, nada de humano, essa figura, de todas a mais sujeita à natureza, exprime, não somente a existência humana em geral, mas, de modo altamente expressivo, e sob a forma de um enigma, a história biográfica de um indivíduo." (BENJAMIN, 1984, p. 188).

goetheana, contraria a esquemática no *Angelus novus* de Paul Klee[60], (Figura 51), artista de natureza filosófica que interrogou as ideias e o cotidiano, experimentando uma nova forma de pobreza que o impeliu a avançar com pouco. Dedicado às formas primitivas, vegetais e microscópicas, queria "encontrar o caminho a partir dos destroços", na moderna. O *Angelus Novus* é um geométrico de estilhaços da totalidade, com linhas retas e curvas, horizontais e verticais que se cruzam para aperfeiçoar um conjunto irregular, em contenção por desforço físico. Klee teorizou a forma e o processo criativo construtivista efeito de contrastar com o orgânico, revendo a profundidade, movimento, ordem do universo a começar pelo caos que é o oposto na imagem dual – o ponto "gris" é a raia da carência de variação. Segundo Benjamin, Klee rejeitou "a imagem do homem tradicional, solene, nobre, adornada com todas as oferendas do passado, para se voltarem para o homem contemporâneo, despojado e gritando como um recém-nascido nas fraldas sujas de seu tempo." (BENJAMIN, 2012, p. 87-88).

O que olha e o que vê com o olhar envolvido pelo objeto avistado o anjo da história em meio às manchas difusas como nuvens suspensas na atmosfera, prisioneiro das tintas à folha de papel? Arredias, as nuvens são anti-homogêneas e provocam turvação passageira da visão incitando um combate, um mau sonho que não demora ser recusado. Qual seria a separação ideal a ser penetrada pelo observador em relação à imagem que se mostra? Em *Confissão criadora*, 1920, Klee descreve em suas experiências, um pouco da essência das artes gráficas e conduz ao traçado de um plano topográfico, da transposição do ponto morto que é considerado como tempo à linha que é a trajetória do movimento interrompido numa pequena viagem à terra: "Uma olhada para trás, percebendo o quanto já percorremos (movimento contrário). No espírito, avaliar o caminho para lá e para cá (feixe de linhas)." (KLEE, 2001, p. 43-44). Como compreender o poder da linha? A linha é um objeto. A linha é uma possibilidade para o movimento. A linha é uma dimensão do espaço, pode formar um ou diversos tipos de planos aplicados à Terra. O ponto indivisível é uma possibilidade para polifonia. A progressão de linhas é uma progressão do ser geométrico. Linhas apropriadas ao procedimento técnico informam ideias, explicações, qualquer linha faz com que apareça um tanto, evoca, é um meio que transmite. A "linha dividida", de Platão na *República*, é uma imagem filosófica, do conhecimento estável que perdura em vez dos objetos corpóreos.

---

[60] Paul Klee (1879-1940). *Angelus Novus*, 1920. (Figura 43). Observações: Segundo Gerhard Scholem (1897-1982), em uma galeria de Munique no verão de 1921, Benjamin adquiriu o *Angelus Novus "... por mil marcos (catorze dólares!). No meu ensaio,* Walter Benjamin und sein Engel*, fiz um relato minucioso dessa aquisição e de sua relação íntima com este quadro."*. (SCHOLEM, 2008, p. 106). João Barrento apresenta testemunhos na correspondência entre Benjamin e Scholem, sobre a reconstituição histórica do *Anúncio da revista Ângelus Novus*, a qual não chegou a ser concebida. *Medium*-de-reflexão: BENJAMIN, 2012, p. 41-46, p. 201-210.

Tese IX. A minha asa está pronta para o voo altivo:
se pudesse, voltaria;
pois ainda que ficasse tempo vivo
pouca sorte teria.
Gerhard Scholem, “Gruß vom Angelus”
[Saudação do Angelus]

Há um quadro de Klee intitulado *Angelus Novus*. Representa um anjo que parece preparar-se para se afastar de qualquer coisa que olha fixamente. Tem os olhos esbugalhados, a boca escancarada e as asas abertas. O anjo da história deve ter esse aspecto. Voltou o rosto para o passado. A cadeia de fatos que aparece diante dos nossos olhos é para ele uma catástrofe sem fim, que incessantemente acumula ruínas sobre ruínas e lhas lança aos pés. Ele gostaria de parar para acordar os mortos e reconstituir, a partir dos seus fragmentos, aquilo que foi destruído. Mas do paraíso sopra um vendaval que se enrodilha nas suas asas, e que é tão forte que o anjo já não as consegue fechar. Esse vendaval arrasta-o imparavelmente para o futuro, a que ele volta as costas, enquanto o monte de ruínas à sua frente cresce até o céu. Aquilo que chamamos de progresso é este vendaval. (BENJAMIN, 2012, p. 13-14).



Figura 50. DÜRER, Albrecht. *Melencolia I*, 1514. Engraving: sheet (trimmed to plate mark): 24,5x19,2cm (9 5/8x7 9/16 in.). Meder nº 75. Gift of R. Horace Gallatin 1949.1.17. ©National Gallery of Art (NGA). Washington, D.C. Courtesy National Gallery of Art, Washington. Disponível em: <http://www.nga.gov/content/ngaweb/Collection/art-object-page.35101.html> Acesso: 20 abr. 2015.

Figura 51. KLEE, Paul. *Angelus novus*. India ink, colored chalk, and brown wash on paper, 318x242mm. Gift of Fania and Gershom Scholem, Jerusalem, John Herring, Marlene and Paul Herring, Jo Carole and Ronald Lauder, New York. (B87.994). ©The Israel Museum (IMJ), Jerusalem, Israel, 2015. Courtesy The Israel Museum, Israel.[61] Disponível em: <http://www.english.imjnet.org.il/popup?c0=13336> Acesso: 07 abr. 2015.

[61] Vide nota 61: O filósofo e crítico literário Walter Benjamin adquiriu o desenho *Angelus novus*, em uma galeria de Munique no verão de 1921, incorporando-o à IX Tese. Autorização para uso da imagem *Angelus novus* veio de Amalyah Keshet (Head of Image Resources and Copyright. The Israel Museum). In: De Amalyah Keshet para Didonet Thomaz. [mensagem de trabalho]. E-mail: 30 mar. 2015, às 02:15AM. Memorial de pesquisa: arquivo.

> As figuras de Klee parecem ter sido desenhadas no estirador: tal como num bom automóvel as formas da carroceria obedecem sobretudo às necessidades do motor, assim também a expressão das figuras de Klee obedece acima de tudo ao que existe no seu interior. Mais no seu interior do que na sua interioridade – e é isso que as torna bárbaras. (BENJAMIN, 2012, p. 87).

Partindo da diversidade, a capacidade de escolha de obras como *Melancolia I* e *Ângelus novus* em relação aos *insights* de Benjamin em busca de instantes de verdade na cadeia de acontecimentos, não se deu por acaso. Distingue-se por um bom gosto extraordinário, meio de indícios e sinais fisiognomônicos que trazem à superfície o íntimo das imagens; principalmente, explora o conteúdo preexistente nessas representações e não em outras, dádivas ao conhecimento profundo da história da arte e da língua alemã. Quais seriam as fontes dos títulos dos quadros de Klee? A formalidade pictural e a sonoridade linguística fora do comum. Em busca da essência da diferença entre arte gráfica e pintura, à fotografia e ao cinema, presentes no inventário do tema *A obra de arte*, Benjamin ressignificou o devir que é o movimento, deu sentido à composição da imagem da dialética que respeita o *medium* artístico, no núcleo da reflexão e da ação cultural, tornando-se ele mesmo um mensageiro do apelo à superação histórica, banalizando a noção de progresso imanente à modernidade dominada pela mercadoria que subjuga o público em contato com a realidade. Como seria a arte do capitalismo produtor de fantasmagorias sem o critério de especificidade?

Melancolia I de Dürer (Figura 50) e *Angelus Novus* de Klee (Figura 51), formas artísticas em si, são fisicalidades que encerram a tradição e a modernidade na arte. As imagens dialéticas que pressentem catástrofes por intermédio de anjos situados em ambientação terrena são fontes históricas, do destino (ordem do eterno retorno), por meio da memória reveladora do passado, mais do que um passado em ruínas. Da imagem gráfica de traços sem falhas, emerge o volume da paisagem do universo natural na perspectiva do fundo em contato com o interior do edifício de onde o alado poderia migrar, ser portador e trazer algo de notável. Há uma relação entre ambientes, o da gravura e o da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas* na *Caverna* como lugar de uma dimensão, destacando-se nas duas a plaina de chifre (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), um título atribuído.

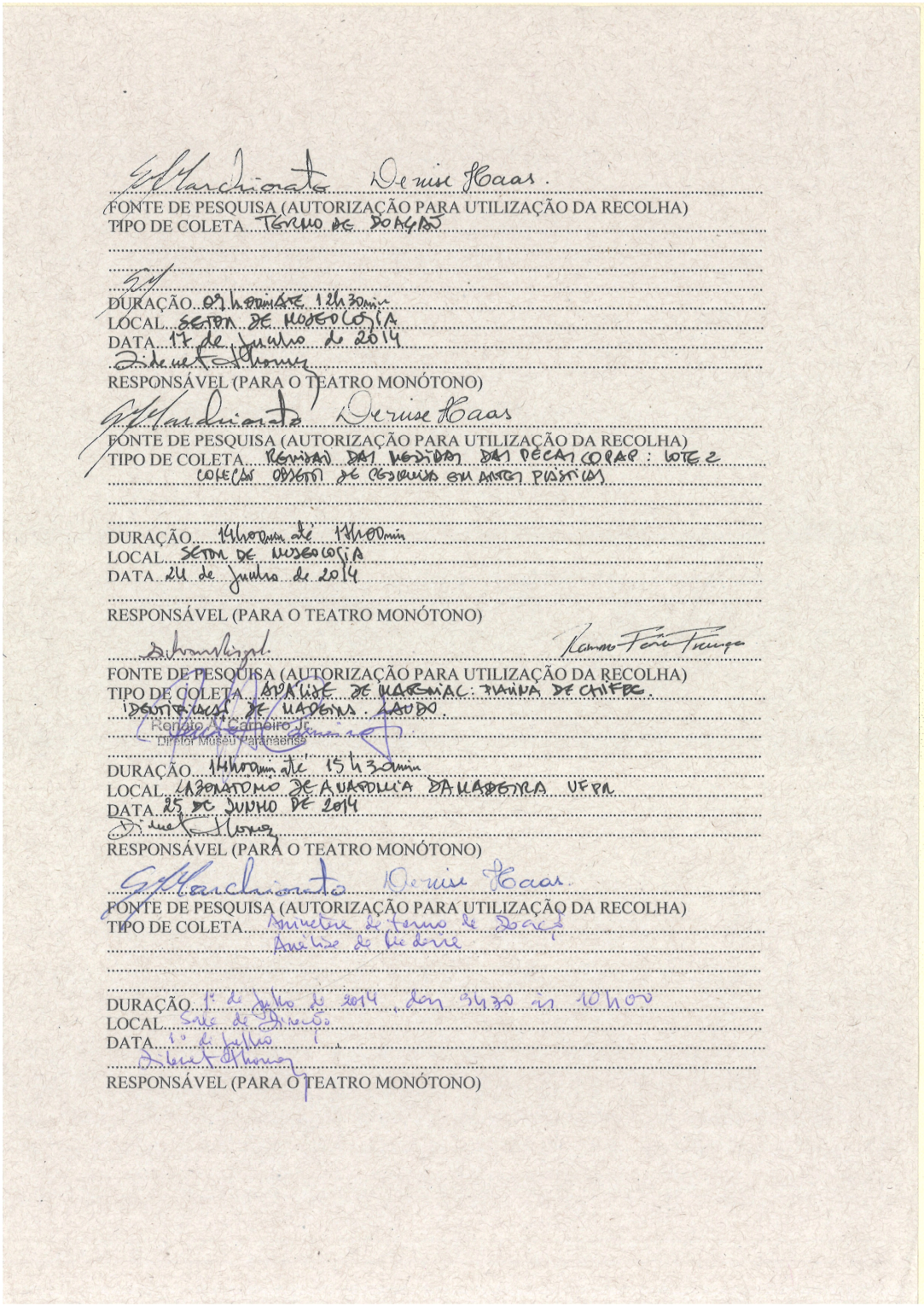
A compleição do exemplar renascentista no plano da gravura em cobre, de 1514, diz que a plaina encontrada na *Oficina RWS Restaurações e Antiguidades*, em 2007, não é a sua réplica: este maciço, em madeiras que foram vivas é um composto por três partes. Por meio de exame macroscópico das estruturas anatômicas constituintes das espécies históricas, um corpo em imbuia (*Ocotea porosa* – família *Lauraceae*) com duas empunhaduras em carvalho (*Euplassa sp*. – família *Proteaceae*), foram identificadas na dimensão ecológica da abordagem

da preservação ambiental. Ambas de peso moderado, duras ao talho, apresentam cernes do pardo amarelado ao acastanhado e do róseo-arroxeado ou acastanhado, respectivamente, configurações, texturas e superfícies típicas; sem lâmina de corte, o estado de conservação de sujidade generalizada salienta marcas de tinta, fendida em lascas, furo, rachadura e raspagem. Na classificação genérica do *Thesaurus*, trata-se de equipamento de artistas/artesãos, cuja função é de alisar, aplainar, desbastar, facear madeiras. A *Coleção* está avizinhada de fundos cultos que não podem ser desmembrados, como o do historiador David Carneiro (1904-1990), do cineasta Vladimir Kosák (1897-1960), no acervo[62]que abrange o arqueológico (lítico, cerâmico, ósseo, metálico, sedimentos, vidros, moldes de gesso), armas brancas, armas de fogo, munição, ferramentas, metais, máquinas e equipamentos, placas de bronze, pedras porosas com desenhos de lápis de cera ou tinta graxenta direto sobre duríssimas superfícies de calcários, para a reprodução de imagens gráficas em rótulos coloridos e embalagens, feitos nas instalações litográficas da tipografia Impressora Paranaense.[63] Esta novidade deu início à investigação da relação entre o projeto *Diário gráfico* com desenhos feitos em minhas viagens pelo Brasil, desde 1984, no verso de rótulos e embalagens industriais, em coleta por meio de doação nos próprios locais de trabalho, por exemplo: 'Wodskaya Wodka', rótulo em vermelho, azul, dourado, sobre papel branco (verso: quarto de hotel, 1984); 'Conhaque Georges Aubert', rótulo em dourado, preto, sobre papel branco (verso: quarto de hotel, 1985); 'Domecq Cognaque Brandy', rótulo em marrom, amarelo, dourado, relevo e recorte (verso: quarto de hotel, 1985); rótulo 'Vinho tinto de mesa Termidor Cabernet', rótulo em preto, verde, sobre papel branco, relevo (verso: quarto de hotel, 1986).

---

[62] O Museu Paranaense (MP) foi proposto como Museu Agrícola e Jardim de Aclimação, por Agostinho Ermelino de Leão Junior (1834-1901) e José Cândido da Silva Muricy (1827-1879), em 1874. Inaugurado em 1876, institucionalizado em 1882, ocupou seis sedes, sendo a sétima e atual a do Palácio São Francisco, desde 1974. Edificada pelo engenheiro Eduardo Fernando Chaves (1892-1944), em 1928, a partir do modelo da casa Rasch, projetada pelo arquiteto berlinense Hermann Muthesius (1861-1927), na montanha Neroberg, Wiesbaden, 1913, publicada no álbum Landhäuser, 1922, foi a residência da família de Julio Garmatter (1878-1961), no Alto de São Francisco, em Curitiba. Sede do Governo do Estado do Paraná (1938-1953), do Tribunal Regional Eleitoral (1953-1987), do Museu de Arte do Paraná (1987-2002) que abrigou as obras de arte distribuídas pelos departamentos administrativos em poder do Estado. O acervo do extinto MAP foi transferido para a Casa Gomm, em 2003, recebido pelo Novo Museu, nominado Museu Oscar Niemeyer (MON), onde permanece. In: MEZZADRI, Humberto. Uma casa de Hermann Muthesius em Curitiba. In: *Docomomo Paraná: constituição da arquitetura moderna no Paraná*, 2006. CARNEIRO JUNIOR, Renato Augusto. Personagens da história do Paraná: acervo Museu Paranaense. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura; Imprensa Oficial, 2013.

[63] A Impressora Paranaense nasceu em 1853, durante a criação da Província do Paraná, firma fundada pelo industrial Ildefonso Pereira Correia, o Barão do Serro Azul, a litografia estava ligada às atividades dos ervateiros, em três categorias profissionais, letrista, cromista, gravador, os quais faziam os rótulos para barricas identificando o engenho, marca, tipo (1892-1921). A partir de 1880 o serviço passou a usar prelo mecânico, viabilizando revistas, livros e jornais como o Dezenove de Dezembro, em Curitiba.



Denise Haas.

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA TERMO DE DOAÇÃO

DURAÇÃO 02 horas ATÉ 12h30min
LOCAL SETOR DE MUSEOLOGIA
DATA 17 de junho de 2014

RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Denise Haas

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA REVISÃO DAS MEDIDAS DAS PEÇAS COPAM: LOTE 2
COLEÇÃO OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS

DURAÇÃO 14horas ÀS 17h00min
LOCAL SETOR DE MUSEOLOGIA
DATA 24 de junho de 2014

RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA ANÁLISE DE MATERIAL: PLAINA DE CHIFRE.
IDENTIFICAÇÃO DE MADEIRA. LAUDO.

Renato A. Carneiro Jr.
Diretor Museu Paraense

DURAÇÃO 14horas às 15h30min
LOCAL LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA MADEIRA UFPA
DATA 25 DE JUNHO DE 2014

RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Denise Haas.

FONTE DE PESQUISA (AUTORIZAÇÃO PARA UTILIZAÇÃO DA RECOLHA)
TIPO DE COLETA Anuência do Termo de Doação
Análise de madeira

DURAÇÃO 1º de julho de 2014 das 9h30 às 10hor
LOCAL Sede do Museu
DATA 1º de julho

RESPONSÁVEL (PARA O TEATRO MONÓTONO)

Figura 52. THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica V*. Análise da plaina de chifre (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), Lote III da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo, 2014.



Figura 53. THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginais VI: análise da plaina de chifre (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), no espectrofotômetro de infravermelho*. (LANAQM/UFPR). Curitiba, 15 jul. 2014, 14h00min. às 15h30min. 1 fotomontagem: color.

Universidade Federal do Paraná
Setor de Ciências Agrárias
Centro de Ciências Florestais e da Madeira
Laboratório de Anatomia da Madeira

LAUDO TÉCNICO 006/14

Solicitante: Vera Lucia Didonet Thomaz
Doutoranda PPGTE/UTFPR – Campus Curitiba

Execução: LABORATÓRIO DE ANATOMIA DA MADEIRA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

Procedimento:

Foram trazidos ao laboratório diferentes objetos de madeira para identificação. Para a identificação das espécies foi efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes.

Identificação:

Em alguns casos, a anatomia da madeira permite a identificação até o gênero, sendo que para a identificação ao nível de espécie é necessário se ter em mãos material botânico com flores (ou frutos) e folhas e/ou origem.

Peça	Nome popular	Nome científico	Família
MP DT 30	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 31	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 32	*Provável* cambará	*Qualea* sp.	Vochysiaceae
MP DT 33	licurana	*Hieronyma* sp.	Euphorbiaceae
MP DT 34	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 35	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 36	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 37	Cabo - cedro	*Cedrela* sp.	Meliaceae
MP DT 38	Cabo - cedro	*Cedrela* sp.	Meliaceae
MP DT 39	Cabo - cedro	*Cedrela* sp.	Meliaceae
MP DT 40	imbuia	*Ocotea porosa*	Lauraceae
MP DT 41	canela	*Ocotea/Nectandra*	Lauraceae
MP DT 46	Cabo – *provável* pau ferro	*Dalbergia* sp.	Fabaceae

Av. Pref. Lothário Meissner, 900 Jardim Botânico - Campus III da UFPR
80210-170 - Curitiba – Paraná. Fone (041) 3360-4272.

Figura 54. THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginais VII: análise da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Laudo técnico 006/14. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Centro de Ciências Florestais e da Madeira, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014, 13h45min. às 15h45min. 2 f. 1 montagem: color.



Figura 55. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais VIII: fichamento por ordem de entrada I: Amostras/Fragmentos. Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalações *MiniLab Ação Cultural* e *MiniLab Foyer*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2013/2014. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.



COLEÇÃO DIDONET THOMAZ: OBJETOS DE PESQUISA EM ARTES PLÁSTICAS
FICHAMENTO POR ORDEM DE ENTRADA
MAPEAMENTO DE GUARDA PERMANENTE

Classificação genérica **06.3.EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS: CADINHO**. RG:MP.DT.46; **ESPÁTULA.** RG: MP.DT.47; **ESPÁTULA.** RG: MP.DT.48; **FORMÃO.** RG: MP.DT.49; **FORMÃO.** RG: MP.DT.50; **FORMÃO.** RG: MP.DT.51; **GOIVA.** RG: MP.DT.52; **GOIVA.** RG: MP.DT.53; **GOIVA.** RG: MP.DT.54; **GOIVA.** RG: MP.DT.55; **LIMA.** RG: MP.DT.56; **MACETE.** RG: MP.DT.57; **PEDRA DE AFIAR.** RG: MP.DT.58; **PLAINA ou "GUILHERME".** RG: MP.DT.59; **PLAINA.** RG: MP.DT.60; **PLAINA.** RG: MP.DT.61; **SERRA.** RG: MP.DT.62.

Classificação genérica **14.1.INSTRUMENTO DE PRECISÃO/OPTICO: MARCADOR DE TEMPO** (Fragmento). RG: MP.DT.16

Documentação fotográfica: Lúcio de Araújo. 2013. Acervo Museu Paranaense-MP. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.

Figura 56. THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais IX: fichamento por ordem de entrada II: Equipamento de artistas/artesãos; Instrumento de precisão/óptico*. Instalações *MiniLab Ação Cultural* e *MiniLab Foyer*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2013/2014. 1 fotomontagem: color. Acervo Museu Paranaense.

2.3.2 FICHAS

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.1
PERGAMUM 130291

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ATIÇADOR** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Deslocar matéria tratada em fornos.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Altura: 103 cm. Comprimento: 9 cm. Largura: 5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 580g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

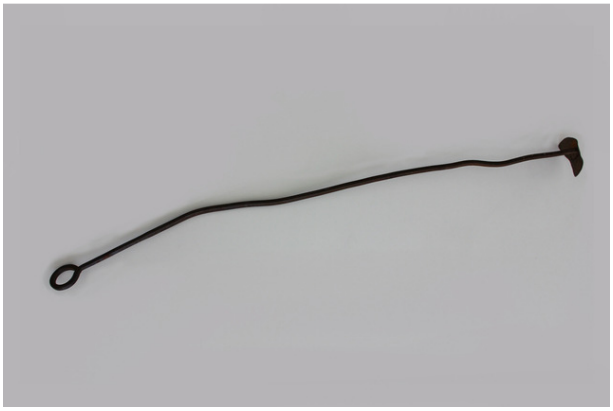
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Ofícios. Artefatos.



ATIÇADOR (Fragmento). RG: MP.DT.1 | 130291.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta vareta com pequena pá numa extremidade e argola retorcida em outra.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: Função secundária: inexistindo forno na Oficina de mobiliário, o ATIÇADOR foi usado para deslocar serragem, cepilho, chapas de compensado em rolos, lixo etc.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte. Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote 3: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.2
PERGAMUM 130302

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADEADO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Servir de elo entre coisas.
Origem: Alemanha Ocidental (Western Germany). Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: Kiple. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: Corpo (embaixo centro).
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Artefato.
Altura: 17 cm. Comprimento: 4,5 cm. Largura: 1,6 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 102,02g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Rachadura. Sem chave própria.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CADEADO (Fragmento). RG: MP.DT.2 | 130302.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superposição do material prateado sobre o preto; barra longa em feitio de "U". Sem chave própria.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R

11. PARTICIPACÕES/EXPOSICÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.3
PERGAMUM 130313

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CHAVEIRO** (Fragmento); chaves.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Abrir e fechar cadeados, portas, tapadores etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Argola. Diâmetro: 4,2 cm. Chave 1. Altura: 9 cm. Largura: 2,7 cm.
Chave 2. Altura: 9 cm. Largura: 2,5cm. Chave 3. Altura: 5,4 cm. Largura: 2 cm.
Peso: 80,10g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CHAVEIRO (Fragmento); chaves. RG: MP.DT..3 | 130313.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta três chaves com hastes e abas dentadas, presas por uma argola.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.4
PERGAMUM 130324

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (Fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 2,5 cm. Comprimento: 9 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 10,46g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Quebras.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.4 | 130324.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral; frisos em linhas curvas; sete orifícios, um para chave no centro entre dois para o puxador e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em:
http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.5
PERGAMUM 130335

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,2 cm. Comprimento: 9,6 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 8,3g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

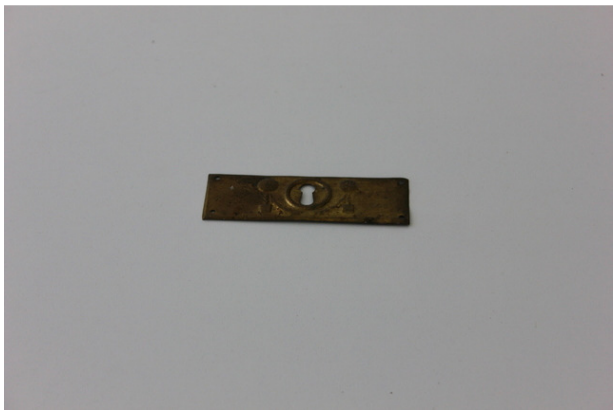
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.5 | 130335.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral, guirlandas e círculo; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.6
PERGAMUM 130346

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 8 cm. Comprimento: 2,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 7,17g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.6 | 130346.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, vertical; relevo floral; frisos e pontilhados; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

. **RG: MP.DT.7**
PERGAMUM 130352

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 7,5 cm. Comprimento: 3 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 7,50g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

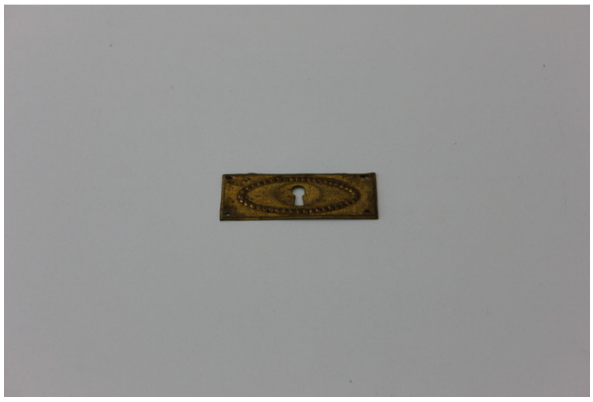
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Mossa.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.7 | 130352.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo com friso e pontilhado; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.8
PERGAMUM 130353

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 4,2 cm. Comprimento: 8,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 12,61g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

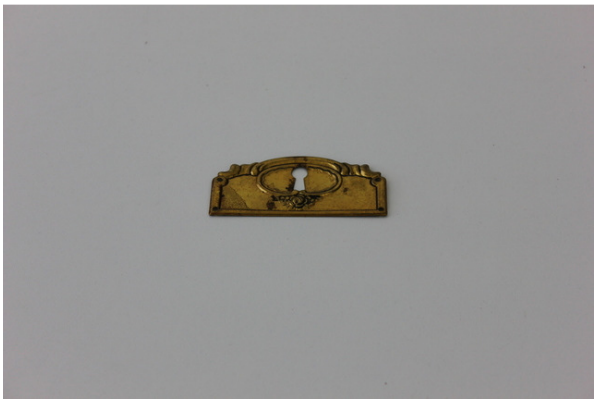
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.8 | 130353.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral e volutas; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos no relevo e nos cantos. Bordas com elevação superior e três retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

. **RG: MP.DT.9**
PERGAMUM 130354

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒**História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 4,3 cm. Comprimento: 8,8 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 14,35g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

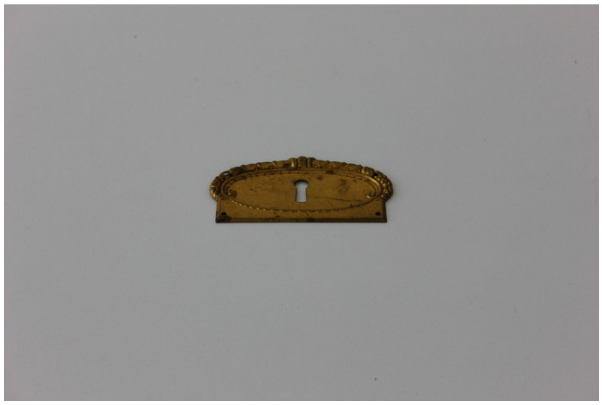
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.9 | 130354.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo em volutas; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos no relevo e nos cantos. Bordas com elevação superior e três retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.10
PERGAMUM 130292

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 5 cm. Comprimento: 8,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 14,42g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.10 | 130292.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo; sete orifícios, um para chave no centro, dois para o puxador e quatro para pregos ou parafusos cerca do relevo. Bordas com elevação superior e curvas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção de Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.11
PERGAMUM 130293

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,4 cm. Comprimento: 7 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 8,11g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.11 | 130393.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas com elevação superior e curvas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.12
PERGAMUM 130294

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTO

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal /Latoraria.
Altura: 3,4 cm. Comprimento: 7 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 8,38g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.12 | 130294.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas com elevação superior e curvas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.13
PERGAMUM 130295

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 11 cm. Comprimento: 2,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 5,35g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.13 | 130295.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície recortada, horizontal; cinco orifícios, um para chave no centro e quatro para pregos ou parafusos nas extremidades. Borda irregular.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.14
PERGAMUM 130296

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 4,8 cm. Comprimento: 3,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 6,75g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Resquícios de tinta vermelha.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT. 14 | 130296.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida; relevo em grega; três orifícios, um para chave no centro e dois para pregos ou parafusos. Borda ovada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.15
PERGAMUM 130297

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FECHADURA** (fragmento); espelho.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Arrematar a parte externa das fechaduras.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 0,5 cm. Comprimento: 3,8 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 1,68g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



FECHADURA (Fragmento); espelho. RG: MP.DT.15 | 130297.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; saliência perfurada no meio; dois orifícios para pregos ou parafusos nas extremidades. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.16
PERGAMUM 130298

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 14.1. INSTRUMENTO DE PRECISÃO/ÓPTICO.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MARCADOR DE TEMPO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Ligar ou desligar um ciclo predeterminado.
Origem: Alemanha Ocidental (Western Germany). Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: Kiple. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: Corpo (parte central do mostrador).
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e plástico/Artefato.
Altura: 6,2 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 6 cm.
Peso: 85,19g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada.
Mostrador amassado. Manchas de fita adesiva.

Procedimentos: Higienização com trincha, suobe e triton.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Instrumentos.



MARCADOR DE TEMPO (Fragmento). RG: MP.DT.16 | 130298.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e plástico. Apresenta visor com numeração impressa, 10, 20, 30, 40, 50 e 60, em sentido horário; proteção rotatória incolor; orifícios para ventilação; formato arredondado em branco. Base reta.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.17
PERGAMUM 130299

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MARTELO** (Fragmento); cabeça.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Manusear para a ação de golpear e cravar pregos, quebrar etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Artefato.
Altura: 1,5 cm. Comprimento: 7,7 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 84,88g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:
☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Resquícios de tinta verde. Manchas brancas. Sem cabo.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



MARTELO (Fragmento); cabeça. RG: MP.DT.17 | 130299.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta cabeça pequena e duas faces, uma quadrada e outra achatada. Sem cabo.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.18
PERGAMUM 130300

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,8 cm. Comprimento: 10 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 19,68g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Riscado. Amassamento.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.18 | 130300.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo floral de rosas; dois orifícios para puxador e quatro para pregos ou parafusos nos cantos. Bordas retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

. **RG: MP.DT.19**
PERGAMUM 130391

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: S/R. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,8 cm.
Peso: 2,53g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

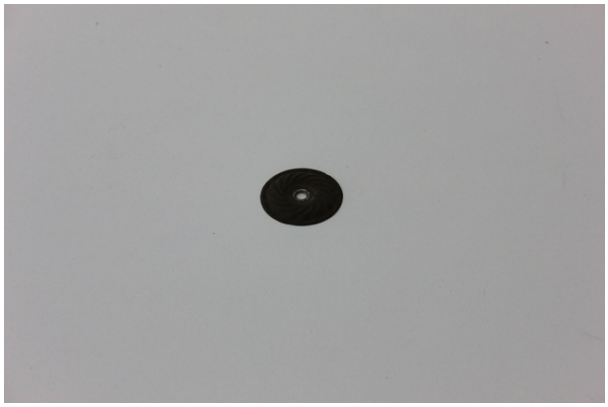
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.19 | 130391.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo; orifício central para puxador. Borda redonda.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.20
PERGAMUM 130303

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 5,2 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 2,13g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Amassamento.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.20 | 130303.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, ovada; relevo. Bordas estendidas por duas presilhas dobráveis.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03-10-2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.21
PERGAMUM 130304

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,5 cm. Comprimento: 3,9 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 1,47g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave. Artesãos/Artífices. Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.21 | 130304.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, arredondada; relevo floral; orifício central para o puxador. Bordas recortadas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES / EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.22
PERGAMUM 130305

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 7,5 cm. Comprimento: 3,6 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 9,5g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.22 | 130305.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; relevo e recorte; seis orifícios, dois para puxador e quatro para pregos ou parafusos. Bordas rebatidas, superior-inferior e laterais.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPACÕES/EXPOSICÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.23
PERGAMUM 130306

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,6 cm. Comprimento: 2,4 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 1,56g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.23 | 130306.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida; relevo e recorte em forma de cruz; orifício central para puxador. Bordas recortadas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03-10-2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: SR.

10. EMPRÉSTIMOS: SR.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.24
PERGAMUM 130307

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ORNATO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Adornar mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 3,5 cm. Comprimento: 3,5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 3,68g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

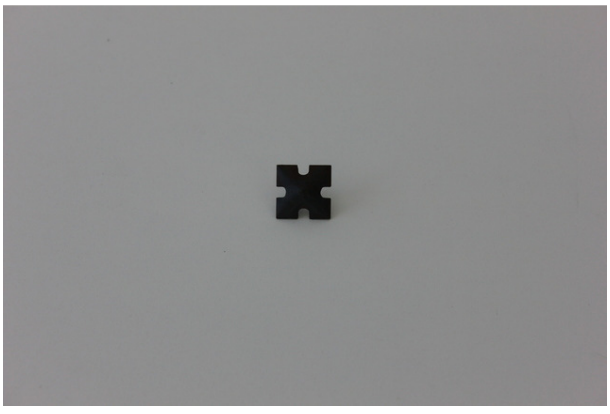
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



ORNATO (Fragmento). RG: MP.DT.24 | 130307.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida; recorte em forma de trevo-de-quatro-folhas com haste para cravar em outro objeto, na parte de trás. Bordas irregulares.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

. **RG: MP.DT.25**
PERGAMUM 130308

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PARAFUSO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fixar coisas corpóreas.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas:
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Altura: 5,3 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 1 cm.
Peso: 10,97g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PARAFUSO (Fragmento). RG: MP.DT.25 | 130308.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; forma de concha; três orifícios distantes um do outro para pregos ou parafusos.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.26
PERGAMUM 130309

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PUXADOR** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Mover para abrir ou fechar gavetas e portas etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 4,7 cm. Comprimento: 11,2 cm. Largura: 2,6 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 29,41g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PUXADOR (Fragmento). RG: MP.DT.26 | 130309.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; forma de concha; três orifícios distantes um do outro para pregos ou parafusos. Bordas em curva e reta.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.27
PERGAMUM 130310

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PUXADOR** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Mover para abrir ou fechar gavetas e portas etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 4 cm. Comprimento: 8,5 cm. Largura: 2 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 11,14g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PUXADOR (Fragmento). RG: MP.DT.27 | 130310.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida, horizontal; forma de concha; três orifícios distantes um do outro para pregos ou parafusos. Bordas em curva e reta.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03-10-2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.28
PERGAMUM 130311

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PUXADOR** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Mover para abrir ou fechar gavetas e portas etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: AE. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: Corpo (parte inferior).
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Latoaria.
Altura: 8,8 cm. Comprimento: S/R. Largura: 2,3 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 51,80g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha e aquosa.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PUXADOR (Fragmento). RG: MP.DT.28 | 130311.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta superfície polida; relevo floral; pêndulo batente, vertical; três orifícios, um para chave no centro e dois para pregos ou parafusos nas extremidades. Bordas curvas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.29
PERGAMUM 130312

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PUXADOR** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Mover para abrir ou fechar gavetas e portas etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e não madeira/Ferraria.
Altura: 3 cm. Comprimento: 4 cm. Largura: 2,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 30,24g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outro: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado.

Procedimentos: Higienização com trincha e aquosa.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PUXADOR (Fragmento). RG: MP.DT.29 | 130312.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta recorte e relevo no suporte metálico; cilindro em não madeira; quatro orifícios para pregos ou parafusos na base curva.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.30
PERGAMUM 130314

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MESA** (Fragmento); pé.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Altura: 12 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 10,8 cm.
Peso: 372,45g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Manchas brancas. Marcas do torno. Sinais de cola. Lascado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



MESA (Fragmento); pé. RG: MP.DT.30 | 130314.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 02 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção de Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 02 set. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPACÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.31
PERGAMUM 130315

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MESA** (Fragmento); pé.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Altura: 10,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: R/S. Diâmetro: 6,8 cm.
Peso: 136,43g. Suporte: R/S. Dimensão c/suporte: R/S.
Moldura: R/S.
Material: R/S.
Outros: R/S.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☐ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Manchas escuras. Marcas do torno com perfuração. Riscos em grafite. Sinais de cola. Lascado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



MESA (Fragmento); pé. RG: MP.DT.31 | 130315.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 02 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 02 set. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.32
PERGAMUM 130316

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒**História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MESA** (Fragmento); pé.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Provável Cambará/Tornearia.
Altura: 10 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 5,8 cm.
Peso: 100,20g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Manchas de cola. Marcas do torno com perfuração. Rachadura no pino de encaixe. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



MESA (Fragmento); pé. RG: MP.DT.32 | 130316.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Provável Cambará (*Qualea* sp. - Família *Vochysiaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 02 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 02 set. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPACÕES/EXPOSICÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.33
PERGAMUM 130317

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADEIRA** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Licurana/Tornearia.
Altura: 9,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,3 cm.
Peso: 20,17g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Quebrado. Manchas brancas. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CADEIRA (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.33 | 130317.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Licurana (*Hieronyma* sp. – Família *Euphorbiaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 23 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 23 set. 2014. Devolução em 30 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.34
PERGAMUM 130318

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADEIRA** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Altura: 9,7 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,5 cm.
Peso: 38,95g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Pino quebrado. Sinais e resíduos de cola. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CADEIRA (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.34 | 130318.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira-LANAQM, Engenharia Florestal-UFPR.
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 23 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 23 set. 2014. Devolução em 30 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da Coleção *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.35
PERGAMUM 130319

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADEIRA** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Altura: 9,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,6 cm.
Peso: 31,79g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Verniz. Pino quebrado. Resíduos de cola. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CADEIRA (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.35 | 130319.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 23 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 23 set. 2014. Devolução em 30 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.36
PERGAMUM 130320

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADEIRA** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo:
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Altura: 9,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,6 cm.
Peso: 32,60g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Verniz. Sem pino. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CADEIRA (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.36 | 130320.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 23 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 23 set. 2014. Devolução em 30 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.37
PERGAMUM 130321

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GAVETA** (Fragmento); puxador.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Cedro/Tornearia.
Altura: 4,8 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 4,8 cm.
Peso: 26,78g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



GAVETA (Fragmento); puxador. RG: MP.DT.37 | 130321.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMO: Autorização em 25 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 26 ago. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.38
PERGAMUM 130322

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GAVETA** (Fragmento); puxador.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R
Assinatura/Marcas: SR
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Cedro/Tornearia.
Altura: 4,8 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 4,7 cm.
Peso: 25,22g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



GAVETA (Fragmento); puxador. RG: MP.DT.38 | 130322.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMO: Autorização em 25 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 26 ago. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP*) (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.39
PERGAMUM 130323

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GAVETA** (Fragmento); puxador.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Cedro/Tornearia.
Altura: 3,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 4,8 cm.
Peso: 21,68g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



GAVETA (Fragmento); puxador. RG: MP.DT.39 | 130323.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMO: Autorização em 25 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 26 ago. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.40
PERGAMUM 130325

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CABO** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Parte extrema de coisa corpórea por onde se pega e manobra algo.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo:
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia/Tornearia.
Metade 1. Altura: 11,6 cm. Comprimento: S/R. Largura: 3,7 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Metade 2. Altura: 11,6 cm. Comprimento: S/R. Largura: 3,7 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 66,69g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Manchas de cola. Duas metades. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



CABO. RG: MP.DT.40 | 130325.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada. Apresenta duas metades.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Imbuia *(Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 02 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 02 set. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.41
PERGAMUM 130326

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PÉ** (Fragmento).
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Canela/Tornearia.
Altura: 21,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 2,7 cm.
Peso: 38,50g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



PÉ. RG: MP.DT.41 | 130326.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Canela (*Ocotea/Nectandra.* – Família *Lauraceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 02 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção de Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 02 set. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba. Paraná. 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.42
PERGAMUM 130327

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☐ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **TRANCA** (Fragmento); suporte.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fechar com trancas.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/ Ferraria.
Suporte 1. Altura: 4,2 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 2. Altura: 3,1 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 3. Altura: 3,1 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 57,99g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Poeira acumulada.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



TRANCA (Fragmento). RG: MP.DT.42 | 130327.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta relevo, recorte e superposição na superfície polida; vertical; seis orifícios, dois para pregos ou parafusos em cada um dos três suportes, um grande e dois pequenos. Bordas curvas e retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.43
PERGAMUM 130328

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **TRANCA** (Fragmento); suporte.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fechar com trancas.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura /Marcas: S/R.
Forma / Aquisição: Doação.
Data/ entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Suporte 1. Altura: 4,2 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 2. Altura: 3,1 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 3. Altura: 3,1 cm. Comprimento: 2,8 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 55,35g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Poeira acumulada.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



TRANCA (Fragmento). RG: MP.DT.43 | 130328.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta relevo, recorte e superposição na superfície polida; vertical; seis orifícios, dois para pregos ou parafusos em cada um dos três suportes, um grande e dois pequenos. Bordas curvas e retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.44
PERGAMUM 130329

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **TRANCA** (Fragmento); suporte.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fechar com trancas.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura /Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Suporte 1. Altura: 4,2cm. Comprimento: 2,8cm. Largura: 1,5cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 2. Altura: 3,1cm. Comprimento: 2,8cm. Largura: 1,5cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 3. Altura: 3,1cm. Comprimento: 2,8cm. Largura: 1,5cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 55,80g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

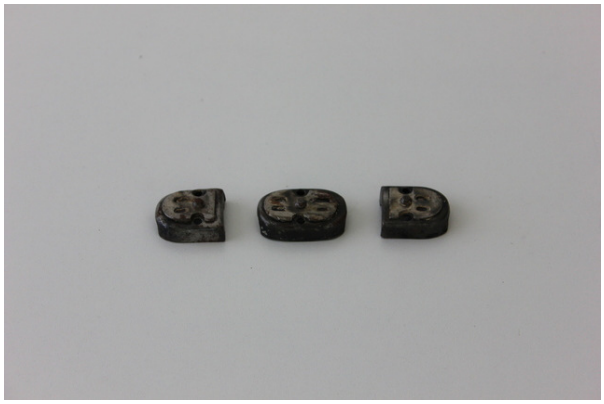
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Poeira acumulada.

Procedimentos: Higienização com trincha. Metal oxidado.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



TRANCA (Fragmento). RG: MP.DT.44 | 130329.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta relevo, recorte e superposição na superfície polida; vertical; seis orifícios, dois para pregos ou parafusos em cada um dos três suportes, um grande e dois pequenos. Bordas curvas e retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.45
PERGAMUM 130330

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **TRANCA** (Fragmento); suporte.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fechar com trancas.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal/Ferraria.
Suporte 1. Altura: 3 cm. Comprimento: 3 cm. Largura: 1,2 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Suporte 2. Altura: 3 cm. Comprimento: 3 cm. Largura: 1,2 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 51,20g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Poeira acumulada.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artesãos/Artífices. Artes e Ofícios. Artefatos.



TRANCA (Fragmento). RG: MP.DT.45 | 130330.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal. Apresenta relevo, recorte e superposição na superfície polida; vertical; quatro orifícios, dois para pregos ou parafusos em cada um dos dois suportes pequenos. Bordas curvas e retas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.46
PERGAMUM 130331

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **CADINHO**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Fundir ou queimar minérios e minerais.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185pr C.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e provável Pau ferro/Artefato.
Altura: 7,2 cm. Comprimento: 21,2 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 8,5 cm. e 6 cm.
Peso: 126,78g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Resíduo de matéria plástica, cola, tinta vermelha e azul. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



CADINHO. RG: MP.DT.46 | 130331.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta tigela com o bocal mais estreito do que a base arredondada; cabo torneado com dois frisos e esfera na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – *provável* Pau ferro (*Dalbergia* sp. – Família *Fabaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 21 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 22 jul. 2014. Devolução em 05 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.47
PERGAMUM 130332

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ESPÁTULA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Revolver substância pastosa, como cobertura açucarada, massa de parede, verniz e tinta a óleo etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Araucária/Artefato.
Altura: 5 cm. Comprimento: 16,5 cm. Largura: 4,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 25,89g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Riscados. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



ESPÁTULA. RG: MP.DT.47 | 130332.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta superfície polida; extremidade mais larga, achatada e plana em formato triangular.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Araucária (*Araucaria augustifolia* – Família *Araucariaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 05 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 05 ago. 2014. Devolução em 25 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.48
PERGAMUM 130333

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ESPÁTULA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Revolver substância pastosa, como cobertura açucarada, massa de parede, verniz e tinta a óleo etc.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e provável Virola/Artefato.
Altura: 6,5 cm. Comprimento: 23,5 cm. Largura: 6,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 67,97g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Perda do douramento e do preto (cabo) pelo uso. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



ESPÁTULA. RG: MP.DT.48 | 130333.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta superfície polida; relevo e recorte na pá; extremidade mais larga, achatada e plana; cabo torneado, pintado de preto.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – *provável* Virola (*Virola* sp. – Família *Myristicaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira-LANAQM, Engenharia Florestal-UFPR. Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 05 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 05 ago. 2014. Devolução em 25 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.49
PERGAMUM 130334

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FORMÃO**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Entalhar ou talhar em madeira ou outro material, com o auxílio de um martelo.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e não madeira/Artefato.
Altura: 19 cm. Comprimento: 3,7 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 2,6 cm.
Peso: 161,20g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Oxidado. Manchas de tinta branca. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



FORMÃO. RG: MP.DT.49 | 130334.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e não madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço e cabo tipo borracha.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – não madeira. Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira-LANAQM, Engenharia Florestal-UFPR. Curitiba, 30-09-2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 05 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 05 ago. 2014. Devolução em 25 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.50
PERGAMUM 130336

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação :
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06. 3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FORMÃO**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Entalhar ou talhar em madeira ou outro material, com o auxílio de um martelo
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Mogno/Artefato.
Altura: 15,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3 cm.
Peso: 73,30g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Manchas de tinta branca. Marca 16mm (espessura do corte). Marca de batida de martelo no punho. Torto (lâmina). Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



FORMÃO. RG: MP.DT.50 | 130336.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço; cabo torneado na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Mogno *(Swietenia macrophylla* – Família *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 05 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 05 ago. 2014. Devolução em 25 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.51
PERGAMUM 130337

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **FORMÃO**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R
Função: Entalhar ou talhar em madeira ou outro material, com o auxílio de um martelo.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Araucária/Artefato.
Altura: 16 cm. Comprimento: R/S. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3 cm.
Peso: 82,30g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



FORMÃO. RG: MP.DT.51 | 130337.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço; cabo torneado, finalizado por cinta metálica.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Araucária (*Araucária augustifolia* – Família *Araucariaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 05 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 05 ago. 2014. Devolução em 25 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.52
PERGAMUM 130338

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06. 3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GOIVA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Talhar os contornos de coisas em madeira, metal ou pedra.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Mogno/Artefato.
Altura: 26,2 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,5 cm.
Peso: 112,8g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Marcas de tinta. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



GOIVA. RG: MP.DT.52 | 130338.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço, de afiação externa (fio interno); cinta de metal entre a haste e o cabo torneado; frisos finos na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Mogno (*Swietenia macrophylla* – Familia *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 21 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas-COPAP, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 22 jul. 2014. Devolução em 05 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.53
PERGAMUM 130338

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06. 3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GOIVA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Talhar os contornos de coisas em madeira, metal ou pedra.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura /Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mapeamento de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Mogno/Artefato.
Altura: 26 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,3 cm.
Peso: 100,90gr. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Afundamentos. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



GOIVA. RG: MP.DT.53 | 130339.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço, de afiação externa (fio interno); cinta de metal entre a haste; cabo torneado; frisos finos na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Mogno (*Swietenia macrophylla* – Familia *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 21 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 22 jul. 2014. Devolução em 05 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.54
PERGAMUM 130340

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GOIVA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Talhar os contornos de coisas em madeira, metal ou pedra.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: "T".
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e provável Pau marfim/Artefato.
Altura: 22,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,5 cm.
Peso: 78,30g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



GOIVA. RG: MP.DT.54 | 130340.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço, de afiação externa (fio interno); cinta de metal entre a haste e o cabo torneado; frisos finos e cinta de metal na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – provável Pau marfim (*Balfourodendron riedelianum* – Família *Rutaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 21 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 22 jul. 2014. Devolução em 05 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.55
PERGAMUM 130341

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **GOIVA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Talhar os contornos de coisas em madeira, metal ou pedra.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Mogno/Artefato.
Altura: 22,5 cm. Comprimento: S/R. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3,2 cm.
Peso: 68g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Ponta quebrada. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



GOIVA. RG: MP.DT.55 | 130341.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina de aço de corte em "V", de afiação externa (fio interno); cabo torneado; frisos finos na extremidade.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Mogno (*Swietenia macrophylla* – Família *Meliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira-LANAQM, Engenharia Florestal-UFPR. Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 21 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 22 jul. 2014. Devolução em 05 ago. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.56
PERGAMUM 130342

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **LIMA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Afiar ferramenta com ângulos internos agudos, como a serra e o serrote.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Pau marfim/Artefato.
Altura: 17 cm. Comprimento: 5 cm. Largura: S/R. Espessura: S/R. Diâmetro: 3 cm.
Peso: 52,87g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Rachadura. Amarração com arame. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



LIMA. RG: MP.DT.56 | 130342.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta haste com lâmina em perfil de aço triangular; arame retorcido para firmar. Empunhadura torneada.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Pau marfim (*Balfourodendron riedelianum* – Família *Rutaceae*)*. Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 15 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 15 jul. 2014. Devolução em 21 jul. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.57
PERGAMUM 130343

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **MACETE**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Esculpir em madeira, em obras de carpintaria e marcenaria.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Araçá e provável Pitomba/Marcenaria.
Altura: 29 cm. Comprimento: 12,5 cm. Largura: 8 cm. Espessura: cm. Diâmetro: cm.
Peso: 760g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Furos de insetos xilófagos. Lascado. Marcas de marteladas. Perdas. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos.



MACETE. RG: MP.DT.57 | 130343.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira*. Apresenta cabeça e punho maciços, em formato de martelo.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabo – Araçá (*Psidium* sp. – Família Myrtaceae); Cabeça – provável Pitomba (*Zollernia* sp. – Família *Fabaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira-LANAQM, Engenharia Florestal-UFPR. Curitiba, 30-09-2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 15 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 15 jul. 2014. Devolução em 21 jul. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.58
PERGAMUM 130344

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PEDRA DE AFIAR**.
Título atribuído: S/R
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Desbastar lâmina, por meio de atrição, até obter o ângulo conveniente.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Pedra/Marcenaria.
Altura: 15,1 cm. Comprimento: 5 cm. Largura: 2 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 368,18g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



PEDRA DE AFIAR. RG: MP.DT.58 | 130344.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça de pedra cinza-chumbo. Apresenta formato em barra.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: S/R.

10. EMPRÉSTIMOS: S/R.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.59
PERGAMUM 130345

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PLAINA "GUILHERME"**.
Título atribuído: Plaina rebaixadeira.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Cepilhar a face superior da madeira, abrir moldura e rebaixe.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Imbuia/Artefato.
Altura: 13,5 cm. Comprimento: 26,2 cm. Largura: 1,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 417,32g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒ regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Metal oxidado. Manchas de cola e de tinta. Corte

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



PLAINA "GUILHERME". RG: MP.DT.59 | 130345.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta ferro de cepo estendido pela largura da base; orifício biotécnico para encaixe dos dedos da mão.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Base e cabo – Imbuia (*Ocotea porosa* – Família *Laureaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 15 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 15 jul. 2014. Devolução em 21 jul. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.60
PERGAMUM 130347

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PLAINA**.
Título atribuído: Plaina de chifre.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Cepilhar a face superior da madeira.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Imbuia e carvalho/Marcenaria.
Altura: 12,5 cm. Comprimento: 24,8 cm. Largura: 5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 526,44g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros. S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Furo. Lascado. Rachadura. Marcas de tinta. Ausência de lâmina de corte: incompleta. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



PLAINA. RG: MP.DT.60 | 130347.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira*. Apresenta dois cabos.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Base – Imbuia (*Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*); Cabo – Carvalho (*Euplassa sp*. – família *Proteaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 15 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 15 jul. 2014. Devolução em 21 jul. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.61
PERGAMUM 130348

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **PLAINA**.
Título atribuído: Plaina metálica.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Cepilhar a face superior da madeira.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/fabricante: Stanley. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: Corpo (parte superior).
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal e Pau marfim/Artefato.
Altura: 11,5 cm. Comprimento: 24 cm. Largura: 5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 810g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade aderida e generalizada. Verniz. Metal oxidado. Manchas de tinta. Corte

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



PLAINA. RG: MP.DT.61 | 130348.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira*. Apresenta chapa dobrada e base reta; lâmina de corte em aço; rosca e porca de regulagem; logomarca sobre suporte pintado de amarelo; dois cabos aparafusados.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabos – Pau marfim (*Balfourodendron riedelianum* – Família *Rutaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorizado em 15 jul. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 15 jul. 2014. Devolução em 21 jul. 2014.

11. PARTICIPACÕES/EXPOSICÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 mar. 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.62
PERGAMUM 130349

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 06.3. EQUIPAMENTO DE ARTISTAS/ARTESÃOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **SERRA**.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Cortar madeira em diagonal até 45º.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 19 mar. 2013. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES185prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Metal. Imbuia, Pinus e provável Caroba/Marcenaria.
Altura: 36 cm. Comprimento: 60,5 cm. Largura: 75 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 11080g. Suporte: S/R. Dimensão c/suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

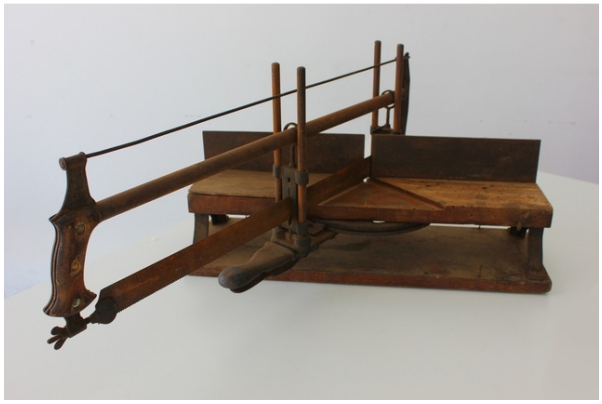
3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Metal oxidado. Galerias de broca e de cupim. Números visíveis 10095 (cabo) e NG (alavanca). Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



SERRA. RG: MP.DT.62 | 130349.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em metal e madeira. Apresenta base inferior e base inferior; cabo; serrote inserido em estrutura giratória.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Base inferior – Imbuia (*Ocotea porosa* – Família *Lauraceae*); Base superior – Pinus (*Pinus* sp. – Família Pinaceae); Cabo – provável Caroba (*Pentapanax* sp. – Família *Araliaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 23 set. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 23 set. 2014. Devolução em 30 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES / EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 19 de março de 2013.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.63
PERGAMUM 130350

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒ **História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ARMÁRIO** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 18 mar. 2014. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Cedro e Araucária/Marcenaria-Entalhe.
Altura: 17 cm. Comprimento: 5,5 cm. Largura: 5,5cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 45,15g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Poeira acumulada. Resquícios de tinta esverdeada. Falta o pino de encaixe. Furo. Lascado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



ARMÁRIO (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.63 | 130350.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada e entalhada. Apresenta cabeça, pino e quatro bolas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: * Cabeça, pino e base – Cedro (*Cedrela* sp. – Família Meliaceae); 1 bola – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*); 3 bolas – Araucária (*Araucaria angustifólia* – Família *Araucariaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR). Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 25 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 26 ago. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES:

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 18 mar. 2014.

MUSEU PARANAENSE

RG: MP.DT.64
PERGAMUM 130351

FICHA CADASTRAL DE ACERVO/REGISTRO

Classificação:
☐ Arqueologia ☒**História**
☐ Antropologia ☐ Numismática

Classificação genérica: 16. AMOSTRAS/FRAGMENTOS.

1. IDENTIFICAÇÃO:
Título/Nome: **ARMÁRIO** (Fragmento); pináculo.
Título atribuído: S/R.
Coleção: Didonet Thomaz. Documento: S/R.
Função: Compor mobiliário.
Origem: S/R. Data/Época: Século XX.
Autor/Fabricante: S/R. Pseudônimo: S/R.
Assinatura/Marcas: S/R.
Forma/Aquisição: Doação.
Data/Entrada: 18 mar. 2014. Nº anterior: S/R.
Procedência: Didonet Thomaz. Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Localização de guarda permanente: RT3.
Mobiliário de guarda permanente: ES186prC.

2. DADOS TÉCNICOS:
Material/Técnica: Cedro e Araucária/Marcenaria.
Altura: 17 cm. Comprimento: 5,5cm. Largura: 5,5 cm. Espessura: S/R. Diâmetro: S/R.
Peso: 45,15g. Suporte: S/R. Dimensão c/ suporte: S/R.
Moldura: S/R.
Material: S/R.
Outros: S/R.

3. CONSERVAÇÃO:

☐ bom ☒regular ☐ péssimo

Descrição: Sujidade generalizada. Poeira acumulada. Resquícios de tinta esverdeada. Falta o pino de encaixe. Furo. Lascado. Corte.

Procedimentos: Higienização com trincha.

Observações: Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem e acondicionamento da peça. Palavras-chave: Artistas/Artesãos. Artes e Ofícios. Ferramentas.



ARMÁRIO (Fragmento); pináculo. RG: MP.DT.64 | 130351.
Documentação fotográfica: Lucio de Araújo. 2013.
Acervo Museu Paranaense.

4. DESCRIÇÃO: Peça em madeira* torneada e entalhada. Apresenta cabeça, pino, base e quatro bolas.

5. HISTÓRICO: Peça encontrada e coletada em 03 out. 2007, por Didonet Thomaz, na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* onde trabalhava a família de Sambulski, inquilino do imóvel pertencente à família Stenzel, localizado na Rua Doutor Trajano Reis, 543 (inscrição de fachada 1897), Região de São Francisco, Curitiba, Paraná. In: Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. Ipardes/Comec. Ref. 09.193./out. 1977. Em desmancho em 2007, a casa desabou em set. 2011 (circa). A Historiadora Márcia Aparecida de Freitas Medeiros recebeu a coleta encaminhada pela pesquisadora em arte, com vistas à proposta de incorporação ao acervo do Museu Paranaense (MP), por meio de doação, sendo conservada sob custódia na Reserva Técnica 3, 26 out. 2007 a 18 maio 2012. Nesta data, iniciou a metodologia de arrolamento dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças), após a autorização do Dr. Renato Carneiro, Diretor da Instituição. O trabalho constitui o experimento do *work in progress* no gênero tese, denominado *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas: Documentos Poéticos e Relatórios Imaginais*, apresentado por Didonet Thomaz ao Programa de Pós-Graduação em Tecnologia (PPGTE), Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR). Campus Curitiba, 2011/2015.

6. AÇÕES MUSEOLÓGICAS: 1) THOMAZ, D. Triagem/descrição dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plástica* (Lotes I, Lote II, Lote III). Supervisão: Silvia Marchiorato (Museologia). RT3, 22 maio a 21 nov. 2012. 2) THOMAZ D. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas* (Lote III: 64 peças). Comissão de Acervo: Cláudio Ogliari (Educação Patrimonial), Deise Moraes (LACORE), Denise Haas (Gestão de Acervos), Renato Carneiro (Diretor), após *workshop* de Didonet Thomaz, seguido de assinatura dos termos de Doação, de Responsabilidade e de Autorização para Uso de Imagem, pelas partes interessadas. RT3/Museologia, 15 a 19 mar. 2013. 3) THOMAZ, D. Fichamento catalográfico, numeração, etiquetagem, acondicionamento, localização e mobiliário de guarda permanente da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*, com a criação da sigla COPAP (Lote III: 64 peças). Supervisão: Esmerina Costa Luís. Laboratório de Conservação e Restauro/RT3, 14 a 24 jan. 2014. 4) THOMAZ, D. Documentação fotográfica das ações museológicas, de Lucio Henrique de Araújo (Ação Cultural). MP, 18 maio 2012 a 24 jun. 2014. 5) Socialização do experimento referente à *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP),* fundo DT, no Sistema Integrado de Bibliotecas (PERGAMUM), Secretaria de Estado da Cultura (SEEC), Museu Paranaense (MP), por Ellen Cunha do Nascimento. Curitiba, 12 dez. 2014. Supervisão geral: Denise Haas (Gestão de Acervos).

7. REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA:

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium*, v. 1, p. 15-30, 2014. Editor José Eliézer Mikosz. Curitiba: EMBAP/UNESPAR. ISSN 2358-0437.
Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos. Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP*. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v. 1, p. 3509-3525. ISSN 2175-822. Disponível em:
http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

THOMAZ, D.; SILVEIRA, L. M. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. Editora-chefe Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG. ISSN 1982-9507; ISSN 2238-2046. Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

8. PROTEÇÃO LEGAL:
SIM ☒ NÃO ☐
FEDERAL ☐ ESTADUAL ☒ MUNICIPAL ☐
TOMBAMENTO INDIVIDUAL ☐
TOMBAMENTO EM CONJUNTO ☐
Data: S/R.
Livro: S/R.
Página: S/R.

9. OBSERVAÇÕES: *Cabeça, pino e base – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*); 3 bolas – Cedro (*Cedrela* sp. – Família *Meliaceae*); 1 bola – Araucária (*Araucaria angustifólia* – Família *Araucariaceae*). Laudo técnico 006/14. Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM), Engenharia Florestal (UFPR).
Curitiba, 30 set. 2014.

10. EMPRÉSTIMOS: Autorização em 25 ago. 2014. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes, na *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)*, como parte do experimento de Tese de Didonet Thomaz (PPGTE/UTFPR). Responsável Prof.ª Dra.ª Silvana Nisgoski (LANAQM/UFPR), em 26 ago. 2014. Devolução em 03 set. 2014.

11. PARTICIPAÇÕES/EXPOSIÇÕES: S/R.

RESPONSÁVEL/CADASTRO: Museóloga Silvia Marize Marchiorato e Artista Plástica e Pesquisadora em Arte Didonet Thomaz, doadora da *Coleção Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas (COPAP)* (Lote III: 64 peças).
DATA/REGISTRO: Curitiba, Paraná, 18 mar. 2014.

CONCLUSÃO

Este *work in progress* que precisou de tempo e de concentração, nominado *Objetos de pesquisa em artes plásticas*: *Documentos poéticos* e *Relatórios imaginais*, as palavras e expressões que o compõem foram tomadas como noções mediadoras que estão no *Glossário*: 1. ação, 2. adâmico, 3. aura, 4. *assemblage*, 5. busca do gesto, 6. documentos poéticos, 7. espaço, 8. experiência, 9. *insight*, 10. *minilab*, 11. montagem, 12. observador, 13. progresso, 14. relatórios imaginais, 15. transitório, 16. *work in progress*, 17. ruína, 18. *trompe l'oeil*. Os subtítulos indicam a divisão em *Capítulo 1* e *Capítulo 2*, aos quais correspondem quatro hipóteses decididas, respondidas durante o experimento, em rodadas de confirmação:

No *Capítulo 1: Espaço transitório I*, a hipótese atribuída à "máquina que nem sempre domina a materialidade referida", de suposta foi afirmada e levada ao extremo pelo próprio referente que consumiu a si próprio, desabou, ruiu. Restou um *corpus* de fotografias, *Documentos poéticos*; adquiridas por meio de doação, fazem parte do acervo artístico de Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli, escolhido pelo exemplar projeto curatorial realizado (2011-2014). O fio de prumo que conduz ao esclarecimento de como os resultados apresentados foram obtidos, quais foram as premissas intelectuais, os limites deste *work in progress*, depois que as intuições se fortaleceram, as reações por *insights* com outras práticas sociais envolvendo os objetos e a impressão de imagens associativas, em lista:

Insight I. Entremostra a janela do *Quarto 3*, o *Observatório* da *Casa de cima* para fotografar a *Casa de baixo* e a sua "ruína", e o perspectógrafo, janela quadriculada sobre mesóptico, de Albrecht Dürer, máquina de desenhar espreitando o modelo:





Figura 57. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XV: janela do observatório, desde a porta do Quarto 3,* no desmonte do *Sótão da Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, das 09h00 às 15h00min. 1 fotografia: color.

Figura 58. DÜRER, Albrecht. *Draughtsman drawing a recumbent woman*, 1525. Drawing Woodcut. Height: 8 cm (3.15in.), Width: 22cm (8.66in.). ©2015/Albertina, Wien. Courtesy Albertina, Wien, Austria. Disponível em: <http://www.the-athenaeum.org/art/detail.php?ID=33844> Acesso em 21 abr. 2015.

Insight II. Entremostra a colagem da face estigmatizada que deixou de pertencer à cabeça, na figuração de frente no quadro aquarelado (Figura 16), voou enrolado, caiu na prospectiva fechada poeira da *Casa de baixo* onde foi visto pela última vez, e a desconstrução da fixidez de uma imagem com vistas ao movimento na videocriação *Espaço provisório*.

Insight III. Entremostra a experiência do olhar de observadores em cruzamentos de ruas de cidades grandes, uma real, através da vidraça da *Capela I* do Cemitério São *Francisco de Paula*, e a outra, desde a rotunda de um café fictício num conto de Edgar Allan Poe, escrito no século XIX, lido no século XX, com *insight* produzido no século XXI.

As descobertas advindas no cotidiano aproximaram por meio de narrativas subjetivas, da oralidade que envolve o coletivo, nas subseções, *1.1. Casa de cima e casa de baixo*, *1.1.1. Antes do desabamento*, *1.1.2. Desarmonia no telhado*, 131. *Expedição ao anoitecer* pelo *Caminho de ida* e o *Caminho volta* ao *Quarto 3*, no *Sótão* da *Casa de cima*.



Figura 59. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVI: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Figura 60. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 07 dez. 2006, das 15h20min. às 17h00min. 1 fotografia: color.
Figura 61. THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVIII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco.
Curitiba, 01 out. 2007, das 10h30min. às 15h00min. 1 fotografia: color.

Por todo o antedito, o que conecta o primeiro *Capítulo 1: Espaço transitório I* ao *Capítulo 2: Espaço transitório II* é a coleta e os *Objetos de pesquisa em artes plásticas*, encaminhados para práticas, estudos, métodos, em Arte e História – nesse lugar, também foi encontrada uma variação de cenas privadas, uma com pintura de paisagem sobre cavalete,

mala, pilhas de revistas, flores, acumulação de garrafas, copos e copas de abajur, cinzeiro com restos de cigarros, cama desfeita atrás de cortinas de lençóis vista pela fresta da porta entreaberta à contemplação (Figura 59, Figura 60). A despeito disso, as paredes de mata-junta foram tomadas pela pintura grafite, a decoração com mobiliário escasso pesou sobre o coração enquadrinhado embaixo de toldos de plástico bolha, com a imaginação detida no problema do amor e da fumaça dissipada em cifrões – "nen um ultimo cigarro?" (Figura 61), a pergunta escrita assim, no cômodo do *Sótão* da oficina de mobiliário, indicou que ele foi habitado por mais de um artesão que não pôs fim à vida nômade, o que torna incerto o engajamento como ser humano, a habilidade, a capacitação, o repasse à geração pela anterior.

Aproximando os últimos sete anos utilizei a capacidade e a decisão de compreender o que estava ocorrendo por acaso que não se atem a coisa alguma, ao ligar o separado no espaço da oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades* à *Casa de baixo* e esta em relação à *Casa de cima*, aos *MiniLabs* no interior do Museu Paranaense, na região das *Ruínas de São Francisco*, para ver e interpretar de outro modo, a produção de dados de cada dia, escrever as observações nunca nada igual, isto é *work in progress*. As palavras-noções "ação", "espaço", "transitório", têm como produto "relatórios imaginais" apresentados em fotomontagens.

No *Capítulo 2: Espaço transitório II*, as hipóteses conduziram respostas e outras conclusões embrechadas de ideias: Por que requisitar a guarda de *Objetos de pesquisa em artes plásticas* num museu extra-artístico? Por que emprestar um objeto de pesquisa em artes plásticas de um museu histórico para um laboratório de anatomia da madeira? Por que não emprestar a *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, proveniente das artes e ofícios, do museu histórico para o laboratório de anatomia da madeira onde a natureza ganha dimensão para que a obra de arte seja repensada?

Antes, por presença de espírito amparada pela experiência com a interdisciplinaridade que deve sair da multidisciplinaridade, o que significa mover uma reflexão sobre o material parar saber de onde emerge a arte em meio a diferentes campos; e salvar sem preconcepção o que for possível do valor característico da tradição, por meio do questionamento da relação artes e ofícios desenvolvidos na oficina de mobiliário *RWS Restaurações e Antiguidades*, pois essa é a proveniência conhecida dos objetos privilegiados. Destacaram-se acumulações nas classificações genéricas de amostras/fragmentos, instrumento de precisão/ópticos e equipamento de artistas/artesãos, próprios da classe trabalhadora e dos modos de produção com marcação histórica legível, função social e qualificação dos ofícios praticados pelo entalhador, ferreiro, latoeiro, marceneiro, torneiro da madeira, operário da

indústria, num novo sistema tecnológico. “Y para el verdadero coleccionista cada cosa particular se convierte en una enciclopedia que contiene toda la ciencia de la época, del paisaje, de la industria y del propietario de quien proviene.” (BENJAMIN, 2005, p. 223). Um olhar retrospectivo sobre a afinidade do conjunto albergado no Museu Paranaense, na época de 2007, com vistas à efetivação da proposta inicial de incorporação por meio de doação mostrava possibilidades de relacionar os objetos e suas imagens (Figura 55, Figura 56), encadeadas por questões em comum. Vale apontar para a deparação de Crimp: “a história do museu era escrita de modo muito parecido à da arte, como uma evolução contínua desde os tempos antigos.” (CRIMP, 2005, p. 19). O alvo foi atingido com paciência a cada ação museológica, em circunstâncias que envolveram os tecnólogos dos departamentos e setores científicos do Museu Paranaense. Reações à produção de fontes primárias, aos *insights* com outras práticas sociais envolvendo os objetos:

- *Insight IV*: Entremostra o experimento (Figura 40) desenvolvido com os *Objetos de pesquisa em artes plásticas* (Figura 47) e a localização de mobiliário de guarda permanente na Reserva Técnica 3, Anexo 3, com o retorno deles ao que realmente existe na *Caverna* (Figura 49) que é diversa do mundo das idéias de Platão, do fim para o início;
- *Insight V*: Entremostra a plaina de chifre (Figura 53), privilegiada na *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*, e o achado com empunhado na gravura *Melancolia I*, de Albrecht Dürer (Figura 50) que influiu neste *work in progress*;
- *Insight VI*: Entremostra a perda da primeira hipótese devida à catástrofe, a ruptura da *ponte de São Luís Rei*, na literatura de Thornton Wilder (1897-1975), e a emergência dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas* que conduziram ao experimento que se formou a tempo de ser provado, dar trabalho, e mais trabalhos, internacionalizado, desde 12 dez. 2014.

Por fim, o desafio que permanece é o de observar o que se esconde do olhar e do olho, continuar a organizar as informações coletadas com descrições precisas, sintetizar na planilha e detalhar no *Pergamum*, com a esperança de que a rotina da Rede no Sistema funcione, na teoria e na prática, como uma biblioteca portadora de informação a ser compartilhada gratuitamente, a fim de criar ordem para melhor comunicar novas inovações no ambiente do profissional e do usuário, capaz de compreender o lugar que ocupa no mundo conhecido, universalmente acessível, com o qual pode interagir. Vale apontar a descoberta de Arnheim a respeito da “diferencia entre la teoría de la información y el princípio de entropía”. (ARNHEIM, 1988, p. 347). O objetivo há de ser a luta contra a confusão e a dispersão das descrições acumuladas, em consideração ao futuro de uma ampla arena social e informacional.

REFERÊNCIAS

Capítulo de livro

ARISTÓTELES. Poética. In: *Os pensadores: Aristóteles*. Tradução Eudoro de Souza. 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1973, IV, p. 443-471.

ARNHEIM, Rudolf. *Arte y entropía (Ensayo sobre el desorden y el orden)*. In: _____. *Hacia una psicología del arte*. Versión española de Néstor Míguez. Madrid: Alianza Forma, 1988, p. 335-385.

ARNS, Dom Paulo Evaristo. A redação. In: _____. *A técnica do livro segundo São Jerônimo*. Tradução Cleone Augusto Rodrigues. 2ª edição. São Paulo: Cosacnaify, 2007, p. 43-79.

AUMONT, Jacques. A parte da arte. In: _____. *A imagem*. Tradução Estela dos Santos Abreu e Cláudio Cesar Santoro. 13ª edição. Campinas SP: Papirus, 2008, p. 259-314.

BACHELARD, Gaston Louis Pierre. A poética do espaço. In: _____. *Os pensadores: Gaston Bachelard*. Tradução Antônio da Costa Leal; Lídia do Valle Santos Leal. 1ª edição. São Paulo: Victor Civita, Abril Cultural, 1974, v. XXXVIII, p. 339-512.

_____. O conhecimento geral como obstáculo ao conhecimento científico. In: BACHELARD, Gaston Louis Pierre. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Tradução Estela dos Santos Abreu. 1ª edição Rio de Janeiro: Contraponto, 1996, p. 69-90.

_____. A poética do espaço. In: BACHELARD, Gaston Louis Pierre. *Os pensadores: Gaston Bachelard*. Tradução Antônio da Costa Leal; Lídia do Valle Santos Leal. 1ª edição. São Paulo: Victor Civita, Abril Cultural, 1974, v. XXXVIII, p. 339-512.

_____. Realismo e localização. In: BACHELARD, Gaston Louis Pierre. *A experiência do espaço na física contemporânea*. Tradução Estela dos Santos Abreu. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2010, p. 7-23.

_____. Conhecimento e técnica: a realização aproximada. In: BACHELARD, Gaston Louis Pierre. *Ensaio sobre o conhecimento aproximado*. Tradução Estela dos Santos Abreu. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004, 157-168.

_____. A idéia de progresso e a intuição do tempo descontínuo. In: BACHELARD, Gaston Louis Pierre. *A Intuição do instante*. Tradução Antonio de Pádua Danesi. 2ª edição. Campinas SP: Verus, 2010, 73-88.

BARTHES, Roland. I. In: _____. *A câmara clara. Nota sobre a fotografia*. Tradução Júlio Castañon Guimarães. 8ª Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 11-57.

_____. II. In: BARTHES, Roland. *A câmara clara. Nota sobre a fotografia*. Tradução Júlio Castañon Guimarães. 8ª Impressão. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1984, p. 95-175.

BENJAMIN, Walter. La obra de arte en la epoca de su reproductibilidad técnica. In: _____. *Discursos Interrumpidos I*. Prólogo, traducción y notas Jesús Aguirre. Reimpresión 1982. Madrid: Taurus, 1982, p. 17-57.

_____. Drama barroco e tragédia. In: BENJAMIN, Walter. *Origem do drama barroco alemão*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. São Paulo: Brasiliense, 1984, 81-180.

_____. Relatórios. In: BENJAMIN, Walter. *Haxixe*. Tradução Flávio de Menezes; Carlos Nelson Coutinho. Notas Tillman Rexroth; Flávio de Menezes; Carlos Nelson Coutinho. 1ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1984, p. 45-126.

_____. Surrealismo: O último instantâneo da inteligência européia. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 21-35.

_____. A doutrina das semelhanças. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 108-113.

_____. O autor como produtor. Conferência pronunciada no Instituto para o Estudo do fascismo, em abril de 1934. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 120-136.

_____.*A obra de arte na era de sua reprodutibilidade técnica*. In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 165-196.

_____. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov (Primeira versão). In: BENJAMIN, Walter. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. Tradução Sergio Paulo Rouanet. Prefácio Jeanne Marie Gagnebin. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1986, p. 197-221.

_____. Diário de Moscou. In: BENJAMIN, Walter. *Diário de Moscou*. Prefácio de Gershom Scholem. Edição e notas Gary Smith. Tradução Hildegard Herbold. 1ª edição. São Paulo: Companhia das Letras, 1989, p. 17-142.

_____. Início da correspondência recíproca: de 1933 a 1940. In: BENJAMIN, Walter; SCHOLEM, Gershom *Walter Benjamin: correspondência.* Tradução Neusa Soliz. São Paulo: Perspectiva, 1993, p. 51-360.

_____. Parque central. In: BENJAMIN, Walter. *Sociologia.* Tradução Flávio René Kothe. 2ª edição. São Paulo: Brasiliense, 1991, p. 123-152.

_____. C [París arcaico, catacumbas, demoliciones, ocaso de París]. In: BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 109-126.

_____. D [El tedio, eterno retorno]. BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edicion Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 127-145.

_____. H [El coleccionista]. In: BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 221-229.

_____. I [El interior, la huelha]. In: BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, 2005, p. 231-245.

_____. M [El *flâneur*]. In: BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 421-457.

_____. N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]. In: BENJAMIN, Walter. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda; Isidro Herrera; Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 459-490.

_____. Pequeña historia de la fotografia. In: BENJAMIN, Walter. *Sobre la fotografía*. Edición y traducción José Muñoz Millanes. Valencia: Pre-textos, 2005, p. 21-53.

_____. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade histórica. In: BENJAMIN, Walter. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. Tradução Marijane Lisboa. Organização Tadeu Capistrano. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 9-40.

_____. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade histórica. (Segunda versão). In: BENJAMIN, Walter. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. Tradução e notas de Francisco De Ambrosis Pinheiro Machado. Porto Alegre: Zouk, 2012, p. 9-123.

_____. Sobre o conceito da História. BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 9-20.

_____. Anúncio da revista Angelus Novus. In: BENJAMIN, Walter. *O anjo da história: Walter Benjamin.* Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 39-46.

_____. Experiência e pobreza. In: _____. BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 83-90.

_____. Eduard Fuchs, colecionador e historiador. In: _____. BENJAMIN, Walter. *O anjo da história*. Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 125-164.

_____ . Comentários. In: *Walter Benjamin: O anjo da história.* Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 201-210.

_____. Curriculum vitae, Dr. Walter Benjamin. BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução João Barrento. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p.7-10.

_____. Alegoria e drama trágico. BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução João Barrento. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 169-254.

_____. Comentário. In: BENJAMIN, Walter. *Origem do drama trágico alemão*. Tradução João Barrento. 2ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 270-333.

_____. *Rua de mão única: treze teses contra os snobes*. In. BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única. Infância berlinense: 1900.* Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 7-65.

_____. *Imagens do pensamento.*. In. BENJAMIN, Walter. *Imagens do pensamento. Sobre o haxixe e outras drogas.* Tradução João Barrento. 1ª edição. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 7-132.

BESSE, Jean-Marc. Vapores no céu. A paisagem italiana na viagem de Goethe. _____. *Ver a terra: seis ensaios sobre a paisagem e a geografia.* Tradução Wladimir Bartalini. São Paulo: Perspectiva, 2006, p. 43-60.

BERGSON, Henri. A evolução criadora [CAP.II]. In: _____. *Os Pensadores: Henri Bergson.* Seleção de textos Franklin Leopoldo e Silva. Consultoria José Américo Motta Pessanha. Tradução Nathaniel Caxeiro. 2ª edição. São Paulo: Victor Civita, Abril Cultural, 1979, p. 153-205.

BORGES, Luís Borges. *Sobre o rigor na ciência*. In: *História Universal da Infâmia*. Tradução José Bento. Porto: Assírio & Alvim,1982, p. 117.

CAMARGO-MORO. Fernanda de. Da documentação: elementos aprofundados da decodificação. In: *Museu: Aquisição-Documentação*. Rio de Janeiro: Eça, 1996, 79-182.

CAUQUELIN, Anne. As práticas teorizadas: as proposições dóxicas sobre a arte e seus usos. In: _____. *Teorias da arte*. Tradução Rejane Janowitzer. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 129-171.

CERTEAU, Michel de. Relatos de espaço. In: _____. *A invenção do cotidiano: 1. Artes de fazer.* Tradução de Ephraim Ferreira Alves. 20ª edição. Petrópolis RJ: Vozes, 2012, p. 182-198.

_____. Espaços privados. In: CERTAU, Michel de; GIARD, Lucy; MAYOL, Pierre. *A invenção do cotidiano: 2. Morar, cozinhar.* 11ª edição. Tradução Ephraim Ferreira Alves; Lúcia Endlich Orth. Petrópolis RJ: Vozes, 2012, p. 203-207.

CHIPP, Herschel Browning. Dada, Surrealismo e Scuola Metafisica. In: _____. *Teorias da arte moderna*. Colaboração de Peter Selz e Joshua Charles Taylor. Tradução Waltensir Dutra et al. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 371-460.

_____. Arte contemporânea: a autonomia da obra de arte. CHIPP, Herschel Browning. *Teorias da arte moderna*. Colaboração de Peter Selz e Joshua Charles Taylor. Tradução Waltensir Dutra et al. 2ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1996, p. 509-637.

CHANGEUX, Jean-Pierre. O olhar do coleccionador. In: _____. *Razão e prazer: do cérebro ao artista*. Tradução Sÿlvie Cnnape. Lisboa: Instituto Piaget, p. 69-99.

_____. Da ciência para a arte. In: CHANGEAUX, Jean-Pierre. *Razão e prazer: do cérebro ao artista*. Tradução Sÿlvie Cnnape. Lisboa: Instituto Piaget, p. 111-159.

COHEN, Renato. *Work in process* como linguagem: considerações sobre criação, processos e sintaxe cênica. In: _____. Work in progress *na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998, 17-57.

COSTA, Valérie da; HERGOTT, Fabrice. Anticultural positions. In: _____. *Jean Dubuffet: works, wrightings, Interviews*. Barcelona: Polígrafa, 2006, p. 114-127.

CRARY, Jonathan. A câmara escura e seu sujeito. In: _____. *Técnicas do observador: visão da modernidade no século XX*. Tradução Vera Chamma. Organização Tadeu Capistrano. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 33-70.

CRIMP, Douglas. As fotografias no final do modernismo. In: _____. *Sobre as ruínas do museu*. Tradução Fernando Santos. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 2005, p. 3-32.

DERRIDA, Jacques. O phármakon. In: _____. *A farmácia de Platão*. Tradução Rogério da Costa. 2ª edição. São Paulo: Iluminuras, 1997, p. 43-64.

DIDI-HUBERMAN, Georges. Ser caracol. In: _____. *Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura*. Tradução Augustin de Tugny. Vera Casa Nova. Belo Horizonte: C/Arte, 2009, p. 27-34.

_____. Ser adro. In: DIDI-HUBERMAN. *Ser crânio: lugar, contato, pensamento, escultura*. Tradução Augustin de Tugny. Vera Casa Nova. Belo Horizonte: C/Arte, 2009, p. 35-44.

_____. Destruições? In: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Sobrevivência dos vaga-lumes*. Tradução Vera Casa Nova; Márcia Arbex. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2011, p. 115-132.

_____. Imagem-facto ou imagem-fetiche. In: DIDI-HUBERMAN, Georges. *Imagens apesar de tudo*. Tradução Vanessa Brito; João Pedro Cachopo. Lisboa, Portugal: KKYM, 2012, p. 73-117.

DISERENS, Corinne. Away from the richness of the earth, away from the dew of heaven. In: _____. *Gordon Matta-Clark*. London: Phaidon, 2004, p. 86-119.

DUBOIS, Philippe. Vídeo e teoria das imagens: Máquinas de imagens: uma questão de linha geral. In: _____. *Cinema, vídeo, Godard*. Tradução Mateus Araújo Silva. 1ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 31-67.

_____. O ato fotográfico: pragmática do índice e efeitos de ausência. In: DUBOIS, Philippe. *Cinema, vídeo, Godard*. Tradução Mateus Araújo Silva. 1ª edição. São Paulo: Cosac Naify, 2004, p. 58-107.

DUBUFFET, Jean. *Asfixiante Cultura*. In: _____. *Asfixiante Cultura*. Tradução Miguel Serras Pereira. Lisboa, Portugal: Fim de Século, 2005.

FARGE, Arlette. Os gestos da coleta. In: _____. *O sabor do arquivo*. 1ª edição. Tradução Fátima Murad. São Paulo: Edusp, 2009, p. 57-77.

FERREZ, Helena Dodd; BIANCHINI, Maria Helena S. Ordem sistemática e Ordem alfabética. In: _____. *Thesaurus para acervos museológicos*. Rio de Janeiro: Fundação Nacional Pró-Memória. Coordenadoria Geral de Acervos Museológicos, 1987, v I e v II.

FLUSSER, Vilém. El gesto de fotografiar. In: _____. *Los gestos: fenomenología y comunicación*. Versión castellana Claudio Gancho. Barcelona: Herder, 1994, p. 99-115.

_____. El gesto del vídeo. In: FLUSSER, Vilém. *Los gestos: fenomenología y comunicación*. Versión castellana Claudio Gancho. Barcelona: Herder, 1994, p. 189-193.

_____. El gesto de buscar. In: FLUSSER, Vilém. *Los gestos: fenomenología y comunicación*. Versión castellana Claudio Gancho. Barcelona: Herder, 1994, p. 195-210.

_____. O gesto de fotografar. In: FLUSSER, Vilém. *A filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. Apresentação de Norval Baitello Junior. São Paulo: Annablume, 2011, p. 49-56.

_____. Sumário. In: FLUSSER, Vilém. *Natural: mente: vários acessos ao significado de natureza*. Apresentação de Norval Baitello Junior. São Paulo: Annablume, 2011, p. 5-6.

_____. Caminhos. In: FLUSSER, Vilém. *Natural: mente: vários acessos ao significado de natureza*. Apresentação Norval Baitello Junior. São Paulo: Annablume, 2011, p. 7-17.

FONTCUBERTA, Joan. A cidade fantasma. In: _____. *O beijo de Judas*. Tradução Maria Alzira Brum Lemos. Barcelona: Editorial Gustavo Gilli, 2010, p. 65-75.

_____. Ficções documentais. FONTCUBERTA, Joan. *A câmera de Pandora. A fotografia depois da fotografi@*. Prefácio de Juan Esteves. Tradução Maria Alzira Brum Lemos. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2012, p. 105-111.

_____. Ruídos de arquivo. FONTCUBERTA, Joan. *A câmera de Pandora. A fotografia depois da fotografi@*. Prefácio Juan Esteves. Tradução Maria Alzira Brum. São Paulo: Editorial Gustavo Gilli, 2012, p. 172-183.

GOETHE, Johann Wolfgang. A metamorfose das plantas. In: _____. *A metamorfose das plantas*. Tradução Friedhelm Zimpel e Lavínia Viotti. 3ª edição. São Paulo: Antroposófica, 1997, 10-37.

_____. Do Brenner a Verona. In: GOETHE, Johann Wolfgang. *Viagem à Itália: 1786-1788*. Tradução Sérgio Tellaroli. Companhia das Letras, 1999, p. 27-46.

_____. Sobre pintura de paisagem: fragmentos teóricos de Jakob Philipp Hackert. In: GOETHE; HACKERT. *Sobre a pintura de paisagem: quadros da natureza na Europa e no Brasil*. Claudia Valladão de Mattos. (Org.). Cotia SP: Ateliê Editorial, 2008, p. 127-151.

_____. Prefácio: as formas do informe: Goethe e as nuvens. In: GOETHE, Johann Wolfgang. *O jogo das nuvens*. Seleção, tradução, prefácio e notas João Barrento. 2ª edição. Porto Portugal: Assírio & Alvim, 2012, p. 9-94.

GOMBRICH, Ernst Hans. A participação do observador: a imagem nas nuvens. In: _____. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução Raul de Sá Barbosa. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p.159-174.

_____. A participação do observador: ambigüidades da terceira dimensão. In: GOMBRICH, Ernst Hans. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução Raul de Sá Barbosa. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 211-251.

HANSEN, Miriam: Benjamin, cinema e experiência: a flor azul na terra da tecnologia. In: BENJAMIN, Walter. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção.* Tradução Vera Ribeiro. Organização Tadeu Capistrano. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 205-255.

HÖCH, Hannah. Livro de Imagens. Tradução Sarita Brandt. Barcelona: Gustavo Gilli, 2011, s/p.

KLEE, Paul. Diário II. In: _____. *Diários de Paul Klee*. Tradução João Azenha Junior. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1990, 81-140.

_____. Confissão criadora. In: KLEE, Paul. *Sobre a arte moderna e outros ensaios.* Prefácio e notas Günther Regel. Tradução Pedro Süssekind. Revisão técnica Cecília Cotrim. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001, p. 43-50.

LAURENTIZ, Paulo. O insight: princípios do pensamento criativo. In: _____. *A holarquia do pensamento artístico*. 1ª edição. Campinas SP: Editora Unicamp, 1991, p. 21-68.

LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. A fenomenotécnica. In: _____. *A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1997, p. 35-100.

LÖWY, Michael. Walter Benjamin e o surrealismo: história de um encantamento revolucionário. In: _____. *Estrela da manhã: surrealismo e marxismo.* Tradução Eliana Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002, p. 37-44.

MICHELI, Mario De. A negação dadaísta. In: _____. *As vanguardas artísticas*. Tradução Pier Luigi Cobra. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 131-149.

_____. Sonho e realidade do surrealismo. In: MICHELI, Mario De. *As vanguardas artísticas*. Tradução Píer Luigi Cobra. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1999, p. 153-172.

PARTSCH, Susanna. O homem do lar – do desenhador ao pintor. In: _____. *Klee 1879-1940*. Köln: Taschen, 2007, p. 15-21.

PEIXOTO, Nelson Brissac. Movimentações de terra. In: _____. *Paisagens críticas: Robert Smithson: arte, ciência e indústria*. São Paulo: EDUC; Editora Senac São Paulo; FAPESP, 2010, p. 225-283.

PLATÃO. Diálogos: O banquete. In: _____. *Os Pensadores: Platão*. Tradução José Cavalcante de Souza. 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1972, v. III, p. 7-59.

_____. Diálogos: Fédon. In: PLATÃO. *Os Pensadores: Platão*. Tradução Jorge Paleiket; João Cruz Costa. 1ª edição. São Paulo: Abril Cultural, 1972, v. III, p. 61-132.

_____. Platão: sua obra. In: PLATÃO. *A República (ou Da justiça*). Tradução, textos complementares e notas Edson Bini. 2ª edição, 1ª reimpressão. São Paulo: Edipro, 2014, p. 11-24.

POE, Edgar Allan. El hombre de la multitud. In: _____. *El hundimiento de la casa Usher*. Traducción Ricardo Summers; Aníbal Froufe; Francisco Álvarez. Madrid: Edaf, 2005, p. 115-126.

_____. El hundimiento de la casa Usher. In: POE, Edgar Allan. *El hundimiento de la casa Usher*. Edad. Traducción Ricardo Summers; Aníbal Froufe; Francisco Álvarez. Madrid: Edad, 2005, p. 115-126.

ROCHLITZ, Rainer. Prefácio. In: ROCHLITZ, Rainer. *O desencantamento da arte: a filosofia de Walter Benjamin*. Tradução Maria Helena Ortiz Assumpção. Revisão técnica Márcio Seligmann-Silva. Bauru SP: Edusc, 2003, p. 11-22.

RUILLÉ, André. Entre fotografia e arte: A fotografia dos artistas. In: _____. *A fotografia: entre documento e arte contemporânea*. Tradução Constancia Egrejas. 1ª edição. São Paulo: Senac, 2009, p. 287-331.

SANTOS, Milton. Paisagem e espaço. In: _____. *Metamorfoses do espaço habitado*. 6ª edição, 1ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012, p. 67-81. Em colaboração com Denise Elias.

_____. O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ação. In: SANTOS, Milton. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* 4ª edição, 7ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012, p. 78. Em colaboração com Denise Elias.

SARTRE, Jean-Paul. A imaginação. In: _____. *Os pensadores: Jean-Paul Sartre*. Tradução e notas Vergílio Ferreira. Tradução Luiz Roberto Salinas Fortes. 1ª edição. São Paulo: Victor Civita, Abril cultural, 1973, v. XLV, p. 39-113.

SELIGMANN-SILVA, Márcio. Após o "violento abalo". Notas sobre a arte – relendo Walter Benjamin. In: _____. *O local da diferença: ensaios sobre a memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 19-30.

_____. Walter Benjamin e os sistemas da escritura. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da diferença. Ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 123-140.

_____. Physiognomonia, a paisagem ideal e ficção autobiográfica: a viagem à Itália de Goethe. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio. In: *O local da diferença*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 268-291.

_____. Hieróglifo, alegoria e arabesco: Novalis e a poesia como poiesis. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio. *O local da diferença. Ensaios sobre memória, arte, literatura e tradução*. 1ª edição. São Paulo: Editora 34, 2005, p. 309-316.

_____. A escritura da memória: mostrar palavras e narrar imagens. In: SELIGMANN-SILVA. Márcio. *Remate dos Males*, v. 26, n. 1, jan./jun. 2006, p. 31-45.

_____. Walter Benjamin: o estado de exceção entre o político e o estético. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Estudos de Literatura Brasileira Contemporânea*, n. 29. Brasília, janeiro-junho de 2007, p. 205-230.

_____. O esplendor das coisas: o diário como memória do presente na Moscou de Walter Benjamin. In: SELIGMANN-SILVA, Márcio. *Escritos 3 Revista do Centro de Pesquisa da Casa de Rui Barbosa*. Ano 3, n. 3. Rio de Janeiro, 2009, p. 161-184.

SERRES, Michel. Primeira entrevista: a formação – as três revoluções científicas. In: _____. *Diálogo sobre a ciência, a cultura e o tempo: conversas com Bruno Latour*. Lisboa: Piaget, 1996, 9-61.

SENNET, Richard. Artífices: O artífice inquieto. In: _____. *O artífice*. Tradução de Clóvis Marques. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 29-65.

_____. Artesanato: Ferramentas estimulantes. In: SENNET, Richard. *O artífice*. Tradução de Clóvis Marques. 2ª edição. Rio de Janeiro: Record, 2009, p. 217-237.

STEINER, Rudolf. A cosmovisão de Goethe em suas sentenças em prosa. In: _____. *A obra científica de Goethe*. Tradução Rudolf Lanz. São Paulo: Antroposófica, 1984, p. 186-192.

_____. A experiência. In STEINER, Rudolf. *O método cognitivo de Goethe: linhas básicas para uma gnoseologia da cosmovisão goethiana*. Tradução Bruno Callegaro; Jacira Cardoso. 2ª edição. São Paulo: Antroposófica, 2004, p. 31-44.

SCHOLEM, Gershom. Os primeiros anos do após-guerra (1920-1923) In: _____. *Walter Benjamin: a história de uma amizade.* São Paulo: Perspectiva, 2008, p. 93-122.

SCHÖTTKER, Detlev. Comentários sobre Benjamin e *A obra de arte*. In: BENJAMIN, Walter et al. Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção. 1ª edição. Tradução Marijane Lisboa. Organização Tadeu Capistrano. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 41-154.

SMITHSON, Robert. Uma sedimentação da mente: projetos de terra. In: FERREIRA, Glória; COTRIM, Cecília. (Org.). *Escritos de artistas: Anos 60/70*. Tradução de Pedro Süssekind et al. 3ª reimpressão. Rio de Janeiro: Zahar, 2006, p. 182-197.

WESCHER, Hertha. Dada. In: _____. *Collage*. Translated by Robert E. Wolf. New York: Harry N. Abrams, Inc., 1968, p. 121-184.

_____. Surrealism. In: WESCHER, Hertha. *Collage*. Translated by Robert E. Wolf. New York: Harry N. Abrams, Inc., 1968, p. 185-251.

WILDER, Thornton. Talvez uma intenção. In: _____. *A ponte de São Luís Rey*. 1ª edição. Tradução Monteiro Lobato. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2002, p. 85-95.

WITTGENSTEIN Ludwig. *Tractatus logico-philosophicus*.In: _____. *Tractatus logico-philosophicus.* Tradução, apresentação e estudo introdutório Luiz Henrique Lopes dos Santos. 2ª edição revista. São Paulo: Edusp, 1994, p. 129-281.

WOLF, Norbert. *Para a cidade e o imperador.* In: _____. *Albrecht Dürer 1471-1528*. Tradução Manuel Neto. Köln: Taschen, 2006, p. 43-51.

Artigos publicados em Anais

THOMAZ, D. Uma casa em desmancho: raciocínio 2. In: *Cultura visual e Desafios da Pesquisa em Artes*. (Org.). Alice Fátima Martins; Luis Edegar Costa; Rosana Horio Monteiro. Faculdade de Artes Visuais-FAV UFG. Goiânia GO: ANPAP, 2005, v. 2, p. 15-23.

THOMAZ, D. Número excedente. Imersão no espaço provisório. In: *Subjetividades, utopias e fabulações*. Anais do XX Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plástica. (Org.). Sheila Cabo Geraldo; Luiz Cláudio da Costa. UERJ, UFRJ, UFF, UNICAMP, Santa Marcelina. Rio de Janeiro, 27 set. a 1º out. 2011. In: Rio de Janeiro: ANPAP, 2011, p. 3437-3450. ISSN 2175-8220 (CD ROM); ISSN 2175-8212 (ONLINE). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2011/pdf/cpa/didonet_thomaz.pdf

THOMAZ, Didonet. A queda do observatório: perda do ponto de vista fotográfico e a Coleção. In: Simpósio 11. Arte e ciência: a natureza transdisciplinar da preservação. (Coord.). Yacy-Ara Froner Gonçalves; Idanise Sant'Ana Hamoy. In: *Ecossistemas Artísticos.* Anais do XXIII Encontro Nacional da ANPAP. (Coord. Geral). Lucia Gouvêa Pimentel (EBA/UFMG). Belo Horizonte: ANPAP, 2014, v.1, p. 3509-3525. ISSN: 2175-8220 (PENCARD). ISSN: 2175-8212 (ONLINE). Disponível em: http://www.anpap.org.br/anais/2014/ANAIS/simposios/simp%C3%B3sio11/Didonet%20Thomaz.pdf

Artigos publicados em periódicos

THOMAZ, Didonet; SILVEIRA, Luciana Martha. Dialética para responder às demandas da época. Work in progress. Linguagem poética. Contexto da ciência e tecnologia. In: *RIIVAS: Revista Interdisciplinar Internacional de Artes Visuais Art&Sensorium,* v. 1, n. 1, p. 15-30, 2014. (Coord. Geral). José Eliézer Mikosz (EMBAP/UNESPAR). ISSN: 2358-0437 (ONLINE). Disponível em: http://periodicos.unespar.edu.br/index.php/sensorium/article/view/4/196

THOMAZ, Didonet; SILVEIRA, Luciana Martha. Documentos poéticos contemporâneos. In: *Pós: Revista do Programa de Pós-graduação em Artes*, v. 4, n. 8, nov. 2014, p. 82-100. (Coord. Geral). Yacy-Ara Froner Gonçalves. Belo Horizonte: EBA/UFMG, 2014. ISSN: 1982-9507 (IMPRESSO); ISSN: 2238-2046 (ONLINE). Disponível em: http://www.eba.ufmg.br/revistapos/index.php/pos/article/view/207/125

Imagem em movimento

THOMAZ, Didonet. MARIUSSI, Luciano; KUZMA, José Francisco. *Primeira filmagem na Casa de baixo no intervalo da filmagem na Casa de cima*. Rua Trajano Reis 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 20 jan. 2005, 14h00min. às 18h00min. 1 montagem de quadros videográficos: color.

THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac. *Espaço provisório*: *trompe l'oeil*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2011. 1 quadro videográfico: color.

THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, Isaac; KUZMA, José Francisco. *Espaço provisório antes do desabamento*. Rua Trajano Reis 571/543. Região do São Francisco.
Curitiba. 2011. 1 montagem de quadros videográficos: color.

Documento jurídico

Carta topográfica: Casa de cima. Unidade de Interesse de Preservação-UIP/312. IF/31078005. Rua Trajano Reis 543/553. II/0200360128. In: Decreto Nº 2.044/2012. Procedimento de Inventário de Bens Imóveis do Patrimônio Cultural do Município de Curitiba. Prefeitura Municipal de Curitiba. Memorial de pesquisa: arquivo.

Carta topográfica: Casa de baixo. Plano de Preservação do Acervo Cultural da Região Metropolitana de Curitiba. IPARDES/COMEC. Ref. 09.193. Data: 10.1977.". In: Mapoteca do Centro de Documentação (COMEC). Memorial de pesquisa: arquivo.

Histórico do imóvel até a origem, 27 de abril de 1896. In: Livro 3-G de transcrição das transmissões. Registro de Imóveis, 1ª Circunscrição. Comarca de Curitiba, Estado do Paraná, República Federativa do Brasil. Curitiba, 23 mar. 2005. Memorial de pesquisa: arquivo.

NISGOSKI, Silvana. Identificação das espécies de madeira, efetuada a análise macroscópica das estruturas anatômicas componentes. Laudo técnico 005/14. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira, Engenharia Florestal (LANAQM/UFPR). Memorial de pesquisa: arquivo

Documentos Iconográficos

DÜRER, Albrecht. *Melancolia I*, 1514. Engraving: sheet (trimmed to plate mark): 24,5x19,2cm (9 5/8x7 9/16in.). Meder nº 75. Gift of R. Horace Gallatin 1949.1.17. ©National Gallery of Art (NGA), 2015. Courtesy National Gallery of Art, Washington .D.C.

DÜRER, Albrecht. *Draughtsman drawing a recumbent woman*, 1525. Drawing Woodcut. Height: 8cm (3.15in.), Width: 22cm (8.66in.). ©2015/Albertina, Wien. Courtesy Albertina, Wien, Austria.

HÖCH, Hannah. *Hannah' house in Berlin-Heiligensee*. ©Höch, Hannah /AUTVIS, Brasil, 2015.

KLEE, Paul. *Angelus novus*. India ink, colored chalk, and brown wash on paper, 318x242mm. Gift of Fania and Gershom Scholem, Jerusalem, John Herring, Marlene and Paul Herring, Jo Carole and Ronald Lauder, New York (B87.994). ©The Israel Museum (IMJ), Jerusalem, Israel, 2015. Courtesy The Israel Museum, Israel.

SCHWITTERS, Kurt. Merbau in Hannover [Ansicht: ""Blaues Fenster"], 1933". 1933. WV-Nr.1999 (Abb.19). ©Schwitters, Kurt /AUTVIS, Brasil, 2015.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos I: deslocamentos, coleta na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 03 out. 2007, 09h30min. às 16h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos II: desmonte da Casa de baixo*. Região de São Francisco. Curitiba, 10 out. 2007, 13h57min. às 17h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos III: desmonte da Casa de baixo*. Região de São Francisco. Curitiba, 18 out. 2007, 13h16min. até 13h57min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos IV: empacotamento dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Região do Cabral. Curitiba, 27 out. 2007. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio. *Documentos poéticos V: destelhado à ruína da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2012. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VI: levantamento de medidas da ruína.* Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. *Moldura e estampa de Cristo no horto das oliveiras sobre três caixas de Relatório de devolução de objetos de pesquisa em artes plásticas do Acervo Stenzel 1992-2012*. Região do Cabral. Curitiba, 28 jun. 2012, 18h30min. às 19h30min. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos VII: quadro na Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 05 maio 2011, 14h15min. às 15h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos VIII: Observatório: desde a ruína da Casa de baixo. Documentos poéticos IX: ruína desde o Observatório na Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. Curitiba, 25 jul. 2012, 13h45min. às 15h40min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. *Erupção do Vesúvio, na noite de 2 de junho de 1787*. (Registro em nanquim e aquarela *in Diário de Viagem à Itália 1786-1788*, de GOETHE, publicado no Brasil,1999). 2015. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. Robert Smithson. *Partially buried woodshed*. Kent State University, Kent, Ohio. January, 1970. (Figura *in Paisagens críticas*, de Nelson Brissac Peixoto, livro publicado no Brasil, 2010, p. 231). 2015. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: desmonte*, 03 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 3).

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: desmonte*, 10 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 4).

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: desmonte*, 18 out. 2007. Registro nº 3308/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 5).

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: destelhamento e ruína*, 2007-2012. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm. (Ver Figura 7).

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: chaminé* (aberto), 10 out. 2007. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm.

THOMAZ, Didonet. Portfólio de *Documentos poéticos: chaminé* (fechado), 10 out. 2007. Registro nº 3554/2014. MARGS Porto Alegre. Fotografias com impressão de pigmento mineral sobre folha de papel de algodão Canson RAG, 42x29,7cm.

THOMAZ, Didonet. *Objetos de pesquisa em artes plásticas: formação provisória*. Madeira, metal. Dimensões variadas. 2013. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório: vitrine com objetos mínimos e caixa com alargadores de sapatos sobre a vitrine*. Madeira, metal, vidro. Dimensões variadas. 2013. 2 fotografias: color.

THOMAZ, Didonet. *Desde o observatório. Documentos poéticos: destelhado e ruína*, 2007-2012. Impressão UV, chapa PS2, formatos pequenos (29,7x42cm) e grande (200x150cm). Sala Gilda Belczak. Museu da Gravura Cidade de Curitiba (MGCC). Curitiba, 05 jun., a 11 ago. 2013. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos: destelhado e chaminé*, 2007. Impressão UV, chapa PS2, 29,7x42cm, *in* caixas em madeira com canaletas de correr internamente, 2014, 47x34x9,7cm. 2015. 1 fotografia: color, 2015.

THOMAZ, Didonet. *Conical Intersect*, 1975, de Gordon Matta-Clark. (Figura *in* livro editado por Corinne Diserens, Phaidon, London, 2004, p. 98). 2015. 1 fotografia: color. Biblioteca da autora.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos X e XI: observatório esvaziado*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 2006-2007. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XII: janela do Observatório, desde a porta do Quarto 3,* no desmonte do *Sótão da Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00 às 15h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos Poéticos XIII: queda do Observatório, novíssimo ponto de vista.* Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco.
Curitiba, 2012/2014. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; KUZMA, José Francisco. *Documentos poéticos XIV: caixa da escada de acesso ao Observatório, desde a Biblioteca da Casa de cima. Interrupção da escada de acesso ao Observatório, desde o Jantar da Casa de cima. Janela do Observatório à direita, a ruína atrás da vidraça do Jantar da Casa de cima. Janela do Observatório à esquerda, desde a ruína da Casa de baixo*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco.
Curitiba, 07 mar 2014, 08h00min. às 09h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais I: Objetos de pesquisa em artes plásticas nas estantes.* RT3/MP. Rua Kellers, 289.
Curitiba, 18 maio 2012, 09h00min. às 11h30min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica I.*. Triagem com descrição dos *Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo.

THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais II: triagem dos Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco.
Curitiba, 22 maio 2012, 09h00min. às 12h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica II*. Escolha dos *Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo.

THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de; KUZMA, José Francisco. *Relatórios imaginais III: escolha dos Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco.
Curitiba, 15 mar. 2013, 09hmin. às 11h00min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica III*. Fichamento, acondicionamento da *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Memorial de pesquisa: arquivo.

THOMAZ, Didonet. *Relatórios imaginais IV: fichamento, acondicionamento da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco.
Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00min. às 11h30min. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica IV*. Fichamento, acondicionamento de dois achados: Armário (Fragmento); pináculo e Armário (Fragmento); pináculo. LACORE/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 19 mar. 2014,14h00min. às 17h00min. Memorial de pesquisa.

THOMAZ, D. *Relatórios imaginais V: localização de mobiliário de guarda permanente da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalação *MiniLab Caverna*. RT3/MP. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 28 jan. 2014, 09h00min. às 11h30min.1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. Fac-símile de *Ficha técnica V*. Análise da Plaina de chifre (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), Lote III, *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*.
Memorial de pesquisa: arquivo.

THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginas VI: análise da plaina de chifre* (RG: MP.DT.60 | PERGAMUM 130347), *no espectrofotômetro de infravermelho*. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR).
Curitiba, 15 jul. 2014, 14h00min. às 15h30min. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; NISGOSKI, Silvana. *Relatórios imaginais VII: análise da Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Laudo técnico 006/14. Laboratório de Anatomia e Qualidade da Madeira (LANAQM/UFPR). Curitiba, 30 set. 2014, 13h45min. às 15h45min. 2 f. 1 montagem: color.

THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais VIII: fichamento por ordem de entrada I: Amostras/fragmentos*. *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas.* Instalações *MiniLab Ação Cultural*, *MiniLab Foyer*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco.
Curitiba, 2013/2014. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet; ARAÚJO, Lucio Henrique de. *Relatórios imaginais IX: fichamento por ordem de entrada II: Equipamento de artistas/artesãos; Instrumento de precisão/óptico*. *Coleção Objetos de pesquisa em artes plásticas*. Instalações *Ação Cultural*, *MiniLab Foyer*. Rua Kellers, 289.
Região de São Francisco. Curitiba, 2013-2014. 1 fotomontagem: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XV: janela do observatório, desde a porta do Quarto 3,* no desmonte do *Sótão da Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 09h00 às 15h00min. 1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVI: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 15h20min. às 17h00min.
1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 07 dez. 2006, 15h20min. às 17h00min.
1 fotografia: color.

THOMAZ, Didonet. *Documentos poéticos XVIII: quarto de artesão no Sótão da Casa de baixo*.
Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 01 out. 2007, 10h30min. às 15h00min.
1 fotografia: color.

Documento Cartográfico

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. *Caminho de ida e Caminho de volta I*. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2008.
1 fotografia aérea: color. Escala 1:12.000. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. *Caminho de ida e Caminho de volta II*. Região de São Francisco. Curitiba, 2007/2008.
1 fotografia aérea: color. Escala 1:12.000. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; ©Esteio Engenharia e Aerolevantamentos S.A. *Caminho de ida e Caminho de volta V*. Região de São Francisco, Curitiba, 2007/2008.
1 fotografia aérea em 1 f. Escala 1:12.000. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar.
Caminho de ida e Caminho de volta III. Levantamento arquitetônico: Planta pavimento térreo. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Curitiba, 2005/2014. Escala 1:200. Originais em formato digital.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. *Casa de baixo e Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543.
Região de São Francisco. 2 fotografias em 1 montagem de 2 plantas em 1f: color. Curitiba, 2004.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar.
Caminho de ida e Caminhos de volta IV. Levantamento arquitetônico: Sótão e Planta pavimento térreo. Rua Trajano Reis, 571/543. Região de São Francisco. 1 montagem de 2 plantas com 2 fotografias em 1 f: color. Curitiba, 2005/2014. Escala 1:200. Originais em formato digital.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. *Casa de baixo e Casa de cima*. Rua Trajano Reis, 571/543.
Região de São Francisco. 2 fotografias em 1 montagem de 2 plantas em 1f: color. Curitiba, 2004.

THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar.
Levantamento arquitetônico de ruína I: Planta pavimento térreo. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 1 planta em 1 f, preto e branco. Escala 1: 100. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína II: Elevação Rua Trajano Reis, Elevação Frontal*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 2 plantas em 1 f, preto e branco. Escala 1:100, Escala 1:100. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; IMAGUIRE JUNIOR, Key; IMAGUIRE, Marialba Rocha Gaspar; NOGUEIRA, Cíntia Negrão. *Levantamento arquitetônico de ruína III: Corte AA', Corte BB', Implantação*. Rua Trajano Reis, 543. Região de São Francisco. Curitiba, 2012. 3 plantas em 1 f, preto e branco. Escala 1:100, Escala 1:100, Escala 1:500. Originais em formato digital.

THOMAZ, Didonet; STINGHEN, Fabio; Acervo Museu Paranaense. *Caminho de ida e Caminho de volta VI. Instalações MiniLab Caverna*, *MiniLab Ação Cultural*, *MiniLab Museologia*, *MiniLab Biblioteca*, *MiniLab Foyer, MiniLab Arqueologia*, *MiniLab Gestão de Acervo*. Rua Kellers, 289. Região de São Francisco. Curitiba, 2012/2014. 3 plantas em 1 f: color. Sem escala.
Originais em formato digital.

Catálogo

Catálogo Geral do Museu de Arte do Rio Grande do Sul, organizado por Raul Holtz. Porto Alegre: MARGS, 2013. Catálogo.

GORDON Matta-Clark. IVAM Centre Julio Gonzalez, Valencia, Espanha, 1992/1993. Catálogo.

HANNAH Höch. Colagens 1889-1978. Goethe Institut, Museu da Gravura Cidade de Curitiba, Fundação Cultural de Curitiba, 05 mar. a 07 abr. 1996. Catálogo.

KURT Schwitters 1887/1948 – O artista MERZ. Apresentação Sprengel Museum Hannover, Pinacoteca do Estado de São Paulo, Museu Oscar Niemeyer e Goethe Institut. Textos Karin Orchard, Isabel Schulz, Kurt Schwitters e Taisa Palhares. São Paulo SP: Pinacoteca do Estado, 16 out. 2007 a 2 dez. 2007; Curitiba: Museu Oscar Niemeyer, 14 dez. 2007 a 09 mar. 2008. Catálogo.

THOMAZ, Didonet; BENAVIDES, I. Espaço provisório. In: *O triunfo do contemporâneo*. Curadoria Gaudêncio Fidelis. Museu de Arte do Rio Grande do Sul Ado Malagoli (MARGS), Ministério da Cultura (MinC), Santander Cultural. Porto Alegre RS, 06 dez. 2011 a 22 abr. 2012. Catálogo.

Teses, Dissertações, Monografias

BUENAVENTURA DE CAYES, Julia. *Propriedades sem bens: dos lotes de Gordon Matta-Clark às manifestações de Félix González-Torres*. Tese. 2014. 250 f. Faculdade de Arquitetura e Urbanismo (FAU), Universidade de São Paulo (USP). 2014. Orientador Agnaldo Aricê Farias.

SILVEIRA, Luciana Martha. *A percepção da cor na imagem fotográfica em preto-e-branco*. Tese. 2002. 310 f. Comunicação e Semiótica (COS), Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC SP). 2002. Orientador Prof. Dr. Arlindo Ribeiro Machado Neto.

THOMAZ, D. *Espólio de Romollo Gomes de Castro Deus. Teatro monótono. Pesquisa comunitária em arte*. 2003. 213 f. Monografia. Especialização em História da Arte do Século XX, Escola de Música e Belas Artes do Paraná (EMBAP). 2003. Orientador: Prof. Dr. Etienne Ghislain Samain.

THOMAZ, D. *Uma casa em desmancho. Teatro monótono. Ações poéticas no espaço urbano*. 2007. Dissertação. 2007. 153 f. Escola de Comunicações e Artes (ECA), Universidade de São Paulo (USP). 2007. Orientador: Prof. Dr. Donato Ferrari.

Relatório técnico-científico

THOMAZ, Didonet. Relatório Coleção. Material de Pesquisa. Reserva Técnica 3. Museu Paranaense (MP). 2012. Tese (PPGTE/UTFPR Campus Curitiba). Certidão de Registro ou Averbação. Nº Registro: 590.720, Livro: 1.130. Folha: 26. Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Ministério da Cultura (MinC), Escritório de Direitos Autorais (EDA). Rio de Janeiro, 14 de fev. 2013. Memorial de pesquisa: arquivo.

Parecer técnico-científico

IMAGUIRE JUNIOR, Key. Parecer sobre o Relatório de Qualificação *Em busca do gesto em espaços transitórios: documentos poéticos contemporâneos*, da Doutoranda Vera Lucia Didonet Thomaz, 2 f. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 10 jun. 2013.

IMAGUIRE JUNIOR, Key. Parecer sobre a Tese de Doutorado *Objetos de pesquisa em artes plásticas: Documentos poéticos e Relatórios imaginais*, de Vera Lucia Didonet Thomaz. 2 f. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 06 mar. 2015.

KAMINSKI, Rosane. Parecer sobre o Relatório de Qualificação *Em busca do gesto em espaços transitórios: documentos poéticos contemporâneos*, da Doutoranda Vera Lucia Didonet Thomaz, 3 f. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 10 jun. 2013.

KAMINSKI, Rosane. Parecer sobre a Tese de Doutorado *Objetos de pesquisa em artes plásticas: Documentos poéticos e Relatórios imaginais*, de Vera Lucia Didonet Thomaz. PPGTE/UTFPR. 4 f.. Campus Curitiba, 06 mar. 2015.

MARTINS, Maria Virginia Gordilho. Parecer sobre o Relatório de Qualificação *Em busca do gesto em espaços transitórios: documentos poéticos contemporâneos*, da Doutoranda Vera Lucia Didonet Thomaz, 7 f.. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 10 jun. 2013.

MARTINS, Maria Virginia Gordilho. Parecer sobre a Tese de Doutorado *Objetos de pesquisa em artes plásticas: Documentos poéticos e Relatórios imaginais*, de Vera Lucia Didonet Thomaz. 13 f. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 06 mar. 2015.

GLOSSÁRIO DE NOÇÕES

1. AÇÃO. Experiência corporal na transição pessoa-coisa/objeto-espaço. *Medium*-de-reflexão: "A ação é subordinada a normas, escritas ou não, formais ou informais e a realização do propósito reclama sempre um gasto de energia.". In: SANTOS, Milton. O espaço: sistemas de objetos, sistemas de ação. In: _____. *A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.* 4ª edição, 7ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012, p. 78. Em colaboração com Denise Elias.

2. ADÂMICO. Ideal de chamar a coisa/objeto pelo nome a que se refere. *Medium-de-reflexão*: "A tarefa da filosofia é nomear as idéias, tal como Adão nomeou a natureza, para as superar, a elas que correspondem a um regresso da natureza.". In: BENJAMIN, Walter. Comentário: Origem do drama trágico alemão. *Origem do drama trágico alemão*. In: _____. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 297.

3. AURA. Categoria da percepção de espaço-tempo. *Medium*-de-reflexão: "conceito de aura, concebido para objetos históricos, vamos ilustrá-lo com o conceito de aura para objetos naturais, definida como uma aparição única de algo distante, por mais próximo que esteja." In: BENJAMIN, Walter. A obra de arte na era da sua reprodutibilidade histórica. In: _____. *Benjamin e a obra de arte: técnica, imagem, percepção*. Tradução Marijane Lisboa. Organização Tadeu Capistrano. 1ª edição. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012, p. 14.

4. *ASSEMBLAGE*. Imbricação de material heteróclito na arte-vida. Linguagem plástica definida pelo artista Jean Dubuffet (1901-1985), em 1953, transborda a *collage*, no caos, imperfeição, ruptura.

5. BUSCA DO GESTO. Crise da experiência quando está em jogo a liberdade. *Medium-de-reflexão*: "una fenomenología de los gestos – sostiene la tesis de que nuestra crisis es en el fondo una crisis de la ciencia. Una crisis de nuestro «gesto de buscar».". In: FLUSSER, Vilém. El gesto de buscar. In: _____. *Los gestos. Fenomenología y comunicación*. Versión castellana Claudio Gancho. Barcelona: Herder, 1994, p. 195.

6. DOCUMENTOS POÉTICOS. Forma de expressão poética, perceptível como obra de arte, guarda índice histórico. *Medium*-de-reflexão: "a obra de arte só acessoriamente é um documento.". In: BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. In*:* _____. *Rua de mão única. Infância Berlinense*. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 29. Fotomontagem.

7. ESPAÇO. Realidade das coisas, das relações em si, dos objetos uns com os outros. *Medium*-de-reflexão: "o espaço é o mais interdisciplinar dos objetos concretos.". In: SANTOS, Milton. Paisagem e espaço. In: _____. Metamorfoses do espaço habitado. 6ª edição, 1ª reimpressão. São Paulo: Edusp, 2012, p. 67. Em colaboração com Denise Elias.

8. EXPERIÊNCIA. Comunicação da essência espiritual na linguagem. *Medium*-de-reflexão: "libertar-se das experiências, anseiam por um mundo em que possam afirmar de forma tão pura e clara a sua pobreza, a exterior e também a interior, que daí nasça alguma coisa que se veja.". In: BENJAMIN, Walter. Experiência e pobreza. In: _____. *O anjo da história*. Organização e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2012, p. 89.

9. *INSIGHT*. Associação de ideias. *Medium*-de-reflexão: “o insight, princípio do pensamento do artista.”. In: LAURENTIZ, Paulo. O insight: princípios do pensamento criativo. In: _____. *A holarquia do pensamento artístico*. Campinas SP: Editora Unicamp, 1991, p. 57.

10. *MiniLab*. Instal(ação) com material disponível em espaços transitórios. Cruzamento vocabular para o experimento no Museu Paranaense: Instalações *MiniLab Ação Cultural; MiniLab Arquitetura; MiniLab Biblioteca*; *MiniLab Caverna*; *MiniLab Gestão de Acervo*; *MiniLab Foyer; MiniLab Museologia*. In: THOMAZ, Didonet. Capítulo 2: Espaço transitório II. In: _____. *A busca do gesto em espaços transitórios: documentos poéticos e relatórios imaginais*.

11. MONTAGEM. Choque em relação com formas de ação e de percepção. Técnica. Tráfego. *Medium*-de-reflexão: “Método de este trabajo: montaje literario. No tengo nada que decir. Sólo que mostrar. No hurtaré nada valioso, ni me apropriaré de ninguna formulación profunda. Pero los harapos, los desechos, esos no los quiero inventariar, sino dejarles alcanzar su derecho de la única manera posible: empleándolos”. In: BENJAMIN, Walter. N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]. In: _____. *Libro de los pasajes*. Edición Rolf Tiedemann. Traducción Luis Fernández Castañeda, Isidro Herrera, Fernando Guerrero. Madrid: Akal, 2005, p. 462.

12. OBSERVADOR. Ambulante incansável na busca intermitente do gesto. *Medium*-de-reflexão: “O tipo novo de dúvida pode ser chamado de fenomenológico, porque cerca o fenômeno (a cena a ser realizada) a partir de um máximo de aspectos.”. FLUSSER, Vilém. O gesto de fotografar. In: _____. *Filosofia da caixa preta: ensaios para uma futura filosofia da fotografia*. São Paulo: Annablume, 2011, p. 55.

13. PROGRESSO. Atualização da teoria do conhecimento. *Medium*-de-reflexão: “el arte, visto a menudo como refractario a toda relación con el progreso, puede servir a la auténtica determinación de éste. El progreso no está en su elemento en la continuidad del curso del tiempo, sino en sus interferencias”. In: BENJAMIN, Walter. N [Teoría del conocimiento, teoría del progreso]. In: _____. *Libro de los pasajes*. Edição Rolf Tiedemann. Tradução Luiz Fernández Castañeda. Madrid: Akal, 2005, p. 476.

14. RELATÓRIOS IMAGINAIS. Forma de existência documental, perceptível como referente, guarda índice poético. *Medium*-de-reflexão: “nenhum documento é, enquanto tal, uma obra de arte.”. BENJAMIN, Walter. Rua de mão única. In. BENJAMIN, Walter. *Rua de mão única. Infância Berlinense*. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 29. Fotomontagem.

15. TRANSITÓRIO. Evidência em posições diferentes. *Medium*-de-reflexão: “A palavra ‘história’ está gravada no rosto da natureza com os caracteres da transitoriedade. A fisionomia alegórica da história natural, que o drama trágico coloca em cena, está realmente presente sob a forma da ruína.”. In: BENJAMIN, Walter. Alegoria e drama trágico. In: _____. *Origem do drama trágico alemão*. In: _____. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 189.

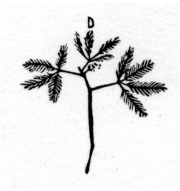
16. WORK IN PROGRESS. Processo de elaboração de obra. *Medium*-de-reflexão: “O produto, na via do *work in process*, é inteiramente dependente do processo, sendo permeado pelo risco, pelas alternâncias dos criadores e atuantes e, sobretudo, pelas vicissitudes do percurso.”.

Sobre a noção de risco: “Risco físico e psíquico dos *performers* e criadores, e, sobretudo, risco do processo não confluir em produto final, e vivificar-se enquanto momento, matéria existente dos participantes.”. In: COHEN, Renato. Work in process como linguagem: considerações sobre criação, processos e sintaxe cênica. In: _____. *Work in progress na cena contemporânea*. São Paulo: Perspectiva, 1998, p. 18.

TEMPO, ARQUITETURA & WORK-IN-PROGRESS. (Algumas reflexões irresponsáveis sobre a tese de doutorado “Objetos de Pesquisa em Artes Plásticas; documentos poéticos e relatórios imaginais” de Vera Lúcia Didonet Thomaz, defendida na UTFPR em março 2015.). *Medium*-de-reflexão: “No work-in-progress, o artista é o tempo: é quem transforma, cria e configura as formas. O artista-gente, faz o registro que lhe é permitido pelos sentidos humanos. Enquanto expressão artística, o WIP necessita teorização para se formular como obra artística. Como obra de vanguarda, necessita de um conceito reformulado ou reproposto, dada a indispensável presença de contextos, parâmetros teóricos, balizas – reafirmados ou negados. As transformações do tempo acontecem independente do registro do fator humano – este se torna artista na medida em que opera recortes, propõe leituras e visuais pessoais. A Arquitetura não deveria ser uma ocorrência efêmera e fluida – mas obras em suportes frágeis têm maior durabilidade que as construções onde houve grande investimento de conhecimentos, recursos e materiais. Mas as contingências da nossa sociedade neo-liberal determinam os valores monetários como acima dos culturais, atendendo aos interesses do mercado imobiliário. O WIP pode então recortar frações da trajetória dos edifícios eleitos pelo olhar do artista como representativos social e culturalmente – durante o processo de desfuncionalização - com uma leitura que inclui o olhar antropológico. A obra de arte torna-se assim, um documento de valor ideológico e estético que é a sobrevida da edificação. Benjamin diz que “nenhum documento, enquanto tal, é uma obra de arte”. Sem questionar a verdade da afirmação, e invertendo os termos da equação para verificá-la, deve ser válido que “nenhuma obra de arte, enquanto tal, é um documento”. Sofisma, é claro – mas a equação a duas incógnitas – o documento e a obra de arte – o termo é a resultante de uma dialética entre o fenômeno e sua compreensão, ou sua leitura e a interpretação. Como, de resto, toda obra de arte. O processo de transformação da arquitetura que se modifica ininterruptamente - independe da existência desse olhar artístico – as obras se configuram na medida em que geram, para além de sua vida, o registro, o quanto mais preciso, mais válido como arte. O WIP é uma relação indissociável entre o fenômeno em si e sobre a vida atestada pelo seu registro: o work é o trabalho documental criado pelo artista; e o progress, o passar do tempo.”. In: IMAGUIRE JUNIOR, Key. Parecer sobre a Tese de Doutorado *Objetos de pesquisa em artes plásticas: Documentos poéticos e Relatórios imaginais*, de Vera Lucia Didonet Thomaz. 2 f. PPGTE/UTFPR Campus Curitiba, 06 mar. 2015.

17. RUÍNA: Topo-escombro da obra de arte salva antes intacta. *Medium*-de-reflexão: “As alegorias são, no reino dos pensamentos, o que as ruínas são no reino das coisas. Daqui vem o culto barroco da ruína.”. In: BENJAMIN, Walter. Alegoria e drama trágico. In: _____. *Origem do drama trágico alemão*. In: _____. Edição e tradução João Barrento. Belo Horizonte: Autêntica, 2013, p. 189.

18. TROMPE L’OEIL. Reprodução de uma realidade extinta, independente do que se deu e está mostrado visualmente. *Medium*-de-reflexão: “o *trompe l’oeil* bem-sucedido poderia ser descrito como o auge da ambigüidade visual.”. In: GOMBRICH, Ernst Hans. Ambigüidades da terceira dimensão. In: _____. *Arte e ilusão: um estudo da psicologia da representação pictórica*. Tradução Raul de Sá Barbosa. 1ª edição. São Paulo: Martins Fontes, 1986, p. 240.



Título: *Objetos de pesquisa em artes plásticas: Documentos poéticos e Relatórios imaginais.*
Autora: Vera Lucia Didonet Thomaz.
Tradução: Ana Carolina Thormann Tonetto.
Design: Fabio Stinghen.
Documentos poéticos: Didonet Thomaz.
Relatórios imaginais: Lucio de Araújo e Didonet Thomaz.
Profissional em tecnologia da informação: José Francisco Kuzma.
Preparação dos originais: Antônia Schwinden.
Editoração eletrônica: Didonet Thomaz.
Formato: A4 e A3.
Tipologia: Times New Roman.
Papel: Cuchê branco fosco 120g/m^2; Laser film poliester (miolo).
Número de páginas: 275.
Impressão: laser Konica Minolta 6500.
Acabamento: Gilcópias: Cláudio Leandro Galzerane.
Local: Curitiba, Paraná, PR, Brasil.
Data: maio de 2015.